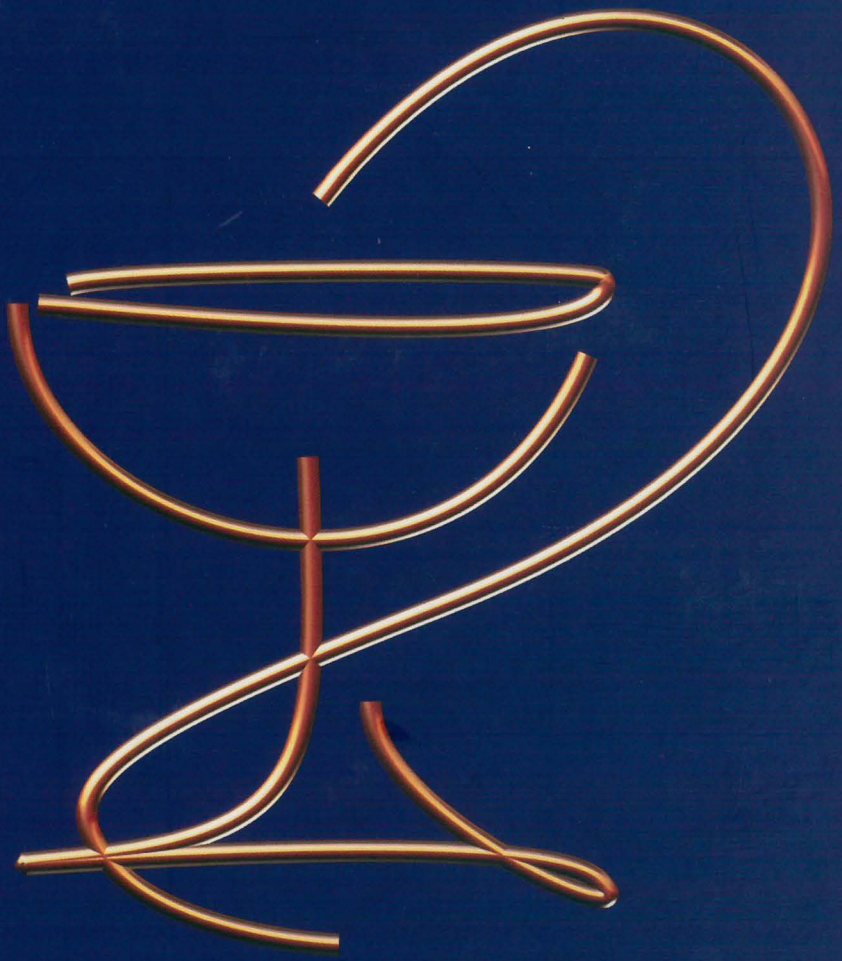
Fogos de bengala nos céus de Porto Alegre

A Faculdade de Medicina faz 100 anos



LIVRO COMEMORATIVO AOS 100 ANOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Anno XV

Porto Alegre — Quarta-feira, 27 de julho de 1898

N. 16

ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DOS ANDRADAS 180 A

s avulso 100 réis, atrazado do anno corrente 200 rs. e dos anteriores pelo que se convencionar

FEDERAÇÃO—UNIDADE

A FEDERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Anno.....
Semestre.....

Não se acceita a partida de assignatura sem importancia de trimestre adiantado.
As assignaturas devem ser renovadas nos primeiros mezes do trimestre.
Para fora do Estado, o folha só é remettida no dia em que terminar a assignatura paga.

CENTRALISAÇÃO—DESMEMBRAMENTO

Director da redacção—PINTO DA ROCHA

Proprietario—EDUARDO MARQUES

ção d'esta folha, durante a ausencia do dr. Pinto da Rocha está confiada a Evaristo Amaral.

...s parturiens,,

A fusão

... de um mez, mais ou menos, a empreza ...ntra que funcciona ...norvo sympathico de tudo ... parece contrario á ... republicana do Rio ... dores atroses, desperação dos povos para um ... porto politico. Primeiro ... mesmo materno, o jornal ... se investidas do portentoso que vinha fecundado ... destinado a grandes com...

artificios para oppor á portentosa candal republicana que fertilisa a terra rio-grandense o oxigeno e sua atmosphera é votar-se ao exercicio da penitencia! de Sleypho, é rolar eternamente a pedra pela encosta da montanha.

A cerebrina fusão das taes opposições é mais um traço de pixe na ridicula carcassa apalhaçada do politico do Cattete.

Justo castigo ao governante que não soube prezar a sua moralidade, vindo fazer causa commum com todos os irresponsaveis repudiados pela opinião rio grandense.

Violencias policiaes

(Continuação)

Na camara

... ordem do dia da sessão ...

que compromette o seu governo e que despoticamente apoiavam a Constituição.

S. ex. subiu a tribuna, porém, para dizer ao illustrado deputado pela Bahia que a opposição é incapaz de fazer da brisas e intemperata mocidade arma de combate politico.

A isso se oppõem os brios, a honra, a dignidade com que essa mocidade sabe sempre agir ao lado das grandes causas. (*Apoiados, muito bem.*)

«Encerremos o debate, exclama o orador, porque o chefe de policia é uma autoridade condemnada pelos homens que sustentam a politica governamental! S. ex. não tem defesa. S. ex. é uma autoridade que morreu e a estar horas estará cadaver. (*Apoiados.*) Felizello a mocidade academica de minha patria.

(Este discurso não teve um só reparo da maioria.)

O sr. Mattos Machado pedia então a palavra. S. ex. acaba que de discutido Bocayuva patenteou uma coisa—é que a Camara era unanime em reprovar os factos que se deram na Escola Polytechnica, havendo divergencia, apenas, quanto ao modo de exprimir esta

---

Do Carlos Obet & C., 2:...$000;
Da Silva, Feldmann & C., 2:870$;
Da companhia Rio-Grandense de Illuminação a Gaz, 5:...$...;
De Esteves Barbosa & C., 1:...$000;
De Paulino da Cunha, 1:...$...;
De João Ventura Perfeito, 2:...$000;
De Emilio Wiedemann & Filhos, 1:718$000.

Dia 22

Solicitou-se do secretario de Estado dos negocios da fazenda providencias no sentido de ser ahonrada ao 2º auxiliar da secretaria do Supremo Tribunal, Antonio Maximo dos Santos, a quantia de 1:...$400 para as despezas de sellos destinados á correspondencia official d'aquella repartição.

Dia 23

Solicitou-se do secretario de Estado dos negocios da fazenda expedição de prazo para pagamento a ...ctrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana da quantia de 17:...$... provenientes de transportes dados por conta do Estado durante o periodo de 15 de março a 31 de maio do corrente anno.

— Commentou-se ao mesmo ...tado que o governador geral do ...

...conselhado pelo dr. Campos da Paz.

Hoje não nos podemos furtar ao prazer de desenrolar o quadro das diversas especies da vitis-vinifera cultivadas pelo dr. Barreto e por elle expostas em S. Paulo.

Hoje não diremos mais que ella corre atraz de uma sombra, que o nosso paiz não é para uvas.

O dr. Barreto apresentou, só de uva de mesa 167 variedades de vitis-vinifera, que estão assim classificadas pelo dr. Campos da Paz:

Feita delicadeza ao saber — A Mansão de Alexandria, a Moscatel de Hamburgo, a Dr. Hogg, as moscatels em geral, a Fernando de Lossep, ...brieta da Isabella Otaviana, a Golden Queen inata de Isabella.

— Pela escarlata volume de suas bagas:

A Gros Colman, a Gross Hoff Muscat, a Alphonse Lavallée, a Sebastianthel, a Grizzly Frontignan, a Fo...

As degolladas

O crime da rua do Senhor dos Passos.—Como se enganaram o crime.

(*Da Tribuna*).

Era um typo singular esse que sentira ao chamado de Henry: singular na origem, no aspecto e nos modos. Era sobre baixo que alto, um tanto gordo, abdomen proeminente, nariz chato, cara larga, tomada em toda de uma barba cheia e multicôr, cabellos corredios, bem que aspirosos de côr.

Quizera-se tinha vez de que era filho de outro e pouco menos. Era costumado a andar quasi sempre, entre a quarta e a meia portida, descalço para fóra—ao apregoado, vestindo-se de chinelo mais ordinario, subindo-se de um sorriso parvo. Fôi por isso que o movimento e todo o ...

...mente, muito moderadamente, ...tivo e Soares Independente?

— Hum! murmurou o Chefe confiado. Já uma vez me enganei com esta cantiga, deram-me a pá, e a minha conta que os ia reprender este pouco de bem. Não, eu n'vou pas la pousse-...

— E que a causa foi mal feita, ...ta; respondeu positivamente ...não tem confiança em mim?

— Toda.

— Bem, então estamos ...

— Como? Diz que se ...

— Tu não estás ...

— Bem, então ...

— Bem, então ...

— Bem, então

Jornalzinho

Na Reforma ha-
-ja, sol que ella te Alcate da Cama-
ra, como umas cousas, das quaes se
gosta tanto, tanto, que...

Como o gosto da Reforma gosta
das cousas do Alcate, comidas e des-
comidas !...

Acham-se n'esta capital os nos-
sos dedicados amigos tenente coro-
nel Avellino Pato e capitão Horacio
Pato.

Passageiros

Seguiram hontem para o sul do Es-
tado, no paquete Mercedes :

Henrique F. Schmidt, sua senhora
e 3 filhos, Antonio Leite, José Fran-
cisco da Silva, Manoel Moraes, José
Henrique Hiara, Izaias Rodrigues
Valle, João Godinho Valdez, Israel
B. Schell, Abilio Rodrigues, Leo-
poldo Pedro Antunes, Manoel Mar-
gerida e duas filhas, dr. Alberto Cha-
ves, sua senhora, 1 filho e 1 criado,
Mario Chaves e sua mãe, José Freire
e sua senhora, José Freire, José Jo-
aquim, Izaac Furtado, sua senhora e 4
filhos, Augusto Furtado e 1 filho, Jo-
aquim e sua senhora, 1 sargento e
um praça do 5º batalhão, Antonio Ri-
beiro Gonçalves Ferreira, Horacio An-
drade, Antonino Nunes, Demetrio
Ribeiro, Raphaelle Oliveiro, G. H.
Caldwell, Carlos A. Lima e sua se-
nhora, Manoel Moreira, Antonio Ri-
beiro Filho, Ambrosina Rios, uma fi-
lha e uma criada, José Rios, coronel
Pedro da Rocha Guerra, Marcilio Sou-
za e 2 filhos, Victorino Serrate e sua
senhora, Manoel Joaquim Quadrado,
Luiz M. de Magalhães, Constantino
Maciel Monteiro, Alfredo de Barros
Barcellos, João Jansell e sua senhora,
Ricardo Fontes, Clara Bonner, José
Esperança, Francisco Oriano, Anto-
nio Rodrigues Martins, Gaetano Bot-
tino Mutti e 1 filho, Fontenart Ar-
chanjo, Joaquim Costa, Jayme Ortiz,
Luiz Ramos e sua senhora.

PELO THEATRO

A artista Bernini realisou, hontem, a
sua festa artistica, representando-se
a Cavalleria Rusticana e a opereta
Casamento entre moscas.

A concurrencia foi regular, nu-
mas a de qual todos os da companhia
bernini, a mais temperada, foi esta
noite. Não tinha mais uma cadeira á al-
ta, nem um camarote, e quatro
lotares de lado, frente e fundo eram
uma colmeia qualquer, o bom numero
estimativo declarado nas telas respectivas.

De muito agradou a Cavalleria,
uma orchestra á cinha, reforçando-se
nella de com espectadores a fazerem
do pé, encostados pelas paredes da
platéa.

O agrado em que é vista a artista Ber-
nini e o facto de ser ao programma
a Cavalleria devem ingrir a esse suc-
cesso.

Entretanto, o successo artistico não
corresponderá ao de bilheteria.

A Cavalleria foi rudimente tracida
da parte artistas da companhia, para-
mendo a sua bitragem pela com-
qual só se salvou a orchestra regida
pelo maestro Romeu Bondi com boa
a pericia.

O facto é, aliás, preciso, por
quem vendeu os elementos da com-
panhia, cujo director é infallivel quan-
do vai aos bons operetas.

E' necessario, pois, um que é
preferivel ouvir uma opereta bem
tratada a uma opera soffrivel.

Felizmente, achamos-se annuncia-
da Carmen e que promette muitas
gargalhadas e applausos.

A sra. Bernini foi muito festejada,
recebendo diversos e valiosos mimos.

— Para amanhã está annunciada,
a ultima opera, a 3ª do Trovador no Ja-
pão.

Os srs. Bernini, Lanchiano e Costa-
lli, membros da companhia, que
retiram que, actualmente, trabalha
bisso Theatro, vieram communicar-
nos que, como prova de gratidão pelo
o carinho e agrado que lhe tem feito o
nosso publico, a companhia resolveu
pozar a chamar-se «Companhia Ita-
liana de operetas da cidade de Porto
Alegre».

Ahi está já os programmas do se-
guinte trecho com distinctivo.

A cidade sympathica, da visita de
Florianopolis, dará ainda aqui uns mo-
mentos agradaveis, em que vamos ouvir
duas operetas novas.

Foram inaugurados em 1898 os edi-
cios, pelo inspector de soberania :

O commissario do 3º r. 3º da Co-
ria do Forte Porto Alegrense, dentro
em breve ha de ser promovido, por
ra, por haver em diligencia este
egundo subalterno.

Carlos Bonnet, brasileiro, do art. 3º
do mesmo artigo, visto ter sido em-
bado do nosso paiz, sem motivo
ra isso, por ter de contar mais
de 10 annos, contra o que
dispõe o citado art.

O mesmo inspector intimou
Augusto Manoel Jose da Costa, para satisfazer de seus
vencimentos ao mesmo sargento e fa-
lho que estão ahi aboletados.

E. F. de Itararé

O Cruz Alta, orgam de quinta-feira
que apparece na cidade do mesmo no-
me, em seu ultimo numero publica o
seguinte telegramma, datado de
Itarare, hoje a cidade e commendador Ma-
nuel Miguelista, de Itarare.

— O trem que de Santa Maria este
sabado, 22 do corrente, devia
ga as 7 horas da madrugada, de-
vido a isso gastando um carro de
carga no transito, ainda os pas-
sageiros somente chegaram a
ta as 10 horas da manhã, até as 1 1/2
da tarde, hora em que foram
despedidos.

Causando a locomotiva 2 illome-
nos, desencarrilhou um seguinte
carros.

O dr. Daval, engenheiro da estrada,
offereceu um trem de luxo que el-
le tem, para que, quando
a Villa Alta, estação mais proxima,
este chegarem os mesmos dois horas
de tarde.

As 4 horas da mesma tarde a lo-
comotiva e os passageiros continua-
ram a viagem, de sorte, porem,
que Villa Alta, devido ao atra-
so, só chegaram as 11 horas da noite,
sendo ahi recebidos com muito agra-
do pelo povo daquella estação e pela
propria estação se havia um leito pelo
adiantado pelo agente, tendo os pas-
sageiros gratis, pois da Villa
decidiu pedir uma vida ao leito de
pelação.

Podemos previdenciar-nos contra
tal novo atraso em Villa Alta certos
de que os passageiros e o commercio
attender a esses conselhos, que aqui
lam os passageiros a pedir bonifi-
tos, ao que o fim de aproveitarmos
a opportunidade para vida e commer-
dizer aos passageiros.

Registro de nascimentos

Foram registrados os seguintes nas-
cimentos :

Dia 21

Alice, filha de Felicio Nunes da

Serviço telegraphico

D'"A FEDERAÇÃO"

Rio, 27

No Senado, o sr. Severino
Vieira occupou toda a ses-
são, sustentando a licença pe-
ra o processo do sr. João Cor-
deiro e requereu para conti-
nuar com a palavra na ses-
são seguinte. Consultada a
casa, foi a licença negada por
24 votos contra 20.

Então aquelle senador con-
cluiu o seu discurso, recusan-
do a prorogação da hora.

Na Camara dos Deputados,
foi julgado objecto de delibe-
ração um projecto do sr. Co-
lho Cintra sobre tarifas adua-
neiras.

Foi reconhecido deputado
o sr. Dino Bueno.

O sr. Martins Junior fallou
sobre a licença, entendendo
que a Camara deve analysar
o relatorio da policia sobre
os factos de novembro.

Chegou a esta capital o ma-
jor Felippe Shimith, eleito go-
vernador de Santa Catharina.

A seu pedido, foram exo-
nerados do cargo de ajudan-
tes de ordens do dr. Prudente
de Moraes o alferes Pedro
Frontin e tenente Avila, os
quaes foram mandados trans-
ferir para Minas Geraes.

Dizem telegrammas de Lon-
dres que está formado um ac-
cordo anglo-allemão para uma
acção commum nas Philippinas,
e que a Russia ajudará
os americanos em Manilla.

O presidente Mac-Kinley re-
usa responder ás perguntas
que lhe fazem as potencias
européas sobre a sua attitude
nas Philippinas.

Varios officiaes hespanhoes,
prisioneiros em Santiago de
Cuba, recusam a repatriação,
por temer de serem desacre-
ditados na Hespanha.

Foi nomeado conforeido da
alfandega do Rio Grande, Ma-
noel Pinto da Fonseca.

A tal...

Quando fizemos a local ha pouco
que tracava da folha do Fé, a Escla-
vo, Recebemos do Uruguayana carta de
fidedigno amigo que diz o seguinte :

O paladino do Soldado vella fa-
ce, a brazileira dentro e Rosendo e o
Alcides que lhe proporcionam o logar
de conferente da alfandega do Rio
Grande, quem anteriormente pelo cor-
rente Soldado, até agora, nada !

Nesta agonia, Soldado, vae empre-
gando pela influencia dos nossos ami-
gos a uma bijuteria.

Ser nomeado-nella o Soldado ao
dito logar de que falla !

Os Soldados todos em peso ac-
dam muito obrigados. O advertir
Federalista pensa em proteger o
pessoal em soffrer pois que os 30
dias estão por vencer.

E o que nos informa pessoa que lhe
obrigou ao Colombo, Soldado,
com o Alcides e o operario Manoel
Miguelista, de Itarare.

Loteria do Estado

Lista dos premios maiores do 7º
teria ou grupo N. extrahida hoje :

[illegible]

Brigada militar

O seguinte quadro, annexo, o
Rio Pardense de 25 corrente :

— O regimento de cavallaria
a reunir, assim os uniformes
e 4.

— O batalhão de 6 companhias e
3º de infantaria e artillaria para
quartel general, sendo commandante
commissario Jeronymo José Teixeira.

E ESTA ?

Publicamos na pagina dos
legramma do ministro da guer
sendo os vencimentos ao seu
do tenente coronel Antonio
de Mendonça, como uma compen
deste de modificação do
Costa Ribeiro.

Ora, quando se Silveira qui
gratificados dos seus vencimentos
Alcides!

Assim, quando se Silveira qui

Actos do governo

Acto a 21 de 27 de julho de 1898

Extingue os officios de contador e
partidor na villa de Santo Antonio
da Patrulha.

O presidente do Estado, tendo con-
sultado ao cidadão José Barbosa Tel-
les a conveniencia que solicitou da sol-
vencia vitalicia dos officios de parti-
dor e contador na villa de Santo An-
tonio da Patrulha, vindo, do mesmo
modo, o cidadão em 20 de fe-
vereiro de 1898, declarar estranhar os ditos officios.

Palacio do governo em Porto Ale-
gre, 27 de julho de 1898.

A. A. Borges de Medeiros.

Dr. José Antonio.

NOTAS EXACTAS

Rio Janeiro !

— Kadú, Cardal, nossa parabens !
Sempre vaes para o norte. Cadeia,
hein ?

— Hoquem, sol 14 ! Ainda fallam na
Miranda ; um cesto mais claro do rosto
é o Alfino.

— Sim ?

— Ah, pois o Bismark tambem conta
com o ovo... e talvez cujo e protector.

Informa-nos que alli que o
Abadia dorme, alto e bom som, que
nunca vio estrangeiro para queijo co-
mo o do Annaldino da Reforma.

Compra e venda?

Um jornal do mesmo publicou logo
o seguinte telegramma do Rio :

— O sr. ministro Amadeu Eduardo
Wanderley acaba de nomear uma com-
missão de lenços para o processo
de attendente e despedidos, votará a
favor da mesma.

Depois que o governo vae nomear
mais despedidos ignora se que tem
o capitão ao mar e guerra Dant Be-
caffat Pinto Coelho.)

Forneceram o cabello de rolos para o
passeio da Rua 15 de novembro e
o dr. Presidente do Estado inaugurou
um Fanal official, uma egreja de
ambrosio ao thesouro da Republica ;
Responsavel o que sobre o tele-
gramma ?

Sabemos que hontem se intentou
na Assembléa do E. negocio tan-
gar a abertura das propostas para
collocação e collocação de cordões
de policia em diversas ruas d'aquella
capital, e que, no primeiro dia, o
cidadão Jorge Corrêa A. Junior e
Francisco Rodrigues Mariante.

A propósito do primeiro pode alguem
pensar o quanto de lenços
Rio Grande do Sul, e que, no
ro dia, o segundo, tinha pelo menos
quadrado de collocação e tinha pelo
menos o terreno de cordões e de
mais 2500 metros de outro quadrado de
collocação tendo a municipalidade
a area e situação e terreno alcançado,
um bom de fazer-se vantagem em
ter de não para cima, tendo de gra-
vado aquelle quadro o outro corrente.

As propostas estão sujeitas a es-
tudo, devendo ser o contrato geitado
na brevidade possivel.

Registro mortuario

Realisando o fallecimento do Coro-
nel Antonio de Lara Dutra, morador
na freguezia das Conchas dominhos :

— O dr. Luiz Leite, era um aquella
cidade e um bom caracter. Muito inte-
ligente, dirigiu-se a profissão que dignifi-
cou por muitos annos.

Foi juiz de direito em varias
comarcas, exercendo o honrado e
nobre cargo.

Foi deputado á assembléa provin-
cial, e, depois da proclamação da Re-
publica, foi eleito deputado ao con-
gresso constituinte, pelo Estado.

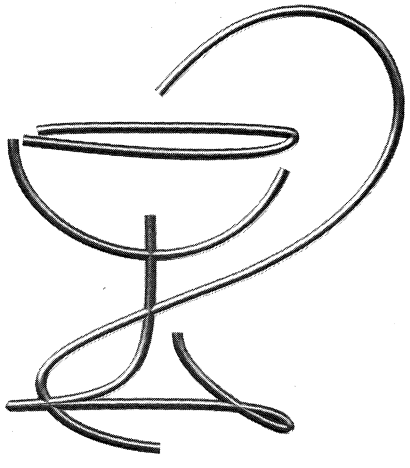
Foi vice-presidente do Estado, e
tendo sido chamado a tomar as rei-
nas do governo, o fez com a maior
lealdade e criterio.

Foi ministro do Supremo Tribunal
Federal, e, depois, aposentou-se.

Era pae do nosso amigo dr. Fernan-
do Luiz Leite, ministro do Tribunal
Federal, e sogro do dr. Fernando
Machado, juiz federal.

Foi um dos fundadores do Partido
Republicano, e pae do nosso amigo
dr. Luiz Leite, ex-deputado federal.

Era pae do nosso amigo dr. Fernan-
do



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitora:
Profa. Wrana Maria Panizzi
Vice-Reitor:
Prof. Nilton Rodrigues Paim
Pró-Reitora de Graduação:
Profa. Lorena Holzmann da Silva
Pró-Reitor de Pós-Graduação:
Prof. José Carlos Ferraz Hennemann
Pró-Reitora de Pesquisa:
Profa. Maria da Graça Krieger
Pró-Reitor de Extensão:
Prof. Luiz Fernando Coelho de Souza
Pró-Reitora de Planejamento:
Profa. Maria Alice Lahorgue
Assessores da Reitora respondendo pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade Universitária:
Maria Beatriz Araújo Brito Galarraga
Sílvio Robertto Ramos Correa
Superintendente Administrativo:
Luís Roberto da Silva Macedo
Superintendente de Espaço Físico:
Prof. Christoph Bernasiuk

Faculdade de Medicina

Diretor:
Prof. Pedro Gus
Vice-Diretor:
Prof. Mauro Antonio Czepielewski
Assessor Administrativo:
Bruno Cassel Neto

Livro do Centenário

Coordenação:
Prof. Mario Rigatto
Colaboradores na confecção de listas e revisão
Alice Bier Perlott
Bruno Cassel Neto
Rejane de Boer Tavares
Renato Luiz Gomes de Castro
Pesquisa e preparação dos quadros:
Irma Angelo Manassero
Pesquisa histórica e iconográfica:
Tomo Editorial
Entrevistas:
João Carneiro
Maria de Nazareth Agra Hassen

fundo editorial BYK
UM SERVIÇO DA FUNDAÇÃO BYK

A construção gráfica deste livro é uma homenagem da Fundação BYK à Medicina do Rio Grande

Fogos de Bengala nos Céus de Porto Alegre

A Faculdade de Medicina faz 100 anos



Livro comemorativo ao centenário da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1898 - 1998

Porto Alegre

TOMO
Editorial

© dos autores
Ano da edição: 1998

Direitos reservados desta edição:
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Coordenador da edição: Mario Rigatto

Editora: Tomo Editorial

Edição e Produção: Tomo Editorial
Projeto Gráfico: João Carneiro
Criação da Capa: Roberto Silva
Pesquisa: Tomo Editorial
Revisão: Lúcia Leiria e Rita de Cássia Camisolão
Fotografias: Luiz Eduardo Robinson Achutti
Fototeca Sioma Breitman do Museu Joaquim José Felizardo / SMC / Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Centro de Pesquisa Histórica / SMC / Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Arquivos da Faculdade de Medicina / Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Arquivos do Hospital de Clínicas e acervos particulares
Fotolitos do miolo: Seleção Fotolitos
Fotolitos da capa e guarda: Fotocrom
Diagramação: Tomo Editorial
Impressão: Gráfica Metrópole

Agradecimentos:
Alexandre Schiavoni, Aloysio Achutti, Elisa Kopplin Ferraretto, Eloisa Agra Hassen, Ilsa Mari da Silveira Melo, Lúcia Demarchi Lautert, Luciano Fedozzi, Maria da Graça Vilarino, Maria Lúcia Balbueno, Marion Kruse Nunes, Nóris Pacheco Leal, Ondina Fachel Leal, Pedro Vargas, Rosane Silveira, Susana Scandolara, Véra Lucia Barroso.

Catalogação na publicação:
Bibliotecária: Maria Lizete Gomes Mendes CRB 10/950

H355F Hassen, Maria de Nazareth Agra
Fogos de bengala nos céus de Porto Alegre:
A Faculdade de Medicina faz 100 anos /
Maria de Nazareth Agra Hassen, Mario Rigatto;
colaboradores Rubens Maciel, Moacyr Scliar. — Porto Alegre:
Tomo Editorial, 1998.
240 p.
1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Medicina - História. I. Rigatto, Mario. II. Título

CDD 378.155

Nº ISBN 85-86225-06-1

Tomo Editorial Ltda.
Fone/fax: (051) 227.1021 **E-mail do editor**: joao@portoweb.com.br
Caixa Postal: 1029 Agência Central **CEP**.: 90001-970 Porto Alegre/RS

Sumário

Palavras da Direção 9
Apresentação 11

Um líder médico pouco lembrado - *Rubens Maciel* 15

Fogos de Bengala nos Céus de Porto Alegre - *Maria de Nazareth Agra Hassen* 21
Uma vocação à espera de uma faculdade 23
Um lugar à espera de uma faculdade 25
A formação médica no Brasil 28
A Faculdade de Farmácia e o Curso de Partos 30
Fogos de Bengala nos céus de Porto Alegre 33
O Positivismo e a liberdade profissional 34
Uma vez criada, mãos à obra 43
Rumo à Rua da Alegria 44
A equiparação da Faculdade de Medicina 51
A primeira formatura e o manto real 53
Uma tese, um tumulto 58
Faculdade Livre de Medicina de Porto Alegre 61
Nova equiparação 64
O Instituto Anatômico 65
O Instituto Pasteur e o Instituto Oswaldo Cruz 68
O prédio da rua Sarmento Leite 69
A Faculdade e a Revolução de 30 73
A Federalização da Faculdade de Medicina 76
Integração à Universidade de Porto Alegre 77
O último capítulo da liberdade profissional 78
Na Universidade Federal, nova fase 79
O ensino clínico e suas sedes 82
- Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre 82
- O Hospital de Clínicas 87
- Hospital Psiquiátrico São Pedro, Pronto Socorro Municipal e Unidade Sanitária Murialdo 94
  - *Medicina de urgência* 96
  - *Medicina Comunitária* 98

Seu nome é Faculdade de Medicina: sobre Sarmento Leite 100
Ao funcionário, com carinho 106

Medicina, papa-fina, não é coisa pra menina 108
Vida e arte na Estância de Dom Sarmento: a efervescente vida estudantil 110
Os bixos 113
Acervos ampliados: as viagens estudantis 115
Notas deste capítulo 120

Medicina e literatura: a tradição gaúcha - *Moacyr Scliar* 121

Os Caminhos percorridos - *Mario Rigatto* *125*
Os Caminhos 127
Concursos para professor 127
Cátedras e departamentos 128
Currículo 129
Vestibular 131
Ciclo básico e ciclo clínico 133
Os grandes campos da medicina e a Faculdade 134
Matérias básicas 134
Anatomia patológica 140
Clínica médica 142
Clínica cirúrgica 150
Pediatria 155
Ginecologia e Obstetrícia 159
Psiquiatria e Medicina Legal 161
Oftalmologia e Otorrinolaringologia 164
Imaginologia 165
Medicina social 168
O desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu* 170
Residência médica 173
Luzes de arrebol 174
Notas deste capítulo 177

Índice de quadros e listas

Ata da fundação da Faculdade de Medicina 32
Carta de Júlio de Castilhos a Protásio Alves 38
Primeira seriação 47
Diretores e vice-diretores 55
Linha de tempo - 1ª parte 56
Secretários da Faculdade de Medicina 81
Linha de tempo - 2ª parte 104
Presidentes do Centro Acadêmico 119
Departamentos da Faculdade de Medicina 129
Cátedras e Catedráticos da Faculdade de Medicina 141
Reitores e vice-reitores oriundos da Faculdade de Medicina 169
Professores da Faculdade de Medicina 179
Professores Eméritos 183
Livre Docentes 183
Dignidades Acadêmicas 185
Famílias de Professores na Faculdade de Medicina 186
Médicos egressos da Faculdade de Medicina eleitos para a Academia Nacional de Medicina 186
Médicos egressos da Faculdade de Medicina eleitos para a Academia Sul-rio-grandense de Medicina 186
Prêmios escolares conferidos pela Faculdade de Medicina 187
Graduados 188
Pós-graduados 226
Paraninfos dos Formandos da Faculdade de Medicina 230
A Faculdade de Medicina no ano do seu Centenário 233

UFRGS

Faculdade de Medicina
1898

ERRATA

Identificou-se um erro na obra

HASSEN, M.N.A.; RIGATTO, M. **Fogos de Bengala nos céus de Porto Alegre**: a Faculdade de Medicina faz 100 anos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.

Na página 193, onde consta

PÉRICLES DESTEFANI ESPINDOLA como formado em 1940.

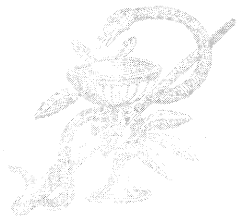
Deveria constar:

PÉRICLES DESTEFANI ESPINDOLA como formado em 1939.

Porto Alegre, 1º de setembro de 2017.

Lúcia Maria Kliemann
Diretora
Faculdade de Medicina

Rua Ramiro Barcelos, 2400, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 90035-003
Fone +55 51 33085117 – e-mail famed-secretaria@ufrgs.br



Palavras da Direção

Neste livro, desejamos registrar a história da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde o período de sua fundação até os dias atuais. Não se trata simplesmente de uma descrição cronológica dos fatos; trata-se de um relato capaz de exercer no leitor o mesmo poder de um romance envolvente.

Os acontecimentos aqui descritos são os fundamentos sobre os quais nossa Escola foi construída. Construção essa que não nos remete apenas a tijolos e cimento, mas também a entusiasmo, sabedoria e amor. Esses sentimentos, aliados a uma ação inspirada, garantiram à Faculdade de Medicina o estágio de excelência em que hoje se encontra, do qual nós, professores, alunos e funcionários, tanto nos orgulhamos.

Até aqui transcorreram cem anos, cada um deles marcado por eventos importantes da vida universitária, como descobertas científicas na área médica, aperfeiçoamento na formação de nossos professores e desenvolvimento de novas especialidades. Eventos, sem dúvida, responsáveis por um sensível crescimento na qualidade do ensino de nossa Escola.

Ao longo dessa história, naturalmente deparamo-nos também com dificuldades de ordem prática até recebermos novamente um prédio próprio para instalar a Casa de Sarmento Leite. Desde a fundação, em 1898, da então Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre até 1923, estivemos ocupando prédios adaptados; desta data até 1974, nossas instalações estiveram localizadas na esquina da Rua Sarmento Leite com Avenida João Pessoa, no belo prédio construído pelo empenho e dedicação de muitos, especialmente Sarmento Leite. Em decorrência da Reforma Universitária, que criou o Instituto de Biociências, este passou a ocupar o prédio da Medicina, e, durante 24 anos, nossa Escola se instalou em locais improvisados e emprestados por outras instituições da Universidade .

Durante esse período, no entanto, é importante enfatizar que continuamos a crescer cientificamente e, hoje, oferecemos um dos melhores ensinos médicos do país. Nossas atividades práticas eram exercidas principalmente na Santa Casa de Misericórdia e, após a construção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram nele centralizadas. Essa parceria enriqueceu certamente ambas as instituições, pois foi com a colaboração de nossos professores e alunos que o Hospital atingiu o elevado conceito de que hoje desfruta.

Hoje, totalizamos 7.279 graduados em medicina e 455 pós-graduados, sendo 311 mestres e 144 doutores, formados pela Faculdade de Medicina da UFRGS. Espalhados pelo país e muitos também atuando no exterior, eles foram e são multiplicadores da saúde, quer seja na tarefa docente, na pesquisa ou na atuação junto a seus pacientes. Se hoje nosso estado detém qualificados indicadores de saúde, certamente, para alcançá-los em muito contribuiu nossa Faculdade de Medicina.

Este livro tem também o objetivo de prestar uma homenagem a todos os médicos graduados pela instituição. Para isso, achamos pertinente registrar seus nomes, desde os formandos da primeira turma, em 1904, até os graduados e pós-graduados de 1998/1. Eles representam uma parcela da razão de ser de nossa Escola e conferem honra e orgulho ao nosso trabalho aqui desenvolvido.

E, por fim, permitindo-nos um pouco de fantasia, chegamos a imaginar que aqueles jovens que, em 1898, saudavam a fundação da Faculdade de Medicina e Farmácia, lançando aos ares os "foguetes de Bengala", eram verdadeiros visionários que buscavam atingir as alturas que essa Escola alcança cem anos depois.

Pedro Gus - diretor
Mauro A Czepielewski - vice-diretor



Apresentação

A Direção de nossa Faculdade distinguiu-me com convite para coordenar a edição deste livro comemorativo de seu 100º aniversário.

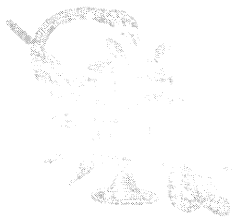
Para tentar relatar um século em um ano, um trabalho de equipe fazia-se mandatório. A equipe da Tomo Editorial Ltda., liderada por João Carneiro e Maria de Nazareth Agra Hassen foi, por nossa sugestão, contratada pela Faculdade. Os funcionários da Direção, responsáveis pelos arquivos, foram acionados. E uma das mais participativas secretárias com que a Faculdade contou neste século, Irma Angela Manassero, foi mobilizada em sua aposentadoria. Esta a equipe recrutada para colher e relatar os elementos da história centenária.

As fontes junto às quais a história foi colhida mostraram-se ricas e generosas.

Rubens Maciel foi, certamente, no plano individual, o grande destaque. Tendo vivido intensamente a Faculdade, como aluno, como médico e como professor, por dois terços do século, e atuado como mentor ativo da vida da universidade e da educação médica nacional no período, sua disponibilidade e voluntariosidade foram decisivas para a realização do projeto.

A contribuição de Nicanor Letti foi preciosa. Letti tem sido, sem nenhuma dúvida, o grande caçador de relíquias da história de nossa Faculdade. E o acervo que ele reuniu qualificou sobremodo os arquivos e o museu da Faculdade. Sem a sua contribuição a memória da Faculdade não teria a riqueza que hoje tem.

Para que o livro representasse uma visão integral da Faculdade, professores das várias áreas que a compõem, escolhidos por seu destaque professoral e por seu mais longo envolvimento com a Faculdade, foram entrevistados.



João Carlos Marques Pereira, Tuiskon Dick e Manoel May Pereira, da área básica, Rubens Maciel, José Martins Job e César Costa, da área clínica, Loreno Brentano e Fernando Pombo Dornelles, da área cirúrgica, Pedro Luiz Costa, da Ginecologia e Obstetrícia, Nilo Milano Galvão e Ercio Amaro de Oliveira, da Pediatria, Ellis D'Arrigo Busnello, da Psiquiatria, Ivo Kuhl, da área de especialidades, Roger dos Santos Rosa, da área social, delinearam o panorama no qual o livro se construiu. Arthur Mickelberg faleceu dias antes da entrevista que concordara conceder. A preciosa contribuição desta plêiade de valores garantiu ao livro seu cunho institucional.

Rubens Maciel e Moacyr Scliar contribuiram com páginas de sua própria lavra. Caio Flávio Prates da Silveira contribuiu com o relato de fatos pitorescos.

Não obstante a singular qualificação dos recursos mobilizados, o livro não chegaria à realidade pretendida, não fora o decidido e diuturno apoio recebido de Pedro Gus, Diretor, e Mauro Czepielewski, Vice-Diretor da Faculdade. Eles foram fundamentais para a obtenção dos recursos materiais e humanos que o livro exigia, e participaram ativamente da elaboração do texto.

A Fundação Byk, de São Paulo, mantenedora do Fundo Editorial Byk e uma instituição de Byk Química e Farmacêutica Ltda., homenageou a Faculdade com o custeio da produção gráfica do livro.

A matéria contida no livro é aquela que, acreditou-se, melhor diz da Faculdade em suas múltiplas facetas. Neste sentido, decidiu-se incluir todas as informações pertinentes, registradas em arquivos ou delineáveis pela memória. Algumas destas informações são incompletas e, ou, eventualmente equivocadas. A decisão de publicá-las baseou-se, a par de sua importância, na perspectiva de que os leitores da obra, certamente em grande parte testemunhas da história que o livro conta, poderão completar ou corrigir as falhas que vierem a detectar.



Esta valiosa colaboração beneficiará os próximos relatos que se venham a publicar sobre a Faculdade. Neste sentido, encarecemos ao leitor enviar para a Faculdade de Medicina, UFRGS, Livro do Centenário, Rua Paulo Gama, 110, CEP 90.040-060, Porto Alegre, RS, a sua eventual contribuição.

João Carneiro e Nazareth Hassen ultrapassaram em sua dedicação os limites de sua obrigação contratual. Além de uma cuidadosa e crítica colheita de dados, João conferiu excelência à diagramação, composição e ilustração do livro. E Nazareth fez-se responsável pela qualidade da maior parte do texto, tendo a seu crédito a sugestão do nome dado à obra.

Irma Angela Manassero, através de sua pertinácia e competência, permitiu a construção dos quadros com informações qualificadas que ilustram o livro.

Os responsáveis pelos arquivos da Faculdade, com destaque para Renato Luiz Gomes de Castro e Bruno Cassel Neto, tornaram disponíveis as listas seculares de alunos e professores.

A Gráfica Metrópole conferiu à concepção dos mentores da obra esmerada roupagem gráfica.

Finalmente, uma palavra de agradecimento à nossa terra e ao nosso povo, por haverem forjado a rica história de profissionalismo, de humanismo e de civismo que aqui se pôde contar.

Mario Rigatto
Coordenador da Edição

Porto Alegre, julho de 1998.

Um líder médico pouco lembrado

Rubens Maciel

Em discurso enviado ao IX Congresso Médico Brasileiro, realizado em Porto Alegre em 1926, disse o professor Olinto de Oliveira:

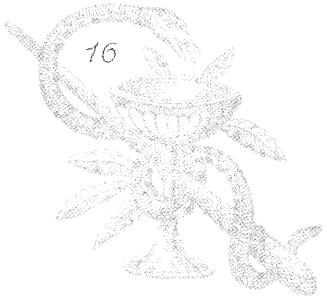
> Foram talvez cirurgiões militares, acompanhando tropas, os primeiros profissionais que por aqui aportaram e exerceram, mas deles nada ficou.
> Só muito mais tarde é que começaram a aparecer alguns nomes que deixaram tradição. Dous ou tres praticos allemães, mal. José de Campos, cirurgião de nomeada. Noguera, o primeiro talvez que escreveu e publicou observações médicas entre nós.
> Depois Villanova, o austero clínico, presidente sempre reeleito da nossa sociedade de medicina.

Rodrigo de Azambuja Villanova, primeiro presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, fundada em 1892.



Relembrado por Olinto de Oliveira, consagrado por seus colegas em sucessivas reeleições - talvez, neste livro de lembranças, coubesse recordar alguns dados a seu respeito.

Rodrigo de Azambuja Villanova nasceu em Taquari (RS), em 1844. Formou-se em Medicina, com distinção, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Retornou ao seu estado natal e desenvolveu atividades



não só em sua profissão, como na educação popular e na política.

Chegado, na administração do sistema educacional, ao posto de Diretor-Geral, de 11 de dezembro de 1875 até 12 de fevereiro de 1878, o Dr. Villanova fez talvez a melhor administração conhecida nessa posição. Em seu excelente livro *A Instrução Pública no Rio Grande do Sul - 1770/1889*, a professora Regina Portella Schneider apresenta, nesse aspecto, o melhor repositório de informações a respeito do Dr. Villanova. Para exemplificar, reproduziremos uma análise feita pelo Diretor-Geral:

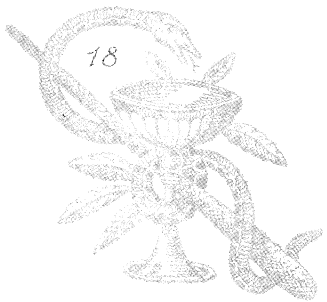
> O pessoal do magistério público, com poucas e por isso honrosas exceções, não tem as precisas habilitações para o exercício de tão delicada profissão. Baldos de conhecimentos teóricos e práticos, não sabem comunicar aos seus discípulos o pouco que sabem, porque lhes falta o método, que é a condição única de aproveitamento quando o ensino é ministrado a espíritos incultos; ou então vivem desviados de suas funções magistrais em ocupações estranhas à profissão. A clínica médica, particularmente, consome todo o tempo de nossos mestres.
> A invenção, e vulgarização entre nós, do sistema homeopático, trouxe sensíveis males à causa do ensino: raramente deixa o professor público de ser médico da localidade. Apenas de posse do título de preceptor da mocidade, faz logo aquisição de uma caixa e livros. Sobre a mesa de uma escola pública não se encontrará, com certeza, o regulamento ou outro qualquer livro de ensino, mas Cochrane, V. Martins, Mure lá estarão, atestando a incúria criminosa do mestre e a ousadia do charlatão. Outros têm paixão perdida pela advocacia, pela política, pelas corridas de cavalo, etc. E assim, em perpétuo folguedo, vive uma grande parte do nosso professorado, com prejuízo manifesto dos discípulos, a quem não poucas vezes também os mestres oferecem em espetáculo atos ofensivos da moral. Mas também como não ser assim? O que devemos esperar de um corpo doutrinante em sua generalidade ignorante e mal retribuído?
> Como consagrarem-se ao exclusivo exercício aqueles que não têm, pela boa remuneração, uma garantia de futuro para suas famílias, e nem ao menos gozam

da vantagem do apreço público, a que têm direito incontestável pela natureza de suas funções?
Devo declarar que em geral os professores públicos da capital e das cidades mais populosas da província são exemplos de bom procedimento civil, moral e profissional.

Com o intuito de manter a Diretoria da Instrução Pública em contato com todo o magistério primário da Província e, ao mesmo tempo, com o objetivo de levar aos professores artigos de cunho pedagógico, o regulamento de 1876 determinara a publicação mensal de uma revista, que passou a ser publicada regularmente nesse mesmo ano, apresentando, além do expediente, relatórios dos inspetores de comarca, artigos sobre o ensino na Província, e fora dele. Esses artigos ora eram de autoria do Dr. Rodrigo de Azambuja Villanova, ora de colaboradores, e não poucas eram transcrições. A revista teve a denominação de *Revista Mensal da Instrução Pública da Província do Rio Grande do Sul*, sendo publicada sob a direção do Diretor-Geral da Instrução Pública.



Sala em que funcionavam as secretarias do Sindicato Médico e da Sociedade de Medicina, à rua dos Andradas.



A respeito do Dr. Rodrigo de Azambuja Villanova como educador, muito mais referências poderão ser encontradas no livro já citado da professora Regina Portella Schneider.

Como político, Rodrigo de Azambuja Villanova filiou-se desde cedo ao Partido Conservador, pelo qual foi eleito várias vezes para a Assembléia Legislativa Provincial. Ainda no Império, foi guindado à presidência da província, por indicação do Conselheiro Gaspar Silveira Martins. Nesse posto e mantendo o seu interesse pela educação, o dr. Villanova, através do Ato de 16 de março de 1888, deu regulamento ao ensino obrigatório.

Sua influência, porém, sofria o impacto da política governamental, um de cujos pontos fundamentais era a liberdade no exercício profissional. A Constituição Política do Estado do Rio Grande do Sul, no seu Título IV, Art. 72, & 5º, dizia: *não são permitidos também no serviço do Estado os privilégios de diplomas escolásticos ou acadêmicos, quaisquer que sejam, sendo livre no seu território, o exercício de todas as profissões, de ordem moral, intelectual e industrial (1891).*

Como fariam os profissionais de outras áreas, os médicos liderados por Rodrigo de Azambuja Villanova decidiram organizar um grupo associativo, destinado a opor resistência à liberdade profissional. A imprensa da época é bastante clara a respeito. O jornal porto-alegrense de oposição, *Reforma*, em seu número de 14 de setembro de 1892, informa:

> Conforme noticiamos, teve lugar hontem à noite, em um salão da Santa Casa de Misericórdia, a installação da sociedade médica. Ao abrir-se a sessão, o Sr. Dr. Villanova, tomando a palavra, produzio um criterioso discurso sobre os fins da associação e progresso da sciência médica na actualidade, mostrando-se contrario á liberdade de profissões. Tambem falou o illustrado medico Dr. Olinto de Oliveira, discorrendo sobre varios assumptos. A sessão achava-se presidida pelo Dr. Villanova, tendo como secretarios os Drs. Carlos Ferreira e O. de Oliveira. Procedendo-se á eleição para constituir directoria, foram eleitos por escrutinio:

Rodrigo de Azambuja Villanova, presidente;
Dioclecio Pereira da Silva, vice-presidente;
Olimpio Olinto de Oliveira, primeiro secretario;
José Carlos Ferreira, segundo secretario;
Carlos Frederico Nabuco, thesoureiro;
Victor de Brito, archivista.

Em tom cortês, mas omitindo a referência ao assunto dos discursos, o órgão governamental *A Federação*, de 14 de setembro de 1892, traz também a mesma notícia e comenta:

> Temos razões para crer será proficua e de reaes vantagens para o renome scientifico do nosso Estado a vida que vai viver a Sociedade de Medicina de Porto Alegre, em cujo seio acham-se medicos distinctos e estudiosos, razão por que auguramos-lhe todas as prosperidades de que é digna a util associação.

Outros jornais daquela data (Mercantil, Jornal do Comércio e outros) divulgaram também a mesma notícia.

A Sociedade de Medicina obteve bom acolhimento dos médicos e chegou até nós.

Rodrigo de Azambuja Villanova foi reconduzido repetidamente à presidência, mas sua saúde decaiu após certo tempo e ele veio a falecer em 24 de outubro de 1898, três meses depois da fundação da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, com que ele sonhara, mas da qual não chegou a participar.



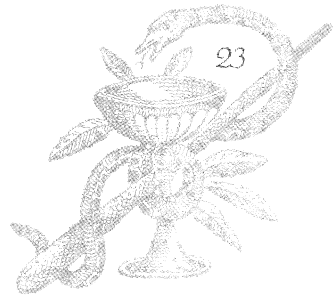
Rubens Mario Garcia Maciel, diplomado em 1937, é um dos maiores destaques como aluno, como médico, como professor e como líder universitário. Este artigo, de sua própria lavra, enriquece sobremodo a visão que até hoje se tem tido da medicina do Rio Grande do Sul, nas últimas décadas do século passado, e do amadurecimento de suas lideranças profissionais, em última instância o principal fator conducente à fundação da Faculdade de Medicina.



Fogos de Bengala nos céus de Porto Alegre

Maria de Nazareth Agra Hassen


CASA NEGRA
CRI-CRI
O. Calegaro



Uma vocação à espera de uma faculdade

A família de produtores rurais, radicada na região colonial do Rio Grande do Sul, há alguns anos vinha guardando um montante de recursos que, desde que vivendo com moderação, daria para que o filho se mantivesse na capital da República, Rio de Janeiro, cursando a Faculdade de Medicina. Tal era o sonho acalentado por toda a família tão logo perceberam o jovem vocacionado para as lides médicas.

Toda a região clamava por um doutor com verdadeira formação. Naquela comunidade, um prático, homem velho e cansado, repetia que já não podia mais continuar a missão de tratar doentes em função dos achaques próprios da idade, sem contar que a pequena cidade crescera nos últimos tempos e com isso aumentara a demanda por tratamento de saúde.

De toda a extensa família, nosso jovem era o único a ter prosseguido nos estudos, e o seu sucesso no mundo das letras fazia crescer o entusiasmo não só dos pais, mas de outros parentes que se uniram na campanha para mandar o rapaz para a capital. Todos tinham consciência de que a possibilidade de custear estudos tão caros, sobretudo em função da distância, só lhes era facultada pela

atípica situação da família que contava com o apoio financeiro de outros núcleos familiares, além da vontade férrea do moço. No entanto, vencido o obstáculo dos custos, um empecilho se mantinha e aterrorizava a todos. A febre amarela que grassava no Rio de Janeiro podia pôr fim a estes planos. Permitir ao filho arriscar sua vida em pagos tão distantes, morando em pensões, alimentando-se mal... valeria a pena? Rapazote com pouca experiência em mundo estranho e longínquo e, pior de tudo, uma cidade varrida por uma peste, de que tão pouco se sabia. Sabia-se que navios estrangeiros recusavam-se a atracar nos portos de Santos e do Rio de Janeiro, comprometendo a exportação do café, tal o receio que a doença causava.

Por outro lado, recolher uma vocação, coibir um sonho no nascedouro... triste dilema daquele rio-grandense que quisesse cursar medicina no fim do século XIX.



A Porto Alegre do fim do século XIX, com sua doca, *carros* de carga, quiosques de venda e o Mercado Público, ainda com um só pavimento, onde se localizavam vários hotéis.

Um lugar à espera de uma faculdade

Com uma população de 52 mil habitantes, em 1890, Porto Alegre possuía apenas 37 médicos diplomados, segundo registros. A cidade tinha muito poucas ruas pavimentadas, não dispunha dos serviços essenciais de água, iluminação, esgoto e meios de transporte coletivo.



Esquina das atuais ruas Mal. Floriano e José Montauri.

A Porto Alegre de hoje em quase nada se identifica com a pequena cidadezinha da última década do século XIX, salvo os acidentes geográficos.

A maior parte dos marcos arquitetônicos da cidade só seriam erigidos neste século. Transportar-se para a Porto Alegre antiga, que viu nascer a Faculdade de Medicina, exige o esforço de suprimir da imagem da cidade não só os traços mais recentes da modernidade, mas também o

Viaduto Otavio Rocha, os prédios da Usina do Gasômetro, do Parque Farroupilha, do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, dos Correios, do Hotel Majestic, atual Casa de Cultura Mario Quintana, da Hidráulica Moinhos de Vento, da Biblioteca Pública, da Catedral Metropolitana, do Paço Municipal, do Chalé da Praça XV, os prédios do Campus Central da hoje Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre eles o edifício que abrigou a Faculdade de Medicina por muitos anos. Este prédio é uma das mais bonitas edificações da cidade, que mantém o nome da Faculdade de Medicina no frontispício até hoje, embora abrigue outros institutos da Universidade.



Esquina da rua da Praia com rua Direita (atuais ruas dos Andradas e Gen. Canabarro), tendo, em primeiro plano, o Quartel General e o Arquivo Militar e, ao fundo, a Igreja das Dores.

Dos marcos históricos, existiam a ponte de pedra do Largo dos Açorianos, o Mercado Público com um só

pavimento, o Teatro São Pedro e a Santa Casa de Misericórdia. O Paço Municipal e a Igreja das Dores estavam em obras na virada do século. A cidade era horizontal, as pessoas transportavam-se para os arraiais em bondes puxados a burro, as luzes das ruas eram acesas e apagadas individualmente pelos acendedores de lampiões que cumpriam seu horário à risca. Os porto-alegrenses se conheciam entre si, trabalhavam, estudavam, tinham ideais, participavam da vida política. Adoeciam.



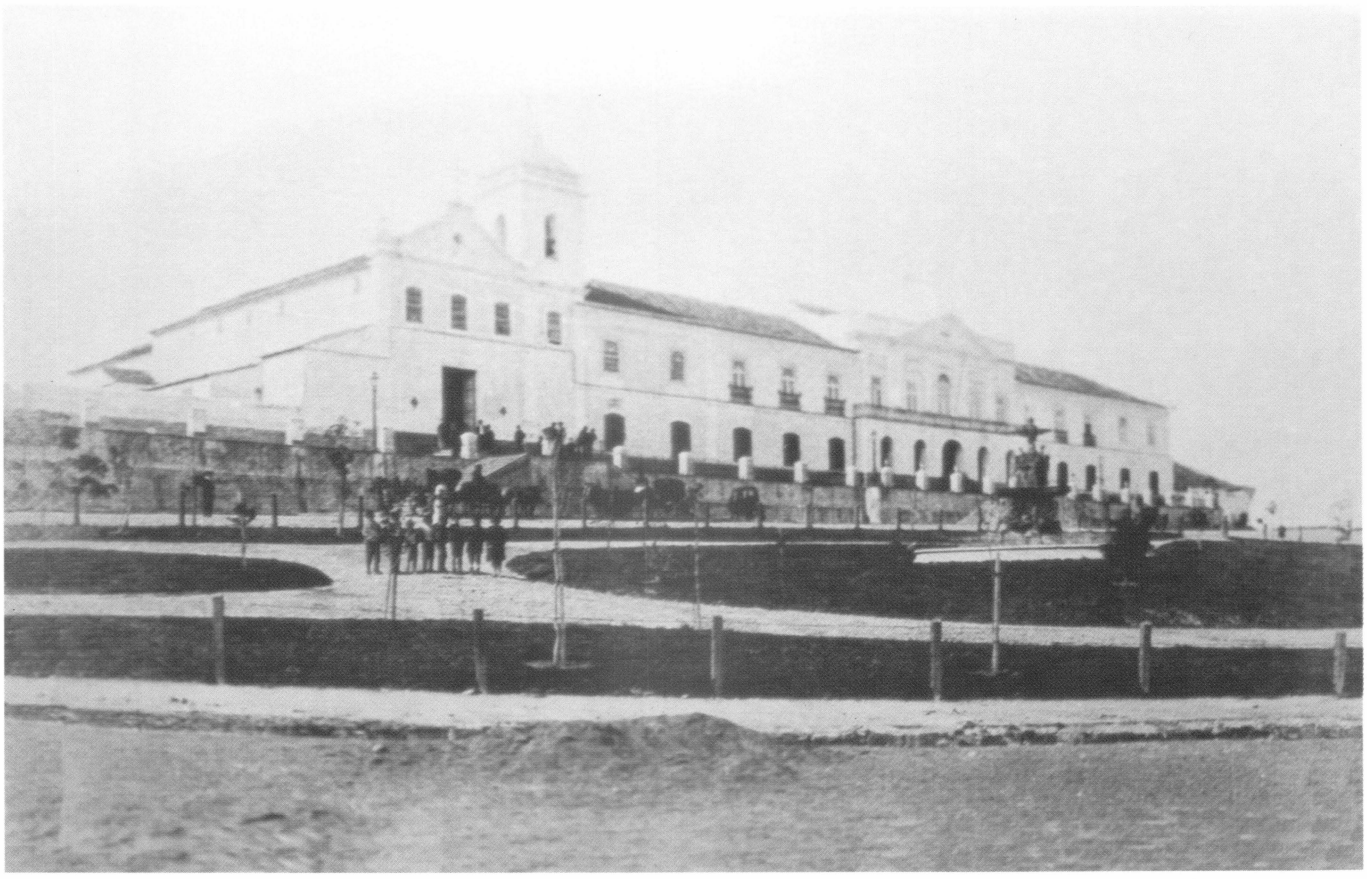
A Porto Alegre do final do século passado tinha com o rio uma relação muito estreita. Meio de transporte, de abastecimento e de vida, o Guaíba alcançava as entranhas da cidade.

O Brasil possuía duas faculdades de medicina, e eram os médicos formados por estas faculdades ou no estrangeiro que encontrávamos aqui no Estado. Ao lado deles, os chamados práticos, ou às vezes, os curandeiros e os benzedeiros.

Se na sua origem os hospitais eram apenas assistenciais, já aqui os encontramos assumindo finalidade terapêutica. A doença clamava pela cura. Consta que, em 1898, trezentos doentes ocupavam leitos na Santa Casa, um contingente de enfermos que se apresentava como um campo propício à observação científica, estudos e prática,

comprovando a necessidade e a utilidade de uma Faculdade de Medicina.

A virada do século, com a política desenvolvimentista que teria início no Rio Grande do Sul então, traria consideráveis progressos. Os médicos teriam ainda uma longa batalha pela frente para serem reconhecidos oficialmente e se diferenciarem dos chamados *práticos*.



A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, erguida nos arrabaldes da cidade, era agora abraçada por ela e se constituía no campo mais fértil para a atuação e formação dos médicos no RS.

A formação médica no Brasil

As duas faculdades de medicina existentes no Brasil foram ambas criadas em tempos imperiais e ambas se explicavam pela proximidade ao poder central: Salvador e Rio de Janeiro.

Em 1808, com a estada da família real em uma e depois em outra daquelas cidades, núcleos de ensino na área médica foram sendo criados. Na primeira parada, Dom João tratou de inaugurar o primeiro estabelecimento brasileiro de ensino superior, a Escola Médico-Cirúrgica da Bahia. Transferindo-se para o Rio de Janeiro com a família real no mesmo ano foi a vez de implementar a Escola do Rio de Janeiro, que veio a ser oficialmente inaugurada em 1832.

A maioria dos rio-grandenses que decidisse cursar medicina optava pelo Rio de Janeiro em função da menor distância na comparação com Salvador ou países estrangeiros. Entretanto, a endemia de febre amarela e as péssimas condições sanitárias da cidade se constituíam em ameaça a ser considerada.

Apenas para citar exemplo de duas figuras importantes do cenário rio-grandense, Simões Lopes Neto e Hilário Ribeiro chegaram a começar estudos de medicina no Rio de Janeiro e voltaram doentes, interrompendo carreiras que nem bem iniciaram.

O século XIX testemunhará os estertores de uma medicina empírica, que dará lugar à medicina científica. A medicina começava a sofrer reais transformações nesta época. Pesquisas na área de fisiologia, bacteriologia e química, com Claude Bernard, Pasteur e Virchow impunham novo padrão de ensino e prática à medicina.[1]

O embate travado por duas concepções distintas de ensino médico à época das duas únicas faculdades médicas brasileiras dava-se entre as vertentes teóricas, uma que imbricava conhecimentos filosóficos no campo do conhecimento médico (teorias do temperamento, dos humores e miasmas) e outra mais cientificista, que proclamava o primado da experimentação. As descobertas científicas no campo da medicina que permitiram a visualização dos micróbios, através de instrumentos ópticos que se aperfeiçoavam, fez pender a balança para a vertente cientificista-positivista.

A Faculdade de Farmácia e o Curso de Partos

Naquele fim de século, o mesmo desejo que embalava a família simples da região colonial movia pessoas proeminentes de Porto Alegre. Médicos e farmacêuticos uniam-se, debatiam, planejavam e, por fim, comprometiam-se a lançar-se a uma causa comum. Causa difícil que, sabiam, exigiria de cada um dos empreendedores forças que eles não podiam avaliar se de fato teriam. Criar uma Faculdade de Medicina, formar médicos no seio do Rio Grande: assim se afigurava a missão para aqueles homens. Dois caminhos se reuniram para concretizar tal missão.



Diploma da União Farmacêutica de Porto Alegre, expedido em 1899.

Uma das origens remotas da Faculdade encontrará no mês de setembro de 1894 um grupo de farmacêuticos, proprietários de farmácias e drogarias de Porto Alegre, reunidos para aprovar os estatutos de uma sociedade, a União Farmacêutica. Entre as finalidades da União, constava a criação de um curso de farmácia, que deveria opor algum obstáculo à liberdade profissional, consagrada pela Constituição Estadual de 1891.

A Escola de Farmácia saiu da intenção e do papel já no ano seguinte, quando alguns dos associados, Alfredo



Leal, Arlindo Caminha, Carvalho de Freitas, João Daut Filho e Christiano Fischer, apelaram ao então Presidente do Estado, Júlio de Castilhos, e conseguiram aparelhos para montar laboratórios, além de salas no edifício da Escola Normal para iniciar o seu projeto. Assim, pôde efetivar-se a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial de Porto Alegre. Só em 1897, no entanto, a Escola recebeu seus primeiros alunos. Trinta e cinco nomes que entram para a história acadêmica do Rio Grande do Sul como os primeiros alunos de curso superior em Porto Alegre.

Ainda em 1897, criara-se na cidade um Curso de Partos que logo teve grande procura e do qual resultou excelente aproveitamento por parte dos alunos. Sua criação devera-se, sobretudo, ao elevado número de acidentes fatais ocorridos durante os partos, muito freqüentemente atendidos por pessoas não habilitadas, as *curiosas*. Alguns médicos, preocupados com este problema de saúde pública, trataram de criar um curso de treinamento às parteiras. Fundado por Protásio Alves, com o auxílio de Dioclécio Pereira, Carlos Nabuco e Sebastião Leão, o Curso de Partos funcionava na Santa Casa de Misericórdia. Os médicos de Porto Alegre preocupavam-se com a difusão do seu saber, traduzida no ensinamento hipocrático: *ide e ensinai*.

A Congregação da Escola de Farmácia recebe a proposta de união com o Curso de Partos a fim de criar-se uma *Faculdade de Medicina e Farmácia*. O diretor da Faculdade de Farmácia, Alfredo Leal, contando com o apoio de seus colegas, não titubeia em aceitar o convite. Afinal, um tal plano reforçaria o combate à liberdade profissional.

Nosso personagem decidia-se a abandonar o plano de viagem ao Rio de Janeiro, vencido pelos receios familiares e pela tristeza de mudar-se para longe das origens. Ficaria no sul e torceria para que, antes da entrada do novo século, quem sabe, pudesse estudar medicina em Porto Alegre. Afinal, não é proibido sonhar.

Ata de fundação da Faculdade de Medicina

Aos 25 dias do mês de julho de 1898, às 7 horas da noite, presentes, na Secretaria da Escola de Farmácia, os Srs. Lentes: Alfredo Leal, Arlindo Caminha, Carvalho Freitas, Silva Pereira, Christiano Fischer, Dr. Dioclécio Pereira, Dr. Dias Campos, Dr. Diogo Daudt Fº, Dr. Protásio Alves, Dr. Sebastião Leão, Dr. Serapião Mariante e Dr. Carlos Nabuco representado pelo Dr. Protásio e o Sr. Diretor da Escola de Farmácia, Alfredo Leal, abre a sessão. É lida e aprovada a ata anterior.

O Sr. Diretor de acordo com a resolução tomada na última sessão da congregação lê o seguinte relatório: (...)

Proponho pois que sejam as seguintes bases para a união da Congregação da Escola de Farmácia com o corpo docente do Curso de Partos, com o fim de fundarem a Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre.

1º A diretoria da Escola de Farmácia, resignará nesta data o seu mandato sendo imediatamente eleita outra, cuja missão será administração da Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, que hoje fica de fato fundada.

2º Enquanto não se instale a Faculdade de Medicina, os cursos de Farmácia e de Partos continuarão a ser dirigidos de acordo com os estatutos e leis internas qua atual mente o regem, ficando entretanto à Faculdade, digo, à congregação da Faculdade, o direito de confeccionar, quando lhe convier, leis básicas.

3º O programa do curso de Farmácia não será modificado, salvo a inconveniência de alguma matéria nela existente.

4º Dada a hipótese de não ser instalada a Faculdade ficará sem efeito este acordo, continuando a Escola de Farmácia e sua vida autônoma e independente revertendo para a mesma o seu patrimônio.

Porto Alegre, 25 de Julho de 1898
(assinado) Alfredo Leal

São aprovadas por unanimidade de votos as bases propostas pelo Sr. Diretor para a união da Escola de Farmácia e o corpo docente do Curso de Partos com o fim de fundarem a Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre.

O Sr. Diretor resigna o cargo assim como ,toda a diretoria. Procede-se a eleição, que deu o seguinte resultado:

Para Diretor:
Dr. Protásio Alves, 12 votos;
Dr. Dioclécio Pereira, 11 votos;

Para Vice-Diretor:
Dr. Alfredo Leal, 11 votos;
Dr. Dioclécio Pereira, 2 votos.

O Dr. Alfredo Leal convida o Dr. Protásio Alves a assumir o cargo.

O Dr. Protásio Alves assume o lugar e pede ao Sr. Carvalho de Freitas que continue no lugar de secretário, agradece aos companheiros a sua eleição, hipotecando todo o seu esforço em prol da Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, que proclama fundada neste momento.

O Sr. Diretor, considerando de grande importância a nomeação de um secretário-geral, no período da propaganda da Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, nomeia para este lugar o Dr. Sebastião Leão.

Nada mais havendo a tratar-se é encerrada a sessão.
(Assinado) Carvalho de Freitas – Secretário.

Fogos de Bengala nos céus de Porto Alegre

Julho de 1898. No dia 25, segunda-feira, dezenove horas, na secretaria da Escola de Farmácia, a sessão que criaria a Faculdade de Medicina aprova por unanimidade as bases para a união das duas instituições de ensino.

Os lentes da Escola de Farmácia e os do Curso de Partos se encontram todos lá, no sólido prédio da Escola Normal. São estes homens que há um século assistiram ao primeiro passo da formação da Faculdade de Medicina: Alfredo Leal, Arlindo Caminha, Carvalho de Freitas, Silva Pereira, Christiano Fischer, Dioclécio Pereira, Dias Campos, Diogo Ferraz, Francisco Rocha, João Daudt Filho, Protásio Alves, Sebastião Leão, Serapião Mariante e Carlos Nabuco.

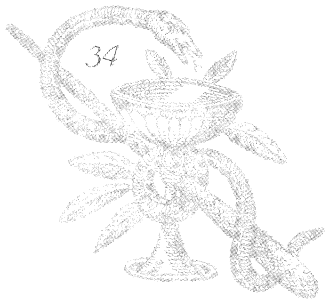
No encerramento, procede-se à eleição da nova direção, extinguindo-se as anteriores. Protásio Alves é eleito diretor, assim como sagra-se vencedor, para o posto de vice-diretor, Alfredo Leal. Carvalho de Freitas é o Secretário da escola e caberá a Sebastião Leão, como secretário-geral, a propaganda da nova instituição.

Protásio Alves, ao assumir o posto, agradece a todos e proclama fundada a *Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre*. Quatro salas dos porões da antiga Escola Normal, na *Ladeira do Liceu*, local que corresponde à esquina da rua Duque de Caxias com Marechal Floriano, foram cedidas pelo poder público como sede provisória da nova Faculdade. Patrimônio mesmo, só o nome e a coragem.

O quadro que se apresentava àqueles homens decididos a lutar compunha-se, por um lado, de um grande número de doentes e de doenças, o reduzido número de médicos formados; por outro, da difícil perspectiva de mudar tal condição em função da distância das duas únicas faculdades de medicina do país e ainda o combate da classe médica à questionável situação de *liberdade profissional*. Constituíram-

"Agora que um novo horizonte se abre às aspirações dos valentes fundadores da escola de Farmácia; que uma nova luta vai travar-se entre a boa vontade e tenacidade de meia dúzia de homens, devotados à ciência e ao engrandecimento de sua pátria e a indiferença e má vontade de muitos, não me posso furtar ao desejo de exortar nem só aos meus colegas, mas também aos ilustrados membros do Curso de Partos para não desanimarem um momento sequer neste combate donde sairemos vitoriosos."

Palavras de
Alfredo Leal
na sessão que criou a
Faculdade de Medicina



se reais desafios aos fundadores os obstáculos oferecidos pelo governo estadual e sua política positivista, além das dificuldades inerentes a todo projeto deste porte que se inicia e é pioneiro, sejam as formas de custeio, a organização, o recrutamento e formação de pessoal qualificado, o estabelecimento de regulamentos, diretrizes, a validação dos diplomas, além dos conflitos internos, inevitáveis quando os indivíduos carregam seus posicionamentos político-partidários.

No dia seguinte, os alunos da Escola de Farmácia, munidos de fogos-de-artifício, iniciaram sua comemoração estudantil. Em passeata, dirigiram-se às residências de Alfredo Leal e Protásio Alves. O acadêmico Cecilio Monza discursou na primeira, louvando a dedicação de Alfredo Leal à Faculdade de Farmácia. O estudante Luiz Henrique de Souza Lobo, frente à casa de Protásio, exaltou o empenho do médico por ter levado adiante a idéia de uma faculdade de medicina. Recebidos em ambas as casas, festejaram até *altas horas*, enquanto os fogos-de-bengala coloriam a noite porto-alegrense, anunciando e celebrando o nascimento da Faculdade de Medicina.[2]

A Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre foi a terceira faculdade de medicina do país. Instituição privada, foi a primeira Faculdade de Medicina criada após a República, sendo que o país aguardará doze anos pela segunda, a de Minas Gerais.

O Positivismo e a *liberdade profissional*

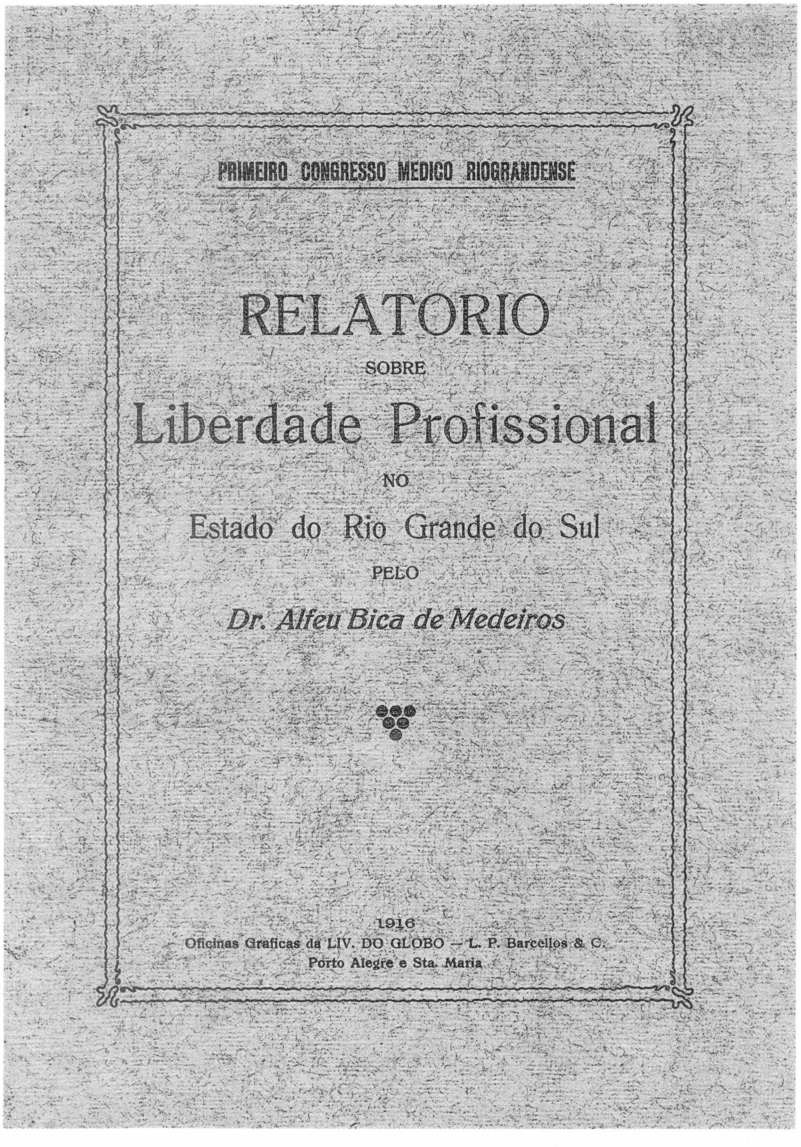
Do ponto de vista histórico e político, a Faculdade é criada nos primeiros tempos da República e quando a abolição da escravatura mal completara dez anos. É período, portanto, de adaptação às transformações sociais e políticas, o ambiente é conturbado, poucos serão os intervalos de calmaria entre as acirradas disputas e paixões, acir-

ramento que em não poucos momentos se traduzirá por sangrentas revoluções no Estado.

O Rio Grande do Sul foi o único estado da federação que, no período posterior à proclamação da República, adotou o positivismo comtiano. O PRR, Partido Republicano Rio-grandense, manteve-se no governo estadual por quarenta anos (1889 a 1930), período correspondente à República Velha, sobrevivendo a duas revoluções. Sua manutenção no poder é curiosa e só acontece por uma conjunção de fatores e por adoção de estratégias, lícitas e ilícitas, por parte de seus dirigentes. No plano federal, o partido é tolerado pela federação por se apresentar como o único projeto capaz de assegurar, no Estado do Rio Grande do Sul, a manutenção do ideal republicano. Para isso, o PRR - através de seus líderes máximos, Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros, entre outros - fazia crer que toda oposição ao partido no Estado era vinculada à restauração da monarquia, ameaça à República maior do que qualquer outra. Internamente, duas estratégias asseguravam esta posição: o próprio projeto administrativo que investia visivelmente nas políticas desenvolvimentistas de amplo espectro e as fraudes nas eleições.

Um dos mandamentos da doutrina positivista, *viver às claras*, foi incorporado pelos positivistas na política do Estado que se traduziu pelo voto aberto. Declarar o voto em presença dos mandantes das cidades foi uma prática danosa que tolheu a liberdade de expressão dos votantes por todo este período.

Documento elaborado por Alfeu Bica de Medeiros, que seria apresentado no 1º Congresso Médico Rio-grandense em 1915, que não se concretizou exatamente para evitar a apresentação deste relatório.


PRIMEIRO CONGRESSO MEDICO RIOGRANDENSE

RELATORIO

SOBRE

Liberdade Profissional

NO

Estado do Rio Grande do Sul

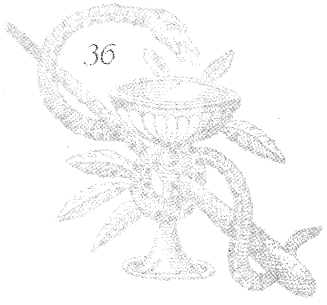
PELO

Dr. Alfeu Bica de Medeiros

1916

Oficinas Graficas da LIV. DO GLOBO — L. P. Barcellos & C.

Porto Alegre e Sta. Maria



Além disso, um dispositivo constitucional garantia a indefinida reeleição, desde que o candidato à mesma obtivesse dois terços dos votos, o que não era difícil em face do *voto a cabresto* ou mesmo da fraude na contagem, quando necessária.

A *filosofia* positivista refletia aspectos da biografia de seu idealizador, Comte. É desta filosofia e desta trajetória de vida que, curiosamente, advirão conseqüências que se imiscuirão na história inicial da Faculdade de Medicina. Comte sofrera várias internações manicomiais como alienado, numa época em que o tratamento de loucura adotava métodos rudes. Talvez decorrência disso tenha sido a relação conturbada que estabeleceu com a medicina e a posição inferior que lhe reservou na sua classificação de ciência.

Um dos efeitos práticos deste posicionamento foi a exclusão do médico de algumas funções que lhe seriam diretamente vinculadas, como, por exemplo, a condução dos assuntos de saúde pública. Tanto assim é que, no Rio Grande do Sul, durante o período de hegemonia do PRR, os engenheiros assumirão grande parte da política sanitarista.[3]

No Rio Grande do Sul, a conseqüência mais marcante da filosofia positivista se concretizará no famoso parágrafo 5º do artigo 71 da Constituição Estadual de 14 de julho de 1891, redigida por Júlio de Castilhos, que instituiu a liberdade profissional:

> *Não são admitidos também no serviço do Estado os privilégios de diplomas escolásticos ou acadêmicos, quaisquer que sejam, sendo livre em seu território o exercício de todas as profissões de ordem moral, intelectual e industrial.*

A carta de boas-vindas à Faculdade, dirigida por Júlio de Castilhos a Protásio Alves, deixa claro, porém, que inadmissível para ele não era a existência dos cursos superiores, mas sim que os diplomas por eles conferidos gozassem do monopólio do mercado de trabalho, o que ele chama-

va de *privilégio*. O importante era o conhecimento e não a forma pela qual o sujeito atingisse esse grau de saber. Exigir o diploma era privilegiar uma forma em detrimento a outras, desviando a avaliação do que seria fundamental: o saber.

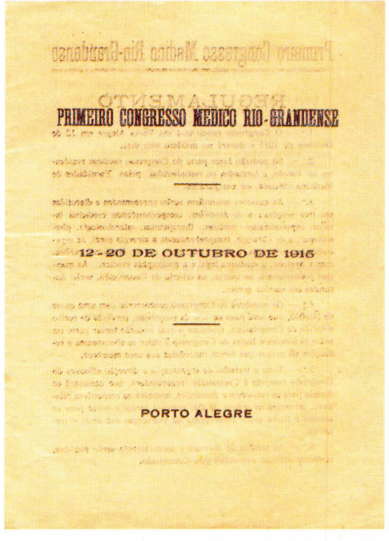
Até mesmo Protásio Alves, fundador da Faculdade de Medicina, que exerceu o cargo de Diretor de Higiene durante a gestão dos positivistas, assim defendeu o preceito da liberdade profissional:

> *A salutar lei permitindo o livre exercício das profissões fez cessar o abuso de iludir-se a opinião pública, fazendo inscrever-se como responsáveis pelas farmácias indivíduos que nestas nunca punham os pés. E os requerimentos apresentados para inscrição de práticos, demonstrando em sua maior parte que desde muito eles exerciam a medicina, provam mais uma vez que as leis de repressão à liberdade profissional só são feitas para serem burladas.* [4]

O preceito constitucional será regulamentado pelo decreto nº 44, de 2 de abril de 1895 que tratou dos *serviços de higiene* no Estado. O regulamento esclarecia que aquele que quisesse exercer a medicina e seus ramos (farmácia, drogaria, obstetrícia e odontologia) deveria requerer inscrição no Serviço de Higiene e obter seu registro mediante pagamento de uma taxa. Ou seja, bastava comparecer a uma instância burocrática, com um montante equivalente a cem mil réis - bastante módico, segundo consta - e era-se um médico ou farmacêutico legalizado.

Assim descreve esta época um seu historiador:

> *os viajantes diplomados de médicos, de enfermeiros, e sobretudo os que não tinham diploma, mal farejavam esta terra gaúcha, escreviam aos amigos do resto do mundo, chamando-os, porque aqui cada qual podia 'fazer a América' e voltar com a bolsa cheia, depois de tratar as pessoas, sem nenhuma responsabilidade se os pacientes morriam, de morte natural, ou de morte experimental, como as cobaias... O Rio Grande do Sul era o paraíso...* [5]



Em 1915, a Sociedade de Medicina de Alegrete convida a Sociedade de Medicina de Porto Alegre para organizarem aquele que seria o Primeiro Congresso Médico Rio-grandense. Entre os temas oficiais, de amplo espectro, foi incluído o tema da liberdade profissional, tendo sido programados relatores dos dois campos opostos, isto é, favoráveis e contrários. Apesar disso e de não ter, de início, negado apoio ao Congresso, veio o Governo Estadual a proibir a inscrição de médicos funcionários públicos, o que inviabilizou o evento. Em setembro, a Comissão Organizadora, por considerar impossível a realização diante da medida, desiste do Congresso. Apenas onze anos depois, um Congresso de Medicina pôde realizar-se, não sem grandes polêmicas no que tangeu à questão da liberdade profissional, quando comissários autorizados pelo Governo suspenderam os trabalhos sobre o tema.

Cidadão Dr. Protásio Alves.

Com sincero júbilo patriótico recebi a vossa honrosa comunicação de que, em sessão conjunta das congregações da Escola de Farmácia e Curso de Partos, realizada em 25 de julho último, fora instalada a Escola de Medicina e Farmácia de Porto Alegre.

Por motivos ocasionais retardei involuntariamente esta resposta, que desde logo reputei obrigatória.

À minha satisfação cívica, aliou-se legitimamente o justo desvanecimento que me trouxeram as expressões generosas com que a vossa nímia gentileza significou que o meu humilde nome "está vinculado a tudo que diz respeito ao progresso do Rio Grande do Sul" e relembrou a ação que me coube exercer em favor da liberdade de ensino instituída neste glorioso berço das conquistas verdadeiramente republicanas.

Agradecendo vivamente a obsequiosidade da vossa carta e as penhoradas deferências com que me distinguistes em nome também dos vossos companheiros, permiti que vos pondere, ilustre cidadão, que a fundação da Escola de Medicina e Farmácia não é somente "mais uma vitória do ensino livre", segundo o vosso dizer. Mas constitui sobretudo a mais irrefragável ratificação de um dos eminentes e substanciosos princípios em que esteou o código constitucional rio-grandense.

Autor do projeto que mais tarde, com algumas modificações de detalhes, foi votado pela Assembléia Constituinte do Rio Grande do Sul, da qual dignamente fizestes parte, não me julgo incompetente para asseverar que, entre as verdades superiores em que se moldou a nossa Constituição, salienta-se a que concerne à completa separação do poder temporal do poder espiritual, separação cuja eficiência prática torna-se necessidade cada vez mais imperiosa.

Não bastava a supressão do culto oficial, já consagrada na Constituição Federal, que aliás confirmara o memorável decreto do governo Provisório da República sobre a denominada separação da Igreja do Estado. Era indispensável eliminar também a ciência oficial e, portanto, o ensino superior custeado pelo erário público. Se o Estado não tem uma religião própria, também não pode ter uma ciência sua ou privilegiada; não sendo religioso também não pode ser cientista; proclamando e mantendo a plena liberdade de cultos, sem subvencionar ou proteger qualquer deles, não pode logicamente deixar de reconhecer e manter a completa liberdade espiritual, abstendo-se de favorecer qualquer doutrina, seja qual for a natureza delas.

Eis, em substância, a lição profícua que oferecem os textos na nossa Constituição.

Mais coerente do que a Constituição Federal que, abolindo a religião oficial, tolerou a permanência de cursos de ensino superior ministrados em nome e por conta do Governo da União, a lei magna do Rio Grande do Sul facultou ao Estado apenas a manutenção do ensino primário, leigo e livre, deixando à iniciativa particular a instituição do ensino superior, conferindo ao Governo funções meramente temporais, únicas que lhe são próprias, facilitando assim a livre concorrência das doutrinas, desembaraçadas de proteção oficial, destituídas de preferências arbitrárias e odiosas amparadas somente no seu respectivo valor ou na ação proselítica peculiar a cada uma.

Era de prever a obcecada resistência que o preconceito e a rotina haviam de opor à abolição de arraigados privilégios, cuja velha usança torna se insubsistente por incompatível com o regime genuinamente republicano, que tem na inteira liberdade espiritual um dos seus caracteres essenciais.

Efetivamente, manifestou-se uma certa incredibilidade pública quanto à eficácia benéfica dos aludidos preceitos da nossa constituição. Observou-se mesmo alguma relutância entre diversos aderentes sinceros e íntegros da República, erroneamente persuadidos de que não seriam viáveis os intuitos de ensino sem o apoio direto e permanente do Estado mediante os respectivos subsídios orçamentários. Mas, persistindo inalterável e tenaz a fé robusta dos governos no iniludível acerto dos dispositivos constitucionais, cuja preponderância no espírito público seria obra do tempo, auxiliada pela força irresistível da experiência confirmativa, realizou-se afinal a inevitável capitulação do preconceito retardatário, que cedeu à evidência da verdade, secundada por circunstâncias felizes.

Assim é que, decorridos poucos anos, desabrochou a iniciativa cívica, aoiventada pelas fecun-

das lições do legítimo regime republicano, e começaram a surgir os promissores efeitos, como dignos exemplos que desafiam uma nobre imitação. Fundou-se a Escola de Farmácia, fundou-se a Escola de Engenharia, fundou-se o Curso de Partos, sob os afortunados auspícios da liberdade espiritual, sem outro amparo que não fosse o devotamento abnegado dos iniciadores e a justa confiança no apoio efetivo do público bem orientado. Inaugura-se agora a Escola de Medicina, graças aos vossos esforços e dos vossos distintos confrades.

Eis, pois, em viçosa frutificação o alto e nítido ponto de vista na Constituição Rio-grandense no tocante à liberdade de ensino, intimamente ligada à liberdade das profissões, abolidos todos os iníquos e anárquicos privilégios escolásticos.

Nada pode satisfazer mais o meu ardor social do que essa vitória alcançada pela força persuasiva de princípios essencialmente republicanos dos quais tenho sido obscuro propagador desde o início da doutrinação política que acelerou o advento da República na Pátria Brasileira. E o meu júbilo é tanto mais intenso quanto é certo que a lição dos fatos radica em mim a convicção de que, ao elaborar o projeto da Constituição do Rio Grande do Sul, procurei evitar as ilusões, as estéreis transigências doutrinárias, a desorientação e a anarquia nas instituições estaduais, sem a mais leve infidelidade às bases fundamentais ou caracteres elementares da Constituição Federal.

O desdobramento dos sucessos, de 1891 até agora, vai sempre corroborando a previdência na nossa Assembléia Constituinte, que não hesitou em votar e promulgar o supremo código do nosso Estado. Ao mesmo tempo, vejo mais a mais a minha intuição política e social, aurida nas soluções positivamente demonstradas, adaptadas à época corrente, sem nenhum exagero de aplicação, segundo os inexcedíveis ensinamentos do incomparável filósofo Augusto Comte, cujas obras imortais, se me coubesse alguma autoridade moral, eu recomendaria a refletida leitura e a constante meditação da mocidade estudiosa de nosso querido torrão natalício, a qual encontrará nelas a emocionante conciliação do presente com o passado humano e a admirável continuidade do futuro, por entre as justas, fervorosas e sublimes homenagens tributadas à benemérita e sempre venerável Igreja Católica e a todos os dignos predecessores do portentoso pensador, que é o mestre dos mestres, conforme a expressão de um dos seus mais reputados contraditores.

Resumindo estas singelas e despretensiosas ponderações, cumpre-me assinalar que o Rio Grande do Sul está oferecendo mais um exemplo eloqüente aos outros estados da União. A sua avantajada organização política e as suas leis, cujo influxo moral tende a dilatar-se constantemente, visto que realizam com justeza a harmonia permanente da autoridade com a liberdade, da ordem normal com as expansões do progresso bem regulado; ao seu governo, tolerante e enérgico, que tem sabido manter incólumes os interesses primordiais da comunhão rio-grandense; à sua administração exemplarmente proba, solícita e precavida que se reflete na contínua prosperidade dos negócios estaduais em todos os ramos; a tudo acresce atualmente o belo conjunto de futurosos institutos de ensino superior, que surgiram e funcionarão livremente, isentos de perturbadoras intrusões do Estado, independentes da vexatória tutela oficial, fora da estufa das subvenções orçamentárias, que, além de ilegítimas, são humilhantes.

O cometimento que empreendestes com os vossos dignos confrades, Sr. Diretor da Escola de Medicina e Farmácia, merece o mais decidido e sistemático amparo do público rio-grandense, que, segundo creio, não o negará, como jamais o recusou às iniciativas generosas destinadas a promover o engrandecimento estável da nossa terra.

Quanto a mim, tomo a liberdade de assegurar que não era mister invocardes o meu débil apoio moral, pois que bem sabeis que nunca me esquivo ao serviço do Rio Grande do Sul e da República, pelos exíguos meios ao meu alcance.

Diminuto ou nulo é o valimento da minha cooperação individual. Todavia, a Escola de Medicina e Farmácia pode sempre dispor do meu humilde concurso.

Saúde e fraternidade.

Porto Alegre, 22 de agosto de 1898.

Júlio Prates de Castilhos

Por todas essas, o Rio Grande do Sul ficou conhecido como a meca dos curandeiros e charlatães.

No primeiro ano em que a medida vigorou, sessenta e seis não-diplomados se inscreveram e receberam a licença para clinicar contra dez diplomados (sendo cinco em faculdades nacionais e cinco em estrangeiras). Nos anos subseqüentes, observar-se-á que, por esta extrema facilidade de obter licença, o Rio Grande do Sul, em relação a outros estados, atrairá diplomados em faculdades estrangeiras, liberados de provas ou outras exigências para a validação de seus diplomas. De qualquer forma, seu número, comparado com o de não diplomados, manter-se-á insignificante.

Já os médicos diplomados em faculdades nacionais não verão, salvo por razões particulares, estímulo ou motivo lógico prático para no Rio Grande se estabelecerem onde o esforço decorrente de tantos anos de estudo não era valorizado. Aqui estariam equiparados ao conhecedor prático.

A sanção ao erro de ofício havia sido *regulamentada*: tratava-se de multa de valor que poderia variar de cinqüenta a quinhentos mil réis. Mesmo esse dispositivo controlador se mostrou, com o tempo, mera retórica: raramente foi utilizado.

Neste período, vai crescendo a indignação dos médicos, inclusive entre adeptos do PRR que exerciam os cargos de delegados de higiene do interior do Estado. Abusos na prática médica, erros grosseiros, atestados de óbito sem especificação da causa da morte propagavam-se pelo Estado, sem que houvesse real coibição.

Assim é que, na prática, qualquer um exercia a medicina e fazia deste exercício o que bem entendesse, praticamente sem obstáculos, o que configurava *uma situação única no mundo inteiro*, segundo o discurso que Francisco Simões Lopes tentou ler em 1926 no IX Congresso Médico Brasileiro, realizado em Porto Alegre.[6]

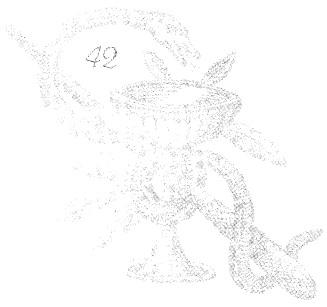
Se as vozes médicas dentro do próprio partido começaram a se elevar contra este estado de coisas, certamente a elas não estava surdo Júlio de Castilhos. Natural, pois, que fosse simpático à criação de uma faculdade de medicina no Estado, além do que ela não deixava de se inserir nos cânones positivistas: era iniciativa de particulares e assim seguiu até 1931.

A posição do positivismo era clara em relação ao ensino superior: ele não podia ser oficial, isto é, não podia ser patrocinado pelo poder público. A este, cabia assegurar o ensino fundamental, ficando as instruções secundária e superior delegadas à livre iniciativa de particulares.

Seria contraditório uma filosofia tão idealizadora da ciência opor-se à existência de instituições como as Universidades. Também aí a biografia de Comte teve suas in-



Visita ao Laboratório Pereira Filho, por ocasião do IX Congresso Médico Brasileiro em 1926



fluências: professor universitário, estabeleceu tantos conflitos com a academia que acabou por ser afastado e, por certo, guardar disso profundas mágoas. Delas provavelmente resultasse parte da motivação para que assumisse a defesa de outros meios de obtenção do conhecimento fora dos espaços institucionalizados.

Evidentemente, a irrestrita liberdade profissional estabelecida no Rio Grande do Sul constituiu-se no grande desestímulo ao desenvolvimento da Faculdade de Medicina, facultando ao aluno, que por motivo qualquer desistisse no meio do curso, ainda assim praticar a medicina sem empecilhos de ordem legal. Fala-se, então, na proliferação dos *quase-médicos*, os *quintanistas*: estudantes que abandonavam a Faculdade, tendo cursado algumas de suas séries, mas que invariavelmente declaravam ter concluído a quinta série. O paciente então conformava-se com o fato de que um ano a menos de curso não era perda tão considerável de conhecimentos necessários a um bom profissional.

A Escola de Engenharia é criada neste mesmo contexto, mas conta com o apoio explícito e concreto dos positivistas, sendo fundada e consolidada por alguns de seus signatários. Deve-se destacar que recebia este apoio oficial, por se inserir na estratégia desenvolvimentista do governo, e mesmo assim não é assumida como oficial: é uma escola de nível superior particular. Os poucos entraves que se interpuseram nos primórdios desta Escola de iniciativa de engenheiros militares positivistas seriam de ordem federal.

Nas antípodas da Escola de Engenharia, a Faculdade de Medicina se insere no panorama cultural rio-grandense, pois, diferenciando-se em orientações e em estratégias de adaptação à realidade. A luta contra a liberdade profissional, que marcará as primeiras décadas de existência da Faculdade de Medicina, passou quase despercebida pela Escola de Engenharia.[7]



Outra diferença é que a Medicina manteve-se abrigando estritamente cursos de nível superior, não instituindo os de nível médio e primário, como fez a Escola de Engenharia. Além disso, teve como meta, desde o início, adequar-se à legislação federal para garantir os diplomas aos seus formados, também diferentemente da política adotada pela Escola de Engenharia. Para isso, quando necessário, tratou de equiparar seu currículo às congêneres nacionais, ainda que sacrificando o currículo progressista proposto na inauguração.

A gênese da Faculdade de Medicina é um ato de ousadia.

Uma vez criada, mãos à obra

Os meses seguintes à fundação da Faculdade de Medicina foram dedicados pelo primeiro corpo docente à discussão e preparação das diretrizes, dos currículos e dos programas. O pioneirismo se revelou, entre outras coisas, pela inclusão das matérias de Bacteriologia e Química Biológica, inexistentes nas faculdades imperiais. Para se ter uma idéia deste pioneirismo, basta dizer que a primeira só veio a integrar os cursos oficiais na Reforma do Ensino de 1901 e a de Química Biológica na de 1926. Sobre a Bacteriologia, assim se referiu Alfredo Leal no Relatório da Faculdade de Farmácia de 1899: *ciência nova que tem revolucionado todo o edifício da Medicina e da Farmácia*. Mais tarde, a disciplina viria a se chamar Microbiologia.

No mês de outubro do ano da criação, decidiu-se incluir um curso de Odontologia, anexo à Faculdade, apoiando sugestão do cirurgião-dentista Henrique Riedel. As aulas do curso de Odontologia iniciaram-se juntamente com os demais cursos da Faculdade de Medicina em 1899. O currículo oficial de Odontologia era desenvolvido em dois

anos. Em dezembro de 1900, quando graduou seu primeiro cirurgião-dentista, o curso já se encontrava com seu direito reconhecido desde 1º de setembro.

Os Estatutos da Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, fundada pelas congregações da Escola de Farmácia e do Curso de Partos assim se iniciam: *A Faculdade de Medicina e Farmácia tem sua sede na Cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, e por fim ensinar as matérias que constituem os Cursos de Medicina, Farmácia, Odontologia, Partos e mais os que são necessários ao ensino da Química Industrial.*

Rumo à rua da Alegria

O outono mal e mal se anunciava quando sessenta e sete pessoas rumaram em direção à Ladeira do Liceu.

A aspiração ao diploma de medicina obtido em Porto Alegre começava em um porão no ano de 1899. Porão emprestado. Os fundadores se nortearam pela idéia de que o importante era dar início ao projeto. Uma vez concretizado, tratava-se de arregimentar os esforços para desenvolvê-lo. Não importava: os alunos e professores desciam a ladeira e tomavam seus lugares para mais uma aula.

Sub-porão da Escola Normal, na Ladeira do Liceu, onde a Faculdade de Medicina realizou os dois primeiros anos de ensino.



Era 15 de março de 1899, bem cedo. Porto Alegre despertava e já abrigava a expectativa daqueles rapazotes e moçoilas que sentariam em bancos escolares para assistir à primeira aula da promissora Faculdade. Para matricular-se no curso médico, haviam prestado os preparatórios de Português, Latim, História, Geografia, Aritmética e Álgebra, Geometria e Trigonometria, Física, Química, História Natural, além de uma língua estrangeira,

que podia ser Francês, Inglês ou Alemão. Todos souberam que, para colar grau em medicina, além de vencerem as sete séries, deveriam apresentar uma tese e sustentá-la diante de banca argüidora ao fim do curso.

Que tal Faculdade veria a entrada do novo século, todos apostavam, e bastava aplicar-lhe um pouco de racionalidade para ver que, com tanta disposição, um título de doutor estava reservado àqueles que se aplicassem aos estudos. Se tal Faculdade atingiria o século XXI, isso já era matéria de difícil prognóstico. Temporalmente, não se estendiam a tanto suas preocupações. Bastava assistir a uma boa aula, conhecer os colegas igualmente pioneiros, os mestres dedicados, tomar conhecimento das regras, dos livros, dos aparelhos, penetrar nos mistérios da ciência e começar a desvelá-los.

O ensino na Faculdade viria a ser nas primeiras décadas de nítida inspiração francesa. O apuro na preparação das aulas fazia de cada uma delas um exercício de oratória e requinte na retórica.

Ao fundo, o Liceu, situado à esquina das atuais ruas Duque de Caxias e Mal. Floriano. O bonde puxado a burros foi, provavelmente, o meio de transporte dos primeiros estudantes da novel faculdade.E o aguadeiro, que abastecia as casas, eventualmente podia matar a sede dos que subiam a ladeira.



São dezoito alunos que se encaminham para o Curso de Medicina, quarenta e um à Farmácia, três à Odontologia e cinco à Obstetrícia. Em 1889, funcionaram as primeiras séries do Curso de Medicina, Farmácia, Odontologia e Partos; as segundas séries de Medicina, Farmácia, Partos e a terceira série de Farmácia. O corpo docente era constituído pelos professores catedráticos, professores substitutos e preparadores. Os cargos de catedráticos, bem como os de substitutos, eram vitalícios.



Mercado Públicdo de Porto Alegre no final do século XIX.

Nos laboratórios da Faculdade foram dados os exercícios práticos das cadeiras de física, química mineral, orgânica e biológica, bacteriologia, terapêutica, química analítica e toxicológica, farmacologia e histologia. As cadeiras do Curso de Partos eram ministradas na Santa Casa, e os exercícios práticos de anatomia foram ministrados no necrotério da mesma. Estas haviam de ser dadas com a maior discrição, pois a população à época não via com bons olhos a dissecção dos cadáveres, entendida como profanação.

Assim se apresentava a seriação, com matérias e professores:

Primeira Seriação

1ª Série:
Física Experimental – Diogo Martins Ferraz.
Química mineral e princípios de mineralogia – José Virgínio Martins.
Botânica e Zoologia – Manoel da Silva Pereira.

2ª Série:
Anatomia Descritiva – Eduardo Sarmento Leite da Fonseca.
Histologia – Ricardo Pereira Machado.
Química Orgânica – Christiano Fischer.
Bacteriologia – Manoel Gonçalves Carneiro.

3ª Série:
Fisiologia – Sebastião Leão.
Patologia Geral – Victor de Britto.
Anatomia e Fisiologia Patológicas – Olympio Olinto de Oliveira.
Química Biológica – Arthur Benigno de Castilho.

4ª Série:
Patologia Médica: Tristão de Oliveira Torres.
Patologia Cirúrgica – José Licércio Primo de Seixas.
Terapêutica – João Dias Campos.
Farmacologia e Arte de Formular – Francisco Carvalho Freitas.

5ª Série:
Operações e Aparelhos – Carlos Wallau.
Anatomia Médico Cirúrgica – Eduardo Sarmento Leite da Fonseca.
Obstetrícia – Francisco Freire de Figueiredo.
Clínica Propedêutica – Diogo Fortuna.

6ª Série:
Higiene – José Carlos Ferreira.
Medicina Legal – Sebastião Leão.
Química Analítica e Toxicológica – Alfredo Leal.
Clínica Obstétrica e Ginecológica – Protásio Antônio Alves.
Clínica Cirúrgica (1ª Cadeira) – Serapião Mariante.
Clínica Cirúrgica (2ª Cadeira) – João Adolfo Josetti.
Clínica Médica (1ª Cadeira) – Dioclécio Sertório Pereira.
Clínica Médica (2ª Cadeira) – Jacinto Luiz Gomes.

7ª Série: (ver nota 8)
Clínica Oftalmológica – Victor de Britto.
Clínica Pediátrica – Olympio Olinto de Oliveira.
Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas – Francisco de Paula Dias de Castro.

Já no primeiro ano de funcionamento, pôde-se observar que o número de salas disponíveis não era suficiente para dar conta dos anos seguintes, quando mais séries funcionariam...

Salas de aula da Escola Normal, localizada na Ladeira do Liceu, já vinham sendo cedidas pelo governo do Estado à Faculdade de Farmácia. Estendida a cessão à Faculdade de Medicina, nelas foram ministradas as aulas nos anos de 1899 e 1900. Todavia, a necessidade de aulas práticas e de demonstrações experimentais exigia providências no sentido de aumentar e aperfeiçoar as condições físicas da Faculdade. O pequeno laboratório da Faculdade de Farmácia, adaptado na Escola Normal, não supria tal demanda.

Lutando para manter-se, a Faculdade apela ao governo estadual que, no interesse de seu Departamento de Higiene, cede recursos para montagem de laboratório de análises, que serviria a ambos, Estado e Faculdade.

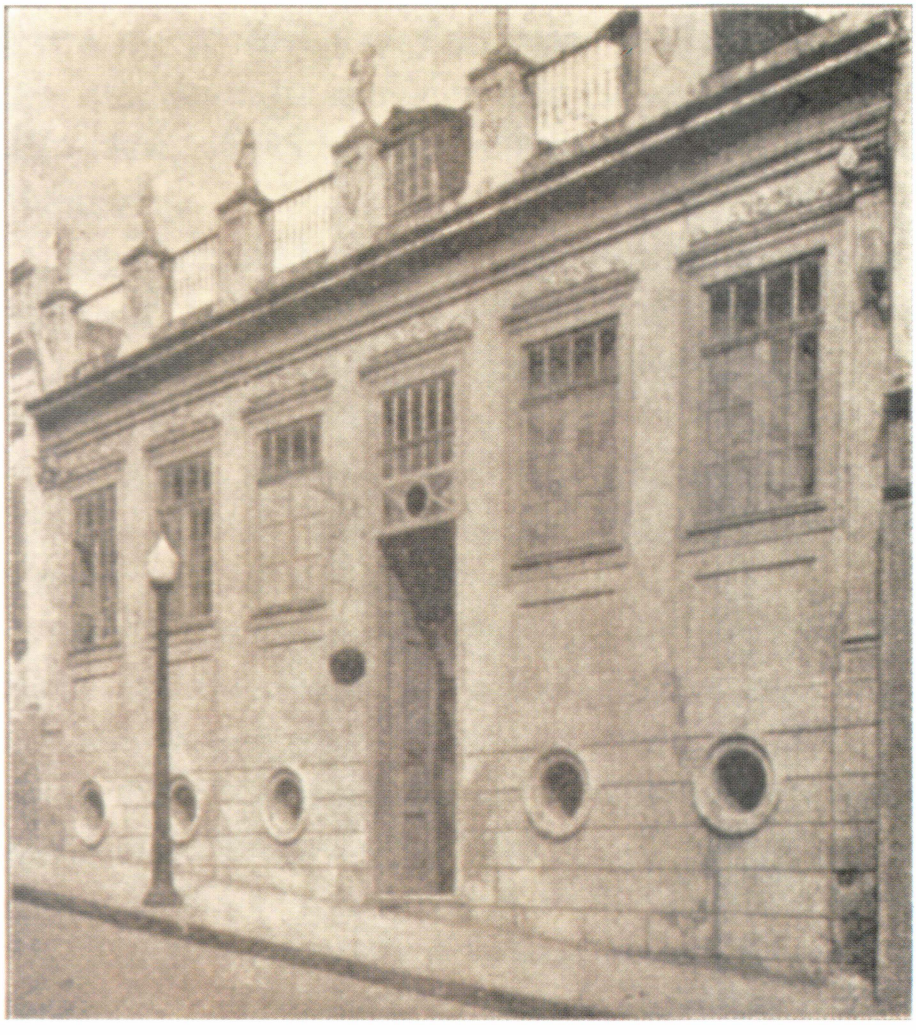
Diogo Ferraz entre seus livros.



Não só os vinte contos de réis para o laboratório foram doados por Júlio de Castilhos. O estadista acompanhou a evolução da Faculdade, interessado *até pela freqüência diária das aulas, que conhecia minuciosamente, e, quando qualquer dificuldade surgia, o seu auxílio não se fazia esperar.* [9] Também os municípios, associações e particulares concorrem com ora pequenas, ora vultosas doações. A União Farmacêutica permanece sendo a

grande apoiadora da Faculdade. Quermesses eram realizadas para angariar fundos já com vistas ao prédio próprio. Professores abriam mão de salários. Tal era a união em torno destes ideais que já em 1900, quando abrigava cento e sessenta e três alunos, Alfredo Leal, diretor em exercício da Faculdade de Medicina, adquire o primeiro prédio próprio à rua da Alegria, atual General Vitorino, lado ímpar, no quarteirão compreendido entre a rua Doutor Flores e a rua da Misericórdia, atual Annes Dias. Com isso, no ano seguinte, Diogo Ferraz organiza a biblioteca da Faculdade na sua sede.

A casa, a sede, é o elemento de consolidação e a da Faculdade de Medicina em 1900 fica na *rua da Alegria*.



Primeira sede própria da Faculdade de Medicina, à rua da Alegria (hoje rua General Vitorino), foi adquirida em 1900. Funcionou a Faculdade até 1924 neste prédio, posteriormente destinado ao Instituto Oswaldo Cruz.

A casa própria foi um primeiro passo. Mas, tão logo a Faculdade se fortalece com esta compra, emerge nova necessidade de melhor adaptação das instalações às características do ensino da medicina e dos demais cursos. Por esta razão, a Faculdade começa a pensar na construção de um edifício moldado ao tipo de ensino ali ministrado.

Uma grande festa, organizada pela comunidade a ela ligada, angaria considerável verba, ainda que não suficiente para o ambicionado plano. Adia-se a construção, substituindo-a por uma reforma no prédio já existente com o montante recolhido.

Na sua marcha de desenvolvimento, a Faculdade investe nos melhoramentos de seu edifício da rua da Alegria. Pequenas edificações que havia na Travessa 2 de Fevereiro, nos fundos do prédio da rua da Alegria, são postos abaixo e, no seu lugar, um novo edifício foi erguido para o funcionamento da Escola.



Prédio da travessa 2 de Fevereiro (que deu lugar à Av. Salgado Filho) onde funcionou o curso de Odontologia.

A equiparação da Faculdade de Medicina

O ano de 1900 não trouxera apenas a boa conquista da sede própria. Outra batalha foi vencida pelos fundadores: a equiparação às faculdades oficiais do país e o conseqüente reconhecimento dos diplomas de seus formados em toda a República, ideal este que já havia sido perseguido pela antes Faculdade de Farmácia, sem sucesso.

Quando o reconhecimento foi requerido ao Governo Federal, Balduíno do Nascimento, nomeado Delegado Fiscal, visitou a Faculdade e, a partir de seu relatório, foi exigida a equiparação dos programas de ensino aos das faculdades oficiais de Medicina e também exigiam-se mudanças nos Estatutos. Reunida em janeiro de 1900, a Congregação rejeitou a proposição e planejou uma forma alternativa de obter o reconhecimento, isto é, pela intervenção do poder legislativo. Os alunos, no entanto, solicitaram à Faculdade que voltasse atrás na sua intenção e fizesse as adaptações, argumentando, entre outras coisas, a morosidade com que seria encaminhada a questão se ficasse o reconhecimento na dependência do Congresso.

Acatando as razões dos alunos, a Faculdade fez a reforma necessária à equiparação, suprimindo do curso de medicina as cadeiras de Física Experimental (substituindo-a por Física Médica), Patologia Geral e Química Biológica (que, juntamente com a Química Orgânica e a Química Mineral resultaram na cadeira de Química Médica). Para decepção da Faculdade, no programa da Química Médica, os pontos dedicados à biologia eram insignificantes: saliva, bile, suco gástrico, leite e albumina.

O curso de Farmácia foi reduzido a dois anos, igualmente com supressão de importantes disciplinas (Química Biológica, Analítica e Toxicológica, Física Experimental e Bacteriologia).

Tratava-se do sacrifício para adaptação à lei e assim poder-se contemplar a aspiração de todos pelo diploma.

Assim feito e contando com o apoio da bancada rio-grandense no Senado e na Câmara Federal, a Faculdade, através do decreto 3.758, de 1º de setembro de 1900, alcançou a equiparação.

A comemoração desta vitória, entretanto, provocou mais contendas do que saudações. Os estudantes dividiam-se entre federalistas e partidários do regime castilhista. Cada grupo queria tomar o feito para si, isto é, creditar o triunfo da Faculdade à luta dos representantes de sua facção. As acirradas disputas chegaram a suscitar por parte da direção da Faculdade uma medida preventiva proibindo a realização de reuniões nos seus recintos. Revogada posteriormente a restrição, restou proibida a entrada daqueles que não pertencessem à Faculdade, como estratégia para preservá-la das questões partidárias.

É na seqüência destes acontecimentos que um episódio mancha a novel história da Faculdade. Agredido e esbofeteado por um ex-aluno do curso de Farmácia na rua da Praia, o vice-diretor, Alfredo Leal, dispara e mata o rapaz. As disputas políticas eram muito extremadas naquela época ainda sob influência da sangrenta revolução de 1893. Preso o professor, posteriormente julgado e absolvido, deixa a Escola e abandona o Rio Grande do Sul. Assim como a violência política aflorava e fazia perder o controle, também a vergonha e os brios reinavam e dirigiam as consciências.

Uma reforma de ensino, implementada em 1901, faz com que a Faculdade adapte o seu programa e regulamentos às disposições da legislação federal. Tal adaptação se constituía em uma estratégia, base racional para o seu prosseguimento.

A primeira formatura e o manto real



1904 ficou na história do Brasil como o ano da *revolta da vacina*, nome com que ficou conhecida a insurreição popular ocorrida no Rio de Janeiro de resistência à vacinação obrigatória contra a varíola. No dia 14 de novembro, o movimento, que vinha se ensaiando em forma de "guerra de nervos" através da imprensa, se concretizou na depredação de vitrines de casas comerciais, de agressão contra os bondes, que eram incendiados. A reação policial resultou em mais de duzentas mortes e em deportação dos líderes do movimento para o Acre, recentemente anexado ao Brasil. O movimento teve suas causas econômicas, ideológicas e políticas. A industrialização recente havia marginalizado parcela considerável da população, o que causava insatisfação geral na comunidade. Todavia, além disso, as campanhas sanitaristas eram implementadas com grande violência e sem levar em conta a visão de mundo da população alvo.

Importante também era o papel da oposição ao governo da República, de ideologia positivista, que não aceitava como *fato científico* aquilo que não pudesse ser constatado por algum órgão dos sentidos. Como os vírus ainda não fossem visualizados em microscópios, então rudimentares, sua existência não era aceita pelos positivistas como fato científico. E mesmo que o fossem, eles faziam a cisão entre o poder material e o poder espiritual, de tal forma que o governo não poderia ingerir-se nos assuntos de saúde pública, reservados à ordem espiritual. Embora os militares positivistas tivessem proclamado a República, muito cedo, no nível federal, foram alijados do poder pelos cafeicultores, tornando-se oposição política aos governos, (com exceção da situação de domínio político que estabeleceram no Rio Grande do Sul). A vacinação obrigatória seria apenas um motivo para que fosse insuflada uma rebelião con-

tra o governo, e o grande alvo se concretizava na figura de Oswaldo Cruz, nomeado diretor da saúde pública, encarregado de erradicar doenças infecto-contagiosas numa cidade afamada pelas péssimas condições sanitárias. Rui Barbosa descreveu a vacina como *violadora de lares* e *túmulo das liberdades*. [10]

O mesmo ano de 1904 é igualmente histórico para a Faculdade de Medicina que forma seus primeiros doze doutores em medicina. Doze como os apóstolos, escreverá anos mais tarde Mario Totta, que foi o orador da turma.

Narrando *os primeiros passos dentro da Faculdade*, Mario Totta lembrará que não havia disponibilidade de livros didáticos nem de aparelhos condizentes. Os aparelhos, existentes no exterior, entre o pedido e a remessa, levavam no mínimo cinqüenta dias. *Estudávamos em calhamaços vetustos e em tomos venerandos*, os quais também não eram de fácil acesso, tanto é que ele chegou a copiar, na Biblioteca Pública, quase todo o *Tratado de Terapêutica de Rabuteau*, grosso volume de mais de mil páginas. Mas nenhum sacrifício desviara aqueles estudantes da medicina de seu caminho: *o avental de estudante era um manto real!*[11]

No ano seguinte, 1905, são abertas as inscrições para o primeiro concurso de professor para diversas seções. Tal concurso, ocorrido em 5 de julho de 1906, aprovou João Baptista Marques Pereira para a seção de *Histologia, Microbiologia e Anatomia Patológica*. Daquele dia em diante, todos os catedráticos só seriam admitidos através de concurso.[12] A Faculdade, como instituição, começava a galgar os primeiros graus rumo à maturidade.



Foi paraninfo da primeira turma de formados Olympio Olinto de Oliveira, professor de *Anatomia e Fisiologia Patológicas* e *Clínica Pediátrica*. Na fotografia, vemos o professor Olinto de Oliveira cercado por alunos de turma posterior.

Diretores e vice-diretores

período	diretor	vice-diretor
1898-1904	Protásio Antonio Alves	Alfredo Leal
1905-1907	Protásio Antonio Alves	Dioclécio Pereira
1907-1909	Serapião Mariante	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca
1910-1911	Olympio Olinto de Oliveira	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca
1912-1913	Carlos Wallau	Octavio de Souza / Victor de Britto
1914	Octavio de Souza	Aurélio de Lima Py
1915	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca	Carlos Wallau
1916	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca	Aurélio de Lima Py
1917-1935	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca	Serapião Mariante
1935-1938	Luiz Francisco Guerra Blessmann */ Frederico Guilherme Falk	
1938-1939	Antonio Saint Pastous de Freitas	
1939-1941	Fernando Freitas e Castro	
1941-1944	Raul Moreira da Silva	
1944-1956	Luiz Francisco Guerra Blessmann	
1956-1964	José Carlos Fonseca Milano	
1964-1972	Francisco de Castilhos Marques Pereira	
1972-1976	Alvaro Barcellos Ferreira	
1977-1981	Carlos Candal dos Santos	Roberto Pinto Ribeiro/ Rubens Maciel
1981-1984	Joo Adolpho Kuhl	Carlos Mallmann Filho
1985-1988	Waldomiro C. Manfroi	Ronald Pagnoncelli de Souza
1988-1991	Ronald Pagnoncelli de Souza	Cláudio Laks Eizirik
1991-1992	Cláudio Laks Eizirik	
1993-1997	Luiz Rohde	Ércio Amaro de Oliveira
1997- ...	Pedro Gus	Mauro Czepielewski

* Empossado em 22.01.35. Durante seu impedimento, por haver sido eleito Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, foi a Diretoria da Faculdade, por vários períodos, exercida por Frederico Guilherme Falk, membro mais antigo do magistério no Conselho Técnico Administrativo.

Linha de Tempo - 1808/1932



1808
Escola Médico-Cirúrgica da Bahia. Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica no Real Hospital Militar do Morro do Castello do Rio de Janeiro.

1898



25 de julho, fogos de bengala nos céus de Porto Alegre: a fundação

1906

Primeiro Concurso de Professores

1906
Descoberta da Reação Wassermar para sífilis.

1832
Lei de 3 de outubro de 1832 denomina as Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia

1900

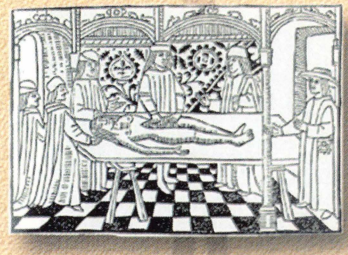
Equiparação às oficiais e compra de sede própria



1908
Peste bubônic

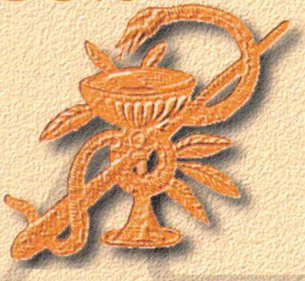
1909

1909
Primeir tratame efetivo da sífilis



Criação do Instituto Anatômico.

1892



Criação da Sociedade de Medicina de Porto Alegre.



1901
Descoberta dos tipos sangüíneos A, B, O (Landsteiner).

1902
Epidemia de varíola.



1910

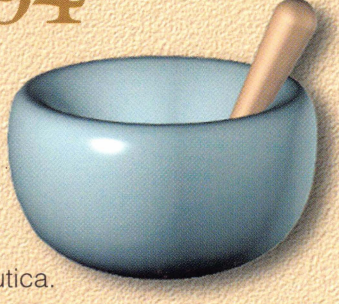


Criação do Instituto Pasteur.



1904
Revolta da vacina no Rio de Janeiro.

1894



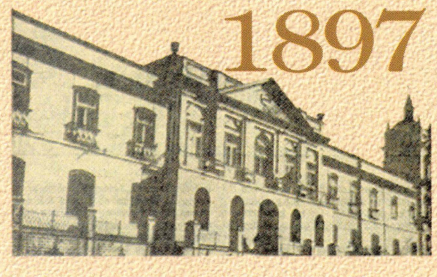
Criação da União Farmacêutica.

1904



Primeira formatura de médicos.

1897



Curso de Partos na Santa Casa.

1911
Faculdade de Medicina de Minas Gerais, a quarta do Brasil

ROBERTO SILVA

1911

Lei Rivadávia.

Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Instituto Osvaldo Cruz.

Pedra fundamental do futuro prédio é colocada no terreno onde hoje é a Engenharia Mecânica.

1912



Fundação do *Centro dos Acadêmicos de Medicina e Farmácia.*

1913

Pedra fundamental é transportada para o terreno definitivo na rua Sarmento Leite



1914
Primeira Guerra Mundial.

1915



Diretor: Sarmento Leite.

1916

Lei Maximiliano: nova equiparação às faculdades oficiais.

1918
Gripe espanhola.

1923
Vacina contra a difteria.



1924
Revolução de 24.

1924



Inauguração do prédio da Sarmento Leite.

1926

IX Congresso Brasileiro de Medicina em Porto Alegre



1928
Getúlio Vargas toma posse na Presidência do Estado do Rio Grande do Sul no Salão Nobre da Faculdade de Medicina.

Descoberta da penicilina (Alexander Fleming).



1930
Revolução de 30.
Invenção do microscópio eletrônico.
Vacina contra o tétano.



1931

Federalização sem ônus para o governo



1932
Regulamentação do exercício da medicina.

Uma tese, um tumulto

Se 1904 foi um ano de festa com a primeira formatura, 1906 trouxe consigo uma sombra....

O título de doutor só era conferido ao doutorando quando defendesse sua tese. Eduardo Soares Barcelos, ao apresentar a sua, imaginava por certo que alguma polêmica decorreria da mesma, pois seu teor trazia contundente crítica de caráter científico a um trabalho de professor da Faculdade do Rio de Janeiro. A banca examinadora, considerando a crítica desrespeitosa, reprova o candidato. O episódio, que poderia ter sido resolvido internamente, ganha a exterioridade da Faculdade com rapidez. Muitos dos alunos, colegas de todas as séries da Faculdade, que assumiram os protestos em defesa do doutorando, não anteviram o quanto outros setores interessados no fracasso da Faculdade, aproveitar-se-iam da forma como transcorreram os fatos para tentar lesar a mesma.

Indignados com a reprovação do colega, os estudantes distribuíram boletins pela cidade e, reunidos em grande número, foram em passeata à casa de Eduardo entregar manifestação de solidariedade e repúdio à avaliação da Faculdade.

Sarmento Leite, João Dias Campos e Henrique Riedel, na discussão interna que se seguiu ao caso, julgaram que não tinha havido por parte dos alunos ofensas à Faculdade. E, não tendo havido distúrbios no seu interior, não cabia à mesma puni-los pelos acontecimentos transcorridos pela cidade. Não foi assim, porém, que pensaram os demais treze professores, que votaram por abertura de inquérito interno. Um edital publicado na imprensa convocava todos os alunos para responderem por escrito um questionário que visava esclarecer quem eram os envolvidos e o papel de cada um nos eventos. Cento e catorze alunos compareceram ao inquérito e os cinqüenta e oito

restantes justificaram sua ausência por estarem afastados da cidade. As férias começaram mal naquele fim de 1906.

Ainda que, no documento, todos tenham negado sua participação, só foram aceitas catorze justificativas, de forma que doze professores contra seis aprovaram para cem alunos a pena de punição de suspensão por um ano. Inconformados, os alunos constituem advogados e interpõem recurso ao Ministro da Justiça. A imprensa acompanha e noticia cada passo, posicionando-se claramente a favor dos alunos. A Congregação tenta se reunir para indultar os alunos antes da ação ser julgada, mas já não é mais possível. Quatro horas antes da reunião, a imprensa fixa o telegrama que dá conta de que a pena era tornada sem efeito, por falta de provas do envolvimento dos acusados.

Tal era o dilema em que se encontrava a Faculdade: se os professores, desmoralizados pela decisão de instância federal que os desautorizava publicamente, decidissem desconhecer a nova sentença, estariam ao mesmo tempo renunciando ao reconhecimento federal da instituição. A maioria dos professores, porém, não se sentiu tão vilipendiada com a reforma de um julgamento acontecida em instância superior, e assim acatou-se a resolução. Todavia, sete professores sentindo-se atacados na honra afastam-se, desfalcando a Faculdade de grandes valores, entre os quais o fundador e primeiro diretor, Protásio Alves e seu vice, Dioclécio Pereira da Silva. Como conseqüência dos afastamentos, a sexta série ficou comprometida com a vacância de várias cadeiras.

Na verdade, tal embate apenas encerrava uma disputa até então surda entre duas correntes presentes na Congregação: uma que defendia a autonomia da Faculdade em relação ao governo estadual e outra dos correligionários do PRR. A tese reprovada fôra orientada pela primeira corrente e teve por argüidora uma comissão da outra.

Para não perder o seguimento, os doutorandos transferem-se para a Faculdade de Medicina do Rio de Ja-

neiro, onde alcançam excelente resultado nos exames e lá recebem o diploma de médico. Por este acontecimento, é que, da turma que se formaria em 1907, só consta o nome de Eduardo Soares Barcelos, estopim do caso.

Os acontecimentos de 1906 serviram de pretexto para pôr às claras a oposição política que existia em relação à Faculdade de Medicina e esta afirmou-se num franco processo de resistência. Quando tudo fazia crer que a Faculdade encerraria suas atividades, vitimada pelos sucessivos ataques, no ano seguinte, o diretor Serapião Mariante e seu vice, Sarmento Leite, abriram as portas da Faculdade para mais um ano letivo.

Neste ano, a Faculdade recusou quatro nomeações de inspetores federais, indicados pelo governo do Estado, cujas tendências eram notadamente contrárias aos interesses da Faculdade. A situação é tanto mais complexa pelo fato de haver na Faculdade, presentes na Congregação e entre os estudantes, lutando pelo sucesso da mesma, partidários do PRR.

Enquanto isso, *A Federação*, jornal oficial do governo e de propaganda positivista, persistia em declarada campanha contra a Faculdade de Medicina. Assim é que, em editorial do dia 16 de agosto de 1907, constou: ... *e certamente nossos ilustres correligionários que fazem parte da Congregação não hesitarão em seguir esta reta conduta, pois trata-se evidentemente de um caso em que não se pode ficar simultaneamente com a Congregação, contra o Partido e o Governo, e com o Governo que dirige e acompanha a destruição da Faculdade*. Os professores visados pelo editorial não têm dúvida quanto a suas preferências e, optando por continuar lutando pela Faculdade, demitem-se dos cargos estaduais que ocupavam.

Em agosto de 1907, nos dias 8 e 14, o mesmo jornal chegara a publicar os Estatutos de uma Faculdade de Medicina de Porto Alegre Sociedade Anônima, com currículo reduzido, que se destinava ao ensino dos cursos

prelecionados pela Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre. Tal empreendimento, porém, nunca ultrapassou as fronteiras das páginas do jornal, cumprindo o anúncio apenas o papel de tentar desestabilizar a Faculdade de Medicina.

A crise com o governo estadual só se aplacou com a subida ao governo de Carlos Barbosa, professor honorário da Faculdade, e a mesma conheceu uma relativa calmaria. Em 1908, vários concursos para professor catedrático são realizados e várias das cadeiras vagas são preenchidas.

Faculdade Livre de Medicina de Porto Alegre

Uma *verdadeira metrópole*, uma cidade grande, efervescente, moderna, onde tudo podia acontecer, cidade de desconhecidos, de homens apressados e mulheres de modos avançados. Esta era a Porto Alegre no fim do século passado... da perspectiva de um tipo particular, o homem do interior. Que chegava com a responsabilidade de fazer acontecer o sonho da família: o



filho doutor. Doutor de verdade, com diploma para ser exibido na parede branca do futuro consultório. Diploma para fazer frente àqueles que se diziam curadores, instalados na pequena cidade, legitimados pela prática e por uma Constituição que desobrigava o diploma. Mais: que proibia a exigência de diplomas.

Aquela Porto Alegre *metrópole*, no entanto, na perspectiva de quem conhecia outros centros e na perspectiva de seus moradores, não só não superava as adversidades da época, como do ponto de vista tecnológico, da comunicação, da higiene pública, não passava de uma província. Entretanto, a população da capital gaúcha, entre 1900 e 1910, saltou de 73 mil para 115 mil. A cidade precisava deixar de ser uma cidade-aldeia, como a definira Borges de Medeiros na virada do século, para acompanhar a era industrial.

No começo do século, o ensino da medicina se circunscrevia ao repasse de conhecimentos científicos. Impunha-se ao médico o dever de, com a maior precisão possível, reconhecer os órgãos lesionados, classificar as lesões em termos dos grupos patológicos conhecidos. As especialidades eram raras e cabia ao médico o papel de *conselheiro*, ele que era o médico da família, o amigo da casa. Chegava-se a dizer que o médico era mais da *família* do que do doente. Atendendo pouco nos consultórios, os doutores iam até as casas dos pacientes e lá penetravam no universo físico da vida doméstica, de seus segredos, suas dificuldades, seus sentimentos.

O diagnóstico tinha como base quase exclusivamente o exame físico, o raciocínio e a adequação do descrito pelo paciente ao escrito nos compêndios médicos. Ou seja, a anamnese e o exame clínico reinavam praticamente sós, não havendo os meios subsidiários favorecedores da elaboração do diagnóstico. A cirurgia se limitava ao campo da traumatologia e a casos urgentes.

As maternidades eram destinadas às mulheres indigentes que muito freqüentemente chegavam até elas na esperança de poder doar o filho e voltar livre da criança para casa.

Naquelas épocas, a mortalidade infantil era grande e não se constituía a morte prematura exatamente em um choque. Pneumonia, difteria, doenças infecciosas eram causas freqüentes de morte, e a tuberculose figurava entre os flagelos sociais. O filósofo Nietzsche escrevera que não seríamos humanos sem a experiência da doença. De fato, a doença, com os brutais deslocamentos que promove na vida do indivíduo, permite divisar a realidade "de um outro ângulo/ com outras legendas"[13].

No mesmo ano de fundação da Faculdade, foi inaugurada a Assistência Pública do Município, que deu origem ao Pronto Socorro de Porto Alegre.
Na foto de 1898, a primeira sala de curativos.



Até que os progressos da ciência criassem formas de cura, doenças ceifaram muitas vidas no século XIX. As doenças mais difundidas eram as mais dissimuladas: sífilis e gonorréia pertenciam ao *mundo do segredo* e apenas quando a pessoa ia para o sanatório é que se ficava sabendo que ela tinha tuberculose.

A Faculdade que vivera sob o regime de inspeção federal desde 16 de outubro de 1899, conheceu a autonomia didática, doze anos depois. Pela lei orgânica federal de ensino, de 5 de abril de 1911, conhecida como Lei Rivadávia, os institutos livres são desobrigados de adotarem os programas oficiais. A partir disso, a Faculdade reorganizou-se sob o nome Faculdade Livre de Medicina de Porto Alegre. Esta lei, que em muitos casos, produziu danos à educação como um todo, para a Faculdade de Medicina resultou em ganho de qualidade, pois pôde recuperar as metas de excelência presentes no momento da sua fundação. A partir da liberdade facultada pela lei, tomou nova orientação didática, criou novas cadeiras e os cursos de Farmácia e Odontologia ganharam mais um ano de duração. As disciplinas impostas em 1900 sofreram as devidas modificações: a Química Médica foi desdobrada em Química Geral e Inorgânica, as de Química Orgânica e Química Biológica foram dispostas em séries sucessivas, foram restabelecidas as cadeiras de Física Médica Experimental e de Patologia Geral; a de Patologia Interna foi desmembrada em duas partes e foram criadas as de Farmacodinâmica Experimental na quinta série e Toxicologia Clínica na sexta série.

Nova equiparação

Se a Faculdade de Medicina bom e responsável uso fez da liberdade conferida pela lei de 1911, o mesmo não se deu em outras instituições, algumas criadas no embalo da licenciosidade conferida pela lei. Como conseqüência, em

1915, nova lei reorganiza os estudos secundário e superior (pelo decreto 11.530, de 18 de março), voltando o regime de equiparação das escolas. Num primeiro momento, o Conselho Superior de Ensino rejeita as modificações que haviam modernizado o currículo da Faculdade e ela, mais uma vez na sua história inicial, vê-se compelida a retroagir para enquadrar-se em padrões determinados pela lei.

Em fevereiro de 1916, sessão do Conselho Superior de Ensino então propôs ao Governo Federal, dado que havia procedido às medidas sugeridas, que a Faculdade fosse equiparada às oficiais. Desta forma, em março, era aprovada e decretada mais uma vez a equiparação. A Faculdade de Medicina foi o primeiro instituto de ensino superior e a única faculdade de medicina a lograr tal honra nesta ocasião.

Reformas posteriores voltarão a confirmar os progressos da Escola sempre à frente das leis de ensino, retificando as mudanças curriculares determinadas pelas imposições de 1916.

O Instituto Anatômico

A necessidade de ampliar os estudos de anatomia dá início aos planejamentos para a construção de um Instituto Anatômico. Pleiteia-se junto à Santa Casa de Misericórdia um terreno, o que a princípio é negado. Uma comissão formada por Henrique Riedel, Christiano Fischer e Sarmento Leite procura o administrador e expõe as razões pelas quais a construção de um instituto anatômico traria proveito às duas instituições. Seus argumentos encontram guarida, e o terreno é cedido.

Erguido às expensas da Faculdade, sob direção de Serapião Mariante, é inaugurado em julho de 1909, com a dupla finalidade de servir de necrotério para a Santa Casa e anfiteatro anatômico para a Faculdade. O edifício, de fun-

dos para a Santa Casa, compunha-se de espaçosas salas (cujos nomes homenageavam vultos da medicina: *Vésale, Sabóia, Morgagni* e *Bichat*) destinadas a estudos de anatomia humana e patológica, medicina legal e anatomia médica cirúrgica e operações. As salas eram bem iluminadas, ventiladas, piso de mosaico e paredes escaioladas, sem cantos. As mesas de lousa preta haviam sido adquiridas da Casa Fricoteaux de Paris.



Hoje, o prédio do Instituto não mais existe.

Este instituto veio a receber mais um piso em 1921, destinado ao estudo de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. A partir de 1935, ano do falecimento de Sarmento Leite, passaria a receber seu nome.

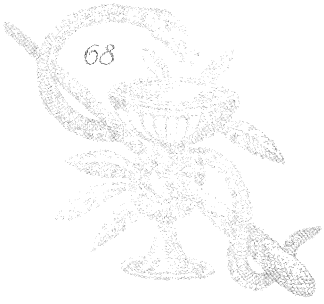
Nos primeiros anos de funcionamento do Instituto, os alunos de anatomia contavam com uma média de cadáveres que oscilava de oitenta a cento e vinte ao ano, pessoas que morriam na Santa Casa, cujos corpos nunca eram reclamados. *Filhos da miséria*, descreveria-os Manuel Gonçalves na aula inaugural proferida em 1947. Estes cadáveres viriam a dar *luzes infinitamente úteis para o tratamento dos vivos. Estátuas de carne que já sofreram, e que já riram, sagrados por três vezes: sagrados por serem filhos da dor, sagrados por serem filhos da miséria, sagrados por servirem ao ensino supremo das ciências médicas*[14].

Os estudos de anatomia nos primeiros tempos de funcionamento do Instituto não eram aceitos pacificamente. A proibição legal da profanação de cadáver era por vezes evocada pelos adversários na sociedade do estudo da anatomia. Assim é que, por precaução, o diretor da Faculdade, Serapião Mariante, consulta o Governo do Estado: *Podem ser proibidos os estudos anatômicos ou são os mesmos permitidos com o fim especial, nobre e humanitário do ensino médico?*[15] A própria pergunta induzia à resposta que não tardou. De fato, o Governo não interpretava o estudo como sacrilégio.

Em 1953, foi inaugurada uma ala no prédio da Faculdade, destinada aos estudos anatômicos, o Instituto de Anatomia. Com a separação das ciências básicas das clínicas, na década de setenta, o Instituto passou a atender não apenas o curso de Medicina, mas todos os demais da Universidade que necessitam dos estudos anatômicos.



O prédio do Instituto Anatômico do ponto de vista da Santa Casa. À sua frente os prédios da Escola de Engenharia e à direita a praça Argentina.



O Instituto Pasteur e o Instituto Oswaldo Cruz

Em setembro de 1910, a Faculdade alugou um prédio na praça Dom Feliciano, nº 6, onde começou a funcionar o Instituto Pasteur, destinado ao tratamento gratuito às vítimas de animais hidrófobos. À época, os casos de hidrofobia, quando ainda não se popularizara a vacina contra a raiva canina, justificavam o investimento.

O Instituto funcionou na Praça Dom Feliciano e posteriormente na rua General Vitorino, sempre em prédios alugados. Seu primeiro diretor foi Raymundo Gonçalves Vianna.

A meta do instituto era diminuir o coeficiente de mortalidade pela raiva e o orgulho da instituição foi ver baixar este coeficiente ano a ano.

Em 1932, quando a Faculdade de Medicina já passara à esfera federal, este instituto ficou a cargo do Governo do Estado.

Com a finalidade de atender aos exames clínicos, sorológicos e bacteriológicos, solicitados pelo serviço de clínicas da Faculdade, foi instalado em 1911 o Instituto Oswaldo Cruz no prédio da General Vitorino nº 2, também prédio alugado. Os esforços de Olinto de Oliveira na concretização de um tal instituto vêem-se recompensados, e ele se desenvolve sob sua direção. Neste instituto, foi iniciada a realização da Reação de Wassermann pelo processo original em Porto Alegre. Doença infecciosa e contagiosa, sobretudo no contato sexual, a sífilis carregava consigo além de seus próprios males o estigma da vida dissoluta. Avassaladora nas camadas populares, cujo acesso à terapêutica era mais difícil, envolvia os mais favorecidos na bruma da vergonha. Considerável número de pacientes do Hospício São Pedro tinham chegado à loucura pela mão condutora da sífilis.

O Instituto foi centro de pesquisas e, mais tarde, nele funcionaram os laboratórios pertencentes às cadeiras de Química Fisiológica, Patologia Geral, Anatomia e Fisiologia Patológicas.

Os pacientes da Santa Casa e internos da Casa de Correção eram atendidos gratuitamente, benefício mais tarde estendido a funcionários da Faculdade. A população também era atendida e por pequena contribuição.

O prédio da rua Sarmento Leite

Contava Adelaide Sarmento Leite que um dia, entrando em casa, seu marido lhe pediu: *vá à Igreja, rezar a São José, para que o Governo faça doação de um terreno*

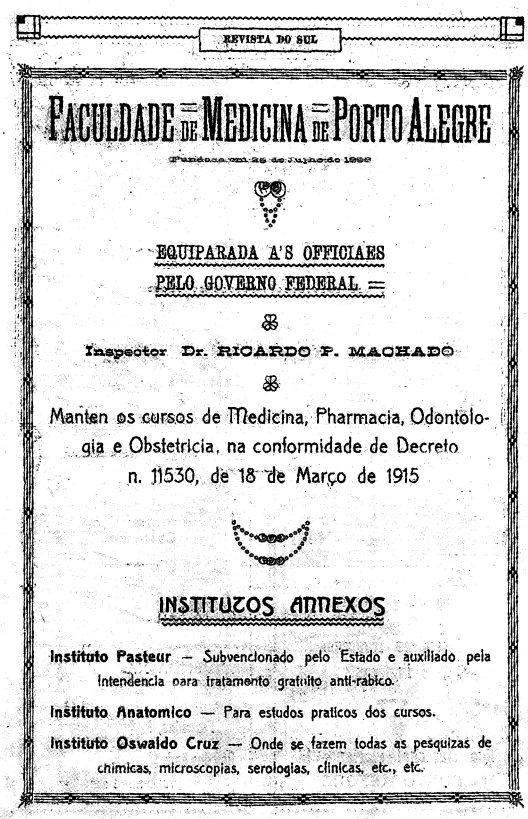


Edifício que foi sede da Faculdade de 1924 a 1974.

para a construção da Faculdade. Naquele tempo a Igreja de São José ficava na rua Marechal Floriano, e a família Sarmento Leite morava na Senhor dos Passos. Dona Adelaide prontamente atendeu ao pedido e foi à reza. Dias depois, Carlos Penafiel invade a morada da Senhor dos Passos com a notícia de que o Governo havia doado à *Faculdade de Medicina e Farmácia* um terreno. A doação contou com a influência de Carlos Barbosa. Sob a direção de Carlos Wallau, assenta-se o plano de construção do novo prédio. A Faculdade, espalhada pela cidade, poderia então reunir-se em um só endereço.

A pedra fundamental foi lançada em 21 de setembro de 1911, no terreno onde hoje se encontra o prédio da Engenharia Mecânica, antigo Instituto Parobé. Posteriormente, em 2 de julho de 1913, ela foi transportada para o terreno definitivo onde se construiria o edifício.

Anúncio da Faculdade na Revista do Sul de julho de 1920.


REVISTA DO SUL

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

Fundada em 25 de Junho de 1898

EQUIPARADA A'S OFFICIAES PELO GOVERNO FEDERAL

Inspector Dr. RICARDO F. MACHADO

Manten os cursos de Medicina, Pharmacia, Odontologia e Obstetricia, na conformidade de Decreto n. 11530, de 18 de Março de 1915

INSTITUTOS ANNEXOS

Instituto Pasteur — Subvencionado pelo Estado e auxiliado pela Intendencia para tratamento gratuito anti-rabico.

Instituto Anatomico — Para estudos praticos dos cursos.

Instituto Oswaldo Cruz — Onde se fazem todas as pesquizas de chimicas, microscopias, serologias, clinicas, etc., etc.

Estando reunida a Congregação em 15 de março de 1912, Sarmento Leite expõe os projetos dos engenheiros Ahrons, Itaquy e uma estampa feita pelo desenhista Trebbi do edifício do Palácio de Budapest. A imagem encantou os presentes e, mais tarde - ao receber as modificações sugeridas pelo argentino Socati-Padoa e se concretizar - veio a encantar os porto-alegrenses. O escritório do engenheiro Ahrons assumiu a obra nos primeiros tempos.

A construção logo teve início, consumindo todas as economias da Faculdade e também os auxílios dados pelos governos federal e estadual. As verbas votadas pela Assembléia dos Representantes do Estado e que seriam anuais rarearam ao eclodir a Primeira Guerra para cessarem a seguir. As primeiras paredes já haviam sido erguidas, quando as dificuldades começaram, "expostas às intempéries e aos olhares pesarosos dos transeuntes, ficaram a deteri-

orar-se"[16]. A Faculdade confronta-se com crise econômica, decorrente da crise geral ocasionada pelo confronto.

A construção foi suspensa, para ser retomada somente em 1919, sob a gestão de Sarmento Leite. Pressionado, Borges de Medeiros em fins de 1917 transformara a resolução da Assembléia dos Representantes em lei, garantindo o empréstimo à Faculdade de quinhentos e cinqüenta contos de réis ao juro máximo de oito por cento ao ano.

Cinco anos transcorreram até que pudesse ser concluído o suntuoso prédio, com linhas do neobarroco e elementos *art-noveau*. Cúpulas de cobre que ornamentavam o cume no projeto original tiveram que ser suprimidas, para torná-lo mais austero, mas sobretudo mais econômico.

A inauguração solene se deu em 31 de março de 1924. Tornou-se não apenas sede da Faculdade de Medicina, mas também de importantes acontecimentos do Rio Grande do Sul. Foi no seu Salão Nobre que Getúlio Vargas, em 1928, tomou posse no cargo de Presidente do Estado.

Salão Nobre do prédio da Faculdade de Medicina.



A mesa de jacarandá esculpida em relevos marcava a dignidade do local com seu espaço generoso para abrigar os principais eventos da Faculdade, como os concursos vestibulares e de professores, as aulas inaugurais, as formaturas. O cajado e a serpente, emblema da medicina, estão presentes em vários locais: talhados nas portas, esculpidos nos gessos e na mesa do Salão Nobre, mas em nenhuma das aparições é mais impressionante do que guarnecendo as escadarias de mármore do interior do prédio. Em ferro, sustentando luminárias, a insígnia da serpente atemoriza e faz pesar a responsabilidade de ser médico ou futuro médico. Quem tiver coragem de continuar e subir as escadas já terá vencido uma prova.

Em 1937, na gestão de Guerra Blessmann, foi construída no prédio mais uma ala de três pavimentos, onde foram instaladas a biblioteca, a Medicina Legal, laboratórios de Física, Farmacologia, Parasitologia e a sede do Centro Acadêmico Sarmento Leite, CASL.



Entrava-se na Faculdade por uma escadaria de granito. As altas portas eram ladeadas por colunas falsas (dóricas, jônicas, coríntias? Pouco importa, eram falsas). Chegava-se ao amplo saguão, em cujas paredes havia pesadas placas de bronze, homenageando médicos ilustres e também Getúlio Vargas (...) Do saguão, subia-se por outra escadaria, de mármore, ao andar superior. Esta escadaria era guarnecida, dentro do espírito da época em que fora construída (a época da arquitetura do ferro, segundo Walter Benjamin, ou seja, a belle époque, ou seja, a época em que, na Europa, triunfava o capitalismo industrial, impulsionando a ciência e a tecnologia) com luminárias e grades de ferro... [17]

Nesse prédio, os cursos de medicina funcionaram até 1974.

A Faculdade e a Revolução de 30

O chefe do Serviço de Saúde das Forças Nacionais recebeu telegrama de Jaguaraíva, dando notícia dos médicos que haviam partido de Porto Alegre e chegado bem em 17 de outubro ao seu posto junto às forças revolucionárias.

Começava assim a participação da Faculdade de Medicina na Revolução de 30.

Aglutinando facções até então inimigas no Estado, Getúlio Vargas encabeçara a Frente Única Rio-grandense, concorrendo à eleição federal pela Aliança Liberal, mas sendo derrotado pelo candidato paulista Júlio Prestes. Em julho de 1930, um fato precipita os acontecimentos. O assassinato do candidato a vice na chapa de Getúlio, João Pessoa, deflagra o movimento que ficou conhecido como Revolução de 30. Em 3 de outubro, a Revolução é deflagrada em vários estados do País.



Professores e estudantes da Faculdade de Medicina engajaram-se nos serviços médicos revolucionários, alguns deles instalando-se a oito quilômetros de distância de Itararé, onde se encontravam as forças oponentes. Dividiram-se os acadêmicos por Jaguaraíva, um pouco mais recuada, Paranapanema, Castro, Ponta Grossa, Curitiba e Passo Fundo. Em Jaguaraíva, Paraná, onde os serviços de cirurgia ficaram sob a direção de Elyseu Paglioli, foram praticadas intervenções de alta cirurgia, como laparotomias, craniotomias e cirurgias de medula. Recebeu menção especial um procedimento de esplenectomia praticada por Wallau em um caso de ferimento grave do baço com grande hemorragia interna.[18]

No mesmo local, Saint Pastous instalou o primeiro hospital de sangue e, em telegrama a Oswaldo Aranha, em 16 de outubro, dizia: "Estamos maravilhados grandioso movimento cívico Paraná só comparável bravura filhos Rio Grande".[19]

Para Passo Fundo, partia outra missão de médicos, visando instalar o Hospital Central para atender as forças em operações de diversas zonas. "Grande número de pessoas de todas as classes sociais compareceu à Viação Férrea, a fim de levar suas despedidas aos médicos e acadêmicos que daqui partiram".[20] Heitor Annes Dias chefiava esta missão.

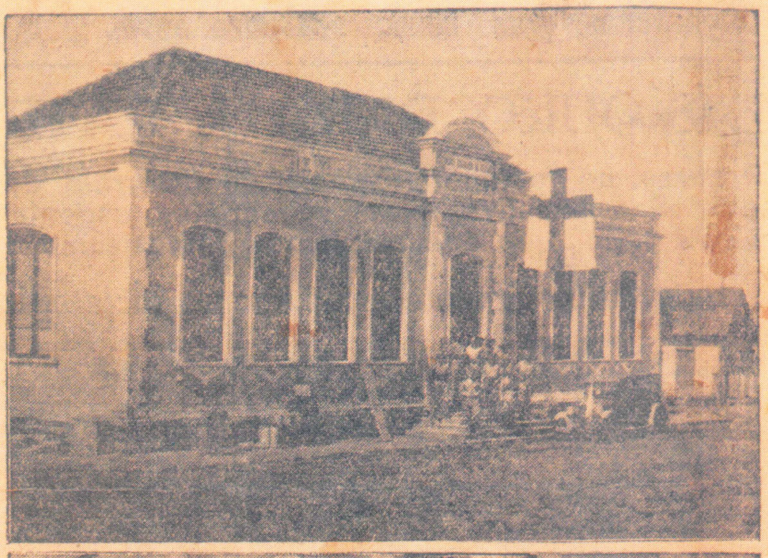
Em Castro, Paraná, Basil Sefton, professor da cadeira de Medicina Tropical, dirigia o serviço de profilaxia anti-malárica e outras epidemias e chefiava o hospital de sangue do local.

Em cerca de vinte dias, a vitória é conseguida. Júlio Prestes não pôde ocupar o cargo, que é entregue a Getúlio Vargas. Uma nova era tem início no Brasil, encerrando-se, desta forma, a República Velha.

Revolução de 1930

C. do Povo 7-11-930

O hospital de sangue de Jaguariahyva





Iniciadas, a 3 de outubro, as hostilidades militares do Rio Grande do Sul contra o faccioso governo da Republica, foram mobilisados, juntamente com as forças militares, diversos contingentes de medicos e academicos de medicina, que iam prestar seus serviços profissionaes junto ás linhas da frente.

As "équipes" medicas foram organisadas rapidamente e seguiram, logo, para o campo da luta.

O principal hospital de sangue, aquelle que esteve em maior contacto com a frente paulista, foi o localisado na cidade de Jaguariahyva e que ficou a cargo dos seguintes facultativos, todos residentes nesta capital:

Chefe, major dr. Elyseu Paglioli; capitães drs. Coelho Borges e Ernesto Di Primio Beck; tenentes Telemaco Pires, Baptista Hoffmeister, J. C. Cappeari e Silveira Netto.

Os nossis "clichés" reproduzem: ao alto, o hospital de sangue de Jaguariahyva e, em baixi, a respectiva "équipe" cirurgica.

Iniciadas, a 3 de outubro, as hostilidades militares do Rio Grande do Sul contra o Faccioso governo da República, foram mobilisados, juntamente com as forças militares, diversos contingentes de médicos e academicos de medicina, que iam prestar seus serviços profissionaes junto às linhas da frente.
As "equipes" médicas foram organisadas rapidamente e seguiram, logo, para o campo da luta.
O principal hospital de sangue, aquelle que esteve em maior contacto com a frente paulista, foi o localisado na cidade de Jaguariahyva e que ficou a cargo dos seguintes facultativos, todos residentes nesta capital:
Chefe, major dr Eliseu Paglioli; capitães drs. Coelho Borges e Ernesto Di Primio Beck; tenentes Telemaco Pires, Baptista Hoffmeister, J. C. Cappeari e Silveira Netto.
Os nossos "clichés" reproduzem: ao alto, o hospital de sangue de Jaguariahyva e, em baixo, a respectiva "equipe" cirúrgica.

Correio do Povo,
07 de novembro de 1930.

A Federalização da Faculdade de Medicina

No âmbito da Faculdade de Medicina, em carta dirigida a Francisco Campos, então Ministro da Educação e Saúde Pública, Sarmento Leite solicitava a federalização, evocando o fato de a Faculdade de Medicina ser o mais antigo instituto livre de medicina do Brasil. Tornar-se uma das faculdades oficiais do país era a aspiração justificada de uma faculdade que coligara tantos investimentos pessoais e que tanto fazia pela medicina no extremo sul do país, tendo vencido todos os obstáculos que se interpuseram no seu percurso. Não tardou a negativa, sob a alegação de que a ocasião era inoportuna se considerado o momento político e econômico da nação, pois assumir a Faculdade de Medicina era arcar com sua manutenção. [21]

Inconformados, Sarmento Leite e Mario Totta conferenciaram com Oswaldo Aranha. Paralelamente, Guerra Blessmann e Annes Dias trocavam correspondências com ele. Motivado pela causa da Faculdade, Oswaldo Aranha, que recentemente fizera triunfar a Revolução de 30, viria a ter papel decisivo no desfecho do caso. Mario Totta, em viagem ao Rio de Janeiro, reuniu-se com Getúlio Vargas e Belisário Pena, então na condição de Ministro da Educação, para reforçar o pedido.

Chefe do governo provisório, em 1931, é Getúlio Vargas que assina o decreto nº 20.530, de 17 de outubro, o qual passa a considerar a Faculdade de Medicina de Porto Alegre como instituto federal. O primeiro artigo do decreto já dispunha sobre o fato de a Faculdade não acarretar ônus para a União. Porém, no ano seguinte, novo decreto transferiu a responsabilidade da sua manutenção para o Governo Federal.

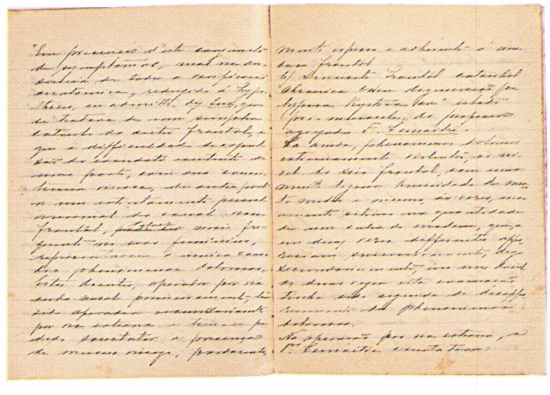
Mais uma vitória da Faculdade de Medicina e mais uma vez alegram-se os céus de Porto Alegre, ao comemorar-se a federalização da Faculdade.

Integração à Universidade de Porto Alegre

A Universidade de Porto Alegre foi constituída oficialmente em 28 de novembro de 1934 pelo Decreto 5.758 e deveria reunir a Faculdade de Direito, com a sua Escola de Comércio, a Escola de Engenharia, a Escola de Agronomia e Veterinária, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o Instituto de Belas Artes e a Faculdade de Medicina, com as suas escolas de Odontologia e Farmácia.

A idéia de universidade se impunha nesta década de 30, quando acelerava-se o desenvolvimento industrial, acompanhado da urbanização no Estado. O Interventor, Flores da Cunha, que assinou o decreto da criação da Universidade, entendia que a mesma teria, entre suas funções, a de *dar uma organização uniforme e racional ao ensino superior no Estado, elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica, e concorrer eficientemente para aperfeiçoar a educação do indivíduo e da sociedade.*[22]

A década de 30 tem como marcas na sociedade a elegância nas maneiras e no vestir. Os estudantes vindos do interior moram em pensões, mas não descuidam da graxa nos sapatos, do uso das polainas, do chapéu e da bengala. Suas teses são escritas a caneta-tinteiro.



No caso específico da Faculdade de Medicina, uma lei de 1936 (lei nº 173) autorizou o poder executivo federal a entrar em acordo com o governo do Estado para incorporá-la à Universidade de Porto Alegre, o que ocorreu pelo decreto nº 769 de 10 de março de 1936. Um dos problemas de ordem jurídica que a Universidade teve que enfrentar foi o fato de que alguns dos cursos que devia agregar pertenciam à esfera estadual e à federal, como era o caso da Faculdade de Medicina, o que demandou longas deliberações até que todos os entraves fossem vencidos. Para efeitos da vinculação administrativa de seus professores e funcionários, a Medicina manteve seu estatuto federal, configurando um hibridismo que perdurou até o momento em que toda a universidade fosse federalizada.

O último capítulo da *liberdade profissional*

Com o fim da República Velha, o país entra em nova fase política com reflexos variados nas áreas política e econômica. Com a derrubada do poder dos positivistas no âmbito estadual, termina o preceito da liberdade profissional. Em 1932, o Governo Provisório da República regulamentou o exercício da medicina e profissões afins.

Todavia, uma prática que havia se arraigado ao longo de quarenta anos não havia de ser banida com a simples assinatura de um decreto. No Rio Grande do Sul, especialmente, a forma como o decreto federal ia se implementando sofria muitas críticas e conseqüentes entraves.

Apenas em 1938, foram reorganizados os serviços sanitários no Estado e começou de forma efetiva a luta



Grupo com Raul Pilla, oitavo da primeira fila. Década de 40.

contra o charlatanismo, que agora se tornava caso de polícia.[23] O charlatanismo é assumido como prática ilegal da medicina. A profissão médica é então regulamentada em definitivo no território gaúcho.

O registro dos diplomas passou a ser feito no Departamento Estadual de Saúde sob rigoroso controle e após registro no Departamento Nacional de Saúde. Práticos estabelecidos eram investigados no interior do Estado e desalojados, proibidos de continuar sua atividade, ao mesmo tempo em que se deflagravam campanhas esclarecedoras junto à população em relação aos perigos do charlatanismo.

Internamente, na Faculdade de Medicina, a influência da medicina francesa declinava. No intervalo que se estendeu até a II Grande Guerra, chegara a penetrar a influência alemã, sobretudo pela difusão da indústria farmacêutica. Com o corte decretado pelos acontecimentos históricos, abriu-se a brecha pela qual penetrou a medicina norte-americana.

Na Universidade Federal, nova fase

Viram-se páginas na história da Faculdade, agora uma instituição sólida, que não se vê mais ameaçada pelas injunções da política local. A Faculdade de Medicina passa a se preocupar com a Faculdade de Medicina.

Pela lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, ela foi integrada à Universidade do Rio Grande do Sul, URGS, instituição que integrava o Sistema Federal do Ensino Superior, cuja sede ficava em Porto Alegre. Esta mesma lei criou um curso de Enfermagem, anexo à Faculdade de Medicina.

Uma das ricas criações da Faculdade de Medicina neste século, a Escola de Enfermagem, surgiu durante a administração Guerra Blessmann e teve sua fundação aprovada

em 4 de dezembro de 1950. Para organização desta Escola, a Faculdade convidou duas eminentes professoras, enfermeiras do centro do país: as irmãs Maria de Lourdes e Olga Verderese. Em Porto Alegre, havia apenas uma enfermeira em atividade, no então Departamento Estadual de Saúde, a qual integrou-se ao corpo docente da nova Escola.[24] Quando em 1955, formou-se a primeira turma de enfermeiras, algumas foram aproveitadas para compor o corpo docente. Esta Escola, que hoje se constitui em destaque nacional, funcionou anexa à Faculdade até o final da década de 60, quando se tornou uma unidade universitária independente.

Da mesma forma, os cursos de Odontologia e de Farmácia, em 1952, transformaram-se em faculdades. A Farmácia readquire sua autonomia, da qual abrira mão para compor a *Faculdade de Medicina e Farmácia* no fim do século passado. E a Odontologia, que se criara e crescera junto à Faculdade de Medicina, agora, emancipada, transforma-se em mais uma unidade a reforçar a Universidade, rumando para o aperfeiçoamento.

Na realidade, nos primeiros tempos, a Universidade funcionava como uma federação de faculdades, pouco ligadas entre si. A administração central em quase nada interferia nas suas autonomias. Mesmo o concurso para ingresso, o vestibular, era responsabilidade de cada uma das unidades.

Em 1950, a Faculdade de Medicina formou mais uma turma de médicos, entre os quais, Meneghini, que assim recorda o sentimento de uma geração: *Nossa faculdade não era somente o venerável prédio ao lado do Parque Farroupilha e, como vivência, incluía também a Santa Casa, o Pronto Socorro, o Hospital São Pedro, o Sanatório Belém, e sobretudo, uma parte dentro de nós mesmos. Para os deslocamentos externos, havia o bonde, longas caminhadas a pé com os colegas, com infindáveis trocas de idéias. Para os deslocamentos internos, a evocação ainda corre célere impulsionada pelo afeto.*[25]

Secretários da Faculdade de Medicina

1898-1910	Francisco Carvalho de Freitas
1911	Heitor Dias Campos
1912-1913	Aurélio de Lima Py
1914-1920	Heitor Dias Campos
1921-1932	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca Fº
1932-1940	Felisberto Soares Rath
1941-1943	Solon Gomes Dias
1943-1944	Oscar Bernardo Pereira
1944-1956	José Almeida Pinto
1956-1964	Inácio Castro
1964-1972	José Carlos Sperb
1972-1981	Moacir dos Santos Freire
1981-1984	Rudy Norberto Scholles
1984-1985	Ayrton Domingos Centeno Helbert
1985-1987	Ivete Conceição Rocha Mello
1987-1988	Rosalina Machado Schuaste
1988-1989	Ayrton Domingos Centeno Helbert
1989-1997	Maria Cristina Cardoso
1997-	Bruno Cassel Neto

O ensino clínico e suas sedes

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Hospital mais antigo do Estado, a Santa Casa de Misericórdia foi criada em 1803. A seguir, começa a construção da primeira enfermaria, modesta, embrião de um complexo hospitalar. Sendo Porto Alegre então cercada por muros, a Santa Casa ficava fora dos limites da cidade. Em 1826, iniciou suas atividades.



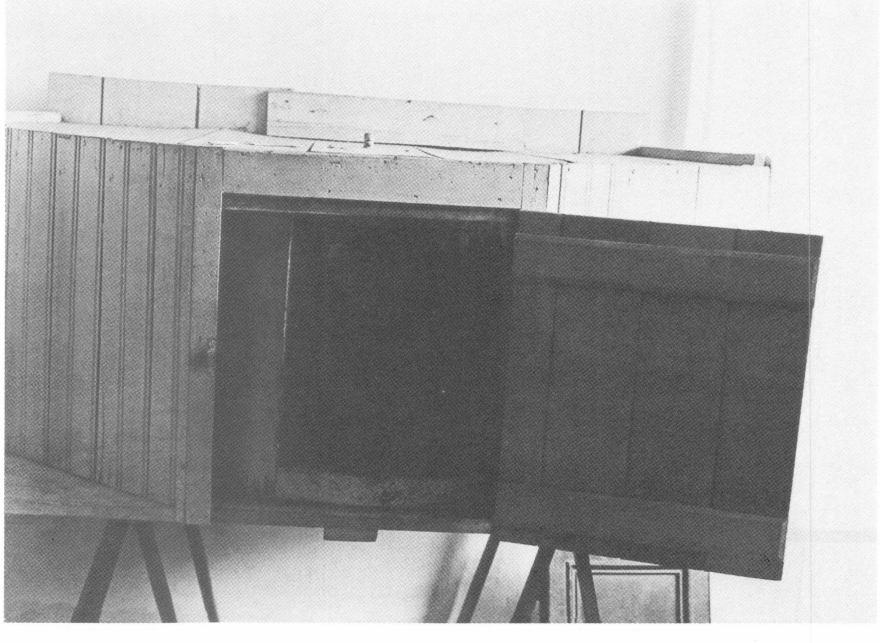
Em 1898, trezentos doentes ocupavam leitos na Santa Casa, comprovando a necessidade de uma Faculdade de Medicina. A doença clamava pela cura.

Numa época em que ainda se acreditava na teoria dos miasmas, os escravos doentes eram para lá conduzidos para aguardar a morte sem contaminar os outros escravos, enquanto os senhores e seus familiares eram tratados pelo médico da família na própria casa.

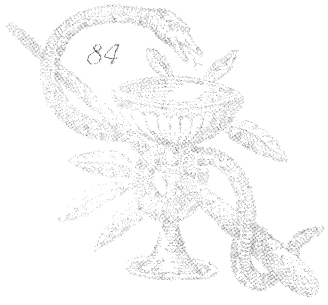
A abolição da escravatura e a República renovaram os ares da Santa Casa, que já vinha recebendo brancos imigrantes e se integrava à cidade, sendo fagocitada por ela. Deixando de ser um mero depósito de escravos, aguardando a morte a que a doença os sentenciara, a Santa Casa em nova fase queria tratar os pobres. Sua grande aliada será a Faculdade de Medicina.

De certa forma, a Santa Casa foi uma maternidade em que se deu à luz a Faculdade de Medicina. O Curso de Partos ali começou por iniciativa de Protasio Alves e Dioclécio Pereira. Desde a fundação da Faculdade, um acordo verbal com a Provedoria da Santa Casa consentiu que várias disciplinas tivessem lugar naquele hospital.[26]

Em 1940, um repórter do Correio do Povo, que passava em frente à Santa Casa, foi chamado pelo professor Mario Totta: "Você, meu amigo, aparecendo por aqui nesta hora e assim na companhia do mestre fotógrafo é o que verdadeiramente se denomina um achado..." O entusiasmo do professor se devia à possibilidade de os jornalistas documentarem uma marca trágica da história da cidade que as picaretas da modernidade se dispunham a finalizar. Naquele momento, estava sendo destruída a centenária "roda dos expostos", uma instituição que visava receber com a máxima discrição as crianças que as mães não pudessem ou não desejassem manter consigo. Na verdade, tratava-se de um carretel de madeira, adaptado a uma fenda na fachada antiga da Santa Casa, permanentemente disponível, no qual os recém-nascidos podiam ser depositados sem que seu condutor precisasse se identificar, o que acontecia nas madru-



A Roda dos Expostos era um mecanismo giratório encravado em uma das janelas da fachada da Santa Casa. A criança, nela depositada pelo lado de fora, poderia ser recolhida pelo lado de dentro girando-se o mecanismo. Na foto abaixo, ve-se a roda já desativada em um depósito do Hospital.



gadas, quando a cidade nada testemunhava. "A roda era o manto de misericórdia que acolhia os desgraçados espúrios e, no mesmo passo, era a mão de ferro destinada a tapar a boca da maledicência e a evitar o zum-zum do escândalo. Foi o cofre que guardou para sempre, em sigilo inviolável, o epílogo de grandes dramas. Os enjeitadinhos eram, na sua maioria, trazidos altas horas da noite, enrolados num trapo ainda salpicado de sangue, alguns traziam num pedaço de papel a indicação de um nome vago: João... Antonio... Maria... Outros nem isso..."[27]

O professor Mario Totta foi responsável pela substituição da roda dos expostos pela assistência prestada na nova Maternidade, cujo sistema permitia que a mãe, se o desejasse, buscasse a criança posteriormente. O registro, embora mantendo-se sigiloso, sem testemunhas ou inquérito administrativo, permitia a identificação da criança. Na maternidade, os bebês recebiam toda a assistência e eram encaminhados para adoção.

As enfermarias da Santa Casa são como que um capítulo à parte na história da Faculdade de Medicina. No terceiro ano, o aluno começava seu ciclo clínico que acontecia nas enfermarias, sob os auspícios de médicos da Faculdade e de profissionais da Instituição.

Autônomas, submetidas à orientação implementada pelo seu chefe - que podia ou não ser professor da Faculdade - cada enfermaria era um universo próprio, chegando a ter independência em relação à própria instituição. Métodos, regras, procedimentos, rotinas faziam parte do repertório específico de cada uma delas. Sua continuidade era assegurada pela formação do sucessor do chefe dentro dos cânones por ele fixados. Rivalidades entre enfermarias aconteciam e funcionavam como um incentivo extra ao desenvolvimento das mesmas.

As enfermarias eram centros de conhecimento concentrado e podiam se originar a partir da necessidade de ensino em determinado campo ou a partir de determina-

da doença. Não havia itinerário possível na carreira de um futuro médico pela Faculdade que não contemplasse a passagem ou, mais do que isso, a afinidade com alguma das enfermarias da Santa Casa. Mesmo naquelas que não eram chefiadas por professores da Faculdade, o ensino acontecia e não era menor o ganho em conhecimento. O aluno, no contato denso com uma enfermaria, tinha a oportunidade de decidir, com amplo conhecimento de causa, que especialidade seguiria na futura profissão. Nas enfermarias, as aptidões médicas eram despertadas e se desenvolviam.



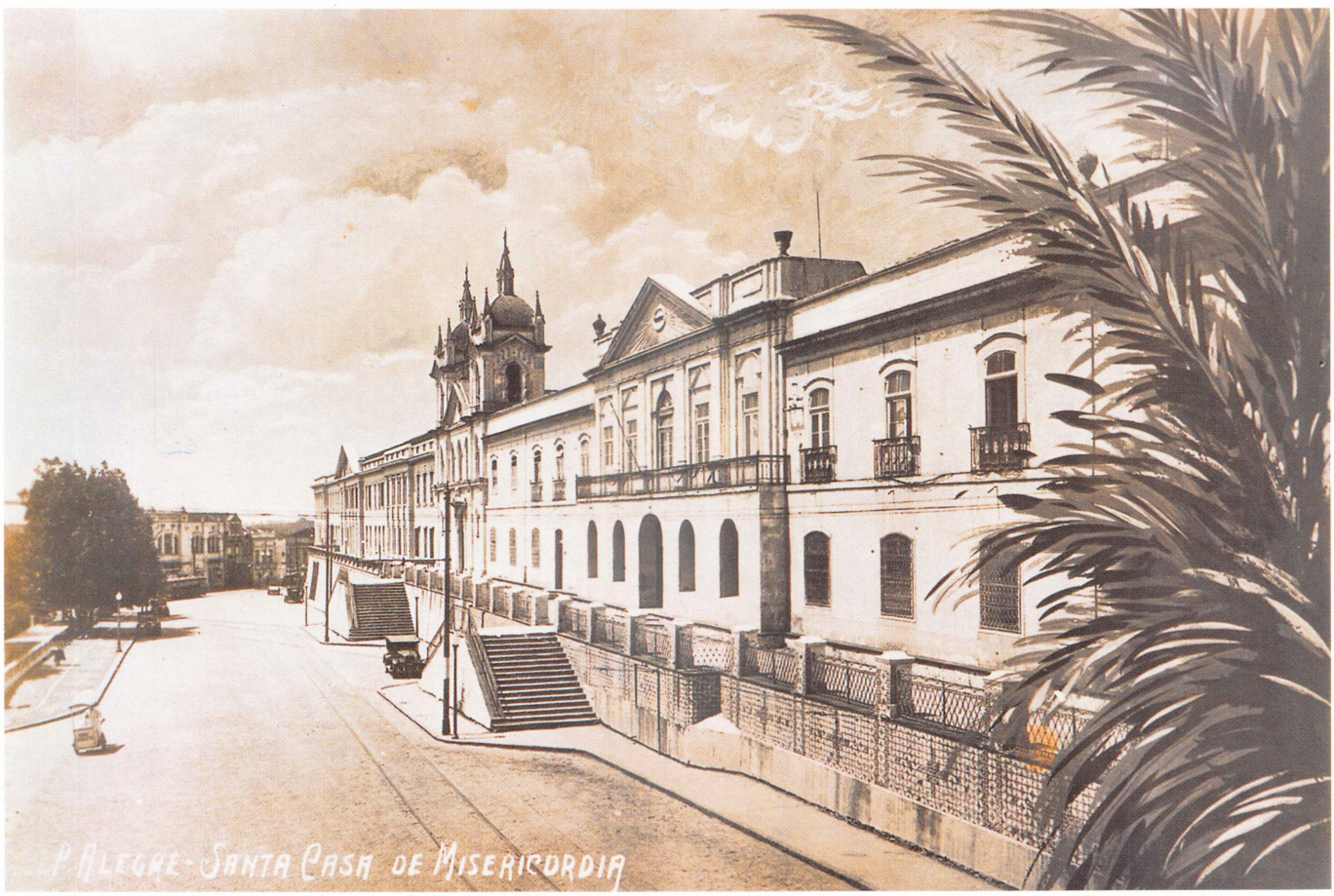
A Santa Casa foi uma maternidade em que se deu à luz a Faculdade de Medicina.

De forma equivalente, do ponto de vista do paciente, uma identificação imediata se dava com a enfermaria para a qual havia sido encaminhado e na qual deveria encontrar sua cura. Ali ele encontrava uma família provisória. Uniam os pacientes os sentimentos de estar sob o mesmo teto ou no mesmo barco com outros em situação seme-

lhante - cujo capitão era o médico chefe da enfermaria - e de ter um objetivo comum, que era o restabelecimento da saúde. E a cura tinha um rosto: o semblante familiar do seu médico. O médico conhecia os pacientes pelo nome e parecia sempre lembrar de todo o seu caso mesmo sem ler o prontuário. Os pacientes conheciam igualmente do médico o nome e, assim como a enfermaria, o médico é seu elemento de referência no período da doença.

É nesta forma que as enfermarias da Santa Casa habitam as memórias dos médicos que por elas passaram.

A Santa Casa multiplicou seus espaços no decorrer do último século, dedicado ao ensino e à assistência à saúde. Acresceu-se do Hospital São Francisco, do Instituto de Neurocirurgia, do Pavilhão Pereira Filho, do Hospital da Criança Santo Antonio e do Hospital Santa Rita, entre outros.



Tendo passado por momentos de grandes dificuldades financeiras[28], reergueu-se, figurando hoje entre as melhores instituições hospitalares do país. Quando o ensino da Faculdade de Medicina da UFRGS se transferiu para o Hospital de Clínicas, visando manter o nível universitário, foi criada a Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas, cujo ciclo clínico acontece na Santa Casa.

O Hospital de Clínicas

O sonho de ter um hospital próprio, onde as atividades médicas previstas no currículo pudessem encontrar as melhores condições, vinha sendo nutrido desde os primórdios da Faculdade. A larga visão dos iniciadores contagia os membros da Faculdade, e a campanha para a construção do Hospital de Clínicas toma corpo. Em 1932, logo após a federalização da Faculdade, Getúlio Vargas, presidente da República, assinou o decreto que autorizava a obra.

Em 1937, o Governo do Estado compromete-se a doar à Faculdade um terreno para a construção do Hospital, o qual é adquirido no ano seguinte. A doação é efetivada em 1940. Em outubro de 1941, o mesmo governo abre os créditos necessários para as especificações. A pedra fundamental é lançada em 1943, mas as obras do Hospital de Clínicas iniciam-se somente em 1947.



No lançamento da pedra fundamental, o então doutorando e presidente do Centro Acadêmico, Pedro Luiz Costa, discursa em nome dos estudantes.

Em 1943, a uma cerimônia realizada no Campo de Pólo, na Avenida Protásio Alves, compareciam o Interventor Federal, Gen. Cordeiro de Farias, representando o Presidente da República, Francisco Brochado da Rocha, Prefeito Interino, outras autoridades, engenheiros, o corpo docen-

te e discente da Faculdade, tendo à frente Raul Moreira. Getúlio Vargas autorizara a edificação do Hospital de Clínicas de acordo com os projetos estudados. Com o lançamento da pedra fundamental, o sonho de ter um hospital-escola que desse conta da demanda de pacientes e da prática médica parecia próximo da realização. Um hospital onde o povo tivesse assistência médica gratuita ao mesmo tempo em que se formassem novas gerações de profissionais, garantindo que os alunos da Faculdade alcançassem uma grande dose de prática hospitalar no decorrer do curso de medicina.

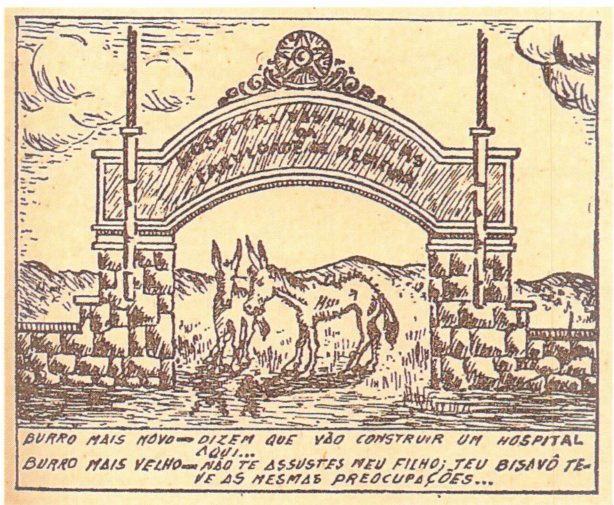


Atrás do pórtico que seria em breve demolido, o Hospital de Clínicas se erguia imponente.

Já em 1945, a demora da construção era motivo de crítica e humor, pois a obra estagnara em um pórtico. Em artigo para uma revista estudantil, a construção foi comparada a uma "doença prolongada", causada pelo "vírus da burocracia".

O projeto arquitetônico original do Hospital de Clínicas seria comandado por um escritório do Rio de Janeiro e chegou a fazer jus a uma premiação. No entanto, a viabilidade de sua execução era questionada. Enquanto isso, um loteamento clandestino ocupara o terreno do futuro Hospital. Reitores se sucediam, empenhavam-se pela obra, mas as dificuldades financeiras os venciam. Enquanto a Bahia inaugurava o seu hospital de clínicas, o daqui, iniciado na mesma época, não avançava além das bases. E mesmo estas, ao se investir definitivamente na construção, tiveram que ser demolidas. O comentário geral, em decorrência disto, é que a construção do Hospital de Clínicas começava com uma demolição de si próprio.

Fundamental na superação das dificuldades que se assomavam diante do empreendimento foi a figura de Elyseu Paglioli. No decênio em que foi reitor da Universidade, Elyseu Paglioli capitaneou a fase de maior desenvolvimento material da mesma. Quando assumiu a reitoria em 1952, das doze escolas e faculdades existentes, apenas quatro tinham prédio próprio: Direito, Medicina, Engenharia e Agronomia/Veterinária. Trinta e cinco obras foram realizadas na sua gestão, remodelando os hoje chamados Campus Central e Médico. Os prédios da Reitoria, do ex-Colégio de Aplicação, da Economia, da Arquitetura, Farmácia, Odontologia e Enfermagem foram obra sua. Também não descuidou da sua Faculdade de Medicina, na qual fez grandes reformas: aumentou a ala direita onde foram instalados os institutos de fisiologia e de microbiologia, bem como o departamento de anatomia patológica. Reconstruiu os laboratórios de histologia, farmacologia, bioquímica e parasitologia. Na área de ensino, estabeleceu convênio com a Santa Casa de Misericórdia, contribuindo com verbas para melhoria dos serviços hospitalares e para atender ao ensino das clínicas da



Burro mais novo – Dizem que vão construir um hospital aqui... Burro mais velho – Não te assustes meu filho; teu bisavô teve as mesmas preocupações...

Um pórtico fôra erguido no terreno do futuro hospital, visando marcar sua posse, enquanto o início das obras se postergava. A ansiedade dos estudantes com a demora se manifestava em forma de humor, como na charge publicada na Revista C.A.M. (Centro Acadêmico de Medicina) de 1945.

Faculdade. Porém, paralelamente a tudo isto, envolveu-se incessantemente com a construção do Hospital de Clínicas, tendo afirmado: "Dessa grande cruz que se ergue no Campo de Pólo para ensinar, pesquisar e aliviar o sofrimento de nossos patrícios, uma grande parte nos pertence".



Hospital de Clínicas em obras.

Quando o prédio estava praticamente pronto, em 1970, em atenção a uma postulação do reitor Eduardo Faraco, uma lei federal tornou o Hospital de Clínicas uma *Empresa Pública de Direito Privado*, vinculada ao Ministério da Educação.

Com a perda do prédio da rua Sarmento Leite, em função da Reforma Universitária, em 1974, a sede admi-

nistrativa da Faculdade de Medicina se transferiu para lá, onde permaneceu até agosto de 1983, quando a direção foi alocada no prédio do antigo Ciclo Básico, junto ao Hospital de Clínicas.

Logo no início de 1971, alguns dos serviços do hospital começaram a funcionar. No ano seguinte, o ambulatório, com quarenta e três consultórios, começou a prestar atendimentos, assim como a unidade de internação do quarto andar, ala norte. Dali por diante, mais e mais seto-



Elyseu Paglioli, um dos maiores nomes da neurocirurgia brasileira, quando reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, teve atuação de decisiva importância para a construção e a conclusão do Hospital de Clínicas.

res foram iniciando a assistência à saúde e aperfeiçoando-se do ponto de vista dos recursos humanos, da técnica, do equipamento, da modernização, tudo se combinando para a promoção do ensino, da pesquisa e da atenção comunitária.

A transferência do ensino clínico da Faculdade para o Hospital de Clínicas encerrou a "era das enfermarias". A medicina igualmente mudara, e a transversalidade do saber médico na elaboração do diagnóstico exigia alterações correspondentes na estrutura hospitalar. O Clínicas insere-se neste novo paradigma da medicina, de forma que o conjunto ampliado de possibilidades diagnósticas e de tratamento combinado promove uma nova visão do paciente e sua doença. Uma visão menos personalizada, é verdade. Não mais há uma identificação tão profunda com um médico responsável; no seu lugar, há equipes que atuam no tratamento. O paciente continua a ter o seu médico, mas, acima de tudo, é paciente do hospital.

Atualmente, o Hospital de Clínicas, na sua estrutura física, conta com cento e catorze consultórios para atendimento ambulatorial, mais de setecentos leitos, doze salas de centro cirúrgico, onze salas de centro cirúrgico ambulatorial, seis salas de centro obstétrico, seis auditórios e vinte e sete salas de aula.



Eduardo Zaccaro Faraco, eminente professor e reitor, teve destacada atuação na implantação da Reforma Universitária e na colocação do Hospital de Clínicas em funcionamento.



O plantio de árvores no entorno do Clínicas foi um exemplo de integração com a comunidade que deste modo saudou o novo Hospital.

Nunca deixando de progredir e de investir em qualidade, o hospital consolidou-se como *Hospital Universitário de Atenção Múltipla*, sendo um centro de excelência e referência para o Estado e o País. Como área de ensino, recebe alunos de seis cursos de graduação da Universidade, além da medicina: enfermagem, odontologia, farmácia, ciências biológicas, pedagogia e psicologia. Dez cursos de especialização, oito de mestrado e cinco de doutorado da UFRGS acontecem no Hospital. São atualmente trezentos médicos residentes, contando o Clínicas com um programa próprio em trinta e cinco especialidades credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação. [29]

Inauguração de equipamentos de diagnóstico por imagem, em 1997.



Ao substituir a Santa Casa como área de ensino, o Hospital de Clínicas cumpriu e vem cumprindo suas funções com brilhantismo.

Hospital Psiquiátrico São Pedro, Pronto Socorro Municipal e Unidade Sanitária Murialdo

Além da Santa Casa de Misericórdia e do Hospital de Clínicas, outros locais propiciaram campos de estágio aos estudantes da Faculdade de Medicina. Psiquiatria, emergência e medicina comunitária tiveram como local privilegiado, respectivamente, o Hospital Psiquiátrico São Pedro, o Pronto Socorro Municipal de Porto Alegre e a Unidade Sanitária Murialdo.



Vista dos pátios e dos internos do Hospital São Pedro na primeira metade do século.

O antigo Hospício São Pedro, inaugurado em 1884, foi na sua origem uma fundação particular, mantida por donativos. Como não conseguisse subsistir, o Governo da Província assumiu sua manutenção. Na República, Júlio de Casti-

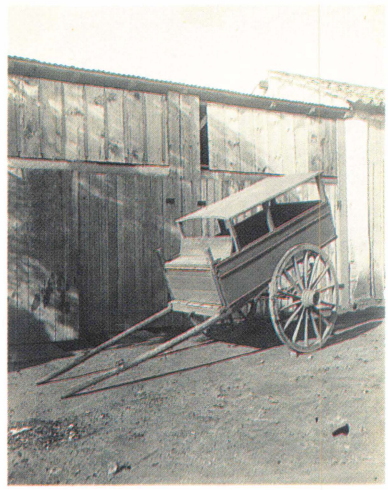
lhos entendeu que o caráter primitivo de instituição de caridade deveria ser preservado, embora assumisse o seu custeio.



Vista geral dos pavilhões do Hospital São pedro.

Dioclécio Pereira, um dos fundadores da Faculdade de Medicina, assumiu a direção do São Pedro, em 24 de fevereiro de 1908. Na sua direção, abriu-se o hospital ao ensino da Clínica Psiquiátrica.[30] Seu mandato foi dos mais longos e se pautou pelo aumento do patrimônio e contenção de gastos, cujo objetivo era tornar o hospital economicamente independente. Seu sucessor, Jacintho Godoy, discordando desta estratégia, empregou as economias na remodelação do hospital, além de medidas modernizantes do ponto de vista da terapêutica. A partir de então, no São Pedro, formaram-se muitas gerações de psiquiatras. Sucedeu Jacintho Godoy na direção a partir de 1932, Luiz Viana Guedes, catedrático de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina. Com a criação de um grupo de psiquiatras assistentes, ampliou o corpo clínico do hospital. Quando implementou-se no Estado o decreto que proibia a acumulação de remunerações, Luiz Guedes optou pelo seu cargo de catedrático da Faculdade, voltando Jacintho Godoy para o São Pedro.[31]

A relação da Faculdade com o Hospital Psiquiátrico São Pedro foi mediada por acordo com o Governo do Estado, que regulamentou tal ligação.[32] Posteriormente, o Hospital transformou-se em campo de estágio informal.



Veículos para *recolhimento* de alienados no início do século.



Medicina de urgência

O Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre tem sua origem no mesmo ano em que a Faculdade de Medicina é fundada, 1898, quando foi inaugurado o serviço de *Assistência Pública do Município*. Sua primeira sede foi junto ao posto policial da época, localizado no prédio da Prefeitura. Posteriormente, espalhou-se pela cidade, mantendo a proximidade dos postos policiais, o que se justificava pela característica do serviço de urgência. O atendimento local era feito por uma carroça puxada a burro.

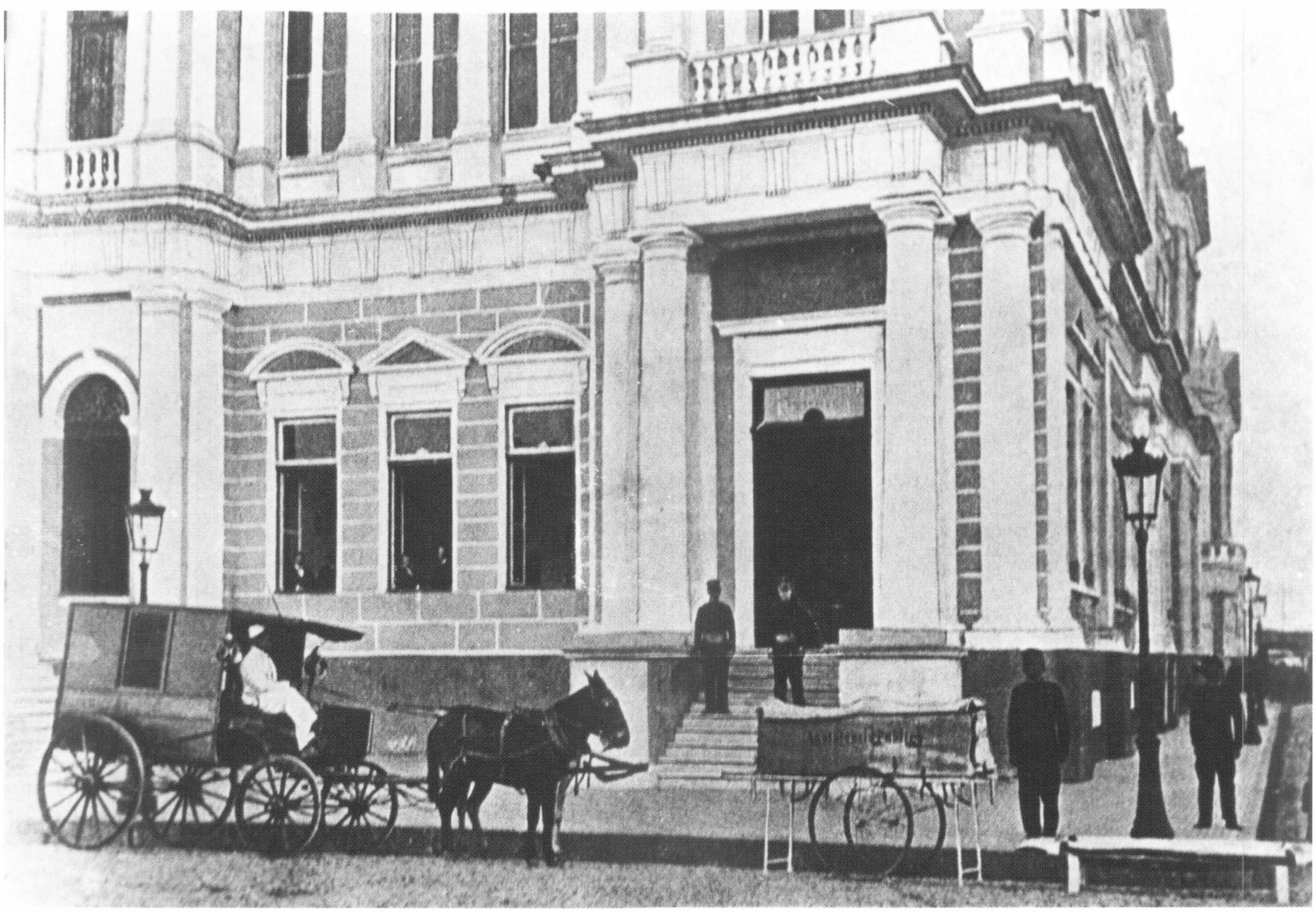
A idéia de centralização do serviço de pronto-socorro na cidade concretizou-se em 1925, com a sede da rua José Montaury, prédio posteriormente derrubado para dar passagem à avenida Borges de Medeiros. Por este motivo, foi transferido para a rua Coronel Vicente, esquina com a Comendador Manoel Pereira.

Nesta época, já se cogitava da possibilidade de uma assistência mais continuada aos pacientes, pois o serviço da Assistência Pública era restrito ao primeiro atendimento. Possuía salas de curativos e outros atendimentos, mas não existia internamento dos pacientes. Quando havia suspeita de fratura, a região era imobilizada com duas pequenas talas de madeira acolchoadas com algodão. Como não havia raios X, o paciente era enviado ao plantão da Santa Casa ou outro hospital, para ser radiografado e proceder ao tratamento subseqüente.

Na sua fase final de formação, o aluno da Faculdade de Medicina buscava um estágio na Assistência Pública, onde travaria contato com o atendimento de urgências. Havia concurso para interno, o qual era relativamente disputado. A prova de habilitação era sobre medicina de urgência e cirurgia de urgência. O aprovado assinava um contrato de dois anos e era convocado para assumir em regime de plantões, em que formava dupla com outro doutorando e contava com a supervisão de médicos da Assis-

tência Municipal. Se ele fosse quintanista era chamado interno de segunda categoria. O sextanista era de primeira categoria.

Chamados de emergência também eram atendidos, e o tratamento podia acontecer no local. Um Chevrolet 40, adaptado para ambulância, contendo uma caixa com alça e gavetas com medicamentos, cruzava então a cidade levando um enfermeiro e um praticante doutor.



Posto da Assistência Pública Municipal no prédio da Prefeitura, 1899.

Em 1944, ganhava forma o projeto de Bruno Marsiaj de transformar o Hospital de Assistência Municipal, do qual era diretor, em um núcleo hospitalar, congregando tratamento, ensino e produção científica. Nascia o Pronto Socorro, tal como o conhecemos até hoje, ocupando a esquina da rua Venâncio Aires com a rua Oswaldo Aranha. Abrigava então vários setores: bloco cirúrgico, radiologia, traumatologia, laboratório, farmácia, primeiros socorros, sala de ges-

so, biblioteca, anfiteatro e clausura para as irmãs da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paula (que atuaram no Pronto Socorro até 1969). Além disso, contava com enfermarias nos andares para adultos e crianças e apartamentos de internação privados e para os médicos plantonistas. Então investido de capacidade hospitalar, começou a funcionar como verdadeiro hospital de emergência com ênfase no atendimento ao trauma. Aos poucos, o Pronto-Socorro foi ampliando seus serviços, desdobrando suas especialidades. E não há até hoje melhor campo de estágio do que o Pronto Socorro para tais fins, pois ele atende emergências de toda a Grande Porto Alegre, interior do Rio Grande do Sul e eventualmente outros estados.[33]

Medicina Comunitária

Em 1950, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre construiu na zona leste da cidade uma de suas primeiras vilas populares, a Vila São José. Quatro anos depois, a entidade filantrópica dos Padres Josefinos da Sociedade Civil Instituto Leonardo Murialdo, de Jaguarão, fundou a Associação de Proteção à Infância na Vila São José, visando à educação primária e profissional, além da assistência social e recreativa. Em 1957, foi celebrado um convênio entre tal Associação e a Secretaria de Saúde do Estado - na época, Departamento Estadual de Saúde. Por este convênio, seria construída e mantida uma *Casa da Criança* com posto de puericultura, creche, jardim, etc. O Estado forneceria um médico pré-natalista, um médico pediatra e um dentista. Era o nascimento da Unidade Sanitária Murialdo. Em 1962, havia apenas um pediatra e um ginecologista.

Em 1964, é assinado um decreto legislativo que estabelece convênio entre o Estado e a Universidade do Rio Grande do Sul, a partir do qual a Universidade assume a responsabilidade de treinar seus alunos em medicina preventiva e saúde pública através de seu corpo docente. De

outro lado, o governo se compromete a instalar, organizar e manter a Unidade Sanitária destinada a servir como Centro de Treinamento. Embora subordinada à Secretaria, o Murialdo, por este acordo, seria chefiado por professor do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade.[34]

A partir de então, estabeleceu-se o estágio em medicina integral para os alunos do quarto ano da Faculdade na Unidade Sanitária Polivalente, o então chamado Centro Médico Social São José do Murialdo. Ali, era oferecida ao estudante a possibilidade de um estágio extra-hospitalar, em que ele podia confrontar-se com seu paciente dentro do seu contexto social, sua comunidade. O estágio começou em 1964 com duração de 15 horas/aluno e chegou a 140 horas/aluno em 1968. A freqüência diária de estudantes chegava a 35. As atividades com que se envolviam no Murialdo eram variadas: trabalho nos dispensários, assistência à criança, à gestante, ao adulto, saúde mental, tuberculose, ginecologia, saneamento, entre outras.

Dois professores da Faculdade, Nelson Macedo de Rezende e Ellis D'Arrigo Busnello promoviam supervisão e orientação constantes nas suas atribuições.

Em 1972, asssume a chefia do Murialdo um médico da Secretaria da Saúde e, em 1974, é rescindido pela Secretaria o convênio com a Associação, o que acarretou mudanças estruturais no projeto inicial do Murialdo. No fim da década de 70, o estágio no Murialdo como integrante do currículo é suspenso.

Todavia, o atual Departamento de Medicina Social, criado em 1971 com a reunião de todas disciplinas de Higiene Social que havia na Universidade, segue investindo em medicina preventiva e saúde pública.


V SESAC

SEMANA DE ESTUDOS SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA

SESAC É UM ENCONTRO ANUAL, DE ÂMBITO NACIONAL, QUE REUNE ESTUDANTES, PROFESSORES E PROFISSIONAIS PREOCUPADOS EM CONHECER E DEBATER A ESTRUTURA DE SAÚDE VIGENTE NO PAÍS, BEM COMO TROCAR EXPERIÊNCIAS SOBRE SAÚDE DE COMUNIDADE E SEUS DETERMINANTES SANITÁRIOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS E POLÍTICOS.

SÃO PAULO — 20 DE 25 DE MARÇO DE 1978

PROMOÇÃO: CAOC – CAPB – CAMA – DABM – CAVB – DANMC – CAPS – DACA – DAAB – DAAP – DAAVC – DAJZ – CAAL – CARL – CAXXIII DE AGOSTO – CAAVC – CAFP - USP – CEBES – DCE – PUC – ANMR – AMEREHC – AMEREPAM

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO: casl

Anúncio no jornal O Bisturi de fevereiro de 1978.

Seu nome é Faculdade de Medicina: sobre Sarmento Leite

Raul Pilla, médico, professor e político, escrevendo a respeito de Sarmento Leite, descreve de sua aparência ao temperamento: *homem pequeno, voz grave e pausada, movimentos lentos, que se diria arrastar sempre consigo um grande peso, mas em cujo olhar inteligente cintilava não raro a ironia.* Moacyr Scliar, também médico e escritor, anos depois a ele se referiu: *Os retratos deste homem mostravam uma fisionomia severa que refletia, segundo aqueles que o haviam conhecido, seu firme caráter, graças ao qual havia vencido as resistências que se opunham à criação da Faculdade. Dizia-se que tinha um olho de vidro, resultado de um acidente; à época, as garrafas de água gasosa eram fechadas com bolitas de vidro, e uma delas, saltando por ação do gás, lesara-lhe irremediavelmente o globo ocular. Apesar disto, Sarmento continuara a exercer a profissão, superando as dificuldades causadas por esta limitação. O que o tornava ainda mais digno de respeito e admiração.* [35]

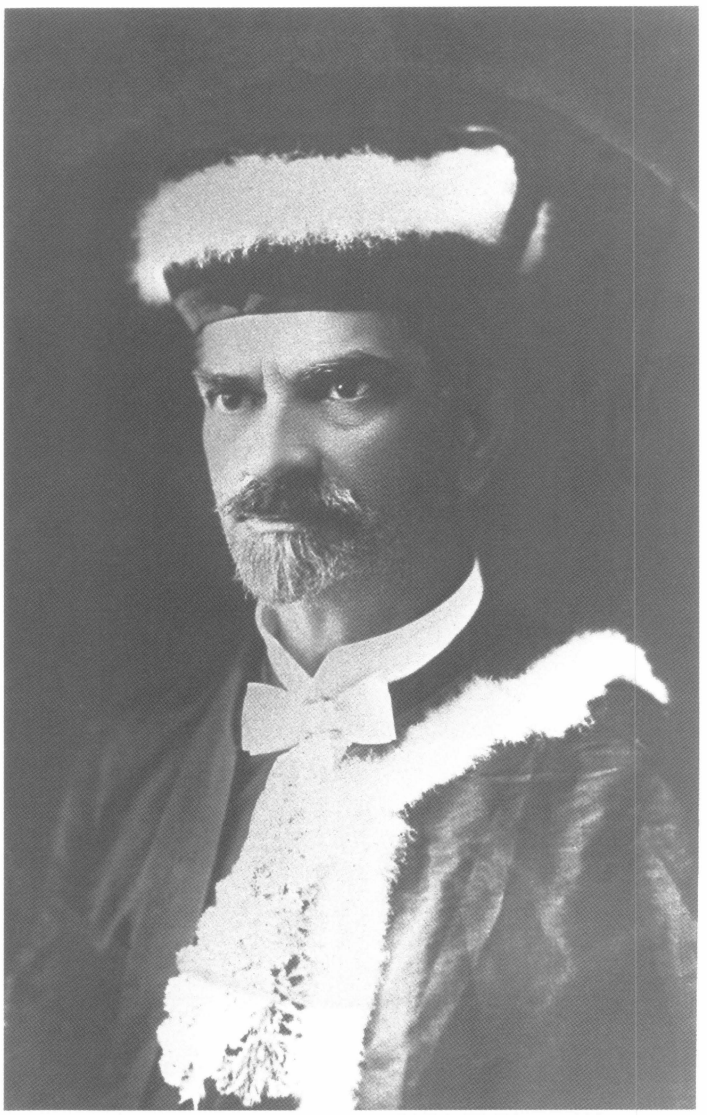
Dissociar a iniciante Faculdade de Medicina de sua pessoa é tarefa inconcebível, tanto que a Faculdade, por muito tempo e mesmo após sua morte, era conhecida como *A Casa de Sarmento.* "Até a corda do relógio era ele quem dava".[36]O poema satírico, publicado pela Editora Globo, que retratava a vida na Faculdade adaptando os fatos descritos à linguagem guasca, chama-se *A Estância de Dom Sarmento*[37].

Tendo estudado na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, tão logo se graduou, retornou a Porto Alegre e iniciou sua carreira como Adjunto da Segunda Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia. Em 1910, passou a diretor da Quinta Enfermaria. Quando a peste bubônica atingiu a cidade, foi chefe da Zona Sanitária. Em 1918, ano que ficou na

história em função da epidemia gripal, foi diretor do hospital de emergência.

Evidência de seu espírito aberto ressalta-se pelo fato de ter sido sócio-fundador do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Todavia é a Faculdade de Medicina que receberá desse vulto a dedicação, traduzida em ações que garantiram a instituição nas crises e que a promoveram nos períodos de calmaria.

Um episódio ocorrido em 1906, na ocasião em que os estudantes se revoltaram pela reprovação da tese de Eduardo Barcellos, iniciou uma biografia repleta de feitos. Feitos marcados ora pela renúncia, ora pelo fino espírito ou pelo senso de oportunidade. Os alunos protestavam no prédio da Faculdade, da qual Sarmento era um dedicado professor. O vice-diretor, querendo afastar os alunos de dentro da escola, pede ajuda a Sarmento. Este aproxima-se do estudante que liderava o grupo, dá-lhe o braço e o conduz para a rua, acompanhado pelos demais, como se estivesse se integrando à passeata. No entanto, temendo que fosse mal interpretado como apoiador de um protesto contra a Faculdade, tão logo uma ocasião de fuga se apresenta, alcança os andaimes de um edifício em construção e vê o grupo afastar-se, empolgado pela manifestação. Cumprira sua missão.



Sarmento Leite

Expressão notável que se agregou à sua imagem foi a utilizada em uma ocasião de greve estudantil. A utilização do termo *parede* no sentido de *greve* era comum na época. A um estudante fura-greve que se apresentou para uma aula com Sarmento, disparou: *em toda parede, há um tijolo podre*.

Sarmento Leite lecionou Anatomia Descritiva do início até o fim de sua carreira, área da medicina para a qual revelou pendores desde os tempos de estudante na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Sua abnegação à área conduziu, entre tantos produtos, à criação do Instituto Anatômico, por ele dirigido de 1909, data da inauguração, até sua morte. Não só como professor alcançou destaque: em 1897, fez a primeira cirurgia de apendicectomia no Rio Grande do Sul.

1915 foi um ano crítico para a Faculdade. As conseqüências econômicas de uma Grande Guerra se faziam sentir em todos os segmentos. Todavia, quanto maior a crise, maior o desafio para os que têm a fibra da luta. Sarmento é eleito pela Congregação diretor da Faculdade, sem prévia consulta. Os professores não recebiam provimentos e tinha-se a impressão de que caberia a Sarmento fechar a Faculdade. À idéia do aniquilamento da instituição, reagiu: *Vou ao Borges, vou pedir, não é vergonha, nem é feio, pois não pedirei para mim, mas para a grandeza do Brasil e do Rio Grande, vou pedir para a Faculdade. Depois, como castigo, o Borges virá inaugurar aquela que ele tanto combateu*![38] A profecia se confirmou e em 31 de março de 1924, Borges de Medeiros e comitiva foram recebidos pela Congregação por motivo da inauguração. O velho prédio da Medicina (que atualmente abriga o Instituto de Ciências Básicas da Saúde) se deve, pois, às rezas de Dona Adelaide e ao humilde pedido de Sarmento, o dinamitador de limites.

Como diretor da Faculdade de Medicina, protagonizou episódios que fizeram de sua pessoa uma lenda e uma fonte de exemplos de espírito, serenidade e tirocínio.

Priorizou em todos os seus atos o bem da Faculdade, em função da qual cedeu, ouviu, viajou, contemporizou, arriscou e tantos verbos quantos quisermos arrolar.

Borges de Medeiros, em visita à Faculdade em 1906, gravara no livro de visitas que Sarmento era consolidador dessa obra fecunda da liberdade de ensino. E não

houve exagero nestas afirmações ao se considerar sua devoção à causa da medicina e da Faculdade de Medicina, devoção que o colocou em situações de risco, de perseguição política.

Morreu Sarmento Leite em 24 de abril de 1935, pouco tempo depois de ter encerrado mais uma gestão como diretor e não ter sido reconduzido ao posto em que se mantivera por vinte anos. Como a Faculdade, ao ser federalizada, tivesse seu futuro material garantido, sua missão estava mesmo cumprida. Carregara a Faculdade de Medicina da quase derrocada à segurança, e deste momento em diante, uma nova fase a aguardava. Proferindo a oração fúnebre e representando os estudantes, Rubens Maciel disse de Sarmento que ele fora *o Grande Sacrificado*. [39]

Foi e ainda é tradição na Faculdade a *Romaria ao Túmulo de Sarmento* a cada 24 de abril. Alunos, funcionários, professores, familiares e amigos rendem-lhe homenagem em forma de discursos ao mestre, diante de sua sepultura. Descrevia este momento um doutorando de 1944: *Aqui tendes a vossa Faculdade de Medicina. Aqui tendes os vossos discípulos.*[40]



O reconhecimento aos grandes nomes da Faculdade de Medicina ultrapassa o limite de suas vidas. Nesta visita ao túmulo de Sarmento Leite, o orador é Carlos de Britto Velho.

Sua figura eternizou-se ao nomear o órgão representativo dos estudantes da Faculdade que se chama Centro Acadêmico Sarmento Leite. Também a cidade reconhece sua figura, dando seu nome à rua do prédio que ele construiu para a Faculdade e que a abrigou por cinqüenta anos.

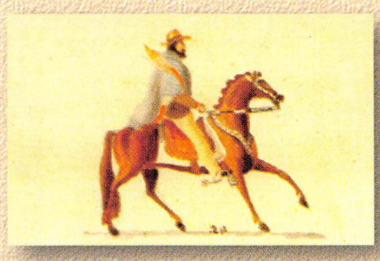
Linha de Tempo - 1932/1998

1932

Governo Federal assume a Faculdade

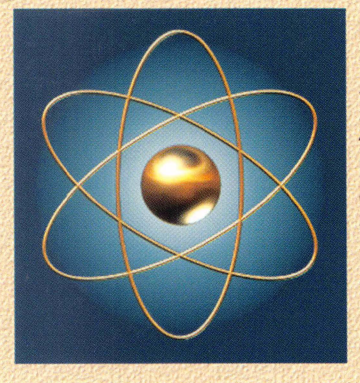


1934
Criada a Universidade de Porto Alegre (UPA).



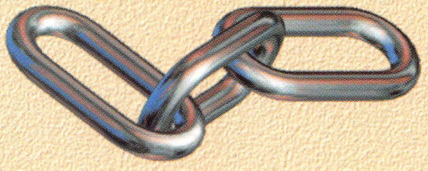
1935
Centenário da Revolução Farroupilha.

1935
Morte de Sarmento Leite.



1936
Anúncio da possibilidade de cura por isótopos (Karl T. Compton). Medicina nuclear.

1936



A Faculdade integra a Universidade de Porto Alegre (UPA).



1938
Poderes curativos da penicilina são demonstrados (Universidade de Oxford).

1943

Pedra Fundamental do Hospital de Clínicas



1939
Segunda Guerra Mundial.

1944
Descoberta da estreptomicin

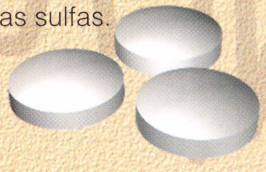
1947 - Criação da Universida do Rio Grande do Sul (URGS)

1940

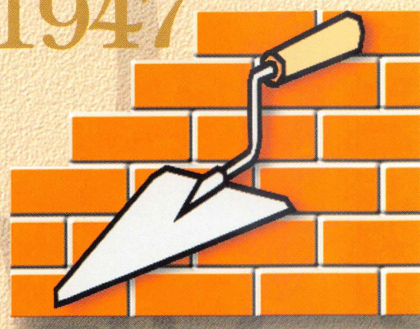
Doação do terreno para o Hospital de Clínicas.



1935
Descobrimento das sulfas.



1947



Início das obras do Hospital de Clínicas.

1942
Anestesia peridural (parto sem dor).



1948
Fundação da Organização Mundial da Saúde.

1949
Descoberta da cortisona.



1943
Primeiro tratamento com penicilina em Porto Alegre

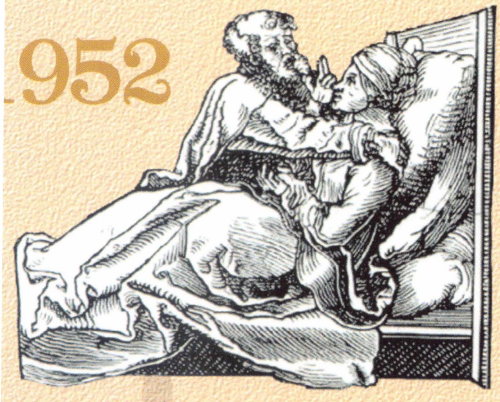
ROBERTO SILVA

1950

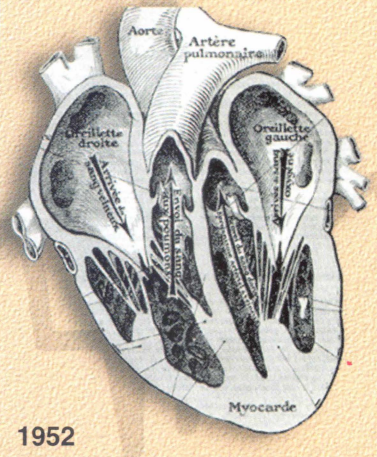
UFRGS

Criação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

1952

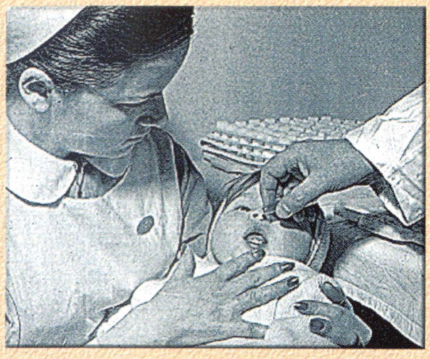


Criação da Escola de Enfermagem.



1952
Operação bem sucedida de coração aberto (John Lewis).

1954
Vacina Salk para a poliomielite.



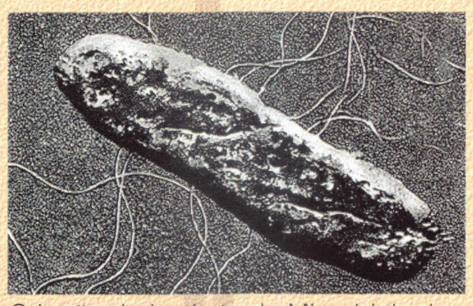
1955
Vacina oral contra a poliomielite (Albert Sabin).

1958

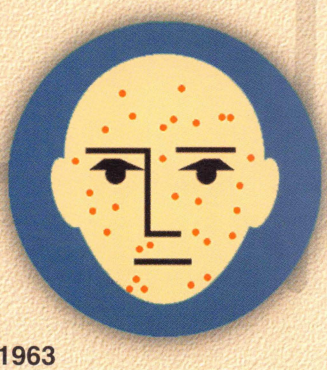


Criação do primeiro projeto de residência médica do país (Enfermaria 38 da Santa Casa).

1960



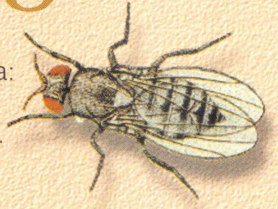
Criação do Instituto de Microbiologia.



1963
Vacinas eficazes contra o sarampo.

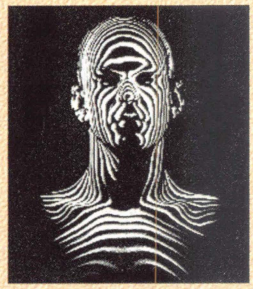
1967
Primeiro transplante de coração (Christiaan Barnard).

1968



Reforma Universitária: Instituto de Biociências.

1972
Tomografia computadorizada.



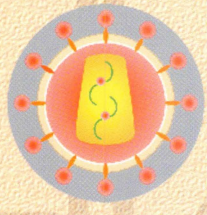
1973



Inauguração do Hospital de Clínicas.

1974

Transferência da Faculdade para o Hospital de clínicas.



1983
Descoberta do HIV.

1998



Inauguração do prédio novo



A Faculdade de Medicina faz 100 anos.

Ao funcionário, com carinho

Ainda falta meia hora para o início da aula de anatomia. Um estudante desce apressado do bonde e, mais atrapalhado do que auxiliado pela elegante bengala, sobe a ex-Avenida Redenção, recentemente batizada João Pessoa, cruzando pela frente da Escola de Engenharia. Uma vez na avenida Bomfim, é recebido já no prédio do Instituto Anatômico, no qual desaparece quando a pesada porta volta a se fechar às suas costas. Ele não entrou por si: uma figura esguia e séria o recebeu, conforme combinado de véspera.

O tempo é exíguo para os dois homens, que se movimentam apressados e, sem palavras, atravessam as salas. O jovem entrega seu chapéu e já vai vestindo o avental, esquecido do cheiro forte do formol que normalmente o nauseia. Também o frio da manhã invernal de Porto Alegre é desprezado. Por um instante, ambos trocam olhares cúmplices ao chegar à mesa onde já se encontra o cadáver. O encarregado, se tivesse sustentado o olhar mais um átimo, teria percebido o ar agradecido que reinara no semblante do jovem, que agora balbuciava, como que animando a memória: *cortes vértico-transversais de Charcot, de Mathias Duval e de Pitres*. Quem acompanha esta fala com assentimentos de cabeça e que, a intervalos, aponta um ou outro segmento do corpo inerte para dar prosseguimento à sabatinação do estudante é o conservador do Instituto Anatômico, Vitorio Detânico.

Assim como repetiria incontáveis vezes, lá estava ele ajudando mais um dos futuros doutores a se preparar para a prova oral. E sua ajuda era a cada ano mais qualificada: de tanto assistir às aulas de anatomia que ajudava a preparar, adquirira um invejável domínio da matéria. Aliada ao domínio anatômico, sua incansável disposição de

servir àqueles jovens fazia dele um dos funcionários mais queridos dos estudantes. Em época de provas, às vezes sucedia de um examinador olhar a operação pronta na mesa que o aluno apresentava com satisfação. Encarava a seguir o conservador que mantinha as feições inalteradas e então resmungava: "a mão do Vitorio andou por aí..."

Vitorio trabalhou no Instituto Anatômico de 1912 até o ano em que morreu, 1945. Não sem fundadas razões, uma placa de bronze o homenageia no saguão do prédio da Sarmento Leite: *A Vitorio Detânico, como marco de gratidão das gerações médicas que por aqui passaram.* Na figura de Vitorio, que personificou o modelo de funcionário devotado, todos os funcionários são igualmente homenageados.

Outras gerações de funcionários sucederam Vitorio e muitos lhe seguiram o exemplo, povoando as boas recordações dos médicos formados pela Faculdade.



As funcionárias Irma Angela Manassero, Maria Helena Faiock Losquiavo e Alba Cruz Cuman, em 1950.

Medicina, papa-fina, não é coisa pra menina

...E o esqueleto da Faculdade
estava guardado em creolina
mas acordou e gargalhou:
a maior é a Medicina!
Medicina, papa-fina, não é coisa pra menina.

Contrariando o hino entoado pelos estudantes, a Faculdade de Medicina foi *coisa pra menina* desde a primeira turma. Naquela época, não podiam ser eleitores os analfabetos, os mendigos e os religiosos sujeitos a voto de obediência, sendo que as mulheres não constavam sequer nas exclusões. Este quadro, porém, não desanimou uma jovem professora cujo sonho era ser médica. Inaugurando-se a Faculdade de Medicina e Farmácia, Alice Mäeffer perfilou-se entre os rapazes da primeira turma, com eles graduando-se em 1904. Em 1901, já formara-se como farmacêutica. Sua irmã, que era igualmente professora, ajudou a pagar seus estudos.

Olinto de Oliveira, na carta em que agradece convite para participar do cinqüentenário da Faculdade, destaca, dentre os vultos notáveis da Faculdade, Alice Mäeffer: *aluna estudiosa, tendo escrito uma tese original que repercutiu além do âmbito do Estado, mantendo no curto prazo de sua modesta atividade profissional as qualidades que tanto a tinham distinguido durante o curso acadêmico.* [41]

A segunda médica formada pela Faculdade só ingressaria em 1912. Diferenças marcaram as trajetórias destas duas pioneiras da medicina no estado. Alice Mäeffer, uma vez formada, abriu consultório em Antônio Prado, onde exerceu a pediatria. Logo casou com um médico que, para desapontamento da medicina, convenceu a mulher a abandonar a profissão e a dedicar-se ao lar.

Noemy Valle Rocha encontrou na família forte oposição ao seu desejo de ser médica. Acatando a ordem paterna, conteve o desejo de estudar e casou-se aos quinze anos de idade. Aos dezessete, porém, era uma viúva, com a relativa independência que lhe permitia a segunda década deste século. Com esta pequena independência e grande coragem, matriculou-se na Faculdade e invadiu aquele universo masculino, onde professores e colegas eram todos homens. Nada que a afastasse de sua convicção teria êxito, e assim, em 1917, defendeu sua tese de doutoramento, intitulada *vacinoterapia autógena: seu emprego em ginecologia*, aprovada com distinção.

Imediatamente começou a exercer o ofício, praticando clínica geral, ginecologia e obstetrícia. Tendo Porto Alegre sido atingida pela epidemia da gripe espanhola, não vacilou em atender doentes hospitalizados e mesmo pelas ruas.

Estas ruas por onde tratou doentes serão testemunhas de que a primeira mulher a dirigir automóvel em Porto Alegre foi a mesma doutora, que não titubeou ao incorporar mais este equipamento à sua profissão. Ela pôde, então - no início da década de trinta, quando eram ainda raros os veículos automotores na capital - varar distâncias para levar atendimento a seus pacientes. Sua relação com as ruas, com o mundo, nunca deixou de se alargar: participou de congressos pelo país, foi palestrante, viajou a estudos, dedicou-se à literatura. Pouco após sua morte, ocorrida em 1978, passou a nominar uma rua da zona sul de Porto Alegre.

Alice Mäeffer e Noemy Rocha poderiam ter sido simplesmente pioneiras. Mas foram muito além: alunas destacadas que souberam granjear admiração por onde passaram. A Faculdade de Medicina, igualmente, ao acolher suas presenças sem discriminação, mostrou desde o princípio sua face generosa e progressista.

No ano em que a Faculdade faz cem anos, os estudantes se preparam para reparar a letra de seu hino que injustiçava a própria história da Faculdade de Medicina em relação às mulheres:

No Centenário da Faculdade
Já nos livramos desta sina,
exclusiva e masculina,
pois misturou... e melhorou:
Tá mais florida e feminina,
Medicina tá mais fina:
já é coisa pra menina!

Vida e arte na Estância de Dom Sarmento: a efervescente vida estudantil

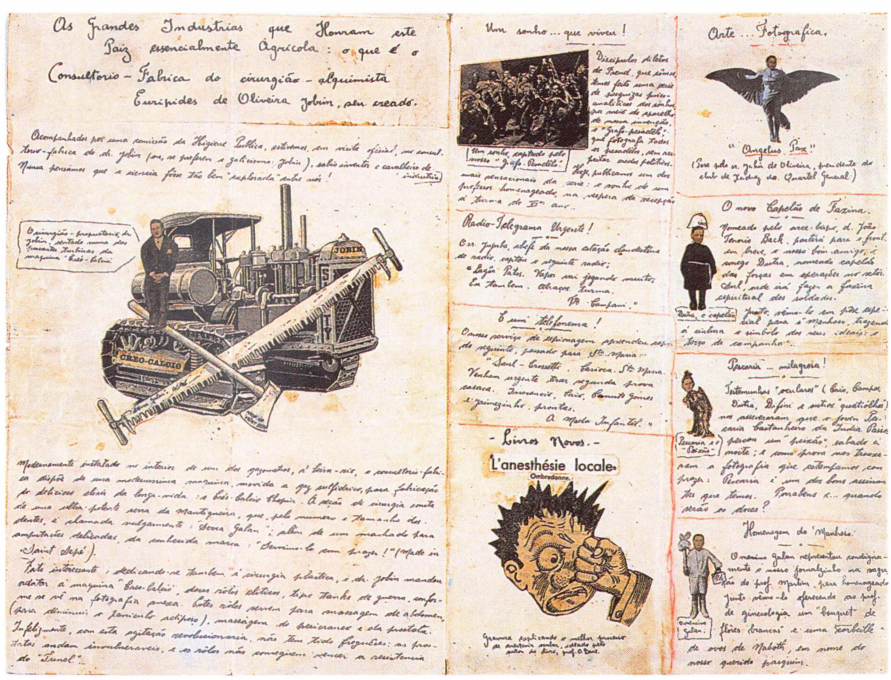
O entusiasmo era grande. Transcorria o ano de 1912 e o local era o histórico cinema Odeon. A Faculdade era pequena para abrigar todos aqueles estudantes dispostos a tomar uma decisão e, entre eles, um professor, Sarmento Leite. A proposta era a de fundarem um órgão de representação estudantil. Discursos, aplausos, por fim, aprovação unânime da idéia. Fundava-se na tarde de primavera porto-alegrense o *Centro dos Acadêmicos de Medicina e Farmácia*.

Mais dois anos (1914), os estudantes criam uma revista do Centro, chamada *Vida e Arte,* nome com que refletiam *o gosto pelos assuntos científicos e o pendor pelas belas-letras*.[42] Esta revista foi a precursora das demais publicações dos estudantes da Medicina. Lauro de Oliveira e Raul Moreira eram então presidente e vice-presidente do Centro Acadêmico. O primeiro acumulava o cargo de diretor da revista.



O Manhoso, *um jornal que não se vende*, produzido pela turma de 1934, fazia alusão ao irônico A Manha, de Aparício Torely, o Barão de Itararé.





A respeito do pendor literário dos médicos, Guilhermino César historia a origem da relação medicina-literatura: *Numa época em que não havia no Brasil cursos de Letras, as escolas de Medicina eram verdadeiros berçários de escritores.*[43] Entretanto, mesmo após a disseminação das faculdades de letras, a medicina tem legado à literatura escritores expoentes. Da nossa Faculdade, emergiram, entre outros, Dionélio Machado, Cyro Martins, Moacyr Scliar, nomes que compõem o primeiro escalão da literatura brasileira.

A revista *Vida e Arte* (iniciada em 1914), a *Acadêmico de Medicina* (iniciada em 1934), depois a *C.A.M.*, Centro Acadêmico de Medicina (iniciada em 1938), o jornalzinho quinzenário *O Bisturi* (surgido em agosto de 45), as *Revistas das ATMs*, Revista da Associação da Turma Médica de cada ano, o meteórico *O Manhoso* (organizado pela turma de formandos em 1934) até *O Ectópico*, foram algumas das publicações produzidas no âmbito estudantil - regulares algumas, informais, outras.


1947

INICIADAS AS OBRAS PREPARATORIAS

O BISTURI

ORGÃO DO CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

FUNDADO EM AGOSTO DE 1945

ESTÃO SENDO FEITAS AS SONDAGENS NO TERRENO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS - COMEÇA A CONSTRUÇÃO PROIBIDA

Colaboradoras do Clube Feminino

OS PROBLEMAS DO CENTRO ACADEMICO

Em longa entrevista o presidente aborda a situação do nosso diretório

O Bisturi, criado em 1945, trazia matérias acadêmicas, políticas e científicas e trasformou-se em jornal do CASL. Outros, como o Ectópico seguiram-lhe o exemplo.

Folhear *O Acadêmico* e a *C.A.M* é percorrer as curvas da história da Faculdade de Medicina e da própria medicina. História que se documenta pelas notícias, pela reprodução de discursos apresentados em datas marcantes, mas também através do humor, uma forma de superação das dificuldades de variados níveis por que passavam os estudantes.


O ECTÓPICO

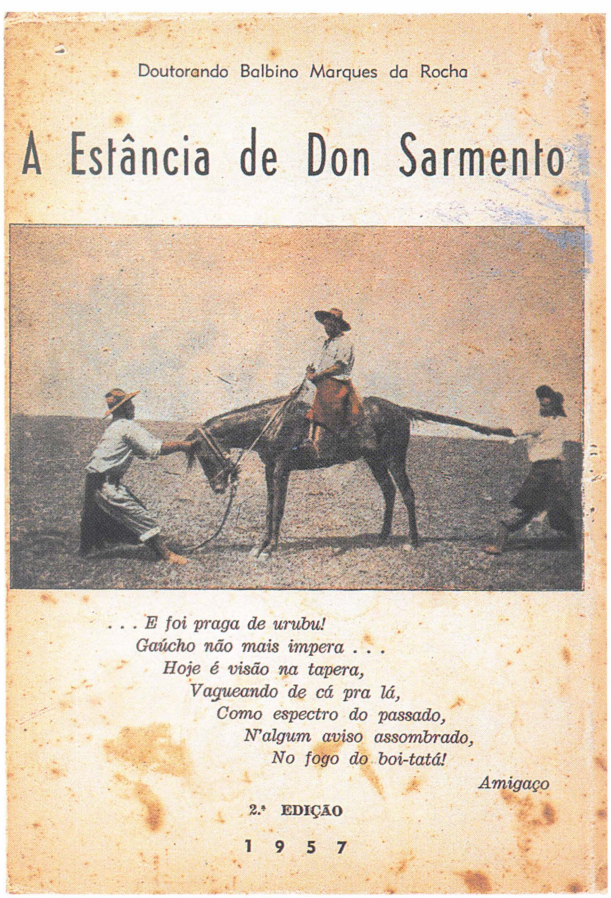
ENTREVISTA EXCLUSIVA COM ELLIS D'ARRIGO BUSNELLO

Assim, a tônica deste humor incidia sobre temas recorrentes: o temido vestibular, com provas orais, a passeata e o baile dos bixos, o corte de cabelo ao bixo que ousasse faltar à passeata, o acervo da biblioteca, críticas

aos professores e às dificuldades estudantis mais gerais e o tema preferido durante algumas décadas: a demorada construção do Hospital de Clínicas.

A Cavalgada Onírica, "tese apresentada à Faculdade de Medicina" e "reprovada" , escrita por Otávio Dreux, da turma de 1934, é uma sátira em forma de versos à vida acadêmica e à medicina da época.

Em 1937, Balbino Marques da Rocha, natural de Santa Maria e discípulo de Sarmento Leite, como já citado, moteja a vida na Faculdade de Medicina em versos que foram publicados pela Editora Globo e que alcançaram grande repercussão mesmo fora do meio médico: *A Estância de Dom Sarmento* .



Além do humor, outra manifestação médica de destaque e presente nas publicações é a literatura, a poesia. Poesia com temática variada, mas que não poderia deixar de mesclar rima e medicina. Assim é que o então acadêmico Miguel Russowsky enaltece *qualidades* da mulher amada, ao fazer-lhe uma declaração original:

"... Cístico-duodeno-cólico,
Dito em linguagem anatômica,
Eixo de vísceras bucólico,
Constante com liga crômica.

És o clorofórmio anestésico,
D'alguma intervenção cirúrgica,
Ou como confronto antitésico,
Da farta fusão metalúrgica.

Sinto-me cada vez mais pálido,
Isto é da lógica um ramo,
Não entendes meu amor cálido?
Só quero dizer que te amo."

Na edição nº15 da Revista C.A.M. de 1950, os editores agradecem o auxílio do poder municipal, que, embora atrasado, ajudou, mas comentam a dificuldade de man-

ter a Revista, em função das suas várias etapas: coleta de material, angariação de anúncios, desenhos, clichês, revisão dos textos, paginação, distribuição e, uma vez difundida, recebimento das reclamações.

A parte "séria" da Revista continha as seções *Artigos Científicos e Originais* e *Atualizações*. Especialmente nestas seções, o pesquisador da história da medicina encontrará subsídios para recompor o desenvolvimento da pesquisa em medicina. As subdivisões mais leves, que traziam Arte e Literatura, Cultura Física e Desporto, Problemas Médico-Sociais e Vida Universitária, mais tarde, seriam absorvidas pelo quinzenário *O Bisturi*.

O Bisturi surgiu de proposta dos primeiranistas, demonstrando como a entrada na Faculdade já movimentava a estudantada. O jornal aprovou tanto que, em pouco tempo, o CASL resolveu apoiar o periódico e transformá-lo em seu jornal oficial.



Benvindos participantes do Seminário Latino-Americano

BOLETIM MENSAL D'O BISTURI

Curso de Post-Graduação

CURSO DE METODOLOGIA DE RADIOISÓTOPOS EM MEDICINA

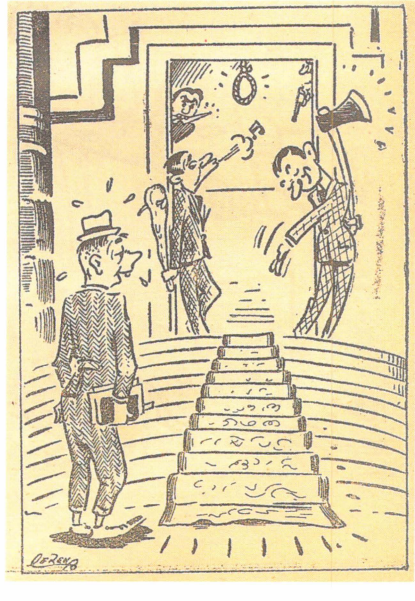
O novo Currículo da Faculdade de Medicina

Os bixos

Os editores da Revista C.A.M. assim descrevem o que é bixo: *indivíduo que vence os vestibulares e, triunfante, enebriado de prazer, matricula-se na Faculdade*.

Clássica na cidade de Porto Alegre era a passeata dos bixos. Cumprindo o ritual, a mesma devia ser precedida de churrasco oferecido pelas *vítimas* aos *veteranos*. A manutenção das melenas dos calouros estava na dependência direta da fartura da carne e acompanhamentos. Depois da refeição, a passeata tinha início e atraía a população portoalegrense que se aglomerava para assistir ao jocoso e divertido cortejo ao qual eram submetidos os que tivessem (ao menos neste fugaz momento) o azar de ter passado no vestibular. Os bixos, segundo um veterano, eram a fonte inesgotável de explorações e atentados. Pitorescamente trajados, portavam cartazes humorísticos, alguns de cunho político, outros de crítica social, de sátira à própria Faculdade, enfim

Uma *civilizada* recepção aos bixos.



praticavam toda sorte de atentados às convenções. Eram como cartuns ambulantes. A passeata terminava no tradicional banho da Praça da Alfândega, que podia ter como conseqüência alguns respingos na assistência divertida, o único preço que se pagava pelo espetáculo.

Os cerimoniais de recepção aos calouros eram completados pelo baile dos bixos. Esta parte final do ritual era marcada pelo requinte e igualmente monopolizava as atenções da sociedade porto-alegrense.



O *team* da terceira série, de 1942, faz pose com a madrinha.

Um dos inesquecíveis bailes dos bixos foi o de 1942. Nas vésperas, oitocentos convites já tinham sido adquiridos e não havia mais mesas à venda. No dia 2 de agosto, na Sociedade Germânia, o baile iniciou pontualmente às 22:30, *sendo as danças cadenciadas pelo jazz de Maurício Kahn.* Estudantes de todos os cursos compareciam à festa, sendo presenças fundamentais as "madrinhas". Como também era tradicional, por volta da meia-noite, distribuíam-se as premiações aos vencedores do torneio esportivo interséries.

A madrinha era parte fundamental do ritual futebolístico. Receber dela a medalha, no campo ou no baile, era talvez o maior motivador dos *heróis* da medicina. Os torneios interséries, onde a grande rival costumava ser a Engenharia, eram disputadíssimos e, quem não jogava em campo tinha que jogar fora dele.
Na foto, o *team* da sexta série de 1940.



Os prêmios foram oferecidos pelas casas comerciais da cidade, percorridas pelos estudantes do Centro Acadêmico, e ficaram expostos em uma das vitrines da Joalheria Foergens: o melhor goleiro recebeu um calendário da Livraria Americana e um estojo cirúrgico da Casa Black. A Casa Sloper forneceu uma caneta e uma lapiseira ao melhor zagueiro. O melhor *médio de ala* fez jus a uma camisa da Alfaiataria Soares. Já o *center-half* recebeu um aparelho Gillette, oferecido pela Casa Herrmann, e aquele que fez o primeiro *goal* da semi-final recebeu cinto e suspensório do Chapeleiro Moreira. Mais do que os prêmios, os *teams* objetivavam a disputa nunca desleal e a confraternização final, quando uma canelada era esquecida diante do aperto de mão.

Todas as atividades promovidas pelo baile transcorriam sob clima de alegria. Vencidos os ritos de passagem, os bixos eram agora acadêmicos de medicina.



As festas da Faculdade eram eventos que ultrapassavam seus limites, tornando-se importantes acontecimentos sociais.

Acervos ampliados: as viagens estudantis

Nem se sonha com a possibilidade de algo como a Internet. Computador é um termo pouco empregado. Quando muito, fala-se em *cibernética* e se pensa em robôs que poderão um dia substituir o trabalho braçal humano. A representação deste robô é de uma estrutura anatomicamente semelhante ao homem, movendo bracinhos e pernas com

muita força e obediência. Os ficcionistas propõem revoltas dos robozinhos, investidos de autonomia. Matéria para pura ficção. Computadores pessoais, globalização e algo como tele-medicina nem na fantasia aparecem.

Mas o conhecimento existe, e sua divulgação, sua socialização são necessidades prementes em qualquer época. Os estudantes então viajam de trem, de vapor, de navio, de ônibus, avião. Buscam a troca de experiências, procuram conhecer outras práticas, outras metodologias. A ciência médica, o ensino médico e a profissão médica. É o intercâmbio.



Partida dos representantes universitários para o Rio de Janeiro no avião da Condor, em 12 de outubro de 1939, quando pouso e decolagem eram feitos no Guaíba.

Enquanto hoje a Internet comprime o saber numa telinha, as viagens alargavam os horizontes, faziam surgir amizades e *aumentar o acervo de saudades*. O fato de a Viação Férrea do Rio Grande do Sul conceder passes para as embaixadas acadêmicas facilitava sua efetivação, ao

mesmo tempo em que demonstrava a importância depositada na classe estudantil em tempos passados.

Coube a Fioravante Pegoraro relatar, na Revista C.A.M., a viagem dos estudantes representantes da Faculdade a São Paulo em 1942: *E lá na gare da V.F.R.S. estamos nós, os componentes da Caravana Gaúcha, que iremos representar a classe estudantil junto ao V. Congresso do Estudante. Uma badalada de sino, um silvo de apito da locomotiva e o trem lentamente começa a movimentar-se. Atrás ficam nossos amigos que tinham ido levar-nos suas despedidas... São Paulo, à vista, e nós, amigos e unidos como irmãos, rápidos, arrumávamos nossa bagagem, para podermos gozar aqueles momentos de sensação que nos traria a entrada da grande cidade. Como é grande e imponente São Paulo! Como lá os homens são diferentes! Velozes e agitados como engrenagens de uma enorme máquina (...) Logo após a nossa chegada, já estávamos rodeados de colegas paulistas, cercando-nos com as maiores demonstrações de hospitalidade e gentilezas. Tivemos o prazer de visitar a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (...) O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz ocupa todo o andar térreo do prédio da faculdade. Que sede, colegas!*[44]

A cidade efervesce pela presença e atuação dos estudantes. Sua presença é visível. Na década de 40, havia a Casa do Estudante, a Cooperativa do Estudante, A Hora do Estudante, os bailes de formatura, os bailes dos bixos, os torneios esportivos, as concorridas assembléias, o Teatro do Estudante (que, em 1943, levou a peça *Os Três Loucos do Mundo,* de Jacinto Grau, em que atuava José Lewgoy). Nas férias, para aqueles que não abandonavam a Porto Alegre, ao voltar para a terra natal, restavam os passeios pela rua da Praia ou as idas ao Prado e à Vila Assunção. Os estudantes preenchiam a cidade de vida e arte.

A década de quarenta comemorará o cinqüentenário da Faculdade de Medicina. Uma década importante para a medicina no panorama mundial: a penicilina é industrializada, começa a ser adotada a anestesia peridural, é descoberta a estreptomicina, usada no combate à tuberculose, e, no estertor da década, será descoberta a cortisona.

Em 18 de setembro de 1943, foi pela primeira vez em nosso meio aplicada a penicilina, marcando o início de uma nova era no tratamento das doenças infecciosas. Conduzida pelos médicos, em quinze ampolas condicionadas em gelo, a penicilina alcançou o paciente que morava na rua dos Andradas, próximo ao Hotel Majestic. Tratava-se de uma endocardite. O professor Thomaz Mariante era um dos médicos a testemunhar a surpreendente queda da temperatura do paciente após dois dias de tratamento.[45]

O jovem médico graduara-se pela Faculdade de Medicina e podia decidir se voltava para a sua cidade de origem, onde o aguardavam uma família envaidecida e uma comunidade ansiosa, ou se permanecia na capital dando prosseguimento a seus estudos. Passada a fase inicial de consolidação, a Faculdade amplia os horizontes dos seus graduados, oferecendo cursos de especialização e aperfeiçoamento. Na década de 40, um curso de obstetrícia, dirigido por Ennio Marsiaj, um curso de pediatria, dirigido por Décio Martins da Costa, um curso de cirurgia geral e anatomia, dirigido por Elyseu Paglioli, e um curso de cirurgia, dirigido por Bruno Marsiaj, eram possibilidades oferecidas ao doutor que prolongariam sua permanência na capital. Com o tempo, outros caminhos se acresceriam a estes, e os conhecimentos e prática aprofundavam-se cada vez mais.

Presidentes do Centro Acadêmico

Fundado em 1912, em reunião dos acadêmicos de medicina e de farmácia no Cinema Odeon, quando, por proposição do acadêmico de medicina Fernando Paula Esteves – como Centro Acadêmico de Medicina e Farmácia. O Professor Sarmento Leite foi o único professor a participar da reunião.

Em 1939, Revista CAM, Ano F, n. 2, – Centro Acadêmico de Medicina Sarmento Leite da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre, filiado à Federação dos Estudantes Universitários de Porto Alegre e União Nacional de Estudantes.

Em 1940, Revista CAM, Ano FF, n. 1 – Centro Acadêmico Sarmento Leite de Medicina , Farmácia e Odontologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre. Em 1942, Revista CAM, Ano FV, n.1 – Centro Acadêmico Sarmento Leite – CASL.

1912–1913	Fernando de Paula Esteves
1914–1915	Lauro de Oliveira Pimentel
1928–1929	Aramy Silva
1929–1930	Ramiro Frota Barcellos
1930–1931	Paulo Kessler
1931–1932	Saul Totta
1932–1933	Dino Damiani
1933–1934	Gabriel Ferreira de Moraes
1939–1940	Antônio Antonaci Rebelo
1940–1941	Paulo Ludwig
1941–1942	Marino Rodrigues dos Santos
1942–1943	Fernando Luiz Vianna Guedes
1943–1944	Fioravante Sica Pegoraro
1944–1945	Paulo James Pedroso Xavier
1945–1946	Miguel Sevi Viero
1946–1947	Levy de Albuquerque e Souza
1947–1948	Antônio Carapeto Fernandes
1948–1949	José Caporal
1949–1950	Olivier Grendene
1950–1951	Milton José Noll Casagrande
1951–1952	Eduardo Moacyr Krieger
1952–1953	Tuiskon Dick
1953–1954	Tácito Castro de Castro
1954–1955	Dakir Lourenço Duarte
1955–1956	Luiz Carlos Padilha Duarte
1956–1957	João Miguel Conceição
1957–1958	Bruno Palombini
1958–1959	Joaquim Dahne Kliemann
1959–1960	José Pio Bernardes Milanez
1960–1961	Rudah Jorge
1961–1962	Paulo Lindolfo Lamb
1962–1963	Hugo de Castro M. Cañete
1963–1964	João Carlos Haas Sobrinho
1964–1965	Jorge Roberto Ortiz Domingues
1965–1966	Jayme Pieta
1966–1967	Luiz Carlos Menezes
1967–1968	Leon Manoel C. dos Santos
1968–1969	Antonio Augusto Lino de Souza
1969–1970	Theobaldo Fernando de Souza
1970–1971	Carlos Alberto Ribeiro
1971–1972	Jeanethe B. de Souza
1972–1973	Mario Orlando de N. Dantas
1973–1974	Hamilton Lima Wagner
1975–1976	Beatriz Perrenoud
1977–1978	Danilo Rolim de Moura
1978–1979	Carlos Alberto Issa Musse
1979–1980	Ivanir José Zandoná
1980–1981	Alberto Beltrame
1981–1982	Carlos Eduardo Nery Paes
1982–1983	Jacqueline Custódio
1983–1984	Carlos Décio do Amaral
1984–1985	Marco Antonio O. Azevedo
1985–1986	Gerson Martins Pereira
1986–1987	Armando Antonio Negri Filho
1987–1988	Paulo Marcello Zimmer
1988–1989	Eliete Rosane Martins Pereira
1990–1991	Ricardo Kuchenbecker
1991–1992	Sistema de colegiado
1992–1993	Claiton de Paoli
1993–1994	Alexandre Schwarzbold
1994–1995	Sistema de colegiado
1995–1996	Sérgio Henriques
1996–1997	Carlo Roberto H. da Cunha
1997–1998	Juliana Dias P. dos Santos

Notas deste capítulo

1 SCHIAVONI, Alexandre. O Corpo Insano: Concepção Popular e Saber Médico na Virada do Século XIX". *Revista do NIPECS*. Vol 1. Jan/dez 1996: 32.

2 "MANIFESTAÇÃO". *A Federação*, 27/7/1898: 2.

3 WEIMER, Günter. "A política sanitarista como Diretriz de Planejamento na República Velha Gaúcha". *Urbanismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Editora da Universidade/ UFRGS/ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1992.

4 FRANCO, Sergio da Costa. "O Meio Rio-Grandense e o Nascimento da Faculdade de Medicina". *Correio do Povo*, 22/7/1978: 6-7.

5 GOMES, Martim. "Sobre a História da Medicina no Estado do Rio Grande do Sul". In: FRANCO, Alvaro & RAMOS, Sinhorinha Maria. *Panteon Médico Rio-grandense: Síntese Cultural e Histórica*. São Paulo, Ramos, Franco Editores, 1943: 28.

6 GOMES, Martim. "Sobre a História da Medicina no Estado do Rio Grande do Sul". In: FRANCO, Alvaro & RAMOS, Sinhorinha Maria. *Panteão Médico Rio-grandense: Síntese Cultural e Histórica*. São Paulo, Ramos, Franco Editores, 1943: 28.

7 HASSEN, Maria de Nazareth Agra. "No Tempo Antigo". *Escola de Engenharia: Um Século*. Porto Alegre, Tomo Editorial, 1996.

8 As duas primeiras séries eram semestrais; as demais, anuais, conferindo ao curso uma duração total de seis anos. Rigatto, M.

9 PROTÁSIO ALVES. *Relatório da Faculdade de Medicina*. 1905.

10 WEIMER, Günter. "A política sanitarista como Diretriz de Planejamento na República Velha Gaúcha". *Urbanismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Editora da Universidade/ UFRGS/ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1992.

11 TOTTA, Mario. "Primeiros Passos dentro da Faculdade". In: FRANCO, Alvaro & RAMOS, Sinhorinha Maria. *Panteon Médico Rio-grandense: Síntese Cultural e Histórica*. São Paulo, Ramos, Franco Editores. 1943: 127.

12 GUERRA BLESSMANN. Histórico da Faculdade de Medicina. *Anais do Congresso do 50º da Faculdade*. Arquivos da Faculdade de Medicina/UFRGS.

13 Poema de Armando Freitas Filho, s/e.

14 GONÇALVES, Manuel Loforte. Evolver do ensino médico através dos tempos. *Revista de Medicina do Rio Grande do Sul*. Nº 16, Ano III, v 3. mar/abr 1947.

15 MARIANTE, Serapião. *Relatório da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre*. 1910. Arquivos da Faculdade de Medicina/UFRGS.

16 REVISTA DO SUL. Ano III. 25 de julho, 1920, N 5.

17 SCLIAR, Moacyr. *Cenas médicas*. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1996: 6.

18 A ASSISTÊNCIA aos feridos na revolução. *Diário de Notícias*. 7/11/1930.

19 INFORMAÇÕES dirigidas ao Presidente do Estado. *Correio do Povo*. 17/10/1930.

20 OS MÉDICOS que partiram. Correio do Povo. 18/10/1930.

21 RELATÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA. 1931: 56-8

22 ESPÍNDOLA, S. S. *Implantação Física da UFRGS*. Porto Alegre, PROPLAN/UFRGS, 1979.

23 ARAÚJO, José Barros. "O combate ao Charlatanismo no Rio Grande do Sul." In: FRANCO, Alvaro & RAMOS, Sinhorinha Maria. *Panteon Médico Rio-grandense: Síntese Cultural e Histórica*. São Paulo, Ramos, Franco Editores, 1943: 57.

24 PAGLIOLI, E. *Universidade do Rio Grande do Sul: uma fase em sua história*. Universidade do Rio Grande do Sul. 1978: 155.

25 MENEGHINI, L. C. "Um doutorando em 1950". *Correio do Povo*, 22/7/1978: 13.

26 FACULDADE DE MEDICINA. *Notas e Informações*. 1917: 11. Arquivos da Faculdade de Medicina/UFRGS.

27 TOTTA, Mario. In: FRANCO, Alvaro & RAMOS, Sinhorinha Maria. *Panteon Médico Rio-grandense: Síntese Cultural e Histórica*. São Paulo, Ramos, Franco Editores, 1943: 103.

28 A propósito deste assunto, ver também RIGATTO, M. "Santa Casa: as verdadeiras razões da crise". *Correio do Povo*, 05/06/83: 38.

29 Maiores informações sobre o momento atual do Hospital de Clínicas podem ser buscadas no Relatório Anual do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/1997.

30 SOUZA, Decio Soares. "Notícia Histórica sobre as Origens da Assistência a Psicopatas no Rio Grande do Sul e sua Evolução". In: FRANCO, Alvaro & RAMOS, Sinhorinha Maria. *Panteon Médico Rio-grandense: Síntese Cultural e Histórica*. São Paulo, Ramos, Franco Editores, 1943: 80

31 SOUZA, Decio Soares. "Notícia Histórica sobre as Origens da Assistência a Psicopatas no Rio Grande do Sul e sua Evolução". In: FRANCO, Alvaro & RAMOS, Sinhorinha Maria. *Panteon Médico Rio-grandense: Síntese Cultural e Histórica*. São Paulo, Ramos, Franco Editores, 1943: 80.

32 Há mais dados sobre a relação da Faculdade de Medicina e o Hospital Psiquiátrico São Pedro na seqüência deste livro.

33 Mais dados sobre o Hospital de Pronto Socorro Municipal podem ser encontrados em NUNES, Marion Kruse. *O Pronto Socorro por seus personagens*. Porto Alegre, s/e, 1994.

34 Decreto nº 2.037, de 5 de agosto de 1964.

35 SCLIAR, Moacyr. *Cenas Médicas*. Porto Alegre, Editora da Universidade. 1996: 5.

36 SANTOS, Carlos Candall. "O Ano de Trinta e Um". *Correio do Povo*, 22/7/1978: 16-17.

37 Escrito por Balbino Marques da Rocha, este poema, mais "Antonio Chimango", de Ramiro Barcelos e "Estância do Abandono", de José de Figueiredo Pinto, têm sido considerados as três vigas mestras do lirismo crioulo. SILVEIRA, Caio Prates da. *A Estância de Dom Sarmento*, 1998, mimeo.

38 BOTTINI, Antonio. *Um pouco da história da Faculdade de Medicina de Porto Alegre*. Porto Alegre, Arquivo Histórico da Faculdade de Medicina/UFRGS. mimeo.1948

39 MACIEL, Rubens. Fala do Acadêmico Rubens Maciel em nome dos estudantes de Medicina, publicado no Correio do Povo de 26/04/35.

40 REVISTA C.A.M.(Centro Acadêmico de Medicina) Ano VI, Nº1 E 2. abril/set. 1944: 68.

41 OLIVEIRA, Olinto de. *Carta*. S/d. Mimeo. Arquivos da Faculdade de Medicina/UFRGS.

42 LEITE Fº, Sarmento. *Revista CAM*. Ano VI, Nº1 E 2. abril/set. 1944: 68

43 CESAR, Guilhermino. "Medicina e Literatura". *Correio do Povo*, 22/7/1978: 3.

44 PEGORARO, Fioravante. "O que vimos na nossa viagem ao V Congresso Nacional do Estudante". *Revista CAM*. Ano V. ago,set.out 1942: 47.

45 CORREIO DO POVO. 25/9/83. Nota sem título que relembra, quarenta anos depois, a primeira utilização de penicilina em nosso meio.

Medicina e literatura: a tradição gaúcha

Moacyr Scliar

Medicina e literatura partilham um território comum. Ambas lidam com as expressões mais profundas e mais autênticas do ser humano. Ambas valorizam esta narrativa chamada "história, que se apresenta como trama ficcional num caso e como um relato de sofrimentos" - a anamnese - em outro. Ambas procuram, com as palavras e através das palavras, chegar a um objetivo: a verdade científica num caso, a criação estética noutro. Notando-se que há uma correspondência entre ambos os objetivos; como disse Keats: "A beleza é a verdade, e a verdade é a beleza - isto é tudo que sabemos na Terra, e é tudo que precisamos saber". Beleza e verdade unem-se para ajudar o ser humano - de novo, um propósito comum à arte e à prática médica.

Não é de admirar, portanto, que haja uma tradição de médicos-escritores, com nomes como Rabelais, Tchekhov, Williams C. Williams, Miguel Torga, Guimarães Rosa. E esta tradição é particularmente forte no Rio Grande do Sul, onde a cultura literária sempre foi muito valorizada, inclusive e sobretudo na profissão médica. Ser mé-

dico, no Rio Grande do Sul, significava ser uma pessoa lida, capaz de dominar com segurança - e estilo - a palavra escrita.

Exemplos? Numerosos. Valho-me para citá-los de um providencial texto elaborado pelo colega Blau Fabrício de Souza, ele mesmo médico e escritor. Quem seriam os patronos de uma ideal Academia Sul-Riograndense de Médicos Escritores? - pergunta-se o dr. Blau e, sem dificuldade, seleciona nomes - quarenta, como é da tradição das academias. Nem todos eram egressos de nossa Faculdade de Medicina que, afinal, é apenas centenária; Caldre e Fião, Ramiz Galvão, Ramiro Barcellos e Sarmento Leite formaram-se no Rio, Ângelo Dourado e Vitor de Britto na Bahia, José Fernando Carneiro em Fortaleza, Paula Soares em Buenos Aires. Mas o número de doutores-escritores que saíram da casa de Sarmento é impressionante. Quero citar apenas quatro exemplos, selecionados, antes de tudo, por razões pessoais, de afinidade com a pessoa e/ou a obra.

O primeiro é Aureliano de Figueiredo Pinto, cujo centenário de nascimento coincide com o da nossa Faculdade: nascido em 1898, faleceu em 1959. Médico, fazendeiro e político (foi chefe da Casa Civil do governo do Estado), Figueiredo Pinto é autor de *Memória do Coronel Falcão*, que, resgatada do esquecimento graças ao editor (depois Secretário da Cultura) Carlos Jorge Appel, revela-se como uma das obras fundadoras da moderna literatura gaúcha.

O segundo nome - e tive a ventura de conhecê-lo - é o de Dyonélio Tubino Machado (1895-1985). Psiquiatra, autor de vários trabalhos científicos na área, Dyonélio era também um intelectual engajado: membro do Partido Comunista, foi eleito deputado e depois perseguido por causa de suas idéias. É autor de pelo menos duas obras fundamentais na literatura brasileira: *Os Ratos* e *O Louco do Cati*. A visão social de Dyonelio, seu

conhecimento médico, e, sobretudo o seu notável talento estão presentes nestas páginas densas, cujo impacto marcou mais de uma geração.

Do terceiro autor guardo gratíssimas recordações. Todo o mundo gostava de Cyro Martins (1908-1995). Não: todo o mundo amava o doutor Cyro. Ele era um desses raros casos de perfeita correspondência entre o homem, o trabalho científico e a obra literária. Pessoa simples e amável, sua obra destila uma emoção contagiante. Mais que isto, ela é um retrato do outro Rio Grande, não o Rio Grande do gaúcho idealizado, mas o Rio Grande do peão pobre, o marginalizado do pampa. É uma obra imensa, que abrange textos humanísticos e outros relacionados à sua especialidade - psicanálise - mas que celebrizou-se sobretudo pela chamada "trilogia do gaúcho a pé". *Sem Rumo, Porteira Fechada* e *Estrada Nova*.

Moacyr Scliar com sua turma B[3] de 1961 (Scliar é o sétimo de pé).



O último nome é o de uma pessoa de minha geração - em verdade, nascemos no mesmo ano, 1937. Falecido precocemente (1988), o pediatra Sérgio Ortiz Porto deixou numerosos amigos e leitores, entre os quais me incluo. Em verdade, escreveu pouco; porém estes poucos textos dão testemunho de um talento poderoso. Lembro, em particular, o conto *Jurik*, publicado na antologia *Nove do Sul*, por mim organizada junto com Carlos Stein em 1962. Nela, Sérgio Porto descreve uma enfermaria da Santa Casa, comparando-a a um navio do passado atracado no presente - metáfora perfeita.

Aureliano de Figueiredo Pinto, Dyonélio Machado, Cyro Martins, Sérgio Porto. Quatro grandes médicos. Quatro grandes escritores. Quatro grandes gaúchos. Sobretudo: Quatro grandes seres humanos. A valiosa contribuição do Rio Grande - e, de algum modo, de nossa Faculdade - à gloriosa tradição dos médicos-escritores.

Moacyr Scliar escreveu seu primeiro livro quando era estudante de medicina. Pelo renome que alcançou como escritor, Scliar é certamente a maior expressão literária da Faculdade. O convite que lhe foi dirigido para redigir o presente capítulo é um reconhecimento e uma homenagem de seus pares ao seu maior contador de estórias.

Os Caminhos percorridos

Mario Rigatto



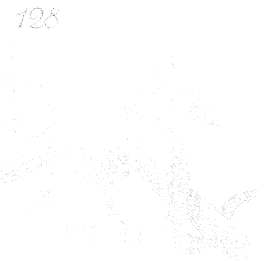
Corpo Docente da Faculdade
de Medicina nos anos 30.
No centro, sentado, Sarmento
Leite, diretor.

Os Caminhos

Este capítulo contou com a contribuição de professores e médicos da Faculdade, especialmente: César Costa, Darcy de Oliveira Ilha, Ellis D'Arrigo Busnello, Ércio Amaro de Oliveira, Fernando Pombo Dornelles, Ivo Kuhl, João Pedro Marques Pereira, José Martins Job, Loreno Brentano, Manuel May Pereira, Nilo Milano Galvão, Pedro Luiz Costa, Roger dos Santos Rosa, Rubens Maciel e Tuiskon Dick. Arthur Mickelberg faleceu dias antes da entrevista que concordara em conceder. Com base em seus relatos e nos arquivos da Faculdade, os caminhos percorridos na busca da formação de médicos tão bons quanto desejados podem ser assim retraçados.

Concursos para professor

A abertura de concurso na Faculdade de Medicina constituía-se no passado em verdadeiro evento, e a posse de um professor valia, nos mais tradicionais jornais da cidade, no mínimo meia página na qual era circunstanciada a biografia do professor selecionado. O espaço do Salão Nobre não era suficiente para abrigar a multidão que acorria às provas públicas e à divulgação do resultado, toman-



do conta então do saguão e corredores. O primeiro concurso ocorreu em 1906, quando João Baptista Marques Pereira conquistou a cátedra de Histologia, Microbiologia e Anatomia Patológica.

Das cinco provas que compunham o concurso, a defesa da tese vinha por último e era atração para este mesmo público que, atento, acompanhava aqueles candidatos com coragem suficiente para ir até a última fase.

Cátedras e departamentos

Ser um professor catedrático era uma grande distinção, tanto internamente, quanto do ponto de vista da projeção científica e social. Para cada disciplina considerada essencial na formação do médico, num total de trinta e três, havia uma cátedra que lhe correspondia. O professor responsável pela mesma, o chamado catedrático, era teoricamente o indivíduo mais apto para transmitir os conhecimentos daquela área. Para que fosse protegido de quaisquer injunções políticas, a cátedra era vitalícia. Resultava daí que o destino da cátedra, seu sucesso ou enfraquecimento, ficava na dependência de seu titular, que era quem imprimia sua feição àquela estrutura institucional, quem escolhia os seus assistentes e decidia o rumo das pesquisas. Daí dizer-se que o currículo do Curso de Medicina era a expressão das cátedras que o compunham.

A Reforma Universitária de 1968 extinguiu o regime das cátedras vitalícias e instituiu o regime departamental, de inspiração norte-americana, em que o departamento representa a unidade básica do ensino e as instâncias decisórias ficam a cargo dos colegiados. Além desta, outras modificações foram instituídas então e mantêm-se até hoje. Os cursos deixaram de ser seriados, passando as matrículas a serem feitas por disciplina e por semestre, contabilizando créditos relacionados a horas/aula. Em

substituição aos graus, a avaliação final passou a ser expressa por conceitos.

Os departamentos possibilitam que haja mais de um professor titular em seu quadro, o que, de certa forma, oxigena o conhecimento. Por outro lado, saudosistas do antigo regime sempre poderão evocar a aura mítica de que se cercavam as antigas cátedras.



Departamentos da Faculdade de Medicina

e suas primeiras chefias, em 1971, quando da mudança do regime de cátedras para departamentos

Departamentos	*Chefes*
Medicina Interna	*Alvaro Barcellos Ferreira*
Pediatria e Puericultura	*Maria Clara Mariano da Rocha*
Cirurgia	*Alaor Teixeira*
Patologia	*Carlos Candal dos Santos*
Medicina Preventiva, Saúde Pública e Medicina do Trabalho	*Poli Marcelino Espírito*
Oftalmologia e Otorrinolaringologia	*Luiz Assumpção Osório*
Ginecologia e Obstetrícia	*Fradique Corrêa Gomes*
Psiquiatria e Medicina Legal	*Roberto Pinto Ribeiro*

Currículo

Nos primeiros tempos da Faculdade, os três primeiros anos de curso destinavam-se ao ensino da biologia e dos agentes patogênicos. No primeiro ano, o aluno estudava o corpo humano macro e microscopicamente, nos cursos de anatomia e histologia, respectivamente. No quarto ano, ministravam-se as Propedêuticas Clínica e Cirúrgica. Nos anos finais, atuavam as cátedras de Clínica Médica e Cirúrgica e de Especialidades.

Na década de 60, houve reformulações no ensino de algumas disciplinas, tais como Anatomia, Bioquímica e Patologia, tendo sido introduzida a Bioestatística, sob a liderança de Edgar Mário Wagner, que refletiu a preocupação que se iniciava com a pesquisa e sua cientificidade. Outras criações de disciplinas ou desdobramentos foram sendo conseqüência do crescimento das áreas já existentes ou da necessidade de consideração de novas áreas, como desenvolvimento humano e relação médico-paciente.

Na estruturação do currículo da Faculdade e discussões a respeito, sempre esteve presente uma tensão entre duas visões distintas do perfil do profissional que se devia graduar. De um lado, os favoráveis à formação do generalista e, de outro, os defensores do especialista. A reforma curricular de 1980 fixou sua ênfase na formação do médico generalista, buscando concentrar o ensino nas grandes áreas da medicina: clínica médica, cirurgia, pediatria e gineco-obstetrícia. Além disso, propunha o estudo dos aspectos sociais, através de uma disciplina chamada Socioantropologia e também estimulava a visão do médico comunitário e da família, que brotaria de disciplinas como as de Acompanhamento de Família, que ocorreriam desde o primeiro semestre. Dificuldades múltiplas, a começar pela falta de adesão da maioria dos professores, passando pela dificuldade em implementar relações multidepartamentais e pela desestruturação de serviços de saúde da rede pública, fizeram com que o currículo recebesse muitas críticas.

A partir de 1986, já se pensava em nova reforma curricular, voltando à discussão sobre os princípios gerais do currículo, sendo que uma lição restara da reforma anterior: o currículo só deveria ser alterado com a ampla participação dos departamentos, professores e alunos.

Em 1990, começou a implementação da Reforma Curricular de 1989, que procurou conciliar duas propostas resultantes da consulta a treze comissões representativas das áreas de conhecimento: uma proposta que defendia a

volta ao currículo tradicional e outra que indicava um currículo totalmente inovador. Foi mantida a proposta básica de formação do médico geral, mas, como alteração significativa, foram incluídas disciplinas clínicas a partir do primeiro semestre, aproximando o aluno, desde o princípio do curso, da população que iria mais tarde tratar.[1]

Vestibular

O ano de 1941 marcou Porto Alegre ao trazer sua pior enchente. A Faculdade de Medicina era ainda a única faculdade de medicina do Estado e, neste ano, pelo concurso vestibular, apenas 39 candidatos lograram aprovação, deixando de completar as 60 vagas oferecidas pelo curso. Cerca de dez candidatos que, apesar de aprovados, não haviam alcançado a média, tiveram a idéia de financiar a viagem de um dos classificados. O jovem José Martins Job, mesmo tendo sua vaga garantida, aceitou a missão de pleitear uma solução para o caso junto ao Presidente da República, Getúlio Vargas. Recebido por Gustavo Capanema, então Ministro da Educação, obteve a promessa de uma medida neste sentido. Por decreto, o governo estabeleceu que, em casos similares, o vestibular teria uma segunda edição. Assim se fez e se voltou a fazer pelos anos seguintes para assegurar o preenchimento das vagas.

Um estudante que nem fizera sua primeira matrícula numa faculdade ser recebido individualmente por um ministro que ouviu e atendeu sua reivindicação é fato que demonstra o grau de prestígio de que então gozava a classe estudantil.

Naquele tempo, embora integrando a Universidade, cada unidade realizava com independência o seu vestibular. As provas - escritas e orais - eram aplicadas por professores da própria faculdade, o que fazia do concurso vestibular um alvo permanente de crítica e discus-

sões. Não sem razão, pois o fato de serem professores da faculdade não lhes garantia o perfeito domínio nas várias áreas a serem examinadas no processo seletivo. Por outro lado, exageros também eram cometidos. Comenta-se de um professor que, ao proceder ao teste oral de inglês, levava um guarda-chuva e pedia o nome em inglês de partes do objeto que os estudantes desconheciam até mesmo em português.

Por estas razões, o Governo Federal entendeu que a banca examinadora do concurso vestibular devia ser composta por professores do Colégio Universitário.

Tempos depois, com o aumento da demanda e a conseqüente complexificação do vestibular, a Faculdade de Medicina criou uma fundação inteiramente voltada para os assuntos do vestibular, a qual se chamou Fundação PROGESA (Grupo Experimental de Seleção de Alunos). Tal foi o sucesso da PROGESA[2] que, por algum tempo, ela organizou um concurso vestibular válido para cinco faculdades de medicina do Estado. A partir desta experiência bem sucedida, foi convidada a realizar o primeiro vestibular unificado realizado pela Universidade em 1971. Desde então, o vestibular foi sempre um processo único para toda a Universidade, para todos os seus cursos. E não sem enfrentar resistências, pois nem todos aceitavam que a solução para o vestibular fosse a sua institucionalização. Como não era projeto dos professores da Faculdade de Medicina apenas se ocuparem deste concurso, a organização posteriormente passou para outra fundação, a Carlos Chagas, até ser absorvida pela própria Universidade, em 1983. De qualquer forma, o papel da Faculdade de Medicina nas origens do vestibular unificado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul merece destaque.

FUNDAÇÃO PROGESA
GESA
Grupo Experimental de Seleção de Alunos
Caixa Postal, 5046 - Agência Bom Fim - Pôrto Alegre - RS

Ciclo básico e ciclo clínico

Até a década de 70, a Faculdade de Medicina se compunha do ciclo básico e do ciclo clínico. Pela Lei de Diretrizes e Bases, de 1972, foi feito o desmembramento, tornando-se as ciências básicas da saúde (que compuseram o Instituto de Biociências) comuns a todos os cursos da área médica e biológica e independentes da Faculdade de Medicina.

Com a separação, a Universidade como um todo e em especial os cursos cujo currículo contempla as disciplinas básicas da saúde cresceram ao herdarem da Faculdade de Medicina a infra-estrutura investida ao longo dos anos nestas áreas. Além disso, incrementou-se a pesquisa, ao aglutinarem-se as experiências específicas dos vários pesquisadores, o que, por sua vez, estimulou a criação dos cursos de pós-graduação nestas áreas.



Por outro lado, no primeiro ano, o aluno já estuda o corpo humano, mas ele ainda não está na Faculdade de Medicina. Como ainda não está ao longo das outras disciplinas básicas, nas quais a maioria dos professores não são mais médicos, como o eram no passado. Justamente por isso, critica-se o fato de o estudante investir parte tão importante do seu tempo longe de modelos profissionais da medicina, decisivos para a formação de sua personalidade médica. O ciclo clínico, que passou a representar a Faculdade de Medicina propriamente dita, teve também a sua pesquisa prejudicada pelo distanciamento das disciplinas básicas.

O esforço das lideranças da Faculdade para reaproximar o ciclo básico do ciclo clínico já celebrou importante vitória com a recente transferência do Departamento de Bioquímica para o campus médico, ao lado do Hospital de Clínicas e do novo prédio da Faculdade.

Os grandes campos da medicina e a Faculdade

A consolidação de uma instituição, de certa forma, dá-se pela segurança e aceitação que encontra no seu meio, pelas condições que favorecem seu crescimento. Todavia a estabilidade dependerá do esforço continuado e da dedicação que só pode advir daqueles que a tocarão. Não foi diferente com a Faculdade de Medicina. A cada geração, sucederam-se quadros de pessoal, professores, alunos e funcionários, que fizeram por desenvolver as várias áreas de atuação da Faculdade.

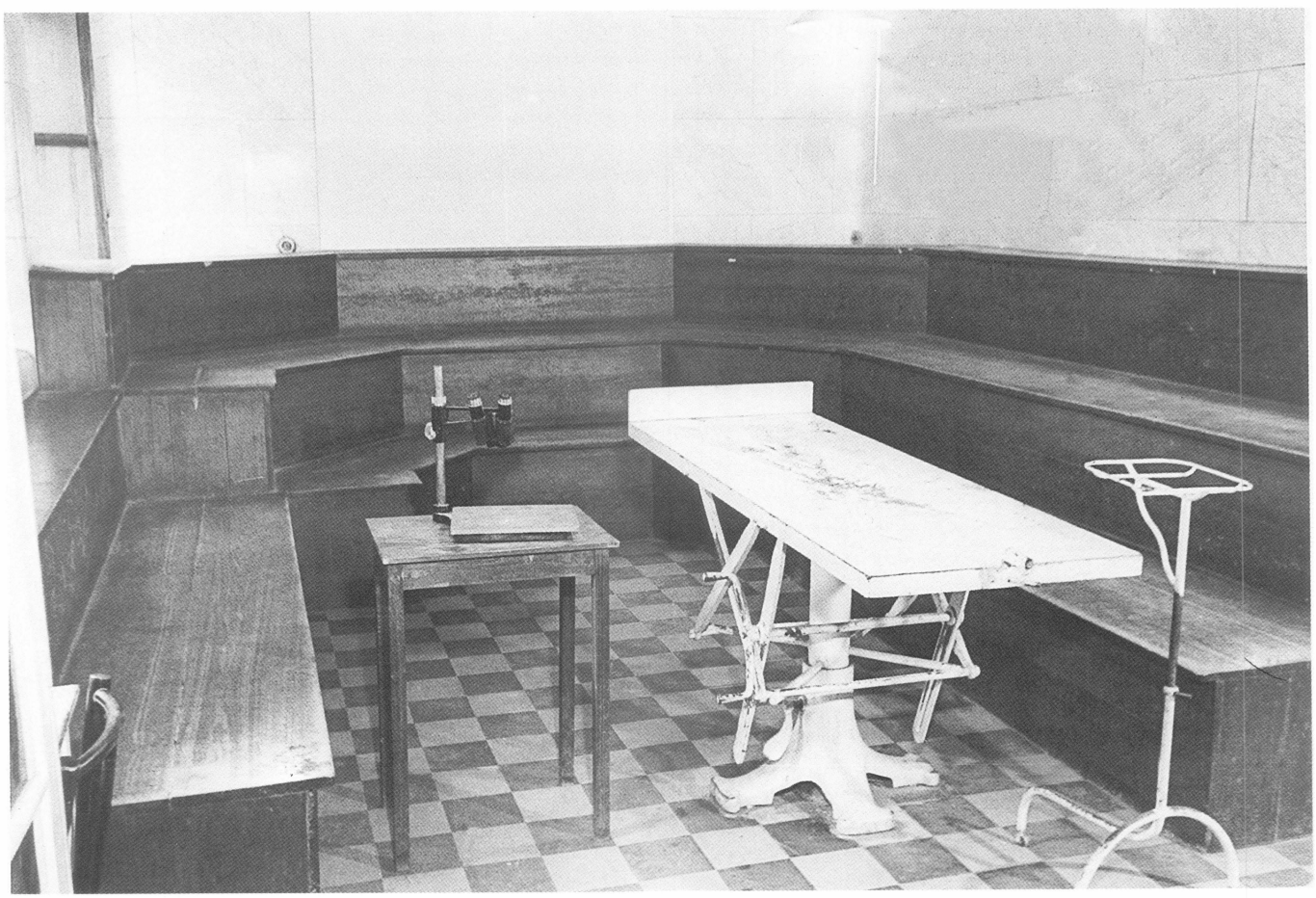
Matérias básicas

As matérias básicas ao estudo da Medicina tiveram grande presença, em número de professores e em car-

ga horária, no currículo da Faculdade, em sua fundação. Ao longo das décadas, em relação às matérias clínicas, estes números sofreram alguma redução, não obstante um continuado ganho em qualidade.

A Anatomia, sob a liderança de Eduardo Sarmento Leite da Fonseca, mais tarde partilhada com Moysés Menezes, foi o grande destaque das matérias básicas na fase inicial. A conquista do Instituto Anatômico, em 1909, deu à área uma excelente sede própria e consolidou a hegemonia. Dando continuidade a Sarmento Leite e Moysés Menezes, a Anatomia contou com a destacada dedicação de José Carlos Fonseca Milano, mais tarde diretor da Faculdade e reitor da Universidade, Tauphik Saadi, Walter Ghezzi, Alaor Teixeira, Nicanor Letti, Paolo Contu.

Anfiteatro do Instituto Anatômico.



A Histologia encerra a mais completa seqüência profissional familiar vivida pela Faculdade: João Baptista

Marques Pereira, Francisco de Castilhos Marques Pereira, mais tarde diretor da Faculdade, e João Pedro Marques Pereira, avô, pai e filho, respectivamente, sucederam-se, desde 1906, no comando desta matéria. Com igual excelência de desempenho. Entre os seus vários colaboradores, destacam-se Custódio Vieira da Cunha, Helmuth Weinmann, Rui Lauer Simões.



Turma de 1921. Sentado, ao centro Ney Cabral.

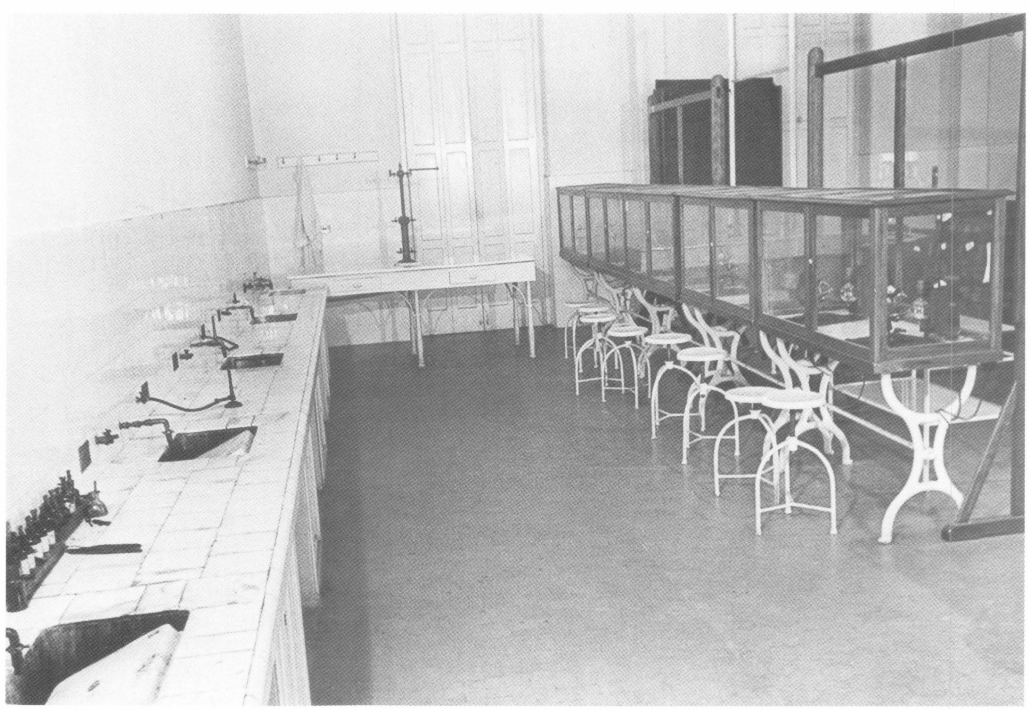
A Física Experimental foi lecionada por Diogo Martins Ferraz já no primeiro ano de funcionamento da Faculdade, em 1901. Como Física Biológica teve a sua maior expressão em Ney Cabral e, como Biofísica, em Eloy Julius Garcia, mais tarde diretor do Instituto de Biociências. Como colaboradores, destacaram-se Helio Lopes Medeiros, Carlos Augusto Machado Carrion.

A Fisiologia, nos meados do século, sucedeu à Anatomia como destaque no ciclo básico da Faculdade. Seu

primeiro professor foi Sebastião Leão e seu maior nome, Raul Pilla. No final da década de 40, o professor Bernardo Houssay, Prêmio Nobel de Fisiologia, e seus mais notáveis colaboradores, por razões políticas, abandonaram a Argentina. A convite da Faculdade de Medicina e por intermediação de Rubens Maciel, transferiram-se para Porto Alegre, aqui permanecendo por alguns anos. Com o apoio da Faculdade e da Fundação Rockefeller, o grupo de Houssay reestruturou o setor de Fisiologia da Faculdade, transformando-o num dos melhores Institutos de Fisiologia da América Latina. Dos muitos nomes locais que se destacaram nesta fase, e em sua continuidade, estão os de Jayme Guimarães Domingues, Pery Riet Corrêa, Levy Albuquerque e Souza, Eduardo Moacyr Krieger, Joaquim Assumpção Osório, Alcir Kraemer e Maria Marques.

Parasitologia e Microbiologia instituíram-se como tal sob o regime de cátedras com Raul Franco Di Primio e Manoel José Pereira Filho, como seus grandes destaques. Este último, mais tarde, Diretor do Serviço Nacional de Tuberculose. Labutaram com Di Primio, Darcy Farias Lima, Oscar Miranda Froés, Arno Wagner. Com Pereira Filho, Victor Salazar Rangel, Edu Dias da Silveira. Entre outros. Por ocasião da fundação da Faculdade, a matéria esteve representada no currículo como Bacteriologia, sob os cuidados de Manoel Gonçalves Carneiro. Em sua mais recente evolução, já sob a forma de Departamento, a área destacou-

Microbiologia



se com Homero Jobim, mais tarde diretor do Instituto de Biociências e reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Manuel May Pereira e Oscar May Pereira.

A Química é a matéria que mais representação teve no primeiro currículo da Faculdade: como Química Mineral e Princípios de Mineralogia, professor José Vergínio Martins na 1ª série; como Química Orgânica, professor Christiano Fischer na 2ª série; como Química Biológica, professor Arthur Bonamigo de Castilho na 3ª série; e, como Química Analítica e Toxicológica, professor Alfredo Leal na 6ª série. Quatro versões, quatro professores. No regime de cátedras, rotulou-se como Química Fisiológica; no de departamentos, como Bioquímica. No primeiro, os catedráticos foram Mario Bernd e Tuiskon Dick. Colaboraram com Bernd, Athayde Simões Pires e João Satt. E com Dick, Renato Dutra Dias e Clóvis Wanmacher, entre outros. No segundo, Tuiskon Dick, mais tarde diretor do Instituto de Biociências e reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, deu à Bioquímica extraordinário desenvolvimento, fazendo dela a sucessora da Fisiologia no estrelato do ciclo básico da Faculdade. Foi na Bioquímica que, no final da década de 60, germinou o primeiro núcleo de Pós-Graduação *sensu stricto* de nossa Faculdade.



Química

A Patologia Geral iniciou-se, na 3ª série do primeiro currículo, em 1900, com Victor de Britto, complementada, na 4ª série, por Patologia Médica, com Tristão de Oliveira Torres, e Patologia Cirúrgica, com José Licerio Primo de Seixas. No regime de cátedras, figurou como Patologia Geral,

com Walter Hugo Castilhos, Octávio Couto Barcellos, Oswaldo Kessler Ludwig e Carlos Candal dos Santos, este último, mais tarde, diretor da Faculdade de Medicina.

Farmacologia e Arte de Formular foi matéria da 4ª série do primeiro currículo da Faculdade, tendo como professor Francisco Carvalho de Freitas, que foi também, por doze anos, o primeiro secretário da Faculdade. Mais tarde, a cátedra de Farmacologia alcançou destaque sob a liderança de Manoel Loforte Gonçalves, secundado por Pedro Álvaro José Sirangelo, Osmar Pilla, e Jaime Schilling, este último principal responsável pela evolução subseqüente do ensino desta matéria.



Farmacologia

Higiene foi matéria da 6ª série do currículo inicial da Faculdade, sob os cuidados de José Carlos Ferreira. Ayres Maciel, em 1928, Jandir Maia Faillace, em 1933, Leonidas Soares Machado, em 1935, Paulo Maurell Moreira, em 1940, conquistaram títulos de Livre Docentes na matéria. Em meados do século, durante a cátedra de Paulo Moreira, colaboraram no ensino Hermes Rodrigues e José Guarany de Souza. Com a Reforma Universitária os conteúdos desta disciplina passaram, em sua maior parte, para o programa do Departamento de Medicina Preventiva Saúde Pública e Medicina do Trabalho.

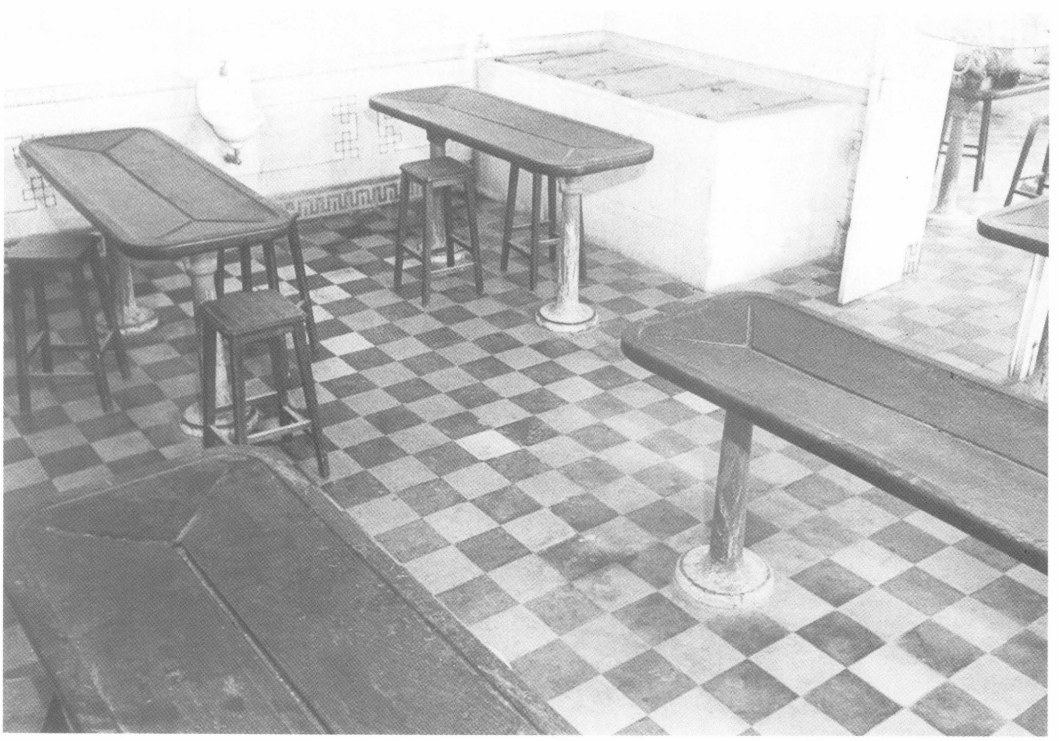
No início da década de 70, em função da Reforma Universitária, as cátedras que compunham o ciclo básico da Faculdade passaram a ser parte dos departamentos do Instituto de Ciências Biomédicas, perdendo sua ligação administrativa com a Faculdade de Medicina que, como tal, ficou reduzida às cátedras do ciclo clínico, igualmente reu-

nidas em departamentos. A unidade e harmonia do currículo do curso médico, como um todo - matérias básicas e clínicas - ficaram asseguradas através da criação da chamada Comissão de Carreira da Medicina (COMCARMED), composta por representantes de todos os departamentos que participam da formação do médico.

Anatomia patológica

Sob o nome de Anatomia e Fisiologia Patológicas, a matéria figurou na 3ª série do primeiro currículo da Faculdade, sob a regência de Olympio Olinto de Oliveira, vindo a alcançar seu maior desenvolvimento nos meados do século, sob o comando de Paulo de Queiroz Telles Tibiriçá. Tibiriçá formou um destacado grupo de colaboradores, entre os quais Gorki Mecking de Lima, Paulo Frederico Ludwig Becker, Martim Guarany Graudenz, Raul Krebs, Walkiria Waleska Muniz, Carlos Osvaldo Degrazia, que o apoiaram e deram continuidade ao seu trabalho.

Após a Reforma Universitária, o departamento de Anatomia Patológica tem contado com valores como Hugo Benno Haase, Maria Isabel Albano Edelweiss, Antonio Carlos Kruel Pütten, Carlos Thadeu Cerski, Lotário Roesch, Dorothea Ferlin, Marcelle Cerski, Rui Luzatto, tendo-se transferido do prédio da Sarmento Leite para o antigo prédio do Ciclo Básico na década de 70.



Sala de necrópsias e dissecções do Instituto Anatômico.

Cátedras e Catedráticos da Faculdade de Medicina

em meados do século

Cátedra	Catedrático
Anatomia	José Carlos Fonseca Milano
Histologia e Embriologia Geral	Francisco de Castilhos Marques Pereira
Física Biológica	Ney da Costa Cabral
Fisiologia	Raul Pilla
Química Fisiológica	Mario Bernd
Microbiologia	Manoel José Pereira Fº
Parasitologia	Raul Franco Di Primio
Farmacologia	Manoel Loforte Gonçalves
Patologia Geral	Walter Hugo Castilhos
Anatomia e Fisiologia Patológicas	Paulo de Queiroz Teles Tibiriçá
Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	Mário Degni
Clínica Propedêutica Médica	Rubens Mario Garcia Maciel
Clínica Propedêutica Cirúrgica	Elyseu Paglioli
Clínica Oto-rino-laringológica	Alberto de Souza
Clínica Dermatológica e Sifiligráfica	Carlos Leite Pereira da Silva
Higiene	Paulo Maurell Moreira
Medicina Legal	Celestino de Moura Prunes
Terapêutica Clínica	Eduardo Zaccaro Faraco
1ª Clínica Cirúrgica	Jacy Carneiro Monteiro
2ª Clínica Cirúrgica	Luiz Francisco Guerra Blessmann
3ª Clínica Médica	Antonio Saint Pastous de Freitas
4ª Clínica Médica	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca Fº
Clínica Urológica	Homero Kroeff Fleck
Clínica de Moléstias Tropicais e Infectuosas	Basil Sefton
Clínica Obstétrica	Othon Soares de Freitas
1ª Clínica Médica	Thomaz Larangeira Mariante
2ª Clínica Médica	Alvaro Barcellos Ferreira
Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil	Raul Moreira da Silva
Clínica Ginecológica	Martim Gomes
Clínica Psiquiátrica	Décio Soares de Souza
Clínica Oftalmológica	Ivo Corrêa Meyer
Clínica Neurológica	Ary Borges Fortes
Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica	Cezar Augusto da Costa Ávila

Clínica médica

Em praticamente todas as faculdades de medicina do mundo, o setor de clínica médica é o que reúne o maior número de professores, o maior número de alunos, o maior número de leitos hospitalares e o que dispõe, no currículo do curso, do maior número de horas-aula. A Faculdade de Medicina da UFRGS sempre honrou esta máxima, como bem o ilustra, nos dias de hoje, o seu Departamento de Medicina Interna que, com cerca de cem professores, é o maior dentre todos os departamentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A clínica médica na Faculdade tem servido de palco a alguns de seus maiores mestres como Heitor Annes Dias, Thomaz Larangeira Mariante, Aurélio de Lima Py, Álvaro Barcellos Ferreira, Anthero Prado Lisboa, Nino Marsiaj, Carlos de Brito Velho, Waldemar Job, Rubens Mário Garcia Maciel, Eduardo Zacaro Faraco, José Martins Job, Mario Rangel Ballvé, Antonio Alves de Paula Azambuja, Tasso Majó de Oliveira, Oly Lobato, além dos destacados nas subespecialidades da clínica médica, abordadas a seguir.

Das subespecialidades da Clínica Médica, a Cardiologia foi sempre a mais procurada. O coração desfruta de alto prestígio romântico. No nível do senso comum, representa a própria vida do indivíduo, balizando a situação limiar entre a vida e a morte. O conceito de morte cerebral só recentemente penetrou nas discussões leigas. E nem assim o coração foi destituído de seu posto honorário.

Os dois serviços da Faculdade de Medicina que mais destaque tiveram em Cardiologia foram o do professor Rubens Maciel e o do professor Eduardo Faraco, sediados, respectivamente, na Enfermaria 29 e na Enfermaria 38, da Santa Casa. Estes serviços alcançaram destaque nacional e foram responsáveis pela maior parcela da produção científica da Faculdade nas décadas de 50, 60 e 70. A Enfermaria 29 sediou o ensino de Clínica Propedêutica Médica no qual

se destacaram, além de Rubens Maciel, Antonio Alves de Paula Azambuja, Hypólito Carvalho, Wilson Tenack de Souza, Manoel Júlio Gonzalez, Carlos Napoleão Salles de Barros, Caio Flávio Prates da Silveira, Walter Zelmanovitz, Rubem Rodrigues, Mario Rigatto, Moysés Lerrer, Stelio Humberto Varnieri, Carlos Antonio Gottschall, Domingos Otávio D'Avilla, Loanda Lugon, Ana Maria Maciel Alves, Denis Martinez, Geruza Alves da Silva, Ubiratan Antonio de Lima. A Enfermaria 38 sediou o ensino de Terapêutica Clínica, no qual se destacaram, além de Eduardo Faraco, Waldemar Job, Flávio Maciel de Freitas, Jorge Escobar Pereira Lima, Normélio



Clinica Médica, 1937. No centro, sentados Nino Marsiaj, Thomaz Mariante, Carlos de Brito Velho.

Nedel, Adão Gonzaga do Valle Mattos, Arno Burchardt, Carlos Mallmann Filho, Noé Zamel, Carlos César Albuquerque. Com o deslocamento da Faculdade de Medicina da Santa Casa, a partir de 1970, o grupo da Enfermaria 29, sob a lide-

rança de Rubem Rodrigues, instalou-se e desenvolveu o hoje tão prestigiado Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. O grupo da Enfermaria 38, sob a liderança de Flávio Maciel de Freitas, constituiu-se no excelente Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas. Este Serviço destacou valores como Waldomiro Manfroi, que foi Diretor da Faculdade de Medicina, Alcides José Zago, Décio Faraco de Azevedo, Eduardo Bersano, Fernando Scalzilli Silveira, Jorge Pinto Ribeiro, João Uchôa, Marco Antonio Rodrigues Torres, Beatriz Piva e Mattos, Silvia Regina Rios Vieira, Celso Blacher. Carlos César Albuquerque foi durante 12 anos presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e um dos grandes responsáveis pela sua consolidação como instituição universitária exemplar.

Outras áreas da clínica médica, com o tempo e a dedicação de seus representantes, foram sendo impulsionadas na Faculdade. A Gastroenterologia, por exemplo, não tinha tradição como subespecialidade. Ela era um "episódio" dentro da medicina interna, tanto que os professores que ensinavam Gastroenterologia não se diziam gastroenterologistas. A Faculdade de Medicina foi reparando esta lacuna e a área foi ganhando um novo porte. Dois serviços merecem menção especial: o do professor José Martins Job, na Enfermaria 27, e o do professor Jorge Escobar Pereira Lima, na Enfermaria 42, da Santa Casa. O professor José Martins Job foi pioneiro no uso da endoscopia digestiva no Brasil. Foi ele também o responsável pela criação e implantação do Serviço de Gastroenterologia no Hospital de Clínicas. Outros nomes a que a Gastroenterologia deu destaque na história da Faculdade são os de Mario Rangel Ballvé, mais tarde Presidente do Hospital de Clínicas, Hypólito Carvalho, José Cutin, Léo Weiss, Milton Abramovich, Giovani Benvenuti, Carlos Francisconi, Ismael Maguilnik, Sérgio Barros, Luiz Edmundo Mazzoleni.

Tal como ocorreu em todo o Brasil, a Pneumologia só se instituiu, na Faculdade de Medicina, a partir da década

de 1950, sob a liderança de José Fernando Carneiro, Nelson da Silva Porto e Bruno Carlos Palombini, no Pavilhão Pereira Filho, e de Mario Rigatto, Carlos Antonio Gottschall e Rosemary Petrik Pereira, na Enfermaria 29, da Santa Casa. A Tisiologia, que a antecedera, fôra praticada e ensinada fora dos próprios da Faculdade de Medicina. O grupo do Pavilhão Pereira Filho, enriquecido de outros valores, lá permanece. O grupo da Enfermaria 29, mais Vera Vieira e Rogério Xavier, deu origem ao Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas. Em 1972, a Pneumologia e a Nefrologia constituíram os primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* criados pelas faculdades de medicina do sul do Brasil. São nomes no ensino de Pneumologia da Faculdade, além dos antes citados, Manoel Madeira da Rosa, Ivan Vianna Hervé, José da Silva Moreira, Luiz Carlos Corrêa da Silva, Lucélia de Azevedo Henn, João



Sétima Enfermaria, 1949. Ao centro, sentado, Antero Lisboa.

Carlos Prolla, Carlos Huberto Wallau, Fernando Antonio de Abreu e Silva, Denis Martinez, Mara Rubia André Alves e Sérgio Menna Barreto.

A Nefrologia teve seus pródromos na Enfermaria 2 da Santa Casa, sob a liderança, no curso do tempo, de Thomaz Larangeira Mariante, Carlos de Brito Velho, Oly Lobato e Cesar Costa, mais Antonio Alves de Paula Azambuja e Moysés Lerrer, na Enfermaria 29. Nomes de destaque nesta subespecialidade são, entre outros, Otto Clementino Busato, Bruno Fialho Braga, João Jorge de Oliveira Bianchini, Jayme Copstein, Carlos Alberto Prompt, José Morales, Luiz Felipe Santos Gonçalves, Elvino José Guardão Barros e Fernando Saldanha Thomé. A equipe médica da Enfermaria 2 foi a responsável pela instalação e desenvolvimento do prestigiado Serviço de Nefrologia do Hospital de Clínicas.

A Endocrinologia da FAMED teve seus primeiros líderes em Henry Wolff, da Enfermaria 19, em Walter Zelmanovitz, das Enfermarias 29 e 38, e em Arhon Hutz, da Enfermaria 37, da Santa Casa. Quando da instalação do Departamento de Medicina Interna no Hospital de Clínicas, corporificou-se sob a liderança de Jorge Luiz Gross e de uma qualificada equipe que, em torno dele, se organizou incluindo nomes como os de Helena Schmid, José Augusto Sisson de Castro, Tânia Weber Furlanetto, Mauro Czepielewski, Mirela Jobim de Azevedo, Rogério Friedman.

A Reumatologia teve seus pródromos na Enfermaria 37, da Santa Casa, sob a inspiração de Álvaro, Ary e Ennio Barcellos Ferreira, vindo a corporificar-se como serviço independente, após a transferência para o Hospital de Clínicas, sob a liderança de João Carlos Tavares Brenol, com a colaboração de Roberto Jorge Eichemberg.

A Neurologia figurou no primeiro currículo da Faculdade, junto com a Psiquiatria, sob o nome de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas, e a orientação de Francisco de Paula Dias de Castro. Mais tarde, constituiu-se na cátedra de Clínica Neurológica, com Ary Borges Fortes como um de seus

ocupantes. Destacaram-se no ensino de Neurologia, Celso Machado de Aquino, Victor Rebello Miranda, Eurydice Borges Fortes, Cláudio Heller Fichtner, Zaluar Campos, Carlos Gayer Costa, Frederico Kliemann, Clóvis Francisconi, Newra Tellechea Rotta, Sérgio Haussen, Luiz Nelson Fernandes, Márcia Fagundes Chaves, Laura Jardim.

A Hematologia, a Oncologia e a Imunologia são subespecialidades que se constituíram claramente como tais depois da instalação dos serviços hospitalares da Faculdade no Hospital de Clínicas a partir da década de 70. A Hematologia cresceu sob a liderança de Fani Martins Job. A Oncologia firmou-se e desenvolveu-se com Renato Amaral, Samuel Suksster, Algemir Brunetto, James Fleck, Gilberto Schwartzman, Sérgio Azevedo e Carlos Barrios. E a Imunologia, sob o comando de Luiz Fernando Jobim. Em poucos anos, estas su-



Enfermaria 2, em 1952. Ao centro, sentado, Thomaz Larangeira Mariante.

bespecialidades alcançaram grande desenvolvimento docente, científico e assistencial.

A Dermatologia e as Moléstias Infecciosas assumiram o porte de subespecialidades da Clínica Médica a partir da criação das respectivas cátedras, na década de 30. A dermatologia sediou-se na Enfermaria 5 da Santa Casa, sob a liderança de Carlos Leite Pereira da Silva, apoiado por Darcy José da Rocha e José Pessoa Mendes e, seguido por Clovis Bopp e Enio Candiota Campos. Mais tarde, ajuntou-se ao núcleo a Enfermaria 3, sob a liderança de José Gerbase. Com a ultimação do Hospital de Clínicas, na década de 70, uma parte do núcleo para lá se transferiu, constituindo-se no Serviço de Dermatologia do HCPA, sob a liderança de Lucio Bakos secundado por Bernardo Kosminski, Luiz Fernando Bopp Müller e Tânia Cestari. Outra parte permaneceu na Santa Casa, sob a liderança de Cesar Bernardi, secundado por Roberto Lopes Gervini, Humberto Antonio Ponzio e Joel Schwartz. O ensino de dermatologia na Faculdade de Medicina sempre mereceu, ao longo dos anos, singular apreço por parte dos seus estudantes.

O ensino e o treinamento em Moléstias Infecciosas centrou-se na Enfermaria 16 e no Pavilhão de Isolamento da Santa Casa de Misericórdia. Destacaram-se, neste setor, Basil Sefton, Norman Sefton, Antonio Peyrouton Louzada, Egomar Lund Edelweiss. Esta área do conhecimento médico esteve praticamente quiescente no currículo da Faculdade nas décadas de 70 e 80, vindo a revigorar-se após a implantação de um novo núcleo de ação, no Hospital de Clínicas, no início da década de 90.

O ensino de Terapêutica iniciou-se na Faculdade, em sua primeira turma, na 4ª série, sob os cuidados de João Dias Campos. Na seqüência do tempo, destacou-se nesta área Fernando de Paula Esteves que, como aluno, em 1912, fôra o fundador e primeiro presidente do Centro Acadêmico Sarmento Leite. Fernando de Paula Esteves foi sempre figura querida de seus alunos que fizeram dele o professor mais vezes esco-

lhido para paraninfo na história da Faculdade: em 1922, em 1936, em 1941, em 1942. Sucedeu a Paula Esteves, na cátedra de Terapêutica Clínica, Eduardo Zaccaro Faraco, mais tarde reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faraco teve a apoiá-lo em sua cátedra Waldemar da Silva Job e a sua qualificada equipe de colaboradores na Enfermaria 38. Após a Reforma Universitária, Terapêutica Clínica passou a fazer parte do currículo do Departamento de Medicina Interna.

O Serviço de Medicina Interna do HCPA representa a maior equipe médica do Hospital em torno de uma especialidade. Nela se têm destacado nomes como os de Hermes Mayer Berger, Alberto Augusto Alves Rosa, Guenther von Eye, Oly Lobato, Otto Clementino Busato, Matias Kronfeld, Jerônimo José Zanonato, Nei Luiz Gulcó, Cleovaldo Tadeu dos Santos Pinheiro, Sandra Wajnberg, Galton de Campos Albuquerque, Beatriz Seligman.

Enfermaria 37, em 1962. Ao centro, sentado, Alvaro Barcellos Ferreira.



Clínica cirúrgica

No século XIX, no fim do qual a história da Faculdade se inicia, três conquistas deram notável impulso ao desenvolvimento da cirurgia: a hemostasia, a anestesia e a assepsia.

Dentre os precursores da cirurgia na Faculdade e no Estado, destacam-se Serapião Mariante, que na FAMED notabilizou-se como seu primeiro professor de Clínica Cirúrgica, e Carlos Wallau, primeiro, e por muitos anos, professor de Operações e Aparelhos, dedicando-se a cirurgia gástrica e, nos últimos anos, a tentativas de cirurgia nervosa, quando esta especialidade despontava na Europa. Antes de dedicar-se totalmente ao ensino e à direção da Faculdade de Medicina, Sarmento Leite se destacava como cirurgião, à testa da 5ª Enfermaria da Santa Casa, tendo sido o realizador da primeira apendicectomia em nosso meio.

Luiz Francisco Guerra Blessmann e colaboradores ao lado do Instituto Anatômico, em 1936.



Até a década de 30, o abdome concentrou a maior atividade da cirurgia na Faculdade, em paralelo com alguma cirurgia vascular e a de algumas especialidades. A cirurgia de pulmão, sob o espectro da tuberculose, começava a ser feita com algu-

ma vacilação, e a de cabeça ficava a cargo do pioneirismo de Elyseu Paglioli. Estas buscas de vanguarda foram a seguir enriquecidas pela contribuição de professores que, ao se aperfeiçoarem no exterior, trouxeram novos ares para dentro da Faculdade. Luiz Francisco Guerra Blessmann e Homero Kroeff Fleck despontaram entre estas influências marcantes na cirurgia dentro da FAMED.

O advento da anestesia como especialidade e seus aprimoramentos marcaram nova fase na cirurgia. Até então, a sedação na Santa Casa era praticada por estudantes de medicina. A anestesia fazia parte das cátedras de cirurgia. Só na década de 50, começou a formação de especialistas em anestesia. Os primeiros da FAMED foram Flavio Pires e Lafayete de Freitas Brandão, criadores de uma escola que muito frutificou, levando a destaques como Ernani Mentz, Paulo Cruz Maya, Paulo Pereira, Ronaldo Seligman, Geraldo Sidiomar Duarte, Mirian Martelete, Helena Arenson, Flávio Dischinger e Itacir Ughini.

Clínica Propedêutica Cirúrgica. Terceiro à direita, sentado, Elyseu Paglioli.



Uma alteração posterior e significativa neste panorama foi o desenvolvimento de subespecialidades em cirurgia. Este processo teve início com a neurocirurgia. Seguiram-lhe o modelo a ortopedia, a traumatologia, a urologia, a cirurgia torácica, a cirurgia plástica. Esta divisão permitiu um conhecimento mais aprofundado de cada área.

No final da década de 70, foi instituída a Residência Médica em Cirurgia, na Enfermaria 30 da Santa Casa.



Formandos de 1933.
Ao centro, sentado,
Jacy Carneiro Monteiro.

Nesta época, José Hilário de Oliveira e Silva criou uma área de cirurgia experimental em cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea, da qual muito se beneficiaram os jovens cirurgiões que construíram a avançada cirurgia cardíaca que se pratica hoje no Estado.

A cirurgia da Faculdade iniciou a sua mudança para o Hospital de Clínicas em 1974. Mas permanece até hoje na Santa Casa uma de suas mais famosas unidades: a de neurocirurgia.

Estas duas últimas décadas do século foram palco de notáveis progressos na cirurgia, fundamentalmente a partir da tecnologia do instrumental cirúrgico, das próteses e órteses e dos novos conhecimentos em imunologia. Ilustram estes progressos a microcirurgia, os enxertos, a substituição de vasos, de válvulas, os transplantes. A Faculdade introduziu, oportunamente, todos estes progressos em seu processo de formação de novos médicos. E garantiu ao Rio Grande uma posição de grande destaque no cenário cirúrgico nacional.

Dentre os grandes nomes que as subespecialidades cirúrgicas da Faculdade revelaram ao Brasil, podem-se citar, como ilustração, Elyseu Paglioli, em Neurocirurgia Homero Fleck, em Urologia, Jacy Carneiro Monteiro em Cirurgia Abdominal, Cezar Ávila, em Traumatologia, Walter Ghezzi, em Proctologia, Cid Nogueira, em Cirurgia Torácica, Antonio Estima, em Cirurgia Plástica. Todos eles com uma notável plêiade de parceiros e de discípulos a magnificar-lhes o exemplo.

Clínica Urológica, 1949. Ao centro, sentado, Homero Fleck.



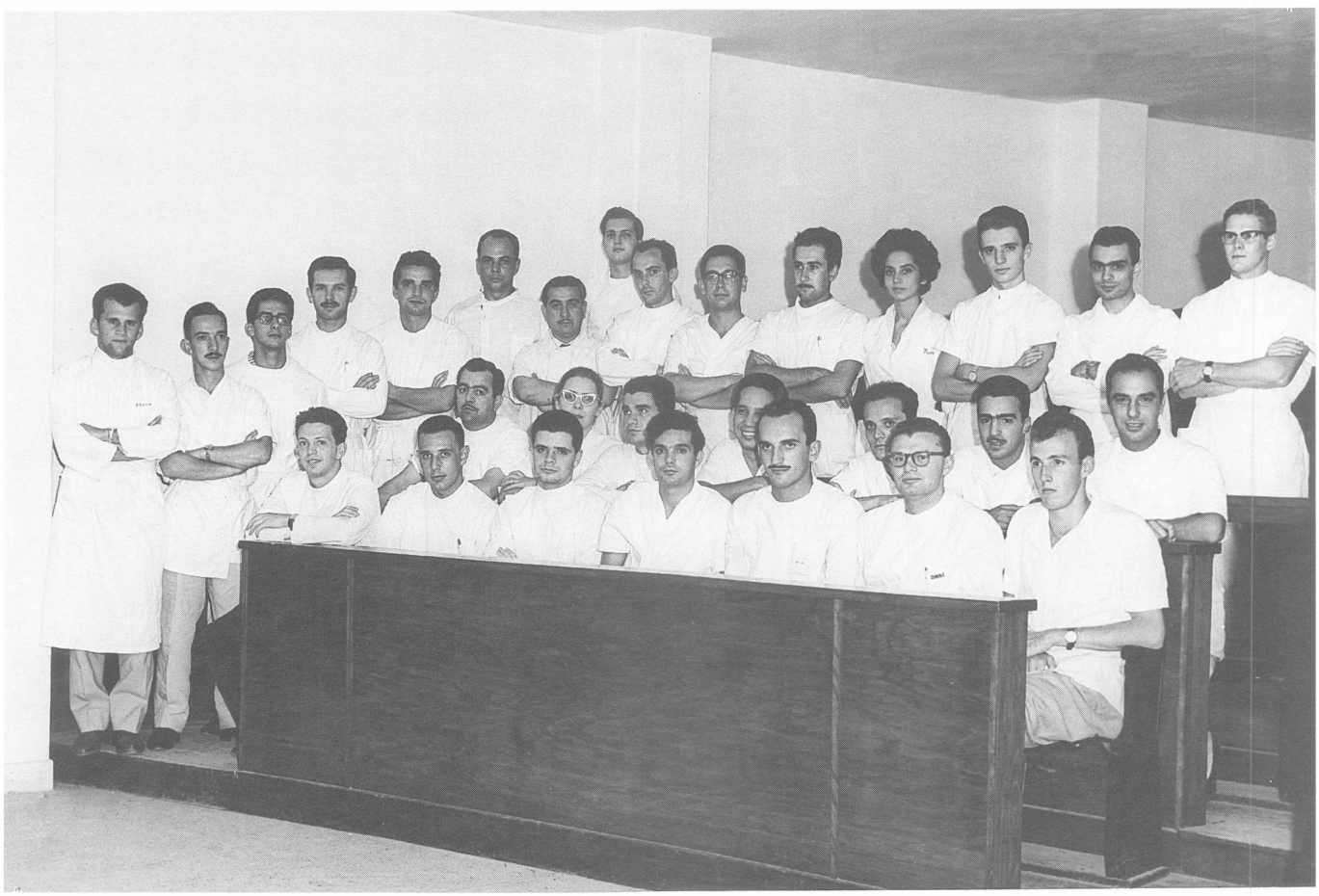
A coletânea de grandes nomes incluem, entre outros, João Alberto Martins Dahne, Jorge Mazeron Fonyat, Duilio Perrone, José Eboli, Gert Eduardo Secco Eichenberg, Bruno Marsiaj, José Karan, José Vasconcellos, Léo Mario Mabilde, Mario Degni, Arthur Mickelberg, Carlos Cuervo Arango, Nelton Zanenga, Ivan Leite Faria Corrêa, Salomão Cutin, Thirso dos Santos Monteiro, Virgílio Noll, Saul Messias, Alaor Teixeira, Josué Vieira, Renato Amaral, Luiz Rohde, José Rosalino Kruel de Almeida, Nelson Pires Ferreira, Nelson Aspesi, Eduardo Beck Paglioli, Loreno Brentano, mais tarde Presidente do Hospital de Clínicas, Manoel Krimberg, Jacob Berger, Walter Koff, Ivo Nesralla, Jair Saadi, Gilberto Barbosa, Carlos Roberto Antunes, Guido Cantisani, João Mussnich, Ubirajara Motta, Pedro Gus, Adamastor Humberto Pereira, Luiz Marczyk, Carlos Alberto Macedo, Celso Gomes, Egon Erich Henning, Hilberto Almeida, João Luiz



Aperfeiçoamento em cirurgia, 1941. Ao centro, sentado, Bruno Marsiaj.

Elera Gomes, Alceu Migliavaca, Luiz Pereira Lima, Cleber Dario Kruel, Paulo Sandler, Manoel Trindade, Luiz Francisco Costa, Jorge Antoniazzi, Mario Rosito, Orlando Wender, Santo Pascual Vitola, Paulo Lompa, Ernesto Silveira Neto, Protásio Martins Costa Alves, Rinaldo Angeli Pinto.

Em 1990, o Departamento de Cirurgia criou o seu curso de pós-graduação, mestrado e doutorado, em cirurgia, sob a coordenação de Luiz Rohde.



Primeiro curso de Anatomia Cirúrgica do Tórax e Abdome, ministrado por Nicanor Letti, sentado na primeira fila, ao centro, 1960.

Pediatria

A cadeira de Clínica Pediátrica iniciou-se em 1903, na Faculdade de Medicina, a cargo de Olympio Olinto de Oliveira, grande mestre da pediatria no Brasil e criador do *Dispensário de Crianças* da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. A despeito das dificuldades próprias da época, com escassos recursos profiláticos, terapêuticos e laboratoriais, a pediatria cedo tomou razoável impulso. A disciplina era ministrada no quinto

ano do curso que durava seis anos. Posteriormente, assumiu os nomes de Clínica Pediátrica e Noções de Ortopedia (1911) que foi pouco depois dividida em duas cadeiras, ampliando os estudos na área: Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil e Clínica Pediátrica e Cirúrgica e Ortopedia (1918).

Na década de 20, a pediatria da Faculdade deixava-se permear por influência estrangeira, pois Gonçalves Carneiro, que sucedeu Olinto de Oliveira, freqüentou as principais clínicas de crianças em Boston e Nova Iorque, depois seguiu para a Europa, onde, por mais dois anos, acompanhou pediatras em Berlim, Paris e Viena. A sua ênfase se dava nos aspectos nutricionais da criança.

Figura igualmente marcante nesta década foi Florêncio Ygartua, que se tornou livre docente da cadeira de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, em 1925.

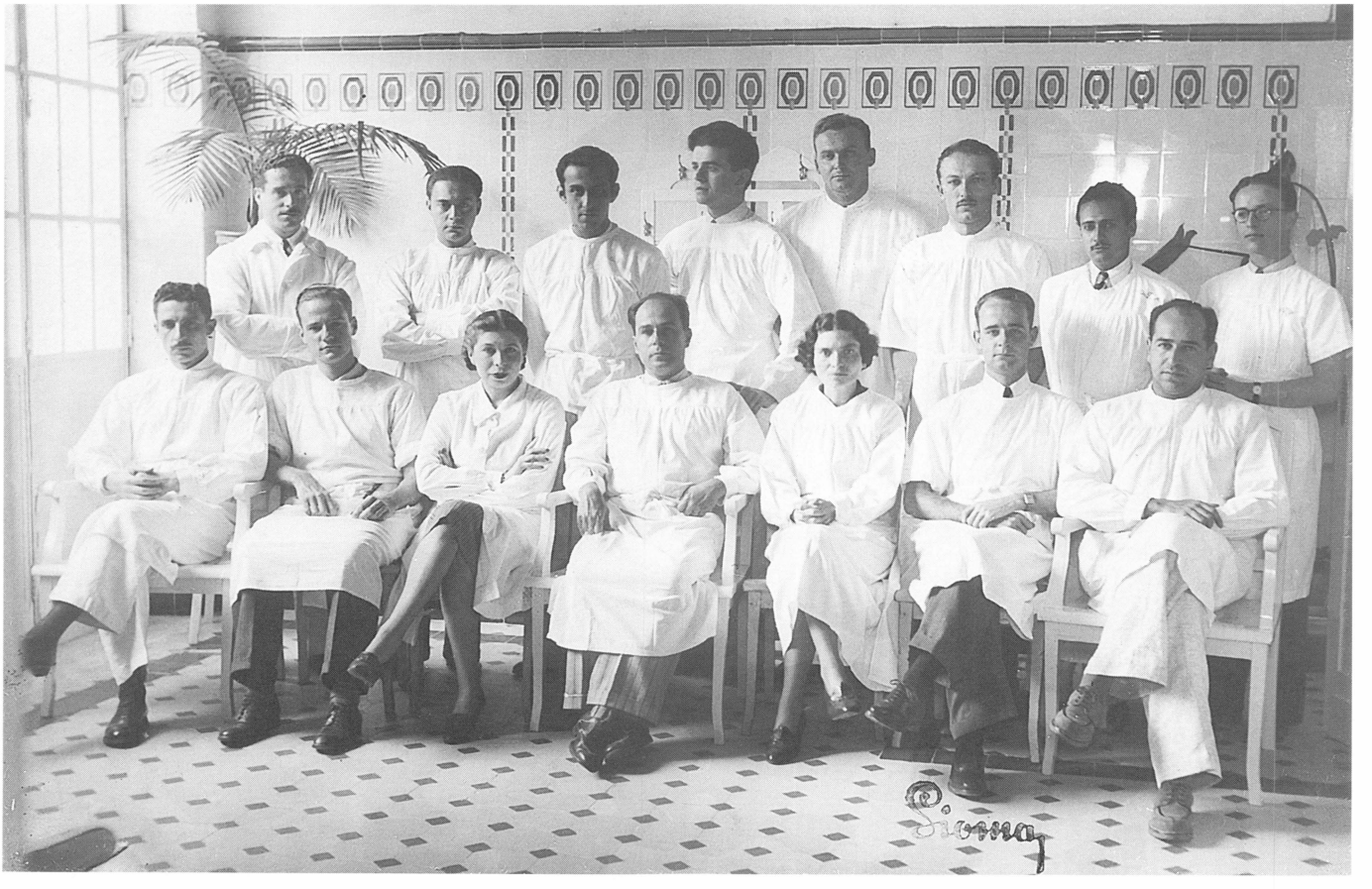
Uma característica que marcou a Pediatria na primeira metade do século no Brasil, e por conseguinte na Faculdade, foi a relevância que assumia o comprometimento social. Vítimas preferenciais do subdesenvolvimento, as crianças padeciam das conseqüências da desnutrição e das más condições de higiene e conforto, além daquelas doenças para as quais não havia ainda formas de imunização, como as vacinas.

À medida em que a imunização começa a ter efeitos e diminui a morbidade infantil, a pediatria pôde ampliar sua área de atuação para além das doenças digestivas, respiratórias ou derivadas das carências alimentares e imunológicas, e começa a haver uma associação da pediatria tradicional com a medicina interna, com o estudo de doenças mais diferenciadas. Médicos com formação em cardiologia, gastroenterologia, pneumologia dedicam-se a estas especialidades, porém voltadas para a criança. Ou, por outro caminho, pediatras entendem que devem se especializar naquelas áreas para dar conta das doenças presentes nas crianças. Compreende-se que a criança não é um adulto incompleto, mas um ser com características próprias que exige uma cardiologia, uma gastroenterologia, uma pneumologia, em suma, uma medicina voltada para si, levando em conta suas particularidades.

Durante longo período, o ensino da pediatria, a par da Santa Casa, acontecera no Hospital Santo Antonio, chefiado por Décio Martins Costa, que teve grande influência na pediatria rio-grandense, sendo nomeado, em 1940, diretor do Ambulatório de Crianças da Santa Casa de Misericórdia.

Nos plantões, os então chamados doutorandos (hoje internos) prestavam sozinhos o atendimento ambulatorial da noite, bem como o atendimento a todos os pacientes internados. Acompanhados por um estudante de Bioquímica, para o caso de necessidade de fazer exame de urgência, os doutorandos eles mesmos colhiam o material e o levavam ao microscópio, acompanhando o exame da colheita ao resultado.

Acompanharam e sucederam a Décio Martins Costa, figuras de grande valor. Osmar Pilla, Maria Clara Mariano da Rocha, Estella Budianski, Enio Pilla, Renato Fiori, Antonio Spolidoro, Henrique Rigatto, Enio Rotta, Ercio Amaro de Oliveira, Nilo Milano Galvão, Silvio Drebes, José Luiz Pitrez, José Cândido da Rosa, Ernani Miura, Mauro Bohrer, Ariel Azambuja de Freitas, Paulo Ro-



Aperfeiçoamento em Pediatria, 1939. Ao centro, sentado, Décio Martins Costa.

berto Carvalho, Humberto Antonio Rosa, Boaventura Antonio dos Santos, Themis Reverbel da Silveira, Eliana Andrade Trotta, Ari Carlos Fleck, Claudio Paiva, Danilo Blank, José Adroaldo Oppermann, Clóvis Weissheimer, Edila Salvagni, Elsa Justo Giugliani, Elsa Mello, Flávio Uberti, Gilberto Eckert, Jefferson Piva, José Fernando Horn, Manuel Rutkay Pereira, Marco Aurélio Costa, Noemia Goldraich, Paulo Mosca, Paulo Zielinsky, Renato Procianoy, Renato Termignoni, Ricardo Mombach, Sonia Lueska, Vulpius Horta.

A necessidade da especialização foi fazendo desaparecer a figura do médico de família, mas o pediatra seguiu sendo um médico diferenciado do médico de adultos, pois, enquanto este normalmente lida com um paciente, o pediatra tem diante de si, no mínimo um representante da família, quando não uma família inteira ou algumas gerações de família.

O ensino de pediatria pela Faculdade iniciou sua transferência para o Hospital de Clínicas na década de 70.



Parte da Turma Cinqüentenária, a 50ª admitida pela Faculdade, em 1948. Treinamento em Pediatria e Puericultura na Enfermaria 34, em 1953. Ao centro, sentada, Maria Clara Mariano da Rocha.

Ginecologia e Obstetrícia

A Obstetrícia, estando associada mais à vida que à doença, é uma especialidade singular. E singular ela o foi e tem sido na história da Faculdade de Medicina.

O seu primeiro professor, Protásio Antonio Alves, era o diretor do Curso de Partos que, unindo-se à Faculdade de Farmácia, gerou a Faculdade de Medicina. Protásio Alves, além de fundador da Faculdade, foi também o seu primeiro diretor.

O primeiro serviço de assistência a mulheres grávidas pobres de Porto Alegre foi nela fundado e dirigido por Mario Totta. Quando assumiu, em 1908, a cadeira de professor de Clínica Obstétrica, a assistência às gravidas na Santa Casa era feita em uma única sala, onde ficavam alojadas as gestantes, as parturientes, as puérperas e as infectadas, sem qualquer divisão entre os leitos. As intervenções obstétricas eram praticadas pelo primeiro cirurgião encontrado no momento e, depois, as puérperas e re-

Doutorandos de 1932 com o paraninfo, Pereira Filho, e os homenageados Mario Totta, Martim Gomes, Antonio Saint-Pastous e Raul Moreira.



cém-nascidos ficavam aos cuidados das enfermeiras.[3] Assumindo obstinadamente a idéia de criar uma maternidade, o professor não poupou esforços nem cartas ou pedidos. Até que, em 1931, Getúlio Vargas comparecia à inauguração da maternidade, já então devidamente aparelhada, mas ainda modesta nas dimensões. Mais lutas foram travadas até a construção de novo pavilhão pertencente à Santa Casa, cujo embrião foi a maternidade.



Ao centro, sentados, Mario Totta e, à sua direita, Othon Freitas.

Este pavilhão é chamado Daltro Filho e a maternidade recebeu o nome de Mario Totta, o que se deveu a pedidos dos assistentes da maternidade, ao qual se associaram quase todos os médicos da Santa Casa desejosos de assim homenagear o idealizador, fundador e primeiro diretor.

A segunda metade deste século assistiu a grandes saltos tecnológicos, quando inventos utilizados na guerra para destruição são convertidos para fins pacíficos e nobres, especial-

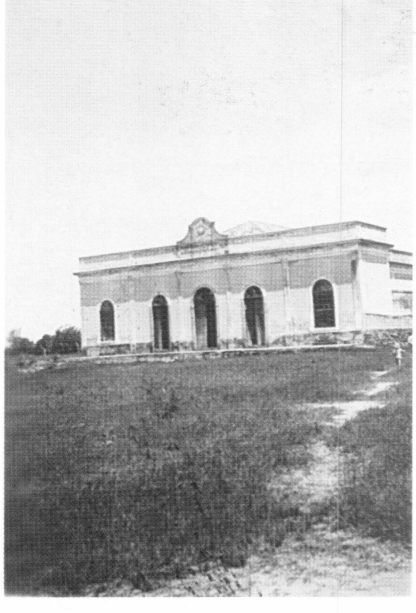
mente no campo da medicina. O princípio do sonar, por exemplo, desenvolvido para localizar submarinos é, por pressão de obstetras, adaptado para a ultra-sonografia. O primeiro ultra-sonógrafo do Rio Grande do Sul foi instalado na Santa Casa em 1975.

Na linha da Ginecologia e Obstetrícia depois de Protásio Alves e Mario Totta, foram nomes de destaque: Martim Gomes, Othon Soares de Freitas, João Cahen Fischer, João Carlos Gomes da Silveira, Coradino Lupi Duarte, Enio Marsiaj, Fradique Corrêa Gomes, Ervino Jacob Diefenthaeler, Nilo Pereira Luz, Pedro Luiz Belchior da Costa, Werner Soldan, Arnaldo Nicola Ferrari, Breno Mariath, Fernando Freitas, Carlos Henrique Menke, Heitor Hentschel, Sérgio Martins Costa, Nilton Leite Xavier, Waldemar Rivoire, José Antonio de Azevedo Magalhães, Jorge Alberto Buchabqui, Wilson Kruse, Eduardo Passos, Arnaldo Kunde, Alberto Abeche, Jorge Biazus, Jose Geraldo Ramos, Paulo Naud, Solange Accetta, Maria Lúcia Oppermann.

Psiquiatria e Medicina Legal

Uma disciplina de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas, projetada para ser ministrada na última série sob a tutela de Francisco de Paula Dias de Castro, integrou o primeiro currículo da Faculdade de Medicina. O estudo das doenças mentais acontecia por meio de aulas teóricas e estágios no Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Em 1911, graduava-se pela Faculdade Jacintho Godoy Gomes, que viria a ser um dos principais nomes da psiquiatria na primeira metade do século no Estado, ao fundar o Manicômio Judiciário, em 1913, e dirigir o Hospital São Pedro entre 1926 e 1932 e após, entre 1937 e 1951.

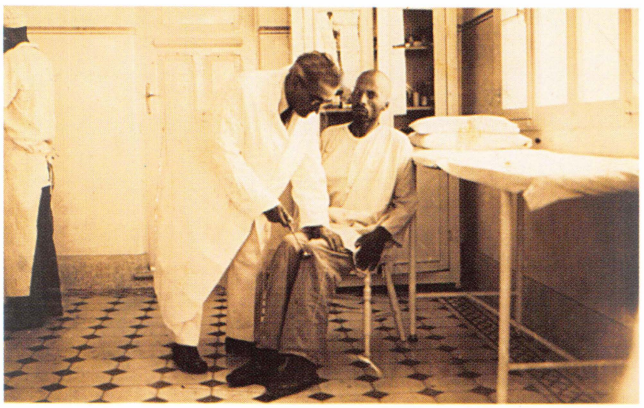


Hospital São Pedro, em seus primórdios.

No Hospital, Jacintho Godoy orientava pesquisas de doutorandos que defendiam tese de fim de curso da Faculdade de Medicina, no campo das doenças mentais. Algumas delas, aprovadas com distinção na Faculdade, como a de Décio Soares de Souza sobre demência precoce e esquizofrenia, e a de Pedro Rosa, sobre uso de salicilato de sódio no tratamento de psicoses

agudas, alcançaram repercussão internacional, tendo sido a primeira incluída entre as mais importantes teses de Medicina Mental de 1930, pela revista francesa especializada, *Monde Medical*. [4]

Na década de 50, no hospital São Pedro, os estudantes recebiam aulas prático-teóricas, em que lhes eram apresentados pacientes e suas doenças mentais. Em 1956, o professor David Zimmerman, a pedido de alunos interessados na matéria, organizou um curso com duração de um ano, ensinando psiquiatria como especialização. Este é o mais antigo curso de especialização em psiquiatria no país. Tal foi o sucesso da iniciativa que, posteriormente, recebeu um prolongamento de três anos, equivalente à residência em psiquiatria.



Jacintho Godoy

Para a criação da especialização, eram necessários campos de estágio. Criou-se, assim, no Hospital São Pedro a Divisão Melanie Klein, posteriormente Centro Psiquiátrico Melanie Klein, que sediou o curso pertencente ao Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade. E dois serviços comunitários, sendo um de medicina preventiva, na Unidade Sanitária Murialdo, pertencente à Secretaria da Saúde do Estado, onde houve uma iniciativa pioneira no país, que foi o atendimento de psiquiatria estabelecido em comunidade; e o outro, a Unidade Comunitária do Hospital São Pedro, inspirada no sistema do Murialdo. Atualmente, no mestrado e doutorado em Clínica Médica, é mantida uma linha de pesquisa em medicina psiquiátrica comunitária e social, para a qual os serviços comunitários do Murialdo e do Hospital Conceição são aproveitados.

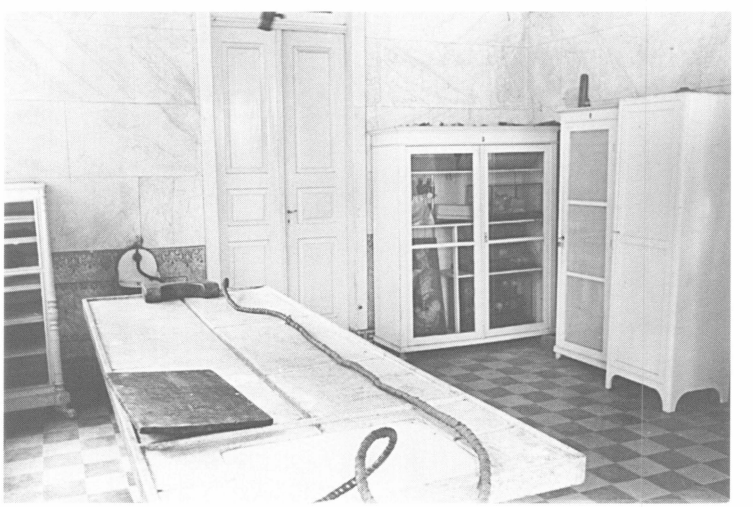
Nesta segunda metade do século, ganhou corpo a idéia de que a psiquiatria deveria ser uma ciência que trabalhasse não apenas as doenças mentais, mas trabalhasse o homem, seu desenvolvimento através do ciclo vital, as formas do adoecer nas diversas fases etárias, como ele se recupera e se reinsere, ou fica com defeito físico, mental, social, e como ele adoece de doença terminal, e morre - e como é que se trabalha sobre este indivíduo. Em outros termos, as faculdades de medicina não tinham só um

compromisso com a doença, mas também com a saúde. A Faculdade procurou se adaptar a isso. Assim é que ocorrem sucessivas reformas do currículo de graduação, que se foram desenvolvendo através dos anos.

Na década de 80, o curso de psiquiatria transferiu-se para o Hospital de Clínicas, onde foram criados um serviço de psiquiatria - incluindo a psiquiatria infantil - e a internação psiquiátrica. Assim, a psiquiatria na Faculdade de Medicina vem trabalhando em graduação, em especialização, em residência e como linha de pesquisa em pós-graduação *stricto sensu*. Em outros termos, intervindo, ao longo de sua história, na assistência, no ensino e na pesquisa.

No desenvolvimento da psiquiatria na Faculdade, destacaram-se ainda, entre outros, Décio Soares de Souza, Luis Vianna Guedes, Cyro Martins, Paulo Vianna Guedes, David Zimmerman, Isaac Pechansky, Luiz Carlos Meneghini, Claudio Laks Eizirik, Manoel Antonio Albuquerque, Ellis D'Arrigo Busnello, Sidnei Schestatsky, Aristides Cordioli, Sérgio Pinto Machado, atualmente presidente do Hospital de Clínicas, Rogério Aguiar, Olga Falceto, Claudio Osório, Flávio Pechanski, Marcelo Fleck, Maria Lucrécia Zavaschi, Paulo Soares, Paulo Belmonte Abreu.

Medicina Legal



A Medicina Legal também figurou no primeiro currículo da Faculdade, como matéria da 6ª série (5º ano do curso), ministrada por Sebastião Leão. Nas décadas seguintes, além das dependências da Faculdade, a disciplina faria uso do Instituto Anatômico, para suas demonstrações necroscópicas e do Instituto Medico Legal do Estado para suas demonstrações clínicas. No final do primeiro meio século da Faculdade, quando sob a liderança de Celestino de Moura Prunes, a Cátedra de Medicina Legal alcançou extraordinário prestígio entre os estudantes que, por várias vezes, a homenagearam em suas cerimônias de formatura. Com a Reforma Universitária, a cátedra de Medicina Legal foi reunida à de Psiquiatria, gerando o Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal.

Além de Sebastião Leão e Celestino de Moura Prunes, alcançaram destaque no ensino desta especialidade vários outros nomes como os de José Maria Santiago Wagner, Roberto Pinto Ribeiro, Telmo Reis Ferreira, Isaac Kelbert, Moacir Arus.

Oftalmologia e Otorrinolaringologia

A Clínica Oftalmológica figurou no currículo original da Faculdade de Medicina, em sua fundação, como matéria da 7ª série (6º ano então), sob a orientação de Victor de Britto. A especialidade sempre se destacou, alcançando seu maior brilho durante o período em que foi liderada por Ivo Corrêa Meyer que tornou famosa a Enfermaria 25 da Santa Casa, onde sediou seu Serviço, e que deu à oftalmologia gaúcha destaque nacional. Corrêa Meyer foi também o líder do movimento que, em 1958, levou à Fundação da Faculdade Católica de Medicina, tendo sido o seu primeiro diretor. A razão deste movimento foi a percepção de que a transferência da FAMED para o Hospital de Clínicas - que se avizinhava - poderia representar um sério esvaziamento médico da Santa Casa. A rigor, esta nova Faculdade (hoje denominada Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre), a terceira criada no Estado (a segunda fora a Faculdade de Medicina de Santa Maria, em 1954), foi fruto direto da FAMED, pois todos os seus fundadores, assim como praticamente a totalidade de seus professores, eram dela originários.

Acompanharam ou sucederam Corrêa Meyer, em sua exitosa liderança da oftalmologia da FAMED, vários nomes ilustres como os de Luiz Assumpção Osório, Rivadávia Corrêa Meyer, Mario Araújo Azambuja, Paulo Fernando Esteves, Jacó Lavinsky, Jacobo Melamed Cattan, Samuel Rymer, Idel Kwitko, Francisco L. Boccaccio, Edson Procianoy, Jorge Esteves.

A Otorrinolaringologia estabeleceu-se como matéria independente com a criação da Cátedra de Clínica Otorrinolaringológica, sob a tutela de Alberto de Souza. A ele acompa-

nharam ou sucederam uma seqüência de valores, como Antonio de Souza, Arthur Santayana Mascarenhas, Ivo Kuhl, Israel Schermann, Oswaldo Bruno Müller, Arnaldo Linden, Moacyr Saffer, Simão Piltcher, Luiz Lavinsky, Enio Vaz Ribeiro, Dalva Prado, Gabriel Kuhl, Celso Dall'Igna, Sadi Costa.

Na década de 70, com a Reforma Universitária, oftalmologia e otorrinolaringologia reuniram-se em um só departamento, sob a chefia de Ivo Kuhl. Logo após, ocorre a mudança para o Hospital de Clínicas.

Imaginologia

A descoberta dos raios X por Wilhelm Roentgen levou o diagnóstico médico a uma nova fase por permitir aos médicos, em várias circunstâncias, a visão do interior do corpo humano.

O grande impulsionador da radiologia no Estado foi Antonio Saint-Pastous, na década de 30. Foi um dos criadores da Revista de Radiologia Clínica, em 1931, numa época em que este campo ainda era incipiente no nosso meio. O primeiro aparelho de radiologia da Santa Casa havia sido comprado no início do século e instalado na sala da provedoria. Em 1927, idealizado por Guerra Blessmann e Renato Barbosa, foi inaugurado um novo gabinete de radiologia na mesma Santa Casa. Com o correr do tempo, somaram-se a estes o serviço de radiologia que funcionava no gabinete do provedor Gonzaga Borges e outro que funcionava no gabinete Alvaro Alvim, ligado à cadeira de Clínica de Thomaz Mariante. Embora pertencentes à Santa Casa, eram todos eles utilizados como centros de aprendizagem da Faculdade.



Antonio Saint-Pastous

Em 1945, campanhas de saúde pública em Porto Alegre convocavam a população a fazer o exame torácico, nos postos de abreugrafia, como o melhor modo de combater a tuberculose, isto é, o diagnóstico precoce. Alunos da Faculdade participaram da Semana Anti-Tubercular, que integrava as atividades de homenagem ao cinqüentenário

do Correio do Povo. Samir Squeff, então estudante de medicina, atuando no Centro Acadêmico Sarmento Leite, foi o aglutinador dos colegas em torno da campanha. Mais de oito mil pessoas em dez dias atenderam ao chamado e desfilaram pelos aparelhos de abreugrafia nos dois postos especiais. A capital gaúcha conseguiu assim o recorde brasileiro em abreugrafia, o método diagnóstico que se deve ao grande tisiólogo brasileiro Manoel de Abreu.



Primeira aula de Radioisótopos na Faculdade de Medicina.

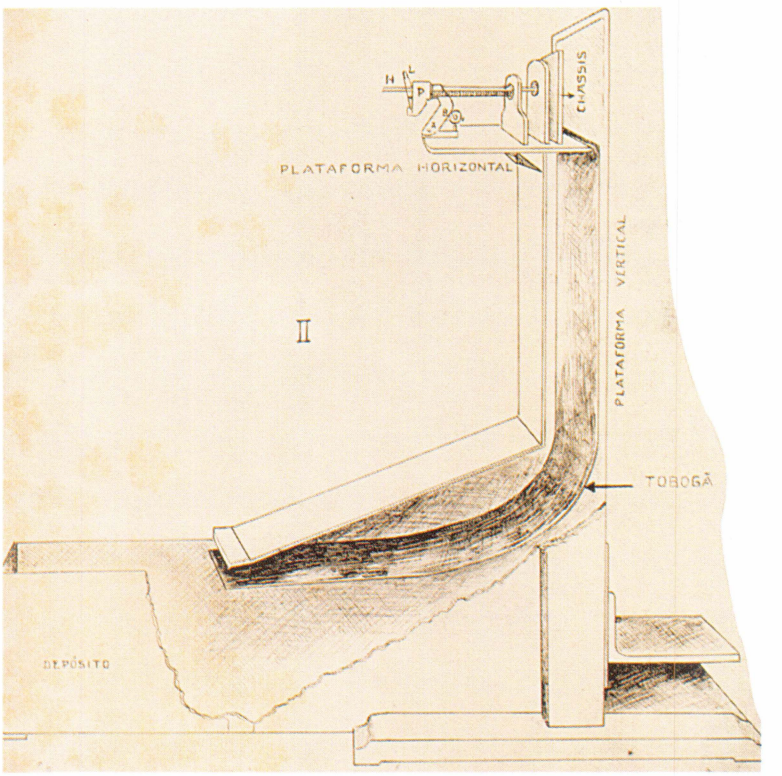
A radiologia convencional sofreu contestações. Aurélio de Lima Py, delimitava o coração do paciente percutindo-o no tórax, ia marcando os seus limites e por fim dizia: «se a radiografia não coincidir com o meu desenho, ela é que está errada». Muitos professores tinham por hábito descrever a partir do exame clínico aquilo que posterior-

mente a radiografia teria o papel de apenas confirmar e, neste ponto, reside uma diferença com a medicina que se ensina e pratica hoje. O médico é que se torna o examinador auxiliar, depois de ter em mãos os resultados dos exames das máquinas, tornando-se delas dependente, um posicionamento que a deficitária economia da assistência à saúde começa a contestar.

Com o correr dos anos, a evolução tecnológica do diagnóstico por imagem trouxe outros importantes avanços: radiografia contrastada, cineangiografia, ultra-sonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, processos à base de medicina nuclear, genericamente denominados de métodos de diagnóstico por imagem. Todos eles oportunamente incorporados pela Faculdade de Medicina ao seu currículo.

Um fato marcante ocorrido em 1945, resultado do estímulo de Rubens Maciel, foi o planejamento e montagem de um angiógrafo, por José Martins Job e Darcy de Oliveira Ilha, auxiliados por técnicos da antiga Casa Lohner. O aparelho foi apresentado na V Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Cardiologia, sediada em Porto Alegre, no ano de 1948.

Antonio Saint-Pastous, Darcy de Oliveira Ilha, José Martins Job, Nelson da Silva Porto, deram à Faculdade de Medicina e ao Rio Grande do Sul posição de ponta na radiologia brasileira. Outros nomes que constituem destaque na área são os de Natan Roithmann, Carlos Horácio Genro, Álvaro Porto Alegre Furtado. Em técnicas à base de medicina nuclear, despontam Walter e Milton Zelmanovitz, Eduardo Ludwig e Bernardo Leão Spiro.



Corte semi-esquemático do seriógrafo que mostra o tobogã por onde deslisam os Chassis. Este dispositivo permite a obtenção de 6 radiografias em 6 segundos.

Medicina social

O treinamento dos futuros médicos com um direcionamento não para a doença, mas para a saúde e sua proteção é a maior diferença ocorrida no currículo da Faculdade em seus dois meio séculos de existência. O objetivo buscado é de que o novo enfoque permeie o ensino de todos os departamentos, cabendo ao Departamento de Medicina Social a liderança do programa em seus aspectos preventivos, comunitários e do trabalho.



Os programas de treinamento do Departamento têm sido desenvolvidos em vários núcleos comunitários, abrangendo diferentes microcosmos populacionais. Destes núcleos, o que mais destaque alcançou foi o Centro Médico Social São José do Murialdo, situado em uma vila popular, que possibilitou aos alunos, em estágio extra-hospitalar, confrontar-se com o seu paciente dentro do seu contexto social, de sua comunidade. Destacaram-se na supervisão e orientação deste núcleo os professores Nelson Macedo de Rezende e Ellis D'Arrigo Busnello.

O Departamento de Medicina Social foi criado em 1971, sob o nome de Departamento de Medicina Preventiva, Saúde Pública e Medicina do Trabalho, sob a chefia de Marcelino Espírito Poli, secundado por Gilberto Fossati, Francisco Terra, Sérgio Pacheco Ruschel, Ernesto Freitas Xavier Fº e Mauro Pozzati. Na década de 80, agregaram-se docentes envolvidos com Epidemiologia Clínica, como Bruce Duncan, Maria Inês Schmidt, seguidos por Jair Ferreira, Sérgio Bassanesi e Sandra Funchs. Neste período desenvolveu-se também a área de Atenção Primária e Ciências Sociais Aplicadas à Saúde com João Werner Falk, Odalci Pus-

Reitores e Vice-Reitores oriundos da Faculdade de Medicina

Aurélio de Lima Py

(Reitor de 1937 a 1939)

Antonio Saint Pastous de Freitas

(Reitor de 1943 a 1944)

Elyseu Paglioli

(Reitor de 1952 a 1964)

José Carlos Fonseca Milano

(Reitor de 1964 a 1968)

Eduardo Zaccaro Faraco

(Reitor de 1968 a 1972)

Homero Só Jobim

(Vice-Reitor de 1972 a 1976 e Reitor de 1976 a 1980)

Mario Rigatto

(Vice-Reitor de 1978 a 1981)

Tuiskon Dick

(Vice-Reitor de 1988 a 1990 e Reitor de 1990 a 1992)

tai, Vera Machado e Daniela Knauth, e de Administração em Saúde com Natal Leonardelli, Ronaldo Bordin, Arlindo Casarin e Roger dos Santos Rosa. Na área de Saúde do Trabalhador, o Departamento foi pioneiro no sul do Brasil ao criar um ambulatório de doenças do trabalho no Hospital de Clínicas e o Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho em 1989, sob a liderança de Alvaro Merlo, Damasio Trindade, Dvora Joveleviths, Paulo Oliveira e Maria Inês Azambuja.

O desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu*

Nos horizontes da Faculdade de Medicina, foram surgindo, ao longo do século, instituições onde acontecia a pesquisa, como o Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos, e o Instituto de Biofísica, fundado por Carlos Chagas Filho, no Rio de Janeiro. Paralelamente, a Faculdade de Medicina da USP e a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto constituíam-se em exemplos de sucesso em pesquisa na área biomédica, com o diferencial inclusive de professores da área básica trabalhando em tempo integral.



Bernardo Houssay, com Levy Albuquerque e Souza à sua direita, 1951.

A vinda do professor Bernardo Houssay, argentino, prêmio Nobel de Fisiologia de 1947, com cuja cooperação foi estruturado o então Instituto de Fisiologia, significou um salto de qualidade, além de ter sido uma experiência que frutificou em outros pontos da Faculdade. Com ele, alguns professores assistentes realizaram pesquisas e aglutinaram em torno de si jovens pesquisadores. Mudava o perfil da formação acadêmica, que começava então a incluir novos e diferentes tipos de procedimentos, sendo que numa ponta, muito além do aluno passivo, que recebe aulas e assiste a experiências, estava o jovem pesquisador.

A presença do professor Houssay refletiu-se em outras áreas. Primeiramente nas disciplinas afins à Fisiologia; posteriormente, além da Fisiologia, aliando-se a outros fatores, mudando a cultura acadêmica.

Entre estes fatores de mudança, encontrava-se o fato de professores da Faculdade começarem a fazer seus cursos de pós-graduação fora de Porto Alegre, muitos fora do Brasil e, no seu retorno, trazerem consigo novas metodologias didáticas e de pesquisa.

No início da década de 50, no governo de Getúlio Vargas, estruturara-se o Conselho Nacional de Pesquisas, CNPq, que funcionava como uma cápsula preparada para estimular e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

No fim da década de 50, a Bioquímica, então Química Fisiológica, contava com uma balança analítica como único instrumento, além de poucos e mal conservados reagentes. Tomando como exemplo o grupo da Fisiologia reunido por Houssay, os estudantes foram sendo convidados a se incorporar em pesquisa e auxílio a aulas. O objetivo era incorporar o aluno de tal forma que pudesse fazer ele próprio a demonstração, deixando de ser um mero espectador.

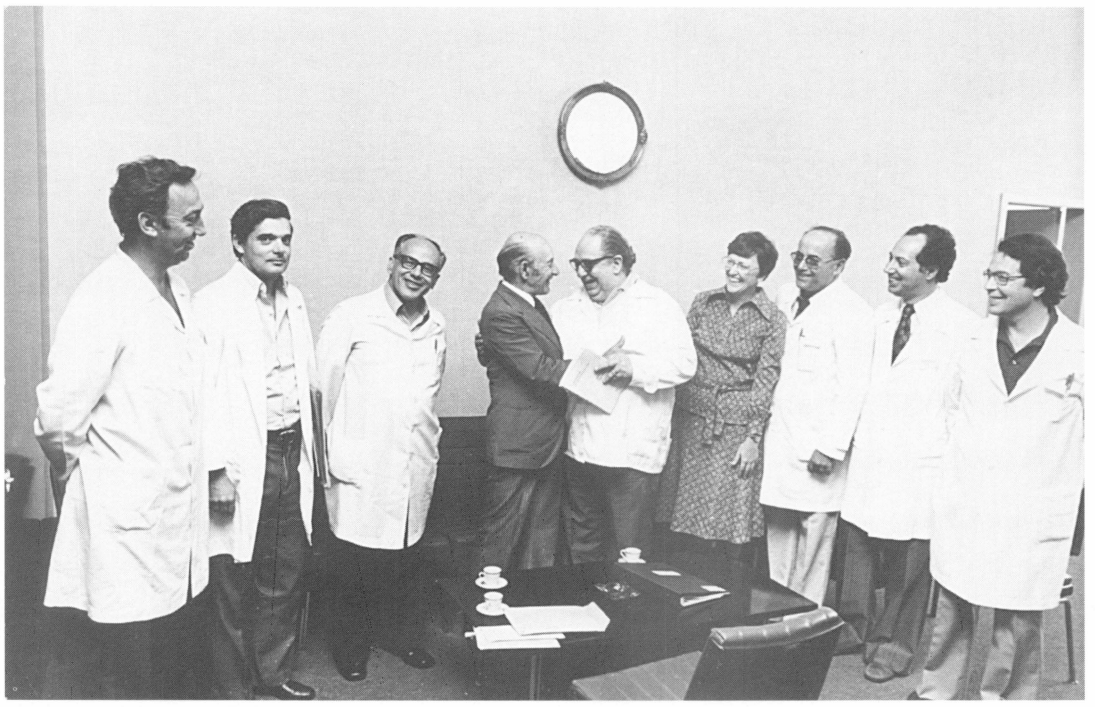
Além da atuação prática, o aluno foi também sendo trazido cada vez mais para dentro do processo, como agente ativo na pesquisa e no estudo, instaurando-se a sistemática dos seminários em que o aluno tem responsabilidade de inteirar-se e expor, em grupo, textos, relatos de pesquisas - das tradicionais às mais recentes. Os grupos de monitorias funcionaram como embriões de pesquisas que mais tarde os alunos prosseguiram em suas pós-graduações, em instituições onde já havia cursos de mestrado e doutorado. A tática de traduzir a exigüidade de pessoal em pessoal qualificado começava a dar resultados. Na década de 60, o amadurecimento da pesquisa redundou na aquisição de um microscópio eletrônico.

A experiência da Fisiologia, reproduzida na Bioquímica, frutificou igualmente na Farmacologia, que foram os pilares das pós-graduações na área básica da Faculdade de

Medicina. Núcleos fortes de pesquisa se consolidaram com a vinda de professores de renome e com o retorno de professores oriundos da Faculdade que fizeram fora seus cursos de mestrado e doutorado. Crescia, por conseqüência, o número de publicações dos professores.

No correr da década de 60, o Conselho Federal de Educação formalizou as diretrizes para criação e funcionamento de cursos de mestrado e doutorado, a assim denominada Pós-Graduação *stricto sensu*, dentro do padrão norte-americano, com sistema de créditos, exames de habilitação em disciplinas e com disciplinas de escolha por parte do aluno. O Relator da Resolução do Conselho Federal de Educação que, em 1966, deu corpo formal à pós-graduação *stricto sensu* foi o professor da Faculdade de Medicina, Rubens Maciel.

Em 1969, foi introduzido oficialmente na universidade brasileira o regime de trabalho integral dos docentes, marco histórico na vida acadêmica nacional, importante tanto pelo aspecto conceitual como pelo seu efeito prático. Na Faculdade de Medicina, resultou em ambiente que favoreceu a implantação de cursos de pós-graduação.



Na sala da direção, à época no Hospital de Clínicas: Pedro Gus, Nicanor Letti, José Martins Job, Eliseu Paglioli, Carlos Candal dos Santos (diretor), Miriam Martelete, Nelton Zanenga, João Carlos Prolla e Giovani Benvenuti.

O primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* criado nas áreas clínicas das faculdades de medicina do sul do Brasil foi o Curso de Pneumologia da FAMED, que iniciou suas atividades em março de 1972, sob a coordenação de Mario Rigatto. Em sucessão, iniciaram também os Cursos de Nefrologia e de Gas-

troenterologia, sob a coordenação de César Costa e José Cutin, respectivamente.

Hoje, a Faculdade possui 8 cursos de Mestrado e 6 cursos de doutorado. Nestes números, não estão incluídos os cursos da área básica, incorporados em função da Reforma Universitária ao Instituto de Biociências.

Desde sua criação, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* respondem pela maior parte das pesquisas que se realizam no Brasil, e o mesmo ocorre na Faculdade.

Residência médica

Um passo decisivo para a melhor qualificação dos profissionais médicos formados pela Faculdade foi a introdução, em 1960, do programa de Residência Médica. Caracterizada como "treinamento em serviço", a Residência permite não só a conquista de maior conhecimento, habilidade e perícia na prática médica, como contribui decisivamente para o aprimoramento da "personalidade médica", pelo diuturno convívio do jovem médico com seus preceptores que, na melhor acepção da palavra, atuam como "modelos profissionais".

A Residência não só esmera a especialização. Ela é também um importante estímulo à pesquisa clínica. Foi a Residência que induziu o desenvolvimento de um espírito científico nas áreas clínicas da Faculdade e a formação dos primeiros núcleos de pesquisa. Foram estes núcleos que, mais tarde, permitiram o estabelecimento de cursos de mestrado e doutorado, para os quais é pré-requisito a existência de uma tradição de pesquisa nos grupos que a eles pretendam adjudicar-se.

Os primeiros programas de Residência Médica, não só na Faculdade mas em todo o sul do Brasil, foram os implantados por Eduardo Faraco e Rubens Maciel, em 1960, nas Enfermarias 38 e 29 da Santa Casa, com o apoio da Fundação Kellogg. O sucesso alcançado foi tão grande que o modelo rapidamente difundiu-se a outras enfermarias e, logo após, a outros hospitais da região.

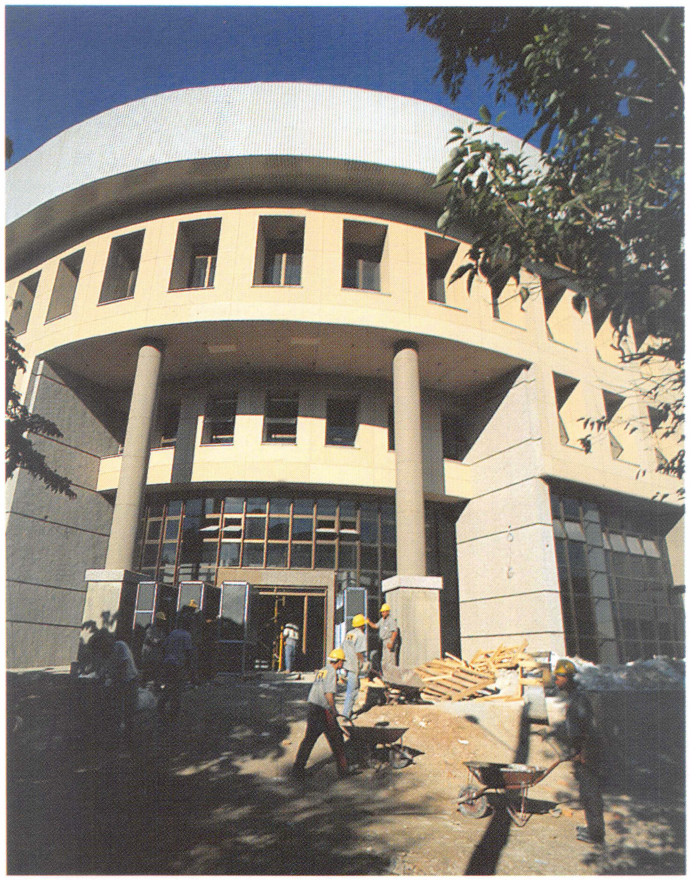
Luzes de arrebol

É pôr-de-sol e é alvorada. Fecha-se um século, abre-se outro.

Ao terminar de contar a história do seu primeiro século, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre tem razões para se sentir duas vezes bem. Bem pelo que fez. E bem pelo que percebe poder fazer. A Faculdade tem várias boas razões para assim se sentir.

A primeira, a sensação do dever cumprido. A Faculdade de Medicina responde, em grande parte, pela qualidade da saúde do povo a que serve. E, neste sentido, nenhuma outra Faculdade do país alcançou, em sua comunidade, os resultados aqui alcançados. O Rio Grande do Sul, ao longo do século, consolidou uma sólida liderança nacional no que respeita à duração média da vida de sua população, estribada em sua menor mortalidade infantil e na qualidade da assistência à saúde prestada à sua população.

Obras da nova sede da Faculdade de Medicina.



A segunda, a recuperação de seu teto. Como se contou, na década de 70, com a Reforma Universitária, a Faculdade ficou restrita ao ciclo clínico da formação médica. E o ciclo básico foi incorporado ao novel Instituto de Biociências, que ocupou a casa de Sarmento. Despojada de sua sede, a Faculdade peregrinou como hóspede de várias instituições. Surgiu a pergunta: *Onde fica a Faculdade de Medicina?* A resposta a esta longa e inquietante busca da identidade física será dada na data centenária, 25 de julho, quando da inauguração do novo, amplo, bonito, rico e bem localizado prédio que, daqui por diante, a abrigará.

A terceira, porque os cem anos, ao se corporificarem, contemplarão o hospital universitário que eles construíram atu-

ando num nível de excelência bem superior às expectativas das centenas de professores e dos milhares de alunos que com ele sonharam. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre vira o século como o melhor hospital universitário do país, muito bem administrado, ricamente equipado e com uma harmoniosa conjugação de assistência, de ensino e de pesquisa em sua dinâmica operacional

A quarta, por ver o ciclo básico da formação médica, dela se reaproximar. O maior dos departamentos deste ciclo, o de Bioquímica, cruza o século já instalado no excelente prédio para ele especificamente construído no Campus da Saúde, ao lado da nova sede da Faculdade e do Hospital de Clínicas. Os outros departamentos do ciclo básico deverão seguir-lhe o exemplo.

A quinta, por ver atendida, num padrão de tamanho e qualidade superior ao imaginado, uma de suas mais antigas e ambiciosas pretensões: a disponibilidade de um



Nova sede da Faculdade. 1998.

local com facilidades para pesquisa em animais. O centenário contemplará a azáfama dos operários e engenheiros que erguem o imponente edifício do Centro de Investigação Médica, em construção ao lado do Hospital de Clínicas e da nova sede da Faculdade.

A sexta, a mais promissora de todas as razões de júbilo: a povoação de todos os seus próprios com a mais exuberante e a mais bem preparada geração de professores com que até hoje contou. A longa labuta dos cursos de pós-graduação, o esforço sustentado de muitas décadas selecionando talentos, polindo-os, em casa, no país ou no exterior, e buscando meios para agasalhá-los e fixá-los, em seu retorno à base, rende agora os seus melhores frutos. A Faculdade nunca teve tantos professores tão bem preparados para a sua difícil missão como tem hoje.

Completa-se o século. O sol busca o horizonte. Mas qual aurora boreal, sem tocá-lo, dele se ergue para uma nova e radiosa jornada secular. Juntando, em celebração, as luzes de dois arrebóis. Como fogos de bengala, há cem anos.

Notas deste capítulo

[1] Mais dados sobre currículo podem ser obtidos em: CORDIOLI, Aristides & PILTCHER, Simão. "O Currículo na Faculdade de Medicina". *Revista da AMRIGS*. Porto Alegre, 35 (1): 49-55, jan/mar, 1991.

[2] Sobre vestibulares em medicina no período em que foram organizados pela PROGESA para as Faculdades de Medicina do Rio Grande do Sul, há um trabalho de conclusão em Ciências Sociais da UFRGS: *Algumas Observações Sociológicas sobre Vestibulares de Medicina*, de Irma Angela Manassero, 1968, mimeo.

[3] TOTTA, Mario. In: FRANCO, Alvaro & RAMOS, Sinhorinha Maria. *Panteon Médico Rio-grandense: Síntese Cultural e Histórica*. São Paulo, Ramos, Franco Editores, 1943: 100.

[4] GOMES, Jacintho Godoy. História da psiquiatria no Rio Grande do Sul. s/e, 1955.

Listagens

Professores da Faculdade de Medicina 179
Professores Eméritos 183
Livre Docentes 183
Dignidades Acadêmicas 185
Famílias de Professores na Faculdade de Medicina 186
Médicos egressos da Faculdade de Medicina eleitos para a Academia Sul-rio-grandense de Medicina 186
Médicos egressos da Faculdade de Medicina eleitos para a Academia Nacional de Medicina 187
Presidentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 187
Prêmios escolares conferidos pela Faculdade de Medicina 187
Graduados 188
1904 188
1905 188
1906 188
1907 188
1908 188
1909 188
1910 188
1911 188
1912 188
1913 188
1914 188
1915 188
1916 188
1917 188
1919 189
1920 189
1921 189
1922 189
1923 189
1924 189
1925 189
1926 189
1927 189
1928 190
1929 190
1930 190
1931 190
1932 190
1933 190
1934 191
1935 191
1936 191
1937 192
1938 192
1939 193
1940 193
1941 193
1942 194
1943 194
1944 194
1945 194
1946 195
1947 195
1948 195
1949 196
1950 196
1951 197
1952 197
1953 198
1954 198
1955 198
1956 199
1957 199
1958 200
1959 200
1960 201
1961 201
1962 202
1963 202
1964 203
1965 203
1966 204
1967 205
1968 205
1969 206
1970 206
1971 207
1972 208
1973 208
1974 209
1975 210
1976 210
1977 211
1978 212
1979 213
1980 214
1981 215
1982 215
1983 216
1984 217
1985/1 217
1985/2 217
1986/1 218
1986/2 218
1987/1 218
1987/2 219
1988/1 219
1988/2 219
1989/1 219
1989/2 220
1990/1 220
1990/2 220
1991/1 221
1991/2 221
1992/1 221
1992/2 222
1993/1 222
1993/2 222
1994/1 223
1994/2 223
1995/1 223
1995/2 224
1996/1 224
1996/2 224
1997/1 225
1997/2 225
1998/1 225
Pós-graduados 226
Mestres em Cardiologia 226
Mestres em Cirurgia 226
Mestres em Clínica Médica 226
Mestres em Endocrinologia 227
Mestres em Gastroenterologia 227
Mestres em Nefrologia 227
Mestres em Pediatria 228
Mestres em Pneumologia 228
Doutores em Cardiologia 229
Doutores em Clínica Médica 229
Doutores em Endocrinologia 229
Doutores em Pneumologia 229
Paraninfos dos Formandos da Faculdade de Medicina 230
Professores da Faculdade de Medicina no ano do Centenário Departamentos e Serviços de Atuação 231
A Faculdade de Medicina no ano do seu Centenário 233

Professores da Faculdade de Medicina

Adayr Eiras de Araujo
Adamastor Humberto Pereira
Adão Gonzaga do Vale Mattos
Affonso Celso da Costa
Aida Maria Pereira Santin
Aida Weisenblum Zimmermann
Airton Malinsky
Airton Tetelbom Stein
Alaor Teixeira
Alberto Augusto Rosa
Alberto de Souza
Alberto Mantovani Abeche
Alberto Vianna Rosa
Alceu Migliavacca
Alcides José Zago
Alexandre Dutra de Argolo Mendes
Alfredo Augusto de Barros Hofmeister
Alfredo Leal
Alfredo Silveira Netto
Algemir Lunardi Brunetto
Almir Alves
Aloysio Cechella Achutti
Aloysio Costa Teixeira
Altair Vieira Simch
Álvaro Barcellos Ferreira
Álvaro Fróes da Fonseca
Álvaro Porto Alegre Furtado
Álvaro Roberto Crespo Merlo
Amarílio Vieira de Macedo Neto
Ana Cecilia Bastos Stenzel
Ana Luiza Almeida Schumacher
Ana Luíza Silva Maia
Ana Margareth S. Bassols
Analuiza Camozzato de Pádua
André da Silva Cartell
Ane Rose Bolner
Anita Daisson Hameister
Anna Maria Maciel Alves
Anthero do Prado Lisboa
Antonio Alves de Paula Azambuja
Antonio Augusto Pires Marques
Antonio Cardoso dos Santos
Antonio Carlos Kruel Putten
Antonio de Souza
Antonio Luiz Bento Mostardeiro
Antonio Peyrouton Louzada
Antonio Saint Pastous de Freitas
Antonio Santos Flores
Apollo Corrêa Gomes
Argemiro Dornelles
Argimiro Chaves Galvão
Arhon Hutz
Ari Antonio Pinto
Ari Carlos Fleck
Ariel Azambuja G. de Freitas
Aristides Volpato Cordioli
Arlindo Casarin
Arnaldo Kunde
Arnaldo Linden
Arnaldo Nicola Ferrari
Arno Burchardt
Arno Wagner
Arthur Coelho Borges
Arthur Franco de Souza
Arthur José Pinto da Rocha Brito
Arthur Mickelberg
Arthur Oscar Garcia Pereira
Arthur Pereira Castilho
Arthur Santayana Mascarenhas
Artur Castilho
Ary Barcellos Ferreira
Ary Borges Fortes
Ary Costa Mariante
Aurea Conceição Beirão de Almeida
Aurea Terezinha Sandri
Aurelio de Lima Py
Ayres Maciel
Basil Sefton
Beatrice Rosaura Guaragna Neumann
Beatriz Graeff Santos Seligman
Beatriz Maria A. Bastos Guimarães
Beatriz Piva e Mattos
Berenice Isabel Ferrari Goelzer
Bernardo Ferreira da Silva Moreira
Bernardo Kosminsky
Bernardo Leão Spiro
Boaventura Antonio dos Santos
Brenno Mariath
Breno Salgado Martins
Bruce Bartholow Duncan
Bruno A. Marsiaj
Bruno Carlos Palombini
Bruno Fialho Braga
Caio Flávio Prates da Silveira
Carlos Alberto Prompt
Carlos Alberto Souza Macedo
Carlos Alberto Von Muhlen
Carlos Antonio M. Gottschall
Carlos Ary Vargas Souto
Carlos Barbosa Gonçalves
Carlos Candal dos Santos
Carlos Cesar Silva de Albuquerque
Carlos Cuervo Arango
Carlos de Brito Velho
Carlos Ernesto de Barros Figueiredo
Carlos Eugenio Trindade
Carlos Fernando de M. Francisconi
Carlos Ferreira
Carlos Graeff Teixeira
Carlos Grossmann
Carlos Henrique E. Barrios
Carlos Henrique Menke
Carlos Horacio Herz Genro
Carlos Humberto Wallau
Carlos Leite Pereira da Silva
Carlos Mallmann Filho
Carlos Ney Dias Leite
Carlos Osório Lopes
Carlos Oswaldo Degrazia
Carlos Pitta Pinheiro
Carlos Roberto H Antunes
Carlos Thadeu Schimidt Cerski
Carmine Lidio Rosito
Cassio Fernando Lopes Peixoto
Celestino de Moura Prunes
Celso Blacher
Celso Dall'igna
Celso Machado de Aquino
Celso Telmo dos Santos Gomes
Ceo Paranhos de Lima
Cesar Amaury Ribeiro da Costa
Cesar Augusto da Costa Avila
Cesar Duilio Varejão Bernardi
Cesar Ribeiro da Costa Avila
Cid Nogueira
Clairton de Paoli
Clarice Beatriz Giacomini
Claudio Coimbra Teixeira
Claudio Heller Fichtner
Claudio José Bartelle
Claudio Laks Eizirik
Cláudio Luiz Martins Lima
Claudio Maria da Silva Osorio
Claudio Paiva
Claudio Roberto Cezar Moreira
Cleber Dario Pinto Kruel
Clecio Homrich da Silva
Cleovaldo Tadeu S. Pinheiro
Clovis A.Bopp
Clovis Roberto de Magalhães Francisconi
Clovis Washington Francisconi
Clovis Weissheimer
Coradino Lupi Duarte
Crista Stege
Cristiano Felipe Fischer
Dalva Agostini do Prado
Damasio Macedo Trindade
Daniela Riva Knauth
Danilo Blank
Danilo Gonçalves Coelho
Danilo Pedro Vitola
Dante Romanó Junior
Darcy de Oliveira Ilha
Darcy José da Rocha
David Saitovitch
David Zimmermann
Decio de Almeida Martins Costa
Decio Faraco de Azevedo
Decio Soares de Souza
Dejorah Pfeil Ferreira da Silva
Denis Martinez
Diná Fonseca Moreira
Dioclecio Pereira
Diogo Fortuna
Diogo Martins Ferrás
Domingos Otavio Lorenzoni d'Avila
Dorothea Ferlin
Duilio Perrone
Dvora Knijnik Joveleviths
Edila Pizzato Salvagni
Edison Sidnei Vettorato
Edson Procianoy
Edson Sklovsky
Eduardo Beck Paglioli
Eduardo Bimbi
Eduardo Brunel Ludwig

Eduardo de Poli Bersano
Eduardo Keller Saadi
Eduardo Pandolfi Passos
Eduardo Sarmento Leite da Fonseca
Eduardo Sarmento Leite da Fonseca Fº
Eduardo Zacaro Faraco
Egomar Lund Edelweiss
Egon Erich Henning
Elenice Salles Kraemer
Eleonor Minho Conill
Eliana de Andrade Trotta
Elias Cirne Lima
Elias José Kanan
Elionora Delwing Koff
Ellis Alindo D'Arrigo Busnello
Elsa Regina Justo Giugliani
Elvino José Guardao de Barros
Ely Toscano Barbosa
Elyseu Paglioli
Elza Daniel de Mello
Emilio Antonio Jeckel Filho
Enio Candiota de Campos
Enio Macedo Pegorini
Enio Marsiaj
Enio Pilla
Enio Rotta
Enio Vaz Ribeiro
Ennio Barcellos Ferreira
Ennio Moniz Vasconcellos04
Ercio Amaro de Oliveira
Ernani Mentz
Ernani Miura
Ernani Saldanha Camargo
Ernesto de Freitas Xavier Filho
Ernesto Marques Silveira Netto
Ervino Jacob Diefenthaeler
Erwino João Carlos Presser
Euripides Jobim de Oliveira
Eurydice de Magalhães Borges Fortes
Everton Bacaltchuk Sukster
Fabio do Nascimento Barros
Fani Martins Job
Feliciano Falcão
Felicissimo Difini
Fernando Antonio de Abreu e Silva
Fernando Antonio S Silveira
Fernando de Oliveira Souza
Fernando de Paula Esteves
Fernando Freitas e Castro
Fernando Grillo Gomes
Fernando Monteiro de Freitas
Fernando Ortiz Schneider
Fernando Saldanha Thome
Flavio Antonio de F. Uberti
Flavio Augusto dos Santos Ferreira
Flavio Dischinger
Flavio Maciel de Freitas
Flavio Pechansky
Flavio Pereira Kapczynski
Flavio Toledo Kelbert
Florencio Ygartua
Fontoura Trindade
Fradique Corrêa Gomes
Francisco Carvalho de Freitas
Francisco de Castilhos Marques Pereira
Francisco de Paula Dias de Castro
Francisco Freire de Figueiredo
Francisco Jorge A. Quadros de Oliveira
Francisco José L. Bocaccio
Francisco Silveira Benfica
Francisco Talaia de Moura
Frederico Arthur D. Kliemann
Frederico Guilherme Falk
Gabriel Kuhl
Galton Campos Albuquerque
Gecilda Martins Boeira
Geraldo Sidiomar da Silva Duarte
Geraldo Zanini Louzada
Germano Kruel
Germano Roman Ros
Gerson Antônio Ávila
Gert Eduardo Secco Eichenberg
Gertrud Simon
Gerusa Alves da Silva
Gilberto Elmar Eckert
Gilberto Ferreira Fossati
Gilberto Friedman
Gilberto José Fonseca Brasil
Gilberto Schwartsman
Gilberto Venossi Barbosa
Giovani Antonio Benvenuti
Gisela de Souza Del Pino
Gisele Gus Manfro
Gorki Meking de Lima
Guenther Von Eye
Guido Bernardo Aranha Rosito
Guido Pio Cracco Cantisani
Gustavo Py Gomes da Silveira
Gustavo Wissmann Neto
Hamilton Santos Pereira
Haroldo Paiva
Hebe Tourinho
Heitor Annes Dias
Heitor Hentschel
Helena Maria Arenson Pandikow
Helena Mônego
Helena Schmid
Heleusa Ione Mônego
Helio Helbert dos Santos
Helion Freitas da Trindade
Heloisa Folgierini Goldstein
Henrique Rigatto
Henrique Sarmento Barata
Henry Wolff
Herbert Barreto
Hermes Leite Rodrigues
Hermes Magalhçes de Vasconcellos
Hermes Maria Viçosa Júnior
Hermes Mayer Berger
Hilberto Corrêa Almeida
Homero Kroeff Fleck
Hugo Benno Haase
Hugo Cheinquer
Humberto Antonio Campos Rosa
Humberto Antonio S Ponzio
Humberto Lubisco
Hypólito Pacheco Carvalho
Idel Luiz Kwitko
Ilse Steyer Harres
Ilson Enk
Iran Coelho Garayp
Irene Abuchaim
Isaaac Kelbert
Isaac Lewin
Isaac Pechansky
Isabel Rosa Bergmann
Ismael Maguilnik
Israel Schermann
Itacir Ughini
Italo Francisco Lazzarotto
Ivan Leite Faria Corrêa
Ivan Vianna Hervé
Ivo Abrahao Nesralla
Ivo Adolpho Kuhl
Ivo Corrêa Meyer
J. Adolfo Josetti
Jacinto Godoy Gomes Filho
Jacinto Gomes
Jacó Lavinsky
Jacob Berger
Jacobo Melamed Cattan
Jacy Carneiro Monteiro
Jaime Jeffmann
Jaime Kopstein
Jair Ferreira
Jair Francisco Saadi
James Freitas Fleck
Jandyr Maia Faillace
Jane Maria Costa Pozatti
Jane Maria Ulbrich Kulczynski
Jayme Maltz
Jefferson Pedro Piva
Jerônimo José Zanonato
Jesus Buencamino Verendia
João Alberto Martins Dahne
João Batista Marques Pereira
João Borges Fortes Filho
João Cahen Fischer
João Carlos Germano Spletstosser
João Carlos Gomes da Silveira
João Carlos Meneguini
João Carlos Prolla
João Carlos Tavares Brenol
João de Almeida Antunes
João Dias Campos
João Fraga de Oliveira
João Francisco Xavier Mussnich
João Helmuth de Mendonca Uchoa
João Jorge de O Bianchini
João Lima Pinto
João Luiz Ellera Gomes
João Luiz Pippi Salle
João Rache Vitello
João Rubiço Hoefel
João Satt
João Werner Falk
Joel Felippe Sperb de Barcellos
Joel Halpern
Joel Schwartz
Jorge Alberto Buchabqui
Jorge Escobar Pereira Lima
Jorge Freitas Esteves
Jorge Henrique Fonseca Ely
Jorge Luiz Antoniazzi
Jorge Luiz Gross

Jorge Mazeron Fonyat
Jorge Ossanai
Jorge Pinto Ribeiro
Jorge Villanova Biazus
José Adroaldo Oppermann
José Andraos Chaieb
José Antônio Crespo Cavalheiro
José Antonio de A Magalhaes
José Augusto Sisson de Castro
José Baldi
José Candido Silveira da Rosa
José Carlos Ferreira
José Carlos Fonseca Milano
José Carlos Salgado de Abreu
José Carlos Soares de Fraga
José Cohen
José Cutin
José da Silva Moreira
José Danesi
José dos Anjos Vasconcellos
José Eboli
José Felix Garcia Filho
José Fernando de C. Menezes Horn
José Fernando Domingues Carneiro
José Geraldo Lopes Ramos
José Geraldo Vernet Taborda
José Guarany de Souza
José Herminio Bragatti
José Hilario de Oliveira e Silva
José João Menezes Martins
José Luiz Brohrer Pitrez
José Luiz Zanini Louzada
José Manoel Bertolote
José Maria Santiago Wagner
José Martins Job
José Paranhos
José Pessoa Mendes
José Reynando Salvador
José Ricardo Pinto de Abreu
José Rosalino Kruel de Almeida
José Silveira Osório
José Vanildo Morales
José Virgínio Martins
Josué Machado Vieira
Julio Alfredo Rossi Boehl
Julio Marrani Martins
Julio Velho
Lacy do Prado Aguiar
Lafayete de Freitas Brandão
Laura Bannach Jardim
Laviera Maino Laurino
Léa Fialkow
Lenine Cunha
Léo Mario Mabilde
Léo Rost Weiss
Leonidas Soares Machado
Licerio Seixas
Ligia Maria Barbosa Coutinho
Liliane Diefenthaeler Herter
Loreno Brentano
Lotario Harri Roesch
Lucélia de Azevedo Henn
Lúcia Helena Freitas Ceitlin
Lucia Maria Kliemann
Lúcia Mariano da Rocha Silla
Luciana Nerung
Luciano Zubaran Goldani
Lucio Bakos
Luis Assumpção Osório
Luis Augusto Paim Rohde
Luís Fernando da Rosa Rivero
Luis Francisco Terra
Luis Osório Nogueira Flores
Luis Soares Sarmento Barata
Luiz Alberto Arisoli Fagundes
Luiz Alberto Uchôa Pereira Rêgo
Luiz Alfredo Scienza
Luiz Angelo Bortolon
Luiz Carlos Corrêa da Silva
Luiz Carlos de Almeida Meneghini
Luiz Carlos Osório
Luiz Carlos Severo
Luiz Edmundo Mazzoleni
Luiz Felipe Santos Goncalves
Luiz Fernando Bopp Muller
Luiz Fernando da Rosa Rivero
Luiz Fernando Job Jobim
Luiz Francisco Guerra Blessmann
Luiz Francisco M da Costa
Luiz Irineu Cibils Settineri
Luiz José Guedes
Luiz Lavinsky
Luiz Maranchini Pereira Lima
Luiz Masson
Luiz Nelson Teixeira Fernandes
Luiz Philippe Godoy Gomes
Luiz Roberto Stigler Marczyk
Luiz Rohde
Luiz Soares Sarmento Barata
Lydia Bischoff
M. Ribeiro Cunha Louzada
Maira Caleffi
Manoel A. Pitta Pinheiro Albuquerque
Manoel Afonso Guimarães Gonçalves
Manoel da Silva Pereira
Manoel Gonçalves Carneiro
Manoel José Pereira Filho
Manoel Krimberg
Manoel Madeira da Rosa
Manoel Roberto Maciel Trindade
Manoel Romariz Guimarães
Manoel Tomaz Sarmento Barata
Manoel Velho Py
Manuel Antonio Rutkay Pereira
Manuel Julio Gonzalez
Manuel Loforte Gonçalves
Mara Rubia André Alves
Marcelle Reesink Cerski
Marcelo Blaya Perez
Marcelo Pio de Almeida Fleck
Márcia Lorena Chaves
Marco Antonio Rodrigues Torres
Marco Aurelio de Aguiar Costa
Marcos Iankilevich
Maria Ceci Araújo Misoczky
Maria Celeste Osório Wender
Maria Clara Mariano da Rocha
Maria da Glória de Leon Nunes
Maria da Graça Busko
Maria da Graça Hoeffel
Maria Ester Weine Gutierres Carvalho
Maria Inês Reinert Azambuja
Maria Inês Schmidt
Maria Isabel Albano Edelweiss
Maria Lucia Rocha Oppermann
Maria Lucrecia Scherer Zavaschi
Maria Pia Torelly Ygartua
Maria Teresa Nardin Sauer
Marilú Fontoura de Medeiros
Mario Antonello Rosito
Mário Araujo Azambuja
Mário Benito Cesa
Mário Bernardes Wagner
Mario Bernd
Mario C. P. Bittencourt
Mario Corrêa Evangelista Junior
Mario Degni
Mário Fernando Berlitz
Mário Graeff
Mario Rangel Ballvé
Mario Rigatto
Mario Roberto Garcia Tavares
Mário Tanhauser
Mario Totta
Marisa de Moraes Lisboa
Mariza Kluck Stumpf
Marlene Silveira Araújo
Marli Maria Knorst
Martim Gomes
Martin Guaracy Graudenz
Matias Kronfeld
Mauro Antonio Czepielewski
Mauro Luiz Pozatti
Mauro Silva de Athaide Bohrer
Mauro Tolpolar
Miguel Barreto Vianna
Milton Berger
Milton Pecis Abramovich
Milton Zelmanovitz
Mirela Jobim de Azevedo
Miriam Tetelbom
Mirian Martelete
Moacir Assein Arus
Moacir Luiz Balbinotti
Moacyr Saffer
Monica Blaya de Azevedo
Morena dos Santos Vasquez
Moysés Alves de Menezes
Moysés Cutin
Moysés Lerrer
Moysés Roitman
Nadine Oliveira Clausell
Nara Amalia Caron da Costa Ávila
Natan Roithmann
Nei Luiz Gulcó
Neivo Luiz Zorzetto
Nelson Augusto Monteiro Kruger
Nelson da Silva Porto
Nelson Macedo Rezende
Nelson Pires Ferreira
Nelson Venturella Aspesi
Nelton Severino Zanenga
Neusa Eny da Silva Neves
Newra Telechea Rotta
Ney da Costa Cabral

Nicanor Letti
Nilo A. Milano Galvão
Nilo Frantz
Nilo José Pereira Luz
Nilo Pinho de Medeiros
Nilton Leite Xavier
Nino Marsiaj
Noé Zamel
Noemia Perli Goldraich
Norberto Haetinger
Norma Sant'anna Ghazzi
Normélio Nedel
Octacílio Torres Rosa
Octavio Couto Barcellos
Octavio de Souza
Odalci José Pustai
Oddone E. F. Marsiaj
Odon Frederico C. Carneiro Monteiro
Olavo Meira
Olenka Maria Sobczak
Olga Garcia Falceto
Olympio Olinto de Oliveira
Olinto Silva Schmit
Oly Campos Corleta
Oly Lobato
Orlando Carlos Belmonte Wender
Oscar Bernardo Pereira
Oscar Geraldo Hampe
Oscar Paulo Rheingantz Parnicotti
Osvaldo de Figueiredo Souto
Oswaldo Bruno Muller
Oswaldo Kessler Ludwig
Othon Soares de Freitas
Otto Clementino Busato
Paulo Antonio Barros Oliveira
Paulo Arlei Lompa
Paulo Cruz Maya
Paulo de Jesus Hartmann Nader
Paulo de Tarso Peyrouton Lousada
Paulo Fernando B. Soares
Paulo Fernando Esteves
Paulo Frederico Ludwig Becker
Paulo José Cauduro Maróstica
Paulo Leggerini Pereira
Paulo Luiz Vianna Guedes
Paulo Maurell Moreira
Paulo Padilha Duarte
Paulo Queiróz Telles Tibiriçá
Paulo Roberto A. Carvalho
Paulo Roberto Ferrari Mosca
Paulo Sandler
Paulo Sérgio Viero Naud
Paulo Silva Belmonte de Abreu
Paulo Zielinsky
Pedro Gus
Pedro Luiz Belchior da Costa
Pedro Nery da Luz Jr.
Pedro Rosa
Pedro Stefani Ferreira
Peter Michael Gaylarde
Poli Marcelino Espirito
Potyguara Silveira da Costa
Protásio Antonio Alves
Protásio Martins Costa Alves
Raul Bittencourt
Raul Franco Di Primio
Raul Gastão Seibel
Raul Hartke
Raul Hemb
Raul Krebs
Raul Moreira da Silva
Raul Müller
Raul Pilla
Raymundo Gonçalves Vianna
Relly Jacques Laranja
Renan Marsiaj de Oliveira
Renato Luiz Amaral
Renato Machado Fiori
Renato Rego Failace
Renato Soibelmann Procianoy
Renato Termignoni
Ricardo Becker Feijó
Ricardo Machado Xavier
Ricardo Mombach
Ricardo Pereira Machado
Ricardo Petinelli Tarragô
Rinaldo de Angeli Pinto
Rivadavia Mendes Corrêa Meyer
Rivadavia Severo
Roberto Ceratti Manfro
Roberto Jorge Eichemberg
Roberto Lopes Gervini
Roberto Mario Silveira Issler
Roberto Pellin
Roberto Pinto Ribeiro
Roger dos Santos Rosa
Rogério de Menezes Chultz
Rogério Friedman
Rogério Gastal Xavier
Rogério Wolf de Aguiar
Romeu Muccillo
Ronald Pagnoncelli de Souza
Ronaldo Bordin
Ronaldo Seligman
Rosange Maria Benatti
Roseli Kripka
Rosemary Ricarda Petrik Pereira
Rubem Green Ribeiro Dantas
Rubem Knijnik
Rubem Rodrigues
Ruben Gonçalves Penna
Rubens Mario Garcia Maciel
Rui Lara de Carvalho
Rui Luzzato
Sabino Vieira Lognercio
Sadí Carvalho Ribeiro
Sady Selaimen da Costa
Sady Silveira Netto
Salomão Cutin
Samuel Rymer
Samuel Sukster
Sandra Cristina P. Costa Fuchs
Sandra Wajnberg
Santo Pascual Vitola
Saul Ribeiro Messias
Sebastião Leão
Serapião Mariante
Sérgio Alexandre Goldani
Sérgio Augusto Monteiro
Sérgio Eduardo Pinto Machado
Sérgio Gabriel S. de Barros
Sérgio Hofmeister de A.M.Costa
Sérgio Jobim de Azevedo
Sérgio Luis Amantéa
Sérgio Luiz Bassanesi
Sérgio Pacheco Ruschel
Sérgio Pinto Ribeiro
Sérgio Roberto Haussen
Sérgio Roberto Lucchesi
Sérgio Saldanha Menna Barreto
Sidnei Samuel Schestatsky
Silvana Maria Molossi
Silvia Regina Rios Vieira
Silvio Drebes
Simão Levin Piltcher
Sinay Sander
Solange Garcia Accetta
Sonia Domingues Lueska
Sotero Serrate Mengue
Stelio Humberto Varnieri
Suzana Pessini
Tamara Candeias de Mattos
Tania Amaro da Silveira
Tania Ferreira Cestari
Tânia Sibicowski
Tania Weber Furlanetto
Tasso Majó de Oliveira
Telmo Reis Ferreira
Tenack Wilson de Souza
Teresa Borgert Armani
Teresinha Maria Canovas Teixeira
Tereza Maria Rodrigues de F.Galvão
Themis Reverbel da Silveira
Theobaldo Veiga Picanço
Thirso dos Santos Monteiro
Tiago Zanini Louzada
Thomaz Larangeira Mariante
Tristão Torres
Ubirajara Indio C da Motta
Ubiratan Antonio Favoretto de Lima
Ulysses Pereira de Nonohay
Vera Beatriz Guirland Vieira
Vera Lucia Mesquita Machado
Vera Lúcia Ourique
Vera Rita Paim Rohde
Victor de Britto
Victor Flávio Petrillo
Victor Rebello Miranda
Virgilio Noll
Vulpius Ferrari Horta
Waldemar Augusto Rivoire
Waldemar da Silva Job
Waldomiro Carlos Manfroi
Walkiria Waleska Muniz
Walter Hugo Castilho
Walter José Koff
Walter Zelmanovitz
Werner Soldan
Wilson Kruse
Zaluar Thomazi Campos

Professores Eméritos

Professor Emérito é o professor catedrático ou titular aposentado que tenha prestado relevantes serviços ao ensino ou se tenha destacado por seus trabalhos científicos

1942

Christiano Fischer
Diogo Martins Ferraz
Luiz Osório Nogueira Flores
Manoel Gonçalves Carneiro
Manuel Thomaz de Sá Sarmento Barata
Mario Totta
Olympio Olinto de Oliveira
Raymundo Gonçalves Vianna
Serapião Mariante

1960

Luiz Francisco Guerra Blessmann
Manoel José Pereira Fº
Martim Gomes

1968

Ivo Corrêa Meyer
Raul Franco Di Primio

1973

Thomaz Larangeira Mariante

1974

Elyseu Paglioli

1977

Pery Riet Corrêa

1990

Rubens Mario Garcia Maciel

1996

Maria Marques

Livre Docentes

A Docência Livre, destinada a ampliar a capacidade didática em cursos equiparados e normais, confere simultaneamente o título de *Doutor* e foi a mais alta titulação docente e científica disputável em nosso meio ao longo do século. A Faculdade de Medicina sempre manteve um número de docentes livres pelo menos duas vezes superior ao de qualquer outra instituição de nossa Universidade.

1925

Basil Sefton
Medicina Tropical
Elyseu Paglioli
Clínª Obstétrica
Ervino João Carlos Presser
Técnª Operatória e Cirurgia Experimental
Florencio Ygartua
Clínª Pediátrica Médica e Higiene Infantil
Raul Franco Di Primio
Biologia Geral e Parasitologia
Raul J. Bittencourt
Clínª Psiquiátrica
Raul Pilla
Fisiologia

1926

Oscar Bernardo Pereira
Microbiologia
Walter Hugo Castilhos
Patologia Geral

1928

Ayres Maciel
Higiene

1929

Bruno Attilio Marsiaj
Anatomia Humana
Elyseu Paglioli
Anatomia Humana
Felicissimo Difini
Química Fisiológica
Mario Bernd
Química Fisiológica

1931

Ivo Corrêa Meyer
Clínª Oftalmológica
Jacy Carneiro Monteiro
Clínª Cirúrgica
Oddone Eugenio Frederico Marsiaj
Clínª Obstétrica

1932

Decio Martins Costa
Clínª Pediátrica Médica e Higiene Infantil
Decio Soares de Souza
Clínª Psiquiátrica
Ennio Marsiaj
Clínª Obstétrica
Homero Fleck
Clínª Urológica

1933

Álvaro Barcellos Ferreira
Clínª Propedêutica Médica
Anthero do Prado Lisboa
Clínª Médica
Antonio Peyrouton Louzada
Patologia Geral
Francisco de Castilhos Marques Pereira
Histologia e Embriologia Geral
Gastão Aurelio de Lima Torres
Clínª Oftalmológica
Ivo Barbedo
Clínª Oftalmológica
Jandir Maia Faillace
Higiene
Nino Marsiaj
Clínª Médica
Waldemar Job
Terapêutica Clínica

1934

Almir Alves
Técnª Operatória e Cirurgia Experimental
Argemiro Dornelles
Clínª Ginecológica
Arthur Coelho Borges
Clínª de Doenças Tropicais e Infectuosas
Cassio Annes Dias
Clínª Médica
Custódio Vieira da Cunha
Histologia e Embriologia Geral
Helmuth Weinmann
Histologia e Embriologia Geral
Jayme Vignoli
Fisiologia
João Cahen Fischer
Clínª Ginecológica
José dos Anjos Vasconcellos
Clínª Cirúrgica Infantil e Ortopédica
José Éboli
Técnª Operatória e Cirurgia Experimental
José Fernandez Peña
Medicina Legal
Norman Sefton
Clínª de Doença Tropicais e Infectuosas
Octavio Couto Barcellos
Patologia Geral

Telemaco Estivalet Pires
Clín[a] de Doenças Tropicais e Infectuosas
Waldemar de Avila Castro
Anatomia e Fisiologia Patológicas

1935

Adayr Eiras de Araujo
Clín[a] Urológica
Elias José Kanan
Clín[a] Cirúrgica Infantil e Ortopédica
Jayme Guimarães Domingues
Fisiologia
Leonidas Soares Machado
Higiene
Luiz Germano Rothfuchs
Clín[a] Psiquiátrica
Luiz Soares Sarmento Barata
Clín[a] Urológica
Manoel Loforte Gonçalves
Terapêutica Clínica
Mario Corrêa Staedtler
Farmacologia
Othon Soares de Freitas
Clín[a] Obstétrica

1936

Álvaro Murillo da Silveira
Clín[a] Neurológica
Darcy José da Rocha
Clín[a] Dermatológica e Sifiligráfica
Elyseu Paglioli
Clín[a] Propedêutica Cirúrgica
Gert Eduardo Secco Eichenberg
Clín[a] Cirúrgica
Heitor Masson Cirne Lima
Clín[a] Propedêutica Cirúrgica
Leonidas Palmeiro Escobar
Clín[a] Médica
Manoel Madeira da Rosa
Clín[a] Médica
Raphael Cabeda Sobrinho
Parasitologia
Waldemar Niemeyer
Clín[a] Oftalmológica

1937

Cezar José dos Santos
Clín[a] de Doenças Tropicais e Infectuosas
Eduardo de Assis Brasil
Clín[a] Oftalmológica
Helio Lopes Medeiros
Física Biológica
Victor Salazar Rangel
Microbiologia

1938

Celso Machado de Aquino
Clín[a] Neurológica
João Carlos Gomes da Silveira
Clín[a] Ginecológica
Victor Rebello Miranda
Clín[a] Neurológica

1939

Cezar Augusto da Costa Avila
Clín[a] Cirúrgica Infantil e Ortopédica
Heitor Masson Cirne Lima
Anatomia e Fisiologia Patológicas

1940

Adayr Eiras de Araujo
Técn[a] Operatória e Cirurgia Experimental
Alfredo Silveira Neto
Parasitologia
Antonio de Souza
Clín[a] Otorrinolaringológica
Appolo Corrêa Gomes
Clín[a] Médica
Carlos Augusto Machado Carrion
Física Biológica
Carlos Candal dos Santos
Patologia Geral
Carlos de Brito Velho
Clín[a] Médica
Celso Cezar Papaleo
Medicina Legal
Darci Farias Lima
Parasitologia
Osmar Pilla
Farmacologia
Paulo Maurell Moreira
Higiene
Pedro Álvaro José Sirangelo
Farmacologia
Pery Riet Corrêa
Fisiologia

1942

Hermes Leite Rodrigues
Higiene
Rubens Mario Garcia Maciel
Clín[a] Médica

1943

Antonio Peyrouton Louzada
Clín[a] de Doenças Tropicais e Infectuosas
Arthur Santayana Mascarenhas
Clín[a] Otorrinolaringológica
Eduardo Zaccaro Faraco
Terapêutica Clínica
José Maria Santiago Wagner
Psiquiatria e Medicina Legal
Maria Clara Mariano da Rocha
Clín[a] Pediátrica Médica e Higiene Infantil
Ramiro Frota Barcellos
Química Fisiológica
Ruy Lauer Simões
Histologia e Embriologia Geral
Tenack Wilson de Souza
Clín[a] Propedêutica Médica

1944

Ary Barcellos Ferreria
Clín[a] Propedêutica Médica
Coradino Lupi Duarte
Clín[a] Obstétrica
João de Almeida Antunes
Clín[a] Cirúrgica
José Carlos Fonseca Milano
Anatomia
Luiz Assumpção Osório
Clín[a] Oftalmológica
Marcelo Silva Jr.
Higiene
Mario Rangel Ballvé
Clín[a] Médica
Octavio Couto Barcellos
Higiene
Paulo Luiz Vianna Guedes
Clín[a] Psiquiátrica e Medicina Legal

1945

Hamilton Santos Pereira
Clín[a] Cirúrgica
Rubens Mario Garcia Maciel
Clín[a] Propedêutica Médica

1947

Alberto Vianna Rosa
Clín[a] Urológica
Walter Ghezzi
Anatomia

1948

Athayde Simões Pereira
Química Fisiológica
Jorge Mazeron Fonyat
Clín[a] Propedêutica Cirúrgica
Manuel Júlio Gonzalez
Terapêutica Clínica
Mario Araujo Azambuja
Clín[a] Oftalmológica

1950

Antonio Alves de Paula Azambuja
Clín[a] Propedêutica Médica
Arthur Mickelberg
Clín[a] Propedêutica Cirúrgica
Duilio Perrone
Clín[a] Cirúrgica
Fradique Corrêa Gomes
Clín[a] Ginecológica
Gorki Mecking de Lima
Anatomia e Fisiologia Patológicas
Manoel Júlio Gonzalez
Clín[a] Médica
Newton Aderbal Prates de Lima
Clín[a] Ginecológica
Paulo Frederico Ludwig Becker
Anatomia e Fisiologia Patológicas

Tasso Majó de Oliveira
Clín[a] Médica
Tasso Vieira de Faria
Clín[a] Ginecológica
Tauphick Saadi
Anatomia

1951

Estela Budiansky
Clín[a] Pediátrica Méd.e Higiene Infantil
Roberto Pinto Ribeiro
Medicina Legal

1952

Ervino Jacob Diefenthaeler
Clín[a] Obstétrica

1954

Clovis Bopp
Clín[a] Dermatológica e Sifiligráfica
José Martins Job
Clín[a] Médica
Nilo José Pereira Luz
Clín[a] Ginecológica
Thirso dos Santos Monteiro
Clín[a] Urológica

1955

Jorge Escobar Pereira Lima
Terapêutica Clínica
Pedro Luiz Belchior da Costa
Clín[a] Obstétrica

1956

José Pessoa Mendes
Clín[a] Dermatológica e Sifiligráfica
Rubem Knijnik
Clín[a] Urológica

1957

Edú Dias da Silveira
Microbiologia
Ivan Vianna Hervé
Clín[a] Médica
Ivo Adolpho Kuhl
Clín[a] Otorrinolaringológica
Oscar Belmiro Manoel May Pereira
Microbiologia
Tuiskon Dick
Química Fisiológica

1959

Alaor Teixeira
Técn[a] Operatória e Cirurgia Experimental
Eloy Julius Garcia
Física Biológica
Joaquim Assumpção Osório
Farmacologia
Oscar Paulo Rheingantz Pernigotti
Clín[a] Urológica
Paolo Contu
Anatomia

1960

Enio Candiota de Campos
Clín[a] Dermatológica e Sifiligráfica
José Fernando Carneiro
Clín[a] Tisiológica
Léo Mário Mabilde
Clín[a] Cirúrgica Infantil e Ortopédica
Marcelo Blaya Perez
Clín[a] Psiquiátrica
Martim Guaracy Graudenz
Clín[a] Ginecológica
Rivadavia Corrêa Meyer
Clín[a] Oftalmológica
Saul Ribeiro Messias
Clín[a] Cirúrgica Infantil e Ortopédica

1961

Arnaldo Nicola Ferrari
Clín[a] Ginecológica
Ennio Barcellos Ferreira
Clín[a] Médica
Luiz Alberto Arisoli Fagundes
Anatomia e Fisiologia Patológicas
Manoel Adolpho May Pereira
Microbiologia
Mario Rigatto
Clín[a] Propedêutica Médica
Nicanor Letti
Anatomia
Oly Lobato
Clín[a] Médica
Rubem Rodrigues
Clín[a] Propedêutica Médica

1962

Egomar Lund Edelweiss
Clín[a] de Doenças Tropicais e Infecciosas
Loreno Brentano
Clín[a] Cirúrgica

1963

Carlos Cuervo Arango
Clín[a] Cirúrgica

1964

Roberto Machado Neves Pinto
Clín[a] Otorrinolaringológica

1966

Lafayette de Freitas Brandão
Anestesiologia
Loreno Brentano
Clín[a] Propedêutica Cirúrgica

1974

Waldomiro João Zanette
Clín[a] Otorrinolaringológica

1976

Arthur Oscar Garcia Pereira
Clín[a] Cirúrgica
Carlos Antonio Mascia Gottschall
Medicina Interna
David Zimmermann
Clín[a] Psiquiátrica e Medicina Legal
Fernando Carneiro da Cunha
Oftalmologia e Otorrinolaringologia
Ivo Abrahão Nesralla
Clín[a] Cirúrgica
Mário Dirani
Ortopedia e Traumatologia
Nelson Pires Ferreira
Clín[a] Cirúrgica
Oswaldo Bruno Muller
Oftalmologia e Otorrinolaringologia
Pedro Gus
Cirurgia Geral Proctológica
Walter José Koff
Clín[a] Urológica

1977

Bruno Carlos Palombini
Medicina Interna
Egon Erich Henning
Ortopedia e Traumatologia
Ellis Alindo d'Arrigo Busnello
Clín[a] Psiquiátrica e Medicina Legal
Jayme Kopstein
Medicina Interna
Jorge Alberto Amaral Isaacson
Clín[a] Urológica
José Rosalino Kruel de Almeida
Clín[a] Cirúrgica
Mirian Martelete
Anestesiologia
Renato Machado Fiori
Pediatria e Puericultua

Dignidades Acadêmicas

Professores Honorários

Carlos Barbosa Gonçalves - 1916
Olympio Olinto de Oliveira - 1917
Protásio Antonio Alves - 1920

Professores Honoris Causa

Oswaldo Aranha - 1947
Bernardo H. Houssay - 1948
Albert Bruce Sabin - 1971
Eduardo Moacyr Krieger - 1994

Doutor Honoris Causa

Alejandro Schroeder - 1951

Famílias de Professores na Faculdade de Medicina

Este quadro relaciona apenas as famílias com, no mínimo, três membros componentes do corpo docente da Faculdade.

Alves

Protasio Antonio Alves	*Avô*
Almir Alves	*Filho*
Protásio Martins Costa Alves	*Neto*

Barcellos Ferreira

Álvaro Barcellos Ferreira	*Irmão*
Ary Barcellos Ferreira	*Irmão*
Ennio Barcellos Ferreira	*Irmão*

Cutin

Moysés Cutin	*Irmão*
Salomão Cutin	*Irmão*
José Cutin	*Irmão*

Esteves

Fernando de Paula Esteves	*Avô*
Paulo Fernando Esteves	*Filho*
Jorge Freitas Esteves	*Neto*

Francisconi

Clóvis Washington Francisconi	*Pai*
Clóvis Roberto de M. Francisconi	*Filho*
Carlos Fernando de M.Francisconi	*Filho*

Gomes

Martim Gomes	*Pai*
Appolo Corrêa Gomes	*Filho*
Fradique Corrêa Gomes	*Filho*

Louzada

Antonio Peyrouton Louzada	*Pai*
José Luiz Louzada	*Filho*
Tiago Louzada	*Filho*
Geraldo Louzada	*Filho*

Mariante

Serapião Henrique Mariante	*Avô*
Thomaz Larangeira Mariante	*Filho*
Flávio Py Mariante	*Neto*

Marques Pereira

João Baptista Marques Pereira	*Avô*
Francisco de Castilhos Marques Pereira	*Filho*
João Pedro Escobar Marques Pereira	*Neto*

Marsiaj

Oddone Marsiaj	*Irmão*
Bruno Marsiaj	*Irmão*
Ennio Marsiaj	*Irmão*
Nino Marsiaj	*Irmão*

Pereira

Manoel José Pereira Fº	*Pai*
Arthur Oscar Garcia Pereira	*Filho*
Oscar Bernardo Pereira	*Avô*
Oscar Belmiro Manoel May Pereira	*Filho*
Manoel Adolpho May Pereira	*Filho*
Manoel Antonio Rutkay Pereira	*Neto*

Pinto Ribeiro

Roberto Pinto Ribeiro	*Pai*
Jorge Pinto Ribeiro	*Filho*
Sérgio Pinto Ribeiro	*Filho*

Rosa

Octacilio Torres Rosa	*Avô*
Alberto Vianna Rosa	*Filho*
Alberto Augusto Alves Rosa	*Neto*

Saadi

Tauphick Saadi	*Avô*
Jair Francisco Saadi	*Filho*
Eduardo Keller Saadi	*Neto*

Sarmento Barata

Manuel Thomaz de Sá Sarmento Barata	*Avô*
Luiz Soares Sarmento Barata	*Filho*
Henrique Sarmento Barata	*Neto*

Médicos egressos da Faculdade de Medicina eleitos para a Academia Sul-rio-grandense de Medicina

Membros Titulares

Airton Jorge Varella
Alberto Thomaz Londero
Aloysio Cechella Achutti
Antonio Spolidoro
Arthur Mickelberg
Bruno Carlos Palombini
Bruno Wayhs
Carlos Ary Vargas Souto
Carlos Grossman
Carlos Huberto Wallau
Carlos Osorio Lopes
Cesar Costa
Cesar Duilio Varejão Bernardi
Cesar Gomes Victora
Cyro dos Santos Martins
Darcy de Oliveira Ilha
Domingos Otavio Lorenzoni d'Avila
Edison Luzardo de Almeida
Ellis Alindo D'Arrigo Busnello
Eugenio Mentz
Fernando Antonio Lucchese
Fernando Carneiro Becker
Fernando Pombo Dornelles
Franklin Verissimo
Gabino Peixoto de Miranda
Gerda Horn Caleffi
Gilberto Tubino da Silva
Gustavo Py Gomes da Silveira
Heitor Cirne Lima
Henrique Sarmento Barata
Ivo Abrahão Nesrala
Ivo Adolpho Kuhl
Ivo Schiavo Drago
João Baptista Fernandes
João Carlos Prolla
João Polanczyk
Joel Sperb Barcellos
Jorge Escobar Pereira Lima
Jorge Luiz Gross
Jorge Molz Westphalen
José do Amaral Braga Filho
José Carlos Costa Gama
José Carvalho Belardinelli
José Mariano da Rocha Filho
Manoel Antonio Pitta P. de Albuquerque
Mário Brum Braga
Mário Moraes Gonçalves
Mario Rigatto
Naum Kaiserman

Nelson da Silva Porto
Nelson Pires Ferreira
Newton Neves da Silva
Nilson Luiz May
Paulo Crespo Ribeiro
Pedro Luiz Costa
Raul Gastão Seibel
Roberto Medaglia Marroni
Rubem Rodrigues
Rubens Mario Garcia Maciel
Rudah Jorge
Telmo Kruse
Themis Reverbel da Silveira
Ubirajara Indio Carvalho da Motta
Walter Ghezzi

Médicos egressos da Faculdade de Medicina eleitos para a Academia Nacional de Medicina

Membros Titulares

José Sarmento Barata
Adayr Eiras de Araujo
Rubens Mario Garcia Maciel
Mario Rigatto
Eduardo Moacyr Krieger

Membros Honorários

José Mariano da Rocha Filho
Arthur Mickelberg

Membros Correspondentes

Heitor Annes Dias
Celso Cezar Papaleo
Fradique Corrêa Gomes
Ellis Alindo D'Arrigo Busnello
Walter Ghezzi

Presidentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

(1971 a 1976)

Engº Milton Dias

(1976 a 1980)

Prof. Mário Rangel Ballvé

(1980 a 1984)

Prof. Loreno Brentano

(1984 a 1996)

Prof. Carlos César Silva de Albuquerque

(1996 ...)

Prof. Sérgio Carlos E. Pinto Machado

Prêmios escolares conferidos pela Faculdade de Medicina

Láurea

conferida ao aluno de maior número de aprovações com distinção em mais de 2/3 das disciplinas do curso e sem penas disciplinares

1915 - Thomaz Larangeira Mariante
1916 - Eduardo Sarmento Leite da Fonseca Fº
1917 - Geraldino de Oliveira Xavier
1918 - Gastão Reis Castro de Oliveira

Prêmio Oswaldo Cruz

conferido a autor de trabalho de valor sobre Higiene ou Microbiologia ou seus diversos ramos

1923 - José Soares Sarmento Barata
1924 - Oscar Bernardo Pereira
1928 - José Domingos de Assis
1929 - Francisco de Castilhos Marques Pereira
1931 - Percy Antonio Louzada
1932 - Octávio Couto Barcellos
1935 - Cezar José dos Santos
1940 - Ervino Jacob Diefenthaeler
1950 - Oscar Belmiro Manoel May Pereira
1965 - Geraldo Zanini Louzada

Prêmio Carlos Wallau

conferido à melhor tese inaugural ou trabalho sobre Clínica Cirúrgica

1932 - Heitor Cirne Lima
1932 - Salvador Gonzales
1940 - Fradique Corrêa Gomes
1946 - Arthur Mickelberg
1956 - Eduardo Beck Paglioli

Prêmio Dioclécio Pereira

conferido ao melhor trabalho sobre Farmacologia ou Terapêutica

1943 - Rui Vieira da Rocha

Prêmio Miguel Couto

conferido à melhor tese inaugural sobre Clínica Médica

1936 - Appolo Corrêa Gomes
1938 - Mario Bernd
1938 - Jayme Vignoli
1939 - Ary Barcellos Ferreira
1948 - Carlos Estevão Frimm
1958 - Noé Zamel

Prêmio Victor de Britto

conferido à melhor tese de doutoramento sobre Clínica Oftalmológica

1937 - Luiz Assumpção Osorio

Prêmio Francisco Py

conferido ao estudante reconhecidamente pobre que se tenha distinguido no curso ginasial ou preparatório e no vestibular

1928 - José Bruno Gonçalves
1948 - Mario Rigatto

Prêmio Dª Amélia Berchon des Essarts

conferido ao aluno que concluísse seu curso com as notas de merecimento mais elevadas

1927 - Ilo Marino Flores
1928 - Nino Marsiaj
1930 - Amaro Augusto de Oliveira
1931 - Jayme Vignoli
1932 - Adayr Eiras de Araujo
1935 - Luiz Pinto Ciulla
1936 - Gabriel Tabbal
1937 - Rubens Mario Garcia Maciel
1938 - Franz Emil E.B. Müller
1939 - Solon Gonçalves da Silva
1943 - João Baptista Fernandes

Prêmio Carlos Chagas

conferido ao aluno aprovado com distinção nas cadeiras de Parasitologia, Microbiologia, Clínica Dermatológica e Sifiligráfica e Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas

1935 - Maria Clara Mariano da Rocha
1935 - Luiz Pinto Ciullla
1936 - Gabriel Tabbal
1937 - José Mariano da Rocha Fº
1940 - Ervino Jacob Diefenthaeler

Prêmio Raul Leite

conferido ao aluno da 6ª série que mais se tenha distinguido durante o curso

1936 - Gabriel Tabbal
1937 - Rubens Mario Garcia Maciel
1938 - Franz Emil E.B. Müller
1944 - Willy Schmidt

Prêmio Paulo Loforte Gonçalves

conferido ao aluno que, na cadeira de Farmacologia, alcançasse o maior grau de aprovação do ano

1963 - José Adroaldo Oppermann
1964 - Jacó Fishenfeld
1965 - Manfred Horst Liedke
1965 - João Bosco de Barros Wanderley

Graduados

1904

Alfredo Garibaldi
Alice Maeffer
Amaro Lisboa de Souza
Arthur Simeão da Motta
Carlos Emilio Hardegger
Francisco Antonio Rodrigues Salles Filho
João Landell de Moura
Joaquim José de Oliveira
José Flores Soares
Lauro Raphael de Azambuja
Mario Ribeiro Totta

1905

Balthazar Patricio de Bem
Heitor Annes Dias
José Luiz Ferreira
Julio Mariath
Nicolau de Araujo Vergueiro
Pedro Alexandrino de Borba

1906

Antonio Castro Pinto
José Hecker
Julio Hecker
Ulysses Pereira de Nonohay

1907

Catharino Raphael de Azambuja
Eduardo Soares de Barcellos

1908

Alcides Leiria
Amaro Joaquim Teixeira
Antonio da Silva Fróes
Henrique D'avila Ripper Monteiro
Ivo Affonso Corseuil Junior
João Manoel Ramos
Julio de Souza Velho
Leopoldo Pires Porto
Martim Gomes
Plinio de Costa Gama

1909

Adolpho Pinto de Araujo Corrêa
Alcides Maciel de Oliveira Beltrão
Alfredo de Oliveira Vianna
Arthur Candal Junior
Basil Sefton
Carlos Leite Pereira da Silva
Emilio Alberto Eiffler
Israel Baptista Soares da Silveira e Souza
Jayme de Freitas Faria
José Ricaldone
Oswaldo Lisboa de Souza
Pedro Escobar
Vicente Caruso

1910

Benjamin Torres
Fernando de Freitas e Castro
Henrique Ignácio Domingues
Manoel Cypriano de Avila
Manoel José Pereira Filho
Vicente de Paula Dutra

1911

Alcides Moreira Pereira
Alexandre Frederico Bernardo Snel
Antonio Godolphim
Arturo Greco
Augusto Etzberger
Ernesto Werna Coelho
Florencio Carlos de Abreu Pereira
Francisco José de Castro
Jacintho Godoy Gomes
Landerico Teixeira de Magalhães
Luiz Francisco Guerra Blessmann
Luiz Henrique de Souza Lobo
Ramiro Marques D'avila
Renato Rodrigues Barbosa
Walther Hugo Castilho

1912

Alberto R. Goetze
Antonio Affonso de Figueiredo
Argymiro Chaves Galvão
Ariano Requião de Carvalho
Bartholomeu Stein
Euclydes Silveira da Cunha Lopes
Felisberto Soares Rath
Fernando de Paula Esteves
Luiz William Christian Kuhl
Octacilio Torres Rosa
Oscar José Pithan

1913

Carlos Ramos de Azambuja
Djalmo Só Jobim
Ervino João Carlos Presser
Estevão Junot Barreiros
Fernando de Carvalho
Guilherme Alfredo Oscar Hildebrand
Jorge Washington Martins
José de Faria Cancello
José Tude de Godoy
Maximiliano Manoel Schimitz
Octavio Soares Utinguassú

1914

Alfredo Albuquerque Santos
Álvaro Silveira Barcellos
Antonio Angulo Dias
Argemiro Dornelles
Braz Limongi
Carlos Gayer
Edison Barcellos Fagundes
Emilio Pedro Petry
Feliciano Julhino Falcão
Felisberto Coelho da Costa
Gabriel Pastor
Genaro Mainieri
Heitor Machado
José Ignácio Valença Teixeira
Osvaldo Hampe
Reinaldo Schmaedecke
Tito Osorio Torres
Vicente Giamone

1915

Alcibiades da Silva Barreiros
Alcides Escobar Guimarães
Alcides Pinto Bandeira
Angelo Nilo Gaffreé
Antonio Saint Pastous e Freitas
Artidor da Cruz Ortiz
Breno Cardia Alves
Carlos Antonio Kluwe
Cecilio Monza
Ernesto Biaggini Legerini
Hermes Pintos Affonso
Hildebrando Humberto Varniéri
Hildebrando Westphalen
Isidro Heredia Filho
João de Deus Barbachan
José Athaydes da Silva
Julio de Castilho França
Lourenço Jordão
Norberto Vianna Vasconcellos
Oscar Geyer
Rodolpho Casanova Ferreira
Romualdo Garibaldi
Salucio Brenner de Moraes
Thomaz Larangeira Mariante

1916

Adhemar Pinto Torelly
Alberto da Silva Gradim
Alipio Soares Marino
Álvaro Murillo da Silveira
Antonio Amadeu Recco
Antonio José Pires Gonçalves
Armando Barcellos Fagundes
Arthur de Oliveira Leite Junior
Carlos Cini
Carlos Niederauer Hoffmeister
Carlos Oscar Mostardeiro
Decio Totta
Eduardo Sarmento Leite Fonseca Filho
Gabriel Álvaro de Miranda
João de Azevedo Bastian
João Maximo dos Santos Sobrinho
Lannes Domingues Brunet
Lauro de Oliveira Pimentel
Olinto S. Schimitt
Oswaldo Eggers
Pedro Adolfo Soares Rath
Raul Moreira da Silva
Raul Pilla
Rodolpho Eugenio Eichenberg
Vicente Martins da Silva
Viriato Pereira Dutra

1917

Adamastor Sant' Anna Barboza
Adelino Eduardo Barth
Adolpho Sylvio Maurel
Alcides Pinto
Alfrêdo Ceroni

Álvaro Fernandes da Costa
Bento Soeiro de Souza
Chrispim Raymundo de Souza
Claro do Prado Jacques
Fernando Prates da Silva
Geraldino de Oliveira Xavier
Hernani de Irajá Pereira
Hugo Pinto Ribeiro
Ivo Barbêdo
Januario Jobim Bittencourt
João Carlos de Alencastro
João Marajó Fontoura de Barros
Jordão Borges Chaves
Julio de Azambuja Villanova
Lauro Faria
Luiz Felippe de Alencastro
Ney da Costa Cabral
Noemy Valle Rocha
Octavio Silveira
Pedro Chaves Figueirêdo
Raul Totta
Waldemar D'avila Castro

1919

Adalberto Ferreira de Souza
Alarico de Braga Trois
Amadeu Amancio de Lemos
Angelo da Cunha Carlos
Angelo Perrone
Arlindo Luiz Rodrigues da Silva
Arminio Leal Elejalde
Azais de Freitas Duarte
Bonifacio José da Silva
Celestino de Moura Prunes
Coriolano Silveira da Motta
Darcy Candiota Xavier
Dorval Silveira Martins
Felix Lanner Spinato
Fernando de Moraes Vernes
Gaspar Faria
Gaspar Rogério Sarmento Leite da Fonseca
Germano Antonio Wittrock
Graciano de Azambuja Sá
Hermeto Soledade Tourinho
Homero Lopes D'almeida
Hugo Brusque
João Lisbôa de Azevedo
João Ricardo Silveira Netto
João Thiago do Patrocinio
Joaquim Rache Vitello
Lamartine Souza
Leonidas Palmeiro de Escobar
Octavio Berlink Coelho de Souza
Odino Lelio Pinós Duarte
Odorico Soares Corrêa da Camara
Olinto Flôres
Oscar Conceição Oliveira
Oscar Giudice de Seixas
Oscar Lúcio Schneider
Ricardo Augusto Weber
Ricardo Enck
Romeu Gomes de Borba

1920

Antonio Santos Rocha Filho
Breno Dias de Castro
Francisco de Paula Soares Netto
Galdino Nunes Vieira
João Candido Maia Filho
José Fernandes Barbosa
Luciano César
Luiz Faccioli
Manoel Xavier
Odillon Berendt de Oliveira
Pedro Pinto da Silva
Raymundo Vieira da Silva Filho
Roberto Osorio Junior

1921

Afranio Ferreira de Souza
Almir Alves
Álvaro de Souza Jobim
Armin Niemeyer
Carlos Pitta Pinheiro
David Sacks
Felicissimo Diffini
Firmiano Marques Osorio
Heraclito Coelho Leal
Hori Falcão Coutinho
João Guilherme Valentim
José Antonio Moreira
José Attilio Vera
José Brusque
José Caetano de Mello Filho
José Ferreira Escobar
Mario Corrêa Staedter
Miguel Marques Barreto Vianna
Nestor Barbosa
Nestor Goulart Reis
Octaviano Silveira Martins
Orlando Soares Serrano
Oscar Dias Campos
Sady Cahen Fischer
Saverio de Leonardo Truda
Vicente de Modena
Walter Reduzino Vaz

1922

Antenor de Almeida Nunes
Avelino Steffens
Décio de Almeida Martins Costa
Felix Engel Filho
Gastão Godinho de Magalhães Rhodes
Henrique Müller de Barros
João Mozart de Mello
Joaquim Ribeiro Louzada Netto
José Carlos de Araujo Gertum
Luciano Raul Panatieri
Octacilio Vargas

1923

Anthero de Moraes Sarmento
Arno Schneider
Dinarte Silveira Martins
Elyseu Paglioli
Florencio Igartua Filho
Francisco Salzano
Jacy Carneiro Monteiro
João Augusto Calleya
Jorge Braga Pinheiro
José Fernandez Peña
José Kokot
José Soares Sarmento Barata
Luiz Belmonte de Montojos
Oscar Carneiro da Fontoura
Pio Martins Salgado
Raul Jobim Bittencourt
Sady Carvalho Ribeiro

1924

Alcides Alves da Silva
Alfredo Rodolpho Mariath
Ervin Wolffenbüttel
Felippe de Freitas e Castro
Gastão Barbedo de Noronha
Horacio Miguel Porcello
Huberto Wallau
José Meurer
Leonidas Soares Machado
Nelson Carlos Renk
Oscar Bernardo Pereira
Pedro Fantin Filho
Rivadavia Severo
Victor Hugo Ludwig
Waldemar da Silva Job

1925

Alfredo D' Amore
Ary de Oliveira Vianna
Bruno Schlatter
Carlos Affonso Alves
Carlos Bento
Christiano Frederico Buys Filho
Coradino Lupi Duarte
Felix Antonio Caputo
Floriano Soeiro de Souza
Homero dos Santos Ribeiro
João Cesar de Castro
Maximiliano Cauduro
Walter Bomfiglio Menezes

1926

Adalberto Saldanha Simões
Antonio Bottini
Antonio Peyrouton Louzada
Arthur Carlos Kliemann
Clovis Itaqui Trindade
Doris José Schlater
Euclydes dos Santos Moreira
Francisco de Paula Ferreira da Cunha
Galeno de Queiroz Gomes
Gastão Gonçalves Lopes
Henrique Estacio Fischer
Homero Kroeff Fleck
José Ferreira da Silva
Luiz Gabriel Fayet
Norman Sefton
Oddone Eugenio Frederico Marsiaj
Oscar Telles Ferreira
Wolfram Metzler

1927

Alvaro Barcellos Ferreira
Antonio Xavier da Rocha
Bruno Attilio Marsiaj
Clodoaldo Brenner
Dirceu de Carvalho Pereira
Elpidio Bañolas

Erico Poester Peixoto
Ernesto Di Primio Beck
Fernando Ortiz Schneider
Heitor Silveira
Ilo Marino Flores
Isnard Poester Peixoto
Ivo Arnaldo Cunha de Oliveira
João Luchsinger Bulcão
José Candido Borba Lupi
José Guedes Luiz Junior
José Henrique Barros de Araujo
Kant Keen de Lima
Mauricio Infantini Filho
Paulo Krieger
Pedro Sander
Velocino Pereira Lima

1928

Alarico Abelardo Peterlongo Ely
Alfredo Ceroni Grumser
Alvino Placido Battaglin Sesti
Arnaldo Sarubbi
Brenno Tatsch Silveira
Carlos da Silva Nunes
Ernesto Hugo Heidrich
Euclides dos Santos Lisboa
Helmuth Fischer Weinmann
Henrique Domingos Faillace
Henrique Trindade Heredia
Izolina Miranda Dutra
José Domingos de Assis
Luiz Magalhães Ferraz
Manoel Barcellos
Mario David Meneghetti
Nino Marsiaj
Olinto Silva Schimitt

1929

Abraham Galperin
Attilio José Capuano
Calpurnia Freire
Edmundo Moura Torres
Ennio Marsiaj
Ernesto Henrique Giorno
Fernack Wilsen de Souza
Francisco de Castilhos Marques Pereira
Gomercindo Medeiros
Jorge de Azambuja Corrêa Pires
José Forster Camboim
José Luiz Tavares Flôres Soares
Manoel Figueira Postiga
Mario Bernd
Telemaco Estivalet Pires
Tenack Wilson de Souza

1930

Accacio Ramos Arruda
Alfredo Silveira Netto Filho
Amaro Augusto Oliveira Baptista
Amaro Bonfiglio
Attos Figueiredo Silveira
Carlos Augusto Machado Carrion
Decio Soares de Souza
José Athanazio
José Baptista Barros Hofmeister
Mario Azevêdo Silveira
Mario Cini
Miguel Rodrigues Santanna
Pedro Azevêdo Pereira
Pedro Rosa
Percy Wolffenbuttel
Salvador Pinheiro Machado
Tauphick Saadi
Victor Rebelto Miranda
Waldemar Collaço Végas

1931

Alberto Portela Fagundes
Albino Portela Fagundes
Alexandre Dutra de Argollo Mendes
Alfredo Augusto Pereira dos Santos
Allyrio Teixeira de Cachapuz
Antero da Silva Marques
Aureliano de Figueiredo Pinto
Basilio Fontes Junior
Cassio de Revoredo Annes Dias
Celso Bernd
Clemente Dutra de Argollo Mendes
Cyro de Miranda e Silva
Fernando Augusto Villeroy Schneider
Francisco Talaia de Moura
Franklin Antonio Alves
Homero Só Jobim
Homero Tarragó
Ito João Snel
Jayme Vignoli
João Carlos Caggiano
João Hermínio Machado
João Reis Lessa
José Carlos Ferreira de Medeiros
José Eboli
Julio Rosa Teixeira
Manuel Loforte Gonçalves
Nicanor Peña Medici
Oswaldo de Figeuiredo Souto
Percy Antonio Louzada
Poli Marcellino Espirito
Rene Marino Flores
Rubem Alves Fonseca
Sérgio Machado Moreira
Silvio Pinheiro Ribeiro
Sylvio Salatino Baldino
Victor Otto Schmidt
Victor Salazar Rangel

1932

Adalberto Breier
Adayr Eiras de Araujo
Alberto Antonio Leal
Alberto Schons
Alfredo Augusto Barros Hofmeister
Amadeu Ferreira da Silva Weinmann
Angelo Athanasio
Benjamin Galanternick
Caio Neves Coelho
Celso Teixeira
Cyrio Carlos Campani
Darcy José da Rocha
Darwin Turi
Demosthenes Silveira de Castro
Domingos Crossetti
Dyonelio Tubino Machado
Elias Buaes
Elias José Kanan
Ernesto Werner Carneiro Yung
Eurides Alves Rodrigues
Euripides Jobim Oliveira
Francisco de Paula Foster Camboim
Heitor Masson Cirne Lima
Helio Lopes Medeiros
Herbert Carneiro Jung
Innocencio Pires
Ivo Odoacro Sasso
Jayme Guimarães Domingues
João Carlos Martins de Oliveira
João Martins de Oliveira
Joaquim Lippo Difini
Joaquim Montano Difini
José Castanheira Passos
José da Fonseca Dutra
José dos Anjos Vasconcellos
José Ignácio do Amaral Silva
Laviera Maino Laurino
Luiz Germano Rothfuchs
Luiz Soares Sarmento Barata
Manoel Bonifacio Corrêa
Manoel Madeira da Rosa
Mario Costa e Silva Couto
Mario Marques Fernandes
Mario Teixeira de Carvalho
Norberto Pégas
Octavio Couto Barcellos
Octavio Lupi Duarte
Olintho Aramy Silva
Oswaldo Vieira da Silva
Paulo Assumpção Osorio
Paulo de Tarso Peyrouton Louzada
Paulo Ribeiro Campos
Ramiro Frota Barcellos
Raphael Cabeda Sobrinho
Rubens Gonçalves Penna
Salvador Gonzalez
Saul Fontoura
Saul Pinto Ciulla
Virgillio Serrano Baldino

1933

Accacio Carneiro da Fontoura Filho
Ademar Corrêa Franco
Albio Petrucci
Alejo Moreira Filho
Altair Vieira Simch
André Bezerra Rego Barros Didier
Angelo Raphael Spolidoro
Antonio Gomez Del Arroyo
Antonio Louzada Vianna
Archimedes Moreira de Azambuja
Aristoteles Vicente da Rosa
Armando Lannes Xavier
Arnaldo Koeffer
Camillo Gomes
Carlos Fonseca Pires
Carlos Santos Rocha
Cesar José dos Santos
Cyrio Matzenbacker
Cyro dos Santos Martins
Diogo Bitencourt Ferrás
Dirceu Mazzei

Edgar Ribeiro Franco
Eduardo de Assis Brasil
Fernando Cleto Duarte
Galileu Ferreira do Valle
Gaspar Dilermando Ochôa
Herculano Coelho de Souza
Homero Almeida
Hugo Bube dos Santos
Ivanhoé Moreira Borges
Jandyr Maya Faillace
João Manoel Pereira
José Bonifácio Flores da Cunha
José Bruno Gonçalves
José Carlos Fonseca Milano
José Lino Soares do Couto
Julio Cesar da Silveira
Leontides Paiva
Lino Alderico de Mello e Silva
Manoel Valejo López de Miranda
Marcondes Dias Ribeiro
Mario Alvarez Martins
Mario Azambuja
Miguel Angelo Roman Ros
Miguel Menezes Barreto Vianna
Moacyr Azambuja
Natal Cruvinel de Paiva
Olavo Antunes de Oliveira
Oscar Lopes Brasil
Osório Campos Trindade
Oswaldo de Figueiredo Souto
Paulo José Kessler
Pedro Moacyr de Menezes
Pedro Trois Motta
Ramiro Frota Barcellos
Rubem da Rocha Bandeira
Ruben Azevedo Pereira

1934

Affonso Macedo Fabricio
Affonso Macedo Fabrício
Almiro Coimbra
Amarinho Prates de Almeida
Ary Gonçalves da Silva
Bruno Cassel
Carlos Corrêa Rodrigues
Carlos de Britto Velho
Celio Belisario Ramos
Chaphick Saadi
Custodio Vieira da Cunha
David Manoél da Silva Netto
Dinancy Luzitano Maia
Dorvalino Luciano de Souza
Emilio Laydner Zuñeda
Erno Oscar Fritz
Felix Plasencia Filho
Fernando Dias Campos Junior
Fernando Haag Chagas
Gabriel Ferreira de Moraes
Gert Eduardo Secco Eichenberg
Gervasio Pinto de Oliveira
Hugo Silva
Jacob de Sant' Anna Aude
João Cahen Fischer
João Conceição Queiroz Filho
João de Almeida Antunes
José Corrêa de Barros
Julio Ethur Boccacio
Lauro Luchsinger Bulcão
Luiz Rodrigues Bicca
Mario Ignácio Fernandes
Mario Santo Dani
Miguel Gonzáles Sebastiá
Moysés Cutin
Nilo Brasil Milano
Octalicio Danesi
Octavio Dreux
Orozimbo Corrêa Sampaio
Oswaldo Diesel
Pery Antonio de Souza
Romeu Calderan Beltrão
Rubem Lima Bier
Ruy Calleya
Ruy Gaspar Martins
Ruy Portinho de Moraes
Valerio Malinsky
Vespasiano Faustino Corrêa
Victor Hoffmann
Waldomiro Rossetto

1935

Acylino Reguera de Azevedo
Alcibiades do Amaral Braga
Antonio Caldas Rodrigues
Antonio Dias Filho
Antonio Guilherme Merlo
Arthur da Rocha Morsch
Avelino Avila Costa
Ayrton Tavares Py
Caetano Vieira da Costa Junior
Celso Machado de Aquino
Dinarte Canabarro Cunha Filho
Dino Damiani
Dino Gorini
Duarte Canabarro Cunha Filho
Elpidio Fialho
Enapino Brusque Borges de Andrade
Fernando Pombo Dornelles
Florencio Rodrigues do Monte
Francisco Niederauer Timm
Geraldo Lindolpho Bohrer
Gustavo Henrique Pereira Filho
Henrique Manoel Assumpção Rupp
Hygio Luiz Ferreira
Jarcedy Machado Hausen
João Carlos Gomes da Silveira
João Jacques Dornelles
José Ottoni Ferreira Xavier
José Thomas Zeilmann
Jovino da Silva Freitas
Julio Pinto Mennet
Laurette Arias
Léo Pinto da Silva
Luiz Aragon Filho
Luiz Cesar Leal
Luiz Pinto Ciulla
Manoel Fernando Pombo Dornelles
Maria Clara Mariano da Rocha
Mario Araujo Azambuja
Mario Ramos de Freitas
Nilo Corrêa Fonseca
Orlando Corrêa de Azevedo
Oswaldo Silveira
Ottorino Frasca
Paulo de Souza Britto
Paulo Machado Campello
Raul de Miranda e Silva Junior
Raymundo Fiorello Zanin
Ruy Dias da Costa
Ruy Fernandes de Osorio e Silva
Sady Barros Hofmeister
Sany Fontoura Silva
Saul Olivaes Totta
Telmo Reis Ferreira
Wagner Paes Vieira
Walter Kurt Hildebrand
Yann de Almeida Corrêa

1936

Abrahão Carpilowsky
Adolpho Pfeifer Krebs
Aldo Silveiro Chaves
Alvarino Fontoura Marques
Álvaro Barcellos Sant'anna
Antonio Fianco Casagrande
Antonio Francisco da Silva Acioli
Antonio Henrique da Silva Luderitz
Apollo Corrêa Gomes
Apparício Almeida Maciel
Aristoteles Soeiro Waltrick
Armando Abreu Pinto
Arthur Ignacio do Prado
Caio Cezar Fontoura Escobar
Carlos Barboza
Carlos Candal dos Santos
Carlos Chagas
Carlos Nunes Tietteböhl
Carlos Osorio Lopes
Ceciliano Rosa Teixeira
Clovis Bopp
Corson Teixeira Netto
Cyro Soares Leães
Dacio Pinto de Oliveira
Darcilio de Souza Garcia
Darcy Faria Lima
Darcy Gafrée Nogueira
Dinarte Ribeiro Netto
Edgardo Pereira Velho
Edmundo Domingos Olszewski
Ernani Carvalho da Costa
Eurico de Saboia Pitta Pinheiro
Flavio Pinheiro de Freitas
Floriano Peixoto Machado
Francisco Damasceno Ferreira Filho
Frederico Bittencourt
Gabriel Tabbal
Gabriel Tasso Menezes Moraes
Gastão Festugato
Gilberto Mangeon
Guilherme Alvarez de Souza Soares
Hélio Barcellos Ferreira
Hermes Rodrigues
Homero Macedo
Jairo Leandro
João Carlos Boeira
João da Silva Silveira Netto
João da Silveira Netto
João Schlesmann
João Vargas Amaral

José Caldas Rodrigues
José Carlos Rodrigues
José de Barros Falcão
José Francisco Pinto de Moraes
José Moacyr Ribeiro Martins
José Serafim Antunes Filho
Josué Pereira de Souza
Lauro Germano Müller
Lesy Ruiz Caravantes
Lindolpho Jacques Dornelles
Luis Assumpção Osório
Luiz Felippe Magalhães Vieira
Luiz Martins Bastos
Luiz Müller Picarelli
Manoel Luiz Soares Pitrez
Maria Jacintho Salis
Mario D'arrigo
Mario Garratuzú Medice
Mauricio Seligman
Miguel Riet Corrêa Junior
Newton Azevedo
Newton Carlos Paim Degrazia
Nicolau Faillace Celiberto
Olavo Meira
Olécio Cavedini
Oscar Vasconcellos Borges
Osmar Pilla
Ottavio Frasca
Paulo Carvalho Ribeiro
Pedro Falci
Raul Leite
Romeu Muccillo
Ruy dos Santos Lisbôa
Ruy Fortini
Salvador Petrucci
Saturnino Jorge Reis Velho
Saul Brum Saldanha
Saum Brum Saldanha
Syrio Martins Trois
Teodomiro Amarante Ferreira
Thelmo Eugenio Snel
Thomaz Assumpção Pereira
Tomaz Assumpção Pereira
Ulrico Ambros
Vanius Genio Lubisco
Vicente Martins Real
Victorio Machiavello Leite Velloso
Virginio Machado da Silveira
Walter Fernandes
Zeferino Bittencourt

1937

Aldo Caruso Mac-Donald
Almir Rodrigues Palmeiro
Amadeu Faviero
Angelo Lacombe
Angelo Luiz Caleffi
Antonio Alves de Paula Azambuja
Antonio de Castro Chaves
Arthur Dariano
Ary Costa Mariante
Athaydes Simões Pereira
Balbino Marques da Rocha
Benjamin Baptista Lorentz
Benjamin Becher Spiguel
Benjamin Fabre
Bento Velloso Rocha
Biase Agnesino Faraco
Boris Steinbruch
Brenno Oswaldo Ritter
Brutus Portinho Nessi
Celso César Papaléo
Danilo Jostes Guidi
Darcy Silva Azambuja
David Cutin
Decio Henrique Zago
Dirceu Napoleão Heimburg
Edly Valença Pereira da Silva
Eduardo Antonio Reginato
Estanislau Brzozowsky
Eugenio Adams
Fábio Telles Tourem
Fausto Ignácio Domingues
Fernando Schneider
Francisco Alvarez Pereira
Francisco Flores Alvarez
Francisco Pinto Machado
Gildo José Russowsky
Hercules Romulo Prosdocimi
Homero Lima Menezes
Honório Santiago Arteche Alves
Humberto Porelly Lubisco
Ivo Ferreira da Costa
Jacintho de Sá e Cunha
Jacques Augusto Rousselet
João da Silveira
João José Theodoro da Costa Netto
José Bonatto Farias
José Maria Santiago Wagner
José Mariano da Rocha Filho
José Sirangelo
Kester Wilson Sefton Neto
Lauro Hampe Müller
Léo Mario Mabilde
Manoel José Lopez Fernandez
Manoel Lucas de Souza
Marino Luppi Aguado
Mario Rubens Rangel Balvé
Miguel Mendes Ribeiro
Nair Borba Menezes
Nelson Carvalho de Souza
Nelson Martins Nunes
Ney Bastos Moreira Guimarães
Nilo Cechella
Odilon Saraiva
Orlando Dias Athayde
Orlando Mario Biancamano
Orlando Santiago Vincinguerra
Paulo Edgard Boos de Oliveira
Paulo Maurell Moreira
Pedro Álvaro José Sirangelo
Pedro Alves Tavares da Silva
Pedro Moacyr da Silveira
Pery Riet Corrêa
Radagasio Taborda
Remy Flores Toscano
Romeu Augusto Bolsson
Romeu Paim Mazzei
Romulo Machado Xavier
Rubens Mario Garcia Maciel
Rubens Rosa Guedes
Rui Dornelles de Souza
Ruy Barbosa da Silveira
Ruy Coelho Gonçalves
Ruy de Mello Carvalho
Ruy Piegas Silveira
Saadi Dania Fortunate
Samuel Barros
Secundiano Ademar Marchionatti Petracco
Sérgio Cattani de Curtis
Severino Ronchi
Victor de Britto Velho
Walter Dexheimer Pereira da Silva
Walter Francisco Hugo Lutzen

1938

Alberto Vianna Rosa
Alceu Serrano Porto Alegre
Antonio Ernani Beruhardet
Arrigo Luiz D'arrigo
Attilio Sfredo
Bellerphonte Jason de Albuquerque
Carlos Alberto Caldas Cortese
Carlos Alberto Soares de Souza
Carlos Caroni
Cesar José D'elia
Cicero Rangel Pinto
Clovis Washington Francisconi
Curt Ernesto Kirst
Derly Kokot
Dirceu Villanova Madeira
Duilo Perrone
Ernani Saldanha Camargo
Ernesto Meirelles La Porta
Francisco Javier Goycochea da Silva
Francisco Rodrigues Illana
Francisco Rodrigues Mattoso
Geraldo Treptow
Gernot Kroeff Wiltgen
Halley Rodrigues Marques
Hamilton Santos Pereira
Humberto Paim Degrazia
Jayme Montim Teixeira
Jesus Mario Flores Lopes
João Paulo Corrêa Soares
João Pedro Ortiz
Joaquim Corrêa
José Arias
José Oliveira Conceição
Leovegildo Leal Moraes
Licinio Proença Borralho
Lourivaldino Fagundes Furtado
Luiz Loureiro Kruel
Mario Mascarenhas
Mario Thompson Flores
Mauricio Steinbruch
Miguel Medvedowsky
Newton Adherbal Prates de Lima
Newton Neves da Silva
Octacilio Cesar Tasso
Orly Labarthe Alves
Oswaldo Hampe Sobrinho
Oswaldo Kessler Ludwig
Pedro Geraldo Escosteguy
Ricardo Carlos Sperb
Rodolpho Carneiro Jung
Ruy Lauer Simões
Ruy Teixeira de Alencastro

Sabino Arias
Tacito Diomar Kraemer
Vicente Paulo de Paiva
Victor Jorge Simões
Victor Medvedovsky
Virgilio Noll
Walter Niederauer Loureiro

1939

Affonso Celso da Costa
Alberto Marcos Gavillon
Alfredo Schermann
Amyr Borges Fortes
Antonio Augusto Pereira Brochado
Antonio Candido Meirelles Brochado
Antonio Gilberto Netto Velho
Antônio Simão Saad Ralmae Allam
Ary Barcelos Ferreira
Belmonte Marroni
Carlos Eduardo Fuão de La Rocha
Daniel Leite Izabo Grünwald
Danilo Luiz Davi
Darcy Trindade Barbosa
Eduardo de Zaccaro Faraco
Elias Foedi Saadi
Emilio Trois Mota
Ernani Mentz
Ernesto Walter Augusto Hauser
Erwin Hirtz
Estela Budiansky
Eugenio Mentz
Flavio Kroeff Pires
Fradique Corrêa Gomes
Francisco Py Dias
Franz Emil Engelbert Bernhardt Müller
Heitor Saar
Henrique Souza Gomes
Hilda Maip
Horacio Rodrigues da Silva
Ilo Baptista Petry
Jayme Roméo Rössler
João Baptista Fialho
João Hugo Altmayer
João Rechden
João Rodolpho Bade
Joaquim Assumpção Osório
Joaquim de Freitas Medeiros
José Elias Kalil
José Francisco Pereira
José Meirelles Mariath
Julio Roca Viana
Jutaí Argentino Pasquali
Lauro Freitas Vale Dorneles
Lauro Reinaldo Müller
Lothario Willy Doern
Luiz Carlos Ely
Manoel Alberto Gomes Maia
Manoel Julio González
Manuel José Riet D'arriaga
Marino Job Abrahão
Naudal Maciel de Almeida
Naum Keiserman
Nelson Bitencourt Corrêa
Nery Soares Pinto
Olavo Fernando Olivieri Peixoto
Oscar de Carvalho Leite
Paschoal Pery Gorrese
Paulo Armando Schramm Junior
Paulo Luis Vianna Guedes
Paulo Roberto Vauthier de Souza
Paulo Villamil Ponsati
René Henriques Maura
Romeu Frassetto
Romeu Luis Fiorin
Rudi Hemb
Rudy Walter Müller
Santo Bornéo
Solon Gonçalves da Silva
Tasso Vieira de Faria
Telmo de Aragão Cezimbra
Telmo Ilha
Walter Ghezzi
Werner Dexheimer Pereira da Silva
Wolmer Augusto da Silveira Filho

1940

Abrahão Maltz
Adolfo Edmundo Lauffer
Alberto Almeida de Godoy
Alberto Behar
Aldo de Oliveira Cardoso
Alfredo Aveline de Aveline
Alfredo Haroldo Brissac Burns
Alfredo Zancani de Azevedo
Almiro Catani
Almiro José Cattani
Antônio Antonacci Rebello
Anuar Elias Aesse
Aristeu Boher Dreôn
Arno Tschiedel
Ary Docior Júchem
Ary Ramos de Lima
Belisario Fernandes da Silva
Carlos Frederico Albers
Carlos José Gonçalves
Carlos Mesquita da Cunha
Cecil Agne
Danilo Pedro Vitola
Dante Machado Moraes
Dante Westphalen
Eduardo Miguel Arguimbau
Egomar Lund Edelweiss
Egon Rudolfo Lang
Enio Candiota de Campos
Ervino Jacob Diefenthaeler
Fernando Carneiro Becker
Francisco Avila Pascual
Giácomo Filippo Ingletto
Guido Bruno Hofmann
Guido Gino Nocilau Bornancini
Hugo Beno Haase
Jonatas Borges Fortes Filho
Jorge Elias Kalil
Jorge Mazeron Fonyat
José Julio Martins Weber
Labieno de Castro Jobim Neto
Leo Breno Adams
Luiz Carniel
Luiz Hassib Maluff
Mario Castro Dantas
Mario Graeff
Maurício Kotlhar
Miguel Tabbal
Nazir Rotta Vasques
Ney Cardoso Ferreira
Nicolau Eugenio Suckan
Ovidio Osvaldo Pandolfi
Paulo Frederico Ludwig Becker
Pericles Destefani Espindola
Plotino Amaro Duarte Neto
Rafael Zouvi
Roland Sioda
Rosario Vargas
Ruben Alves de Menezes
Rubens Menna Barreto Costa
Saul Nicolaiewsky
Sylvio Tavares Loureiro

1941

Albino Martins da Silva Lima Filho
Altino Costa Mariante
Álvaro José de Godoy
Amadeu Rodrigues Antunes
Amalia Steinbruch
Antonio Tasis Gonzales
Armando Boeira Guedes
Arno Schimitt
Aroldo de Paiva Ferreira Braga
Athos Pereira Granja
Brasil Cataneo Lago
Breno Couto Barcellos
Bruno Arnt
Carlos Alberto Kraemer Amaral
Carlos Maia de Assis
Carlos Maria Mostardeiro Pabst
Cassio Vieira da Costa
Celso Xavier Paim
Conrado Pecoits Junior
Danilo Francisco Tschiedel
David Seligman
Decio Merlotti Pereira
Decio Salvador Bottini
Edgar Mario Sperb
Elbio Silveira Gonçalves
Enio Amorety Gomes
Euclides Michelon
Evaldo Machado dos Santos
Flavio da Costa Valente
Garibaldi Carrera Machado
Gedeão Freitas da Silveira
Guido Wolffenbuttel
Guilherme José Moritz
Hercio Pégas
Herondina Cauduro
Honorato Oliveira de Souza Santos
Iago Ferreira Rumi
Isidoro Lima Garcia
Israel Maurício Berlim
Italo Ferlauto
Jair Batista da Silva
Julio Andréa Damiani
Lauro Pedro Müller
Lauro Rangel
Lauro Reus
Licio Maia Pavani
Luiz Teixeira de Alencastro
Marino Soares
Mario Azevedo Guimarães

Mario de Azevedo Guimarães
Mario Lobato Pfeifer
Milton Ribas
Nelson Mendes Schustoff
Octavio de Abreu e Silva
Olinto Lavatto
Pascoal Adrio Manoel Brasil Crocco
Paulo Hugo Otto Ludwig
Paulo Olinto Vianna
Ruy José Rosário
Simão Schnaid
Talmo Amorim dos Santos
Theodomiro Graeff
Walmir Crusius de Souza
Walmyr Crusius de Souza
Zeno Walter Schwengber

1942

Acelio Contino
Ademar Ferlini Sporleder
Aldo José Conte
Alegria Steinbruch
Alfonso Turi
Alfredo Vicente Ribeiro Astarita
Antonio Cantisani
Armando José Gehlen
Arno Lubbe
Belmiro Aguiar
Boleslau Casemiro Konarzewski
Bruno Araujo Ribeiro
Carlos Mendes Guimarães
Carlos Mendes Ribeiro
Carlos Terra Leite
Cesare Cardoso Nanni
Cesario Guilherme Coimbra
Decio Gomes Pereira
Decio Martins Pinto
Derly Monteiro
Euclides Marcola
Felix Alberto Tognochi
Fernando Voges Alves
Francisco Carlos Chagas de Souza
Francisco Marques da Rocha
Harry Quadros de Oliveira
Henrique Manoel Simões de Azaredo
Hugo Estivalet Pires
Isaac Cutin
João Abdala Squeff
João Valentim Plada
José Barbosa e Silva
José Cruz Carvalhal
José Torres Diniz
José Zereue
Júlio Olseski
Juracy Cunha Gonçalves
Livinos Arnildo Dietrich
Luíz Edgar Bastos do Prado
Marino de Barros Ferlini
Marino Rodrigues dos Santos
Mario Jorge Fernandes da Rocha Netto
Mario Lauro Otto Ludwig
Milton Faria Krause
Natalicio Fischer
Nedi Nunes Faria
Nilo Jacob Eugênio Marsiaj Noll
Oscar Silveira
Paulo Pereira Lima
Prudencio José Dionisio Forneck
Raul Menna Barreto Dutra
Remigio Antonio Amorim
René Guedes da Luz
Rodolfo Blazina Filho
Rubens Paim Cruz
Ruy Rabello da Silva
Sacrovir do Canto Lisboa

1943

Adolpho Mario Velasquez
Alberto Lago
Aldo Ivo Stumpf
Aldo Simões Duarte
Alziro Osorio Azevedo
Americo Michelini
Amilcar Sirangelo
Angelo Ribeiro Pivato
Anissem Ketzer Messina
Antonio Moreno Morales
Antonio Ribeiro Messias
Ary Pinto Garcia
Ascendino Borges Maciel
Ayer Lucas Antunes Maciel
Bruno Mescó Kremer
Clodis Prates Veiga
Dirceu Antonio Di Pasca
Doralvo Bastos Canto
Elio Dickie
Emilia Carvalho Pinto
Emilio Lovato
Emilio Nilo Scotti Brandi
Enio Pi Dias
Ernani Fernandes Cardoso
Fernando Luiz Viana Guedes
Fernando Machado Moreira
Francisco Karan
Gorki Mecking de Lima
Helio Pereira Viegas
João Baptista Bornéo
João Baptista Fernandes
João Borges Fortes
Jorge Almeida de Moraes
Luiz Sarmento Machado
Nanito Preuss
Nelson Casemiro Pierini
Nery Corrêa Reichmann
Noemia Berthier
Osmar Flores Molina
Rene Walter Cobelli
Roberto Canteiro Torelly
Ruben Lubianca
Ruy Vieira da Rocha
Samuel Duval da Silva
Sinval Oliveira dos Santos
Solon Fernandes Sastre
Vinicio João Motti
Virvi Ramos

1944

Alberto Marino Pinto
Aldo Bruno Foernges
Álvaro Ardohain Soares
Arlindo Fredrich
Arno Guilherme Gimmler
Arno Raupp Terra
Carlos Heleodoro Pinto Affonso
Carlos Marczyk
Claudio Heller Fichtner
Coriolano da Rosa Coelho
Edith Mariano da Rocha
Elisa Morsch Stigler
Emily Ruth Tweedie
Enio Celiberto Teixeira
Ennio Flores de Andrade
Enrique Lieberknecht
Flávio Py Mariante
Francisco Ribeiro da Silva
Frederico Ernesto Braun
Gilberto Garcia Bastos
Guilherme Procianoy
Harry Ricardo Weber Schlieper
Hélio Antunes Geyer
Hélio Hernani Sirangelo
Helo Germano
Ibes Castilhos de Araujo Lopes
Israel Schermann
Izidro Agostinho Gai
Jayme Olivo de Carli
João José Penna de Moraes
José Habeyche Karam
José Jayme Lemmertz
José Licério Ferreira de Seixas
Luiz Alves Faillace
Luiz da Luz Custódio
Marcelo Bidart da Silva
Mario Sfoggia
Moysés Acosta Hodara
Nello Germano
Oscar Peternsen
Paulo Dutra Brandão
Paulo Fett
Paulo Oliveira Prates
Renato Oliva
Ruy da Cunha Paim
Victor Schmidt
Vinicio Piantá
Walter Hugo Biavaschi
Willy Belmiro Schmidt
Wilson Pinto de Moraes

1945

Adalberto Plinio Heck
Alberto Corrêa Ribeiro
Alberto de Barros Falcão
Alberto Tomaz Londero
Álvaro Corrêa da Silva
Arthur Mickelberg
Augusto Luiz Guimarães Duarte
Carlos Bento Hofmeister
Cesar Flávio Serafini
Cid Sarubbi da Cunha
Clecio Schmaedecke
Darcy Silva Conceição
Democrito Fiori Santana
Dinah Schmidt
Dirceu Galli
Djalmo Gonzalez de Souza
Edilio Bilac de Mello
Elstor Assmann
Erico Albrecht

Filippo Luigi Turchi
Fioravante Sica Pegoraro
Floriano Campos da Rocha
Franklin Verissimo
Fuaad Simões
Gastão Bernardo Stoltenberg
Gerardo Fernandes Barboza
Heitor Bueno da Silva
Hermogenes Brasil da Costa
Hildebrando Aquino Guimarães
Horácio Borges Franco
Hypólito Pacheco de Carvalho
Idalino Barbosa Freitas
Isac Candiota da Rosa
Ivo Adolfo Kuhl
João Alberto Martins Dahne
João Ramos da Cunha Lopes
João Souto Cabrera
Jorge Molz Westphalen
José Carvalho Belardinelli
Lauro Brasil Schwengber
Luiz Silva de Escobar
Manoel Guimarães Duarte
Manoel Pecis
Maximino Guedes Rezende
Nelson Augusto Krüger
Omar Corletto
Osias Aranovich
Ozires Baptista Carvalho
Paulo Afonso Magaldi Bidone
Paulo Fernando Esteves
Raul Gastão Seibel
Renato Xavier Gregory
Roberto Medaglia Marroni
Roberto Pinto Ribeiro
Ruy Cunha Ratto
Ruy Pesce Hosni
Telmo Kruse
Wilson Burch da Silva

1946

Affonso Fortis
Alipio Kopper
Aracy Cunha Alves
Armando de Lara
Arno Burchardt
Ataides Conceição Osório
Bayard Muniz de Vasconcellos
Carlos Estevão Frimm
Chackib Jaime Maluf
Claudio Roberto Cezar Moreira
Darcy de Oliveira Ilha
David de Azevedo Gusmão
David Zimmermann
Elio Lopes
Er Puglia
Fábio Medeiros Figueiró
Francisco de Assis Caramurú Maineri
Gentil Borges Filho
Gustavo Reynaldo Tadday
Haroldo Brandão Stumpf
Heitor da Silva Teixeira
Henrique Felippe Bonnet Licht
Henrique Ordovás Filho
Honório Octavio do Amaral Peixoto
Idalina de Freitas Lima
Irajá Dani Ungaretti
Isidoro Edelstein
Ismenio Liberato Palumbo
Jacob Alcalay
Jaime Copstein
Jamil Abuchaem
João Carlos Bizarro Teixeira
João Rubião Hoefel
José Cutin
José Martins Job
Luiz Daisson Ferrary
Manoel Marques de Souza Alvarez da Cunha
Mario Brum Braga
Mario Moreira Daiello
Mario Pedro Angelo Gobbato
Miguel Koptein Russevky
Milton Bonapace Medeiros
Moysés Eizirik
Neli Silva Conceição
Nilo da Silva Bastos
Nilo Silva Conceição
Olivério Ferdinando Müller Grandini
Orlando Alberto Pasquali
Paulo Paranhos de Araujo
Paulo Phidias Costa
Pedro Luiz Belchior da Costa
Plauto Ferreira Souza
Samir Squeff
Saul Ribeiro Messias
Sérgio Pegas
Solon Goideck Faleck
Victor Rodrigues
Walter Marques da Costa
Werner Soldan

1947

Adamastor da Cunha Guimarães
Affonso Simões Pires Netto
Alfred John Sefton
Álvaro Alves Marantes
Álvaro da Cunha
Anildo José Sartori
Antonio Daltro de Mattos
Arhon Hutz
Armando Ramos de Carvalho
Arnaldo José da Costa Filho
Arno Wagner
Artemio Martini
Arthur Marques Pfeifer
August Hans Harald Becker
Bruno Francisco Grüssner
Bruno Nührich
Carlos Felipe Spinato
Carlos Gayer Costa
Carlos Oswaldo Degrazia
Carlos Pompilio Schmidt
Clara Elisabeth Pires da Rocha
Cody Albuquerque Lopes de Souza
David Bonder
David Sampaio Lima
Edú Marchiori da Silveira
Ernesto Dall'oglio
Fernando Ramos de Lima
Francisco Onofrio Filho
Giloé Ferraz de Campos
Giocondo Armando Toschi
Günther Würth
Harri Waldir Graeff
Ingo Ebert
Inocencio Cunha Gonçalves
Italo Francisco Lazzarotto
Ivan Vianna Hervé
Jacob Arnt Jaeger
Jaime Borba dos Santos
João Candido Maia Netto
João Satt
José Carlos Ferreira
José Dagoberto de Moura
José de Oliveira Velloso
José Pinheiro Machado de Assis Brasil
José Seronni
Lauro Schuck
Lidovino José Grazziotin
Manlio Cunha de Mello
Manoel Cavalcante de Albuquerque Netto
Manoel Pereira Magalhães Filho
Mario Antonio Bocchese
Mercedes Yurgel
Miguel Guerra Ballvé
Miguel Sevi Viero
Natalino Francisco Oliva
Nilde Fróes Garrido
Nilton Burch da Silva
Orestes Piantá
Osmar Rodrigues Pinto
Oswaldo da Cunha
Oswaldo Wilson Félix Vieira
Otto Emilio Keunecke
Paulo Dornelles Saint Pastous
Paulo Justiniano Lucena Borges
Paulo Leiria
Paulo Loureiro de Azambuja
Rita Sirchis
Rubem Knijnik
Ruy Azzarini Rolla
Sally Heller
Sérgio Paulo Mello Annes
Thirso dos Santos Monteiro
Tito Fernandes Guerra
Valny Giacomelli
Vatalino Francisco Oliva
Victor Burch da Silva
Victor Henrique Paniz
Vilde Fróes Garrido
Vinicio Scrofernecker
Waldemar Mozzaquatro

1948

Abram Scaletscky
Adelar André Grazziotin
Alamir Vieira Gonçalves
Alberto Edmundo Scanavino
Alberto Heitor Schimidt
Alcides Jobim Roessler
Alfredo Geraldo Penna
Alpheu Maximiliano Rodrigues de Barcellos
Álvaro Severo de Miranda
Amin André
Angelo Rosa Lucion
Antônio Costa Estima
Ariberto Eugênio Snel
Armin Scheer

Ary Cechella
Ary Laurino
Benno Luiz Winkler
Bruno Serafini
Carlos Brenner
Carlos Hugo Del Priori Winckler
Cesar Augusto Pereira da Cunha
Cyrio José Nácul
David Niederauer Corrêa
Edmundo Gomes da Silva
Edú Dias da Silveira
Elias Bem David
Emy Martins da Silveira Lima
Enio Pilla
Ennio Barcellos Ferreira
Ernesto do Nascimento Sobrinho
Erno José Ruschel
Flor do Amaral
Francisco de Paula Dias de Castro
Frederico Laydner
Fuad Selaimen
Gustavo Konrad Sobrinho
Helio Rosa Filho
Heraldo Prates Bento Pereira
Irene Charão
Izaias Lockschin
Jayme Maltz
João Craidy
João de Abreu Velho
João Pacheco Soares Xavier
Jorge Sehbe
José Erasmo Ramos Crossetti
José Parreira Ferreira da Silva
Lafayette de Freitas Brandão
Lecy Charão
Leopoldino Loureiro Ferreira
Levy de Albuquerque e Souza
Livio João Cecconi
Luiz Carlos de Andrade Neves Araujo
Luiz Gonzaga Machado
Luiz Manoel Rodrigues
Luiz Mario de Moraes Gonçalves
Manuel Bailet Candemil
Milton Alves de Souza
Namur Bicca de Barcellos
Nelton Severino Zanenga
Nilo Divino Salatino
Norma Araujo Pünder
Osmar Tavares Utinguassú
Oto José Gustavo Feisthauer
Paulo Carvalho Leitão de Abreu
Pedro Gomes Ferrás Vieira
Renato Meirelles Leite
Romeu de Souza Panatieri
Ruben Cibils
Ruben Léo Haase
Salim Farret
Salvador Ferreira
Sérgio Beirão
Silvio Raya Ibañez
Udo Eugenio Hennig
Urias Lugon
Vicente Passos Maia Filho
Victor Hugo Heineck
Walter Osório Gewehr
Wolmar Pereira de Mendonça

1949

Abib Ieffet
Adão Gonzaga do Valle Mattos
Álvaro José Ferreira
Alvino Wagner
Antônio Loureiro Kruel
Antonio Magalhães Vieira
Armando Eggers
Armin Benhard
Benno Knudsen
Benno Knudson
Brenno Mariath
Caio Flávio Prates da Silveira
Carlos Cuervo Arango
Carlos Guilherme Koch
Carlos Kvitko
Carlos Napoleão Salles de Barros
Chaim Walczer
Chateaubriand Fenianos Neme
Daily Maria Buss
Diniz Leite de C. Miranda Mello
Edda Aveline de Oliveira
Elloy Parrot Nemoto
Emílio Mário Sesti
Erenny da Silva Rodrigues
Fernando Müzell de Figueiredo
Flávio Floriano Rieth
Francisco Alberto Vanario Eschiletti
Frederico Guilherme Evers
Friedrich Joachim Percy Tempel
Gildo Vissoky
Guilherme Sibemberg
Hélio Freitas
Heloisa de Mello Lartigau
Henrique Scaletsky
Henry Wolff
Hercilio Lenoir Steffens
Herton Maurer
Ida Clerman
Isaac Kelbert
Isaac Pecis
Isaac Telichevsky
Ivan Leite Faria Corrêa
Jacob Salomão Seligmann
Jaime Fischmann
Jayme Schilling
João Baptista Sarmento Perlott
João Evaristo Bauer
Jorge Escobar Pereira Lima
José Carlos da Costa Gama
José Emilio Osvaldo Bremm
Kurt Christiano Heller
Lauro Juliano
Lauro Miguel Sturm
Léo Rost Weiss
Leon Knijnik
Lino Vasques Capuano
Lisa Annemarie Ebner
Luiz Alberto Garcia do Prado
Luiz Arthur Jacobus
Luiz Sady Faviero
Marco Antonio Gomes Perrone
Mario Amadeu Pasquali
Mario Sartori Falcão
Max Jarcober
Ney Maahs Ferreira
Ney Surlet Christ
Nilo José Pereira Luz
Nilton Victor Santos
Normelio Nedel
Ody Silveira
Olavo João Castagna
Oly Lobato
Osvaldo Fernandes Guerra
Paulo Cruz Maia
Paulo Fragomeni
Paulo Henrique Leggerini Pereira
Paulo Prates Aveline
Raul Krebs
Reveca Teruszkin
Ruy Corrêa Torres
Ruy Vianna Rocha
Salomão Cutin
Samuel Spritzer
Solon Tavares
Telmo Antonio Marcantonio da Cunha
Vinicius Belchior Salengue
Waldemar Nestrovski
Waldemir Milton Scherer
Walter Alberto Pecoits

1950

Aksakoff de Vilhena
Amilcar Torres Lauda
Antonio Carapeto Fernandes
Antonio Spolidoro
Argemiro Dias da Silva
Armando Scherer
Arnaldo Nicola Ferrari
Ary Bittencourt Marcolla
Ary Gomes
Carlos Ney Dias Leite
Cesar José da Costa Ribeiro
Claudio Benicá Lena
David Gerchman
Dinah Lima Ribeiro
Egon Roeber Müller
Emma Esther Zatar
Epitácio Jacques de Queiróz
Erwin Vicente Stilner
Fernando José Martins Costa
Fileto Egres Serpa
Flávio Guimarães Duarte
Flávio Maciel de Freitas
Geleno Moreira Cesar
Gildo Alfredo Willhelm
Helio Gomes Leal
Hugo José German
Hugo Traugott Ritzel
Isaac Sirotsky
Ivo Schmidt
Jairo Fernandes Cruz
Jeronymo Satyro dos Santos Filho
João Henrique Heemann
José Ferreira Maruri
José Francisco Marques Conceição
José Lacerda de Azevedo
José Raymundo Soares de Oliveira
Julice Soares Pinto
Leonore Sudbrack
Luiz Carlos de Almeida Meneghini

Manoel Freitas Domingues
Mario Lopes Pereira
Mario Pouey Antunes de Oliveira
Martim Guaracy Graudenz
Miguel Angelo de Mello Lartigau
Moisés Bernat
Moysés Sabani
Oscar Belmiro Manoel May Pereira
Oscar Fernando Kolberg
Oséas Vieira da Cunha
Oswaldo Aguiar Teixeira
Paulo da Silva e Souza
Paulo Kok Baddo
Paulo Lahyre Preto de Oliveira
Raimundo Estevam Muszinski
Renan Marsiaj de Oliveira
Riograndino Pedro Denardin
Rubem Falcão Padilha
Rubem Rodrigues
Rubens Ramos
Ruby Felisbino Medeiros
Ruth Heloisa Hoffmann
Samuel Zanvil Meyer
Sara Gelfand
Saulo Salles Bevilacqua
Sérgio Marsiaj da Rocha
Solon Santos Maraninchi
Sônia Kirjner
Tobias Wainstein
Valdir Aita Mozzaquatro
Waldo Dias de Mattos
Walter Simm
Walter Zelmanovitz
Wanderley Molinari Rojas
Wolney Galvão Rodrigues
Zalvar Thomasi Campos
Zoé Silveira D' Avila

1951

Adélio de Souza Dorneles
Aldo Aury Schlichting
Alfredo Oscar Magalhães Vasconcellos
Alice Bertha Menalda Lang
Américo José D'oliveira
Aureliano Cromwel Barbosa Ferreira
Bernardo Brunstein
Brenno Difini
Caio Morisso de Lemos
Carlos A. Carvalho Bernardes
Carlos Alberto Jung
Carlos Alberto Roesch da Silva
Carlos Augusto Carvalho Bernardes
Carlos Grossmann
Carlos Meine
Carlos Roberto Witzig
Cláudio Dias Teixeira
David Eizirik
Dirceu Almeida da Rosa
Edward Avancini Mendoza
Elley Fernandes da Silva
Eurico Fonseca de Araújo
Fábio Loredano Patella
Fani Martins Job
Faustino Augusto Dias de Carvalho Armando
Flávio Cini
Francisco Flores da Cunha Mattos
Geraldo Peixoto de Miranda
Henrique Arlindo Casali
Heraldo Machado Ferreira
Hugo Engel Sobrinho
Ieda Jeronni
Israel Zalmon
Ivan Barbosa Netto
Jacob Berger
Jayme Jeffmann
João Carlos de Oliveira
João Carlos Medeiros
Joaquina Muniz dos Reis
José Adolfo Selbach
José Anibal Cuervo Vallejo
José Carlos Crespo Schlee
José Machado de Oliveira
José Mariano Vieira Haensel
Júlio Joaquim da Rocha
Laudelino Bandeira
Lauro Antonio Dornelles Macedo
Leão Tetelbom
Luiz Calderan Beltrão
Manoel Antonio de Macedo
Manoel Antonio P. Pinheiro de Albuquerque
Marcos Cohen
Marcos Elo Spritzer
Marino Fernandes Kurtz
Mário Camboim
Mario Hortêncio da Silva
Musse Nami Musse
Natan Roithmann
Nelson Aloys Ruschel
Nelson da Silva Porto
Nelton Guimarães Telles
Nestor Sady Kichler
Nilton Beck
Olivier Grendene
Oscar Paulo Rheingantz Pernigotti
Oswaldo Dick
Otto Fenselau
Paulo Jaurez Pedroso Xavier
Paulo Seronni
Pedro Geraldo Félix Salzano
Renato Metsavaht
Rivadavia Mendes Corrêa Meyer
Roberto Raphael Weber
Rodolfo José Aronna
Romario Araújo de Oliveira
Rubem Buss
Simão Lewgoy
Veridiano Faria
Victor Lang
Vinicius Guilherme Berão
Waldir Oscar Nothen
Walter Leal Campello
Wanderley Fernandes
Wolfgang Franz Leo Ottokar Herzog
Yedda Seronni
Zigomar Luiz Leite

1952

Alfredo Henrique Shulte
Antonio Ribeiro
Antonio Soares Siedler
Arminio Cleber Fontoura da Silveira
Ayrton José Amado Truda
Bernardo Procianoy
Blasco Corrêa Pinto
Bruno Alberto Frantz
Camilo André Mercio Xavier
Carlos Buede
Carlos Eugênio Trindade
Carlos Karan
Christiano Travi Filho
Clarice Seligman
Costabile Barboza Perez
Darcy Rodrigues Bello
Darvin Gazzana
Dejalma Corrêa Johann
Edo José Dihel Peixoto
Elisa Henriqueta Dora Cibelli
Ellen Soares Braga
Ely Toscano Barbosa
Enno Lengler
Eurilice Soares Pinto
Fernando Carpena Alves
Fernando Guedes do Canto
Fernando Haraldo Bins
Flávio Damiani
Flávio Nogueira Oliveira
Guido Nelson Medaglia
Hélio de Souza Fróes
Hélio Roca Bragança
Herbert Fenselau
Irio José Candiota da Rosa
Isaac Pechanski
Isaias Naiditch
Ivo Schiavo Drago
Jacob Kirjner
Jacy Plasse
Jesus Ollé Vives
Jol Pereira da Rosa
José Caporal
José Carlos da Silva
José Cheffe Rahal
José Luciano Fracasso
Jurandy Barcellos da Silva
Leonardo Barletta
Leopoldina Amélia Pinheiro Cabral
Leopoldo Schmidt
Luiz Irineu Cibilos Settineri
Malina Tolpolar
Manoel Krimberg
Manoel Paulo Machado Cezimbra
Marcelo Moreira Tostes
Meonia Maria Lins Chaves
Neron Estivallet Fortes
Ney Diehl Baptista
Nilton de Araújo Carvalho
Oscar Miranda Fróes
Pachmiel Rafael Spritzer
Páris Ferreira Souza
Paulo Conceição Moller
Paulo Crespo Ribeiro
Paulo Layr Wiltgen
Paulo Padilha Duarte
Paulo Scalari Coelho
Pedro de Menezes Müzell
Rachmiel Rafael Spritzer
Ruy de Oliveira Brandão
Ruy Mathias Strassburger
Samuel Breitman

Saul Sokolovski
Sylla Azambuja Silveira
Victor Hugo Marques da Rosa
Werner Deutrich
Wilson Francisco Lapa
Wilson Soares Silveira
Wilson Warth

1953

Abelardo Noronha de Abreu
Adolpho Del Rio Castilho
Aiglon Moura Simas
Alaor Saldanha
Alaor Teixeira
Alberto Furtado Rahde
Antonio Augusto Borges
Antonio Carlos Colussi
Antonio Francisco de Castro
Antonio Luiz Bento Mostardeiro
Armin Rudoff Mohr
Arthur Luiz Veroneze
Asdrubal Monteiro Berquó
Ayres Marinho Cerutti
Carlos Huberto Wallau
Cecilia Averbuch
Celso Domingues
Curt Eitel Schwarz
Eduardo Moacyr Krieger
Elias Nemetz
Elusa de Moraes Henriques
Ely José Andreazza
Enny Luiz Fachim
Erio Brasil Pellanda
Féis Paulo
Felippe Augusto Hexsel
Francisco Alberto Delacoste Torres
Francisco Roberto Dall'igna
Frederico Augusto Strassburger
Gastão Egydio Schirmer
Gilmore Frassetto
Giovanni Maria Scavino
Hardy Grunewaldt
Hélio Wolkmer Dourado
Ilse Menna Barreto
Isnard Peixoto Filho
Ito de Oliveira Brandão
Jacyr Lima Pereira
Jarbas Mendonça Aurélio
João Alfredo Virgitti da Silveira Netto
João Manoel Pereira da Rosa
Jony Outeiral Hoefel
José Brisolara Martins
José Fernandes Sastre
Júlio Gino Toschi Casarin
Júlio José Bueno
Leão Henrique Knijnik
Luiz Alberto Dorneles Moretti
Maria Barbosa Noronha
Marinho Brum Saldanha
Mario Rigatto
Mario Schenini Cademartori
Mauá Benjamin da Costa Ferreira
Moysés Lerrer
Nereu Rodrigues Marti
Olavo Rodrigues Bulcão
Oyama Albuquerque de Carvalho
Paulo Cardoso Dora
Pedro Vianna Ruschel
Raymundo Pessini
Reinaldo Fernando Cóser
Renato Fonseca Assis Brasil
Renato Luiz Amaral
Rudy Walter Kussler
Samuel Roisenberg
Sérgio Langaro
Simão Brunstein
Simão Sprinz
Tahiso Luiz da Silva Vieira Ceroni
Vera Bermudez Guedes
Victor Niremberg
Vinicius Issler Horta
Wilney Ritter
Zdislau Ricardo Gavenski

1954

Abram David Kacman
Adão Paulo de Castro Franco
Adolpho Dall'óglio
Adroaldo Diesel
Alcebiades Barbosa da Silva
Alexandre Antunes Loureiro
Alfeu de Medeiros Fleck
Álvaro Sérgio do Amaral Masera
Américo Campos
Amilcar Estanislau de Souza
Antonio Carlos Rodrigues de Figueiredo
Antonio Mortêo Gomes Souto
Antonio Rosek Milhem
Aron Kipel
Ary Moacyr Lunardi
Athos Pizzato
Braz Coronel Machado
Brenno Blauth
Carlos Augusto Ferrari
Carlos Mallmann Filho
Clara Affonsina Jablonski
Cláudio Machado Teixeira
Darcy Machado
David Galbinski
David Raskin
David Zimerman
Décio Lisbôa Castro
Dietrich Gotthilf August Frank
Edgar Süssembach
Elpidio Alagia
Eolo Mario Willig
Evandro Vianna Boppe
Flávio Fernandes Ferreira
Frederico Anselmo Schreiner
Gabino Peixoto de Miranda
Gilberto Luiz Casarin
Gudrum Dick
Hélio Bastos da Silva
Hélio Celiberto Faillace
Henrique Goffermann
Henry Vissoky
Herida Collares Brum Marantes
Hermann Ulrich Nels
Ildo Luiz Ely
Jaime Zaduchliver
Jayme Maltchik
João Horácio Costa Borges
João Manoel Britto
Jocelyn Alberton Spolaor
Joel Halpern
Jorge de Oliveira
Jorge Henrique Fonseca Ely
José Ávila da Luz
José Brugger
José Jorge Calil
José Rocha Duarte
Josué Machado Vieira
Jurema Chabalgoity Toscano Barbosa
Lauro Antônio Dondonis
Lenira Zimmermann
Loly Marques Ribeiro
Luiz Edmundo Bastian
Luiz José Varo Duarte
Luiz Pinheiro Machado de Assis Brasil
Manuel Adolpho May Pereira
Marcelo Blaya Perez
Marcos Nestrovsky
Maria da Conceição Jorge de Oliveira
Maria de Lourdes Rodrigues
Mario Vieira da Costa Filho
Milton Zelmanovitz
Natália Erica Scherer
Nélson Venturella Aspesi
Newton Nogueira
Odon Frederico C. Carneiro Monteiro
Olavo Walter Padaratz
Oneyde Albuquerque de Carvalho
Oswaldo Feier
Paulo Armando Ludwig
Paulo Barreto da Rosa Elgues
Paulo de Oliveira
Paulo José Mallmann
Paulo Oliveira Jobim
Pedro Stefani Ferreira
Remy Luiz Geremia
Roberto Júlio Walter
Rolf Wolffenbüttel
Ruy Hecker
Severino Fim
Tasso Daudt Corrêa
Théo Tassilo Schlatter
Tuiskon Dick
Walter Hart
Wenceslau Ferdinando Konarzewski
Werner Helmut Erich Schinke
Wilson de Oliveira Leite

1955

Adão Anicet
Aguinaldo Mattos Brandão
Airton Jorge da Silva Varela
Antônio Augusto Roesch da Silva
Antonio Candido da Silva Netto
Antônio Carlos Bento
Antônio Carlos da Silva Neto
Antônio Carlos Kümmel Macedo
Armindo Rossi Filho
Arthur Oscar Garcia Pereira
Celso Moura e Silva Bittencourt
César Amauri Ribeiro da Costa
Cláudio Capuano
Cláudio Marques da Rocha
Clóvis David Berão Rodrigues

Créso Amaro Larré
Danilo de Martini
Danilo Prunes Assumpção
Darcy Kruel
Darwin Noguez Pinto
Décio Faraco de Azevedo
Democratino Dornelles Martins
Diether Otto Wolkewarth Schmiedi
Eberhardt Walther Ricardo Gehring
Egydio Pallaoro Filho
Ellis Alindo D'arrigo Busnello
Emir Squeff
Ernani Perrone Nöethen
Francisco Carlos dos Santos
Francisco Friedman
Gildo Wainstein
Gisela Fürstenau
Guilherme Basile
Günther Gauby Fleischhut
Haroldo de Souza Silva
Hebe Maria Tourinho
Hélio Demori Alvares
Hubert Flach
Isaac Stolnik
Isak Bejzman
Italo Marranghello
Izaac Kreischmann
Jecy Martins Job
Jehovah Pires Lorentz
Joaquim Paulo de Oliveira Goulart
Jorge Candiota Valentin
José Alberto de Melo Becker
José Antunes Pinto
José Elbio Gomez Moraes
José Francisco Wechsler
José Pirillo Scalco
José Salomão
Leon London
Leonardo José Guimarães da Fonseca
Loreno Brentano
Luiz Alberto Arisoli Fagundes
Luiz Carlos Esperon
Luiz Carlos Monson de Oliveira
Manoel Bensousan
Maria Francisca Escarrone
Mário Lima
Mordko Mejer
Nilo da Rosa Prestes
Nivia Burgos Jorge
Olga Kopaef
Oscar Jesus Sempé
Oscar José Garramones
Oscar Serafini
Paulo Agostinho Damiani
Paulo de Tarso Oliveira
Paulo Letti
Pedro Gus
Pedro Milstein
Pedro Schmiedel Kowacs
Plínio Nélson Franceschini
Rolf Udo Zelmanowicz
Sérgio Velinho de Vasconcellos
Simão Grossmann
Solon Marisso de Lemos
Tapir Castro do Nascimento
Taylor Barcellos Ferreira Bueno
Thomaz José Lomando
Ubirajara Indio Carvalho da Motta
Vicente Palombini Neto
Walmor Loreno Berger
Walter Ernesto Knorr
Wenceslau da Rocha Vieira

1956

Adalberto Cochlar
Ady Prates Flores
Alceu Malafaia Barreto
Alfredo Saute
Aloysio Costa Teixeira
Amaury Darcy Bisognin
Antonio Carlos Benincá
Antonio Neto Mazzaferro
Antonio Severo Crescente
Armando Fontoura Filho
Arthur Eduardo Hameister
Ary Louzada Dias
Augusto Edmundo Moojen Nácul
Aymoré Goytacaz Zingano
Benito Soviero
Bernardo Kosminsky
Bruno Wayhs
Caetano Vissirini
Castalia Sicca Pegoraro
Clovis Valentino Petry da Silva
Dakyr Lourenço Duarte
Danilo José Agostini
Darcy Corrêa Dias
Domingos Antonio Barros Lopes
Dorila Siciliani
Edison Ketzer
Eduardo Martins de Oliveira Rolim
Egon Erich Henning
Egon Oswaldo Stoffel
Elly Bender
Elton Ubirajara Ventura
Emanuele Francesco Nicola de Vita
Emilio Antonio Jeckel Filho
Ennio Hugo Adams
Euclarides Oswaldo Boeira Pacheco
Fernando Gonçalves Nascimento
Firmino de Silva Duro
Flávio Augusto dos Santos Ferreira
Flávio Dischinger
Flavio Ferreira
Francisca Encarnação Reina Canovas
Francisco Barbosa de Azevedo
Gilberto José Mechereffe Simões
Gilson Fontoura
Harry Biehler
Henrique Roitman
Hernando Klippel Limeira
Horaldo Luis Poersch
Hugo Szmidt
Isaac Levin Piltcher
Isaac Zouvi
Ivete Hilda Masela Pinheiro
Ivo de Oliveira Kroef
Jacob Jovchelovitch
João Batista Pereira
João Carlos de Sá
João Cesar Padilha
João Pedro Escobar Marques Pereira
Joel Rodrigues Borges
Jorge Antonio May
Jorge Luiz de Queiroz Prestes
Jorge Mario Barbieux
José Angelo La Porta Vitelo
José Glock
José Leães Ortiz
José Lobato Pfeifer
José Maria Roque Guimarães
José Theodoro Dillenburg
Joseph Falavigna
Julio Glock
Luiz Gonzaga Felix Salzano
Luiz Gonzaga Vogt Ramos
Luiz José Alimena
Luiz Paulo Barcelos Scaravaglione
Luiz Pedro Ruschel
Manoel Romariz Guimarães
Maria Paula Pacheco Guimarães
Milton José Noll Casagrande
Miréia Chaves Simões Pires
Monik Fridman
Namyr José de Bortoli
Nedio Robellius Pretto
Newton Rosa
Nicanor Letti
Nilo Martinez Padilha
Nilson Idone Biavatti
Noé de Mello
Noemy Varges Pinto
Odilon Zamperete Sesti
Olimpio Sérgio Albrecht
Oscar Martinho Schelp
Osmar Rodrigues
Oswaldo Norberto Bier
Ottila Amalia Kulzer
Paulo Friedmann
Paulo Lisboa de Castro
Paulo Marroni Silveira
Paulo Martins Grimaldi
Paulo Martins Machado
Plinio José Disconzi
Protásio Martins Costa Alves
Renato José Novals Praetzel
Renato Rego Failace
Ruybar Ignacio da Silva
Rython Paulo Alves Achutti
Sérgio Alberto Puente de Azambuja
Sérgio José Guido Moretto
Sérgio Pilla Grossi
Silvio Veloso Eifler
Tácito Castro de Castro
Thélma Dellayr Bertussi da Silva
Thomas Behrendt
Vivaldino Pedro Franciosi
Walkiria Maria Franke Settineri
Walmor Bruno Winkler
Wanerley de Azambuja Casani
Wilson Dias Cunha

1957

Agustin Nieto Rey
Alcyr Kraemer
Amaro de Souza Damasceno Ferreira
Antonio Barletta
Arlindo Casarin

Arnaldo Tonelloto
Arno Heriberto Caye
Ayrton Guaycuris Zingano
Beatriz Miriam Moeller Piccoli
Brenno Basile
Bronius Skadas
Carlos Alberto Benincá
Carlos Alberto Mesquita Cozzi
Carlos Francisco Praetorius
Carmine Lidio Risito
Cláudio Graeff de Oliveira
Clóvis Sporleder Barcelos
Daly Arnaldo Volkmann
Darci Abuchaim
Darcy Ribeiro Pinto
David Caufmann
David Luiz Boianovsky
Eclerion de Araújo Trein
Eduardo Luiz Guedes
Enio Franzen
Enio Jacó Arnt
Ernani Emilio Herrmann
Fernando Abascal Vilamil
Fernando Dias de Castro Ramos
Flavio Moura de Agosto
Frederico João Cerutti
Galba Elenú Soares Moraes
Gildo Zyngier
Giovanni Valério Panazzolo
Gládis Pereira da Cruz
Gregório da Silva Nunes
Guajará Jesus da Cruz Gazzalle
Heitor Garcia Rial
Henrique Guilherme Pohndorf
Henry Goy Petry
Herbert João Brugger
Ildefonso Petroni
Israel Milman Borenstein
Ivan Marques Junqueira Rocha
Ivo Spolidoro Tellini
Jaime Kahan
Jairo Bernardo dos Santos
Jayme Kohem
Jayme Milnitsky
João Antonio Nicolau de Tolentino Becker
João Carlos Pezzi
João de Deus Nunes
João Dubal Goulart Sizmando
João Flávio Capizani Sesti
João Habib Mardini
João Siznando Dubal Goulart
José Carlos Fialho Rodrigues
José Carlos Heredia Ferreira
José Estivalet Flôres Pinto
José João Menezes Martins
José Maria de Azevedo e Souza
José Mario de Carvalho
José Obara
José Silveira Osório
Júlio Warney Fischer
Leda Caetano Matos
Léo Carlos Wesoly
Leo Gilberto Franceschini
Leon Tolstoi Rodrigues de Lima
Luiz Carlos Padilha Duarte
Luiz Fragomeni
Luiz Furtado Fabricio
Lyonel Martins Feltes
Maria Christina Pallarés
Maria Derenji Trindade
Mario Tannhauser
Mathias Lauro Klein
Mery Lourdes Arpini
Milton Casanovas Machado
Milton Pecis Abramovich
Moacir Gaspar dos Santos
Moysés Roitman
Nauro Velasco dos Santos
Nilo Haroldo Hackman Fichtner
Nivaldo Filipetto Gatti
Octávio de Oliveira Bastos
Oscar Glusman
Otto Frensberg
Paulo Virgilio D'avila Leães
Pedro Chaves Barcellos
Pedro Moreira Lobato
Ramão Beltrão Vaucher
Reny Rios Franck
Roberto Guerra Santiago
Rodolfo José Meksraitis
Romualdo Romanowski
Romulo Luiz Deferrari
Saul da Silva Bastos
Sebastião Garbarski
Sérgio Paulo Velasco
Sezefredo Paulo Corrêa de Paiva
Sigrid Luckow
Solon de Mello e Silva
Sydney Castagno
Szaja Najdycz
Tesio Tarumã Sytia Camargo
Theophilo Rosas Braga Júnior
Wilson Rocha de Bitencourt

1958

Abrahão Waldman
Acemar Dorneles de Freitas
Alcides de Cesero
Aloysio Cechella Achutti
Anesio Edwino Picinini
Angelo Artur Gianoti
Angelo Jesus Peres Vieira
Angelo Oliveira Aguiar
Antonio Beux
Antonio Eduardo Ludwig
Bernardo Turkenitch
Carlos Antonio Lino
Carlos Machado Fehlberg
Carlos Naum Salin
Carlos Teitelboim Knijnik
Catharina Russel
Cleber Bandarra Silveira
Décio Westphalen Ardenghi
Demostenes Jacob Huhm Pinto
Dirceu Roberto Renck
Edson de Medeiros
Edson Lima Ávila
Eduardo Beck Paglioli
Eduardo Sá Monmany
Ernani Fontoura Cardoso
Ernani Lopes Pedone
Fernando Ferreira Bernd
Flávio Artur Sassen
Flávio Costa Leite
Flory Corrêa Guedes
Frederico Arthur Dahne Kliemann
Gabriel Niemeyer da Silva Lima
Germano Vollmer Filho
Guido Molinari Rojas
Haroldo Diez Paiva
Hilberto Corrêa de Almeida
Iseu Gus
Jacó Chachamovich
Jacob Angelo Manfro
Jayme Guilherme Muratore
João Adolfo Leite Martins
João Cláudio Ribeiro Marchiori
João Mendes da Silva
João Miguel da Conceição
José Almeida Torres
José Barcellos Garcia
José Carlos Pereira de Souza
José Carlos Salgado de Abreu
José Eugênio Rache Souto
José Freitas de Oliveira
José Izidoro Peirano Maciel
Josef Finkienlsztejn
Luiz Sperb Lemos
Maria Wilma Franco Borges
Mariano Pinheiro Machado
Mário Benito Cesa
Mário Bertoni
Mário Villanova Seixas
Miguel Levin Piltcher
Natalino Marcon
Nilo Afonso Milano Galvão
Noé Zamel
Olenka Maria Sobczak
Olympio José Giudice de Castro
Oneu Prati Molina
Otto Clementino Busato
Paulo Antonio Soares
Paulo Rosendo Barbosa
Pedro Luiz Toaldo
Raul de Freitas Ribeiro
Raul Fernando Leggerini Pereira
Renan Groth
Rubem Nelson Keller
Rudolf Lang
Ruy Olivo Camaratta
Samuel Sukster
Semiramis Lehnemann Tanhauser
Sérgio Augusto Bicca Niederauer
Tarso Henrique Bicca Niederauer
Telmo Marques Weber
Telvino Antonio Michelon
Terezinha de Jesus Rodrigues Diniz
Theodomiro Cesar de Freitas Xavier
Tufi Haider
Valmir Jorge Teixeira de Mendonça
Valter José Aita
Vera Maria Molz
Victorio Carlos Marsiglia

1959

Abrahão Fainberg Tessler Primo
Ailton Lovato da Rocha
Alcivia Lozza de Oliveira

Altair Mason
Angelo Mariante Coelho
Anneliese Rosmarie Gertrud Fischer
Antonio Celso Pagano Ferreira
Antonio Luiz Gomes
Antonio Matias Falavigna
Antonio Pompeu Pandolfi
Armando Avelino Medina Matos
Armando de Carvalho Filho
Armando Eickhoff
Aroldo Duarte Schmitz
Arthur José Pinto da Rocha Brito
Ary Wolffenbüttel
Aureo Monkolski
Ayrton Bertoia Gonzaga
Bruno Carlos Palombini
Carlos Ary Vargas Souto
Carlos Ernesto Silva de Barros Figueiredo
Carlos Florio Rotuno
Carlos Heitor Rodrigues de Lima
Céo Paranhos de Lima
César Ribeiro da Costa Ávila
Cláudio Borba Gomes
Clóvis Luiz Balbinott
Constantino Barbar Stephanou
Cylon Lothário Gerstner
Cyro Pizzato
Dalva Agostini
Davi Houli
Dorothea Ferlin
Édison Miranda Dutra
Elon Wood Duarte Barcellos
Emir Reges Scherer Hausen
Enio Albuquerque de Oliveira
Fernando Baptista Rocha
Fernando Miranda
Firmo Pizzato
Francisco Paulo Schulte
Gentil Tubalcain Espíndola
Geraldo Figueira Ruggeri
Gessy Winkler da Costa
Glae Cailar da Motta
Guenther Von Eye
Idel Luiz Kwitko
Ilton Gomes de Ornelas
Iraklis Ney Stephanou
Israel Golbspan
Jacob Bernat
Jair Francisco Saadi
João Carlos Prolla
João Carlos Roessler
João de Deus Silva dos Santos
Jorge Teixeira
José Andraos Chaieb
José Carlos Seligman Carpilovsky
José Citrin
José Danesi
José Eugênio Rache
José Fernando Silveira Fagundes
José Hanauer
José Hermínio Bragatti
Junay Antonio Maragno
Laércio Guimarães de Bem e Canto
Leonardo da Conceição Fontoura
Luis Felipe Kluwe Jacinto Pereira
Luiz Carlos Battú Wichrowski
Luiz Grines da Silva
Marco Aurélio Coelho de Souza Rosa
Mário Vargas Junqueira da Rocha
Marny Palludo
Medy Stumpf
Mirian Mylius
Moisés Tractenberg
Nélson Lemos
Newton Reinaldo Moraes
Osmar Augusto Hörbe
Oswaldo Bruno Müller
Ovídio Luiz Rangel Silveira Martins
Paulo Martinho Carvalho Caceres
Paulo Mello Pereira
Pedro Canisio Veit
Pedro Veronese
Régis de Freitas Porto
Rosalvo de Azevedo
Rudolf Behrendt
Saul Katz
Saulo Notarjagamos Coelho
Sérgio Pacheco Ruschel
Sérgio Torrano dos Santos
Simão Levin Piltcher
Sylvio Rosa Appel
Talito Emílio Rohde
Teresinha Maria Canovas Teixeira
Valdir Santos Dutra
Werner Victor Dudzig
Willy Akselrud
Ziúton Oliveira Bohmgahren

1960

Adão Christiano Kauer
Aécio Soares Brito
Affonso Knob
Aida Weisenblum Zimmermann
Álvaro Goular de Menezes
Arita Henriques Wietzke
Carlos Alberto de Paula Fialho
Carlos Alberto Delacoste
Carlos Boccanera Koch
Carlos Newton Machado Appel
Ciro Benito Poglia Barbiero
Clarita Hilda Galbinsky Turkenitch
Claus Michael Preger
Clotar Egon Schroeter
Clóvis José Mânica
Cyro Alceu Lobato
Dina Buriak
Dirce Caputo Pinheiro Machado
Dirce Cardoso Caputo
Elio Leonardo Furian
Eloá Gomes Dias
Ely Atalla Cheffe
Ennio Farias de Abreu
Fernando Antonio Scalzilli Silveira
Fernando Torres Cardoso Saraiva
Flávio Rubem Rolim de Abreu Fialho
Floriano Castilhos da Cunha Torres
Francisco de Assis Araújo Pires
Franklin Augusto dos Santos Farinatti
Genes Paulo Bersch
Gernot Roque Müller
Gérson Dalcanale
Gilberto Tubino da Silva
Guenther Joerg Wolf
Heitor Nogueira
Henrique Sarmento Barata
Hermes Mayer Berger
Honório Porto Castro
Iara Garcia Lima
Ivan Bento Arpini
Ivo Carlos Arnt
Jamil Moojen Nacul
João Arnaldo Vieira Guimarães
João Cari Machado Nunes
João Jorge Deud José
João José Damasceno
Jorge da Rocha Gomes
José Augusto Godoy Gavioli
José Carlos Diehl
José Felipe Poli
José Félix Garcia Filho
José Gaspar Chaves Miranda
José Sérgio Antonelo Ferreira
José Sérgio de Lucena Magi
José Theobaldo Diefenthaeler
Júlio Teixeira Machado
Lenita Peuckert Appel
Luiz Carlos Scherer
Luiz Ernesto Cabral Pellanda
Luzardo Ferreira Gonzales
Marcondes Martins Vieira
Maria Aracy Endres
Mercides da Rocha Pacheco
Moacyr Kirjner
Nelson Pires Ferreira
Ney Rodrigues da Silva
Norma Malheiros Sant'anna
Ondina Bonotto
Orlando Valerio Zawadzki
Oscar Luiz Bender Lamego
Paulo Eduardo Cirne Lima Eichenberg
Pedro Antonio Thomaz da Silva
Percio Haas
Raul Moreira Filho
Réa Nunes da Cunha
Rosvita Irma Pierri Bersch
Salvador Isaia Júnior
Sérgio Fernando Raupp
Sônia Araújo de Carvalho Contu
Sophia Milmann Martins
Valderês Antonietta Robinson Achutti
Valentin Molina
Valério Celso Madruga de Garcia
Vitor Albino Busato
Walter Ferraz Fernandes
Werneldo Erwino Hörbe

1961

Achylles Sérgio Hemb
Adalberto Jacob Weissheimer
Adir João Bainy
Adolpho Fidélis Filho
Adyr Cancello Faria
Alberto Amon
Alvarino Lacerda Filho
Álvaro Rocha Vargas
Álvaro Rodolfo Fin de Medeiros
Anna Maria Maciel Alves
Aquino Arsenio Beck

Arnaldo Linden
Atilla Csaba Fertig
Bertha Schwarz Schüler
Carlos Adilio Maia do Nascimento
Carlos Guido Weck
Carlos Saraiva e Saraiva
Celso Fetter Hilgert
Cesar Duilio Varejão Bernardi
Cláudio da Silva Marques
Clelia Haidê Santos Beltrão
Dulci Caputo
Erico Ernesto Pretzell Fillmann
Esmeraldo Mendes Pereira
Fernando Aderbal Cabelera Sporleder
Flávio Rotta Corrêa
Flávio Rubens Mello de Miranda
Gentil Queiroz Bonetti
Germano Gaspar Neubert Affonso
Gilberto José Fonseca Brasil
Giovani Laghi
Greta Carla Graf
Guilherme Gaspar de Freitas Xavier
Gyorgy Miklós Böhm
Hélio Rist Dias
Iole Perin
Iremar Couto Mesko
Isaac Lewin
Jan Pedro Szidon
Joaquim Dahne Kliemann
Joel Felippe Sperb de Barcellos
Jorge Félix Salis de Castro
Jorge Salis de Castro
José Carlos Wagner
José de Assis Brasil Neto
José Luiz Zanini Louzada
Juarez Nunes Calegaro
Julian Lew Skulski
Luiz Alberto Todeschini
Luiz Carlos Farret
Mário Limpias Terrazas
Mariza de Oliveira Costa
Milton Martins Moraes
Nestor Giusto
Norberto Haetinger
Norberto Virgilio Bento Tonietto
Norma Stege
Paulo Maria Barroso da Rosa
Paulo Renan Lang
Paulo Roberto Wabner Silveiro
Paulo Soly Moojen Nácul
Pedro Paulino Búrigo
Relly Jacques Laranja
Romulo Angelo de Souza Panatieri
Saide Americo Ferreira Elsade
Sérgio Barbosa Segala
Sérgio Mauro Malinsky
Sérgio Ortiz Porto
Sidney Pereira Lucas
Simon Orlando Halpern
Tito Armando Rossi
Vinicius Sigifredo Germani Bergamaschi
Willi Tomio
Wolmir Lourenço Duarte

1962

Agenor Oliveira Carvalho
Aldemar Rubim Trindade
Antonio Celso Koehler Ayub
Augusto Diana Terra
Bolivar Roque Ferreira
Carlos Alberto Figueira Carpena
Carlos Domingos Moi
Carlos Roberto Heredia Antunes
Cleano de Barros Wanderley
Clive Corrêa Rotunno
Clovis Heitor Fernandes Tigre
Coaracy do Brasil Cassiano
Daniel Parisotto
Darcy de Araújo Rodrigues
Décio Martins Costa Júnior
Demetrio Honorio Valdivia Gonzales
Dirceu Piccoli
Edgar Augusto Losada Ramirez
Edison Leal Coelho Leal
Edmundo Eliseu Reátegui Navarro
Einar Arthur Berger
Emery Halfem
Enio Gomes Aquino
Ércio Amaro de Oliveira
Ernesto Marques Silveira Netto
Felisberto Carlos Ferreira
Fernando Carbone
Fernando Leão
Flávio Luiz Saeger
Flavio Vasconcellos da Silva
Francisco Slovomiro Kubaski
Gabriel Rolf Douderá Gonzalez
Gemir Fabris
Germano Guenter Hess
Guilhermo Reátegui Navarro
Hermann Gutierrez Herrera
Homero Machado
Hugo Edgar Schoeler
Hugomar Pires Vieira
Ione Gomes Ferreira
Irineu Constantino Schuch Ortiz
Irio Ferreira Bicca
Ivo Abrahão Nesralla
João Francisco Martins Quintana
João Francisco Xavier Müssnich
João Riegel Filho
João Sérgio Garcia
Jorge Alberto Amaral Isaacsson
Jorge Clemente Salas Sánchez
José Carlos Wabner Vasques
José Edison Toneto
José Luiz Bohrer Pitrez
José Pio Bernardes Milanez
José Raphael Mayer
Juan Osvaldo A. Albaracin Monasterio
Lina Aparecida Zardo Búrigo
Lúcia Regina Amaral Blank
Luiz Carlos Andrade
Luiz Carlos Sanvitto
Luiz Carlos Teixeira
Luiz de Souza Picada
Maria Ermínia Teixeira de Carvalho
Maria Helena Mazzaferro Bronca
Maria José Soares
Mário Dirani
Mário Schvartzman
Mauro Tolpolar
Milton Monteiro
Miriam Antonina Amorim
Miriam Martelete
Moacyr Jaime Scliar
Myrian Lygia Burmeister Martins
Nelson Batista Pizzato
Nilo Luiz Cerato
Osvaldo Alves
Oswaldo Sidney de Souza
Paulo Lindolfo Lamb
Pedro de Lacerda Silber
Pedro Moacir Madeira Gonçalves
Pedro Paulo Furtado Fabricio da Silva
Plínio Camargo Ruas
Régis Corrêa Bruck
Régis Weyrauch Vieira
Renato Machado Fiori
Roberto Barros Benevett
Rogério Pereira Pinto de Arruda
Ronald Pagnoncelli de Souza
Ronaldo Moreira Brum
Rubens Zolar Gehlen
Sebastião Lino de Azambuja Santos
Sinay Sander
Telmo Ramos Ribeiro
Telmo Sebastião Bueno
Tiago Zanini Louzada
Vera Beatriz Guirland
Vera Maria Sampaio
Vilson Bordin
Walkiria Waleska Muniz Saldanha
Washington Prates Júnior
Wolsey Ribeiro
Zelia Maria Gerent
Zuleika Bozzetti

1963

Adão Castilhos de Freitas
Aída Schafranski Libis
Americo Bertil Carlson
Annelore Folz
Antonio Carlos Bianchessi Filho
Antonio Carlos Koff
Antonio Carlos Selister
Antonio Daniel Ferron Bolner
Antonio Mário de Carvalho Guimarães
Aurea Conceição Beirão de Almeida
Ayrton Adolfo Caron
Ayrton dos Santos Cardozo
Bruno Carlos Machado de Freitas
Bruno Mendonça Costa
Carlos Alberto Rockenbach
Carlos Antonio Madalosso
Carlos Antonio Mascia Gottschall
Carlos Cleber Alves Nunes
Carlos Eduardo da Maia
Carlos Labarthe Filho
Carmen Basile
Cirilo Augusto Vieira de Castro Faria
David Spilki
Décio Casarin
Domingos Otávio Lorenzoni d'Avila
Edison Seligman Carpilovski
Elio Palludo
Enio Rotta
Enio Silva Cardoso

Ermelindo Antonio Cauduro
Eufrides Souto da Silveira
Fernando Antonio Bohrer Pitrez
Fernando Duarte Alves
Fernando Monteiro de Freitas
Fredi Corrales Marin
Geraldo Guimarães
Gerda Horn Caleffi
Gilberto Pereira Gomes
Henrique Rigatto
Hermes Maria Viçosa Júnior
Ildefonso Provino Schirmbeck
Inácio José Haab
Irajá Francisco Barbosa Silveira
Isaias Felix Guerrero Carbonel
Israel Berger
Jacob Coster
Jaime Kopstein
Jesus Hernán Tejada Zegarra
João Carlos Germano Splettstösser
João Helmuth de Mendonça Uchoa
João Otávio Cauduro Maciel
João Paulo Berto
Johnny Dorval Zoppas
Jorge Ossanai
José Alberto Sarate
José Candido Silveira da Rosa
José Carlos Nunes Crippa
José Carlos Ramos Ribeiro
José Emilio Osório Alcalde
José Rosalino Kruel de Almeida
Júlio Antonio Martinez Marchena
Júlio Marrani Martins
Lindóia Marlene Cusinato
Lucy Victoria Fuhr
Luiz Carlos Osório
Luiz Fernando Jucá
Manuel Antonio Becerra Cueva
Mário Casarin
Milton Russowsky
Moacir Milton Zaduchliver
Nelmo Silveira Menezes
Nelson Saldanha de Souza
Nero Meneghello
Newra Nunes Tellechea
Nilson Luiz May
Nilton Tabajara Herter
Odoli Lopes de Barros
Paulo Delfino Boaz
Pedro Jorge Abrahão Mollona
Raul Müller
Raul Vargas
Renato Dutra Dias
Roberto Ingracio
Rolando Gusman Soto
Ronald Franke
Rubem Gerd Weiss
Rudah Jorge
Ruy Carlos Donadussi
Samuel Antonio Raffo Constant
Sérgio Francisco Xavier da Costa
Sérgio Victor Cercato
Shirley de Andrade
Silvio Drebes
Simão Steiner
Telmo Rogério Ramos
Tito Livio Giordani
Vicente de Paulo Zanini Louzada
Vicente Gerardo Gallichio
Walmor Solano Herrmann
Walter Dias dos Reis
Walter José Koff

1964

Adelar Borges Barbisan
Afonso José de Menezes Ríbeiro
Alberto Augusto Schuck
Alcides Diniz Carvalhal
Alduino Antonio Sartori
Alexandre Garcez Vieira
Alfeo Teixeira
Alfeu Lisboa de Castro
Alfonso Calixto Terceros Dávalos
Alfredo Gilberto Boeira
Ângelo Maria de Castro Fiori
Antonia Marinho de Lima
Antonio Abuchaim
Antonio Jader Brodbeck
Antonio Nabor Franklin da Silva
Armenio dos Santos Farias
Ary de Melo
Baptista Antonio Lovatto
Bernardo Júlio Sukienik
Breno Roberto Cassel
Carlo Frederico Massimiliano Conchin
Carlos Alberto Morsch
Carlos Heins Funke
Celio Rogério Ramos
Cláudia Margarida Bender Lamego
Clóvis Milton Duval Wanmacher
Daniel Soruco Gandarillas
Eduardo de Poli Bersano
Eitel Frederico Schüler
Elcy Mendonça Rodrigues
Elias Mansur
Eliseu Barbosa de Barros Coelho
Enio Ubirajara Gastaldo
Enrique Gonzalo Carpio Villazón
Ernani Caetani
Eurico Schneider
Flávio Celso Leboute
Genaro Laitano
Gilberto Herrmann Brodt
Giovani Antonio Bemvenuti
Guido Pio Cracco Cantisani
Hélio Fernando Lemchen
Hermes Magalhães de Vasconcellos
Hildebrando Barros Bolivar
Horst Füerstenau
Hugo Heredia Farrel
Humberto Guaita
Itamar Sofia do Canto
Ivo Castilhos Puignau
Jayme Lima Dias
João Baptista Wilke
João Carlos Haas Sobrinho
João Carlos Kilpp
João Polanczyk
João Régis de Oliveira
Jorge Roberto Ortiz Domingues
Jorge Wald
José Antonio Stangler
José Carlos Magnabosco
José Diniz Varaschin
José Leopoldo Dexheimer
José Luiz Couto Natorf
José Ramão Camargo Arrusul
José Sylvio Vieira Gomes
José Vanildo Morales
Jurema Pachaly Guimarães
Juremir João Goldani
Leonardo Donadio
Leonel Corrêa Doglia
Lucila Germany Paula
Luís Fernando Gallo Serrano
Luiz Carlos Jacques Figueiredo
Luiz Kersz
Lydia Bischoff
Manoel Antonio de Macedo Linhares
Marco Aurelio Formel Couto
Matias Berdichevski
Milton Eny Fernandes de Campos
Moacir Ganguilhet Lul
Nelson Carvalho de Nonohay
Nelson Luiz Barro
Newton de Cesaro Musa
Paulo Fonseca
Paulo Lamaison dos Santos
Paulo Timmen
Paulo Wallace Silveira Machado
Pietro Romano Zoratto
Rachel da Cunha Tubino
Renato Rodrigues Machado
Renato Rodrigues Ungaretti
Roberval Beheregaray Azevedo
Rogério Wolf de Aguiar
Ronaldo Herdy Ferreira
Ruy Delmar Thomé
Sebastião Ivone Vieira
Sérgio Augusto Monteiro
Sérgio Clezar
Sérgio Luiz Bortoluzzi
Telmo Tonetto Reis
Themis Reverbel da Silveira
Vendramin Antonio Silvestre
Wanderley Glober Porciuncula
Wilson Kruse

1965

Acir Júlio Mangoni
Adão Nicolau Pacheco
Adolfo Jorge Panossian
Alberto Villarroel Torrico
Alexandre Antonio Baldisserotto
Antonio Carlos Timm
Antonio Sádio Pereira Xavier
Arnaldo Kunde
Asdrubal Guimarães Tavares
Athos Scherer Torres
Bazilio Zardo
Benito Beno Rotta
Blau Fabricio de Souza
Breno Veisman
Carlos Alberto da Cunha Ladeira
Carlos Alberto Lehnen
Carlos Erany Coelho Leal
Carlos Henrique Menke
Carlos Jaime Moreira

Carlos Olavo Corrêa Chaves
Carmen Dametto
Ciro Miguel Soares Ribeiro
Cláudio Balduino Souto Franzen
Cláudio Henrique Wolff
Cláudio José de Souza Sebenelo
Cláudio Paiva
Delcio Figueira dos Santos
Delmar Del Pino
Eduardo Jorge Gomes
Eduardo Senefonte Festugato
Eglê André Pinto de Almeida
Elias Morsch
Eriberto Rubem Geiss
Fábio Ferlini de Araújo
Fernando de Oliveira Burigo
Flavio Ferlini de Araujo
Flávio Renato Behr
Francisco Álvaro Estrela Spagnoli
Franklin João-Marcantonio da Cunha
Geraldo Carlos da Camino
Geraldo Zanini Louzada
Gerhard Hoblik
Gilberto Hoeltz
Giuseppe Repetto
Harald Schuler
Harry Rössler Hekmann
Heitor Ricardo Rosito
Hermes Conceição de Aquino
Hugo de Castro Menezes Cañete
Humberto José Scorza
Issao Ymay
Izaias Ortiz Pinto
Jaime Ribeiro Daisson
Jane de Oliveira
João Alfredo Zoppas
João Cafruni
João Fideles Staub
João Jorge de Oliveira Bianchini
João Victorio Traiber
Jorge Eduardo Fernandes Velho
José Adroaldo Oppermann
José Antonio Lopes de Figueiredo Pinto
José Carrasco Velenzuela
José Fulvio Amaral
José Luiz Lodeiro
Juarez Guilloux Brun
Liorne Martini Buzzatto
Loanda Lugon
Luís Alberto Machado Keunecke
Luiz Alberto Tarragô Carvalho
Luiz Alberto Uchôa Pereira Rêgo
Luiz Augusto Gaspar Ryff
Luiz Ayres Kern
Luiz Carlos Lantieri
Luiz Eraldo Rodrigues
Luiz Oscar Cheffe
Márcio Marroni
Marcolino Perini
Maria Heloísa Babot Miranda
Mário Conceição Pereira da Silva
Mário Dardo Gabriel Hollweg
Mário Ernesto Canseco Almanza
Mário Gasperin Postiglione
Mário Germano de Barros Wanderley
Nara Amalia Caron da Costa Ávila
Natal José Amoretti
Nei Guimarães Machado
Nelson Kanter
Norma Utinguassú Escosteguy
Onório Martins da Rocha
Orlando Pereira dos Santos
Paulo Arlei Lompa
Percy Roberto Schreck
Ponciano da Rocha Vieira
Renato Antonio Lopes Leal
Reno Duvilio Viero
Roberto Rodrigues
Rodolfo Frederico Hennig Rasche
Roque Roberto Tietzmann
Rosemary Ricarda Petrik
Rui Carlos Galanternick
Salvador Antonio Hackmann Celia
Saulo Cocio Martins
Sérgio Paulo Bertoglio
Telmo Cardoso de Aguiar
Telmo Machado Athayde
Theodore Georgiadis
Therezinha Roehe
Valerio Barbosa Segala
Waldemar Augusto Rivoire
Waldomiro Carlos Manfroi
Walmor João Piccinini
Wanderley Carlos Reichmann Guerra
Wilson Carvalho Cordova
Zeniro José Sanmartin

1966

Ajácio Bandeira de Mello Brandão
Angel Antônio Porras Porras
Arnaldo Bof
Arnaldo Silvestre Mallmann
Aurea Terezinha Sandri
Belmir Bruno Barizoni
Beno Praia Porto
Bruno Fialho Braga
Carlos Alberto Fasolo
Carlos Cesar Silva Albuquerque
Cláudio Augusto Marroni
Cláudio José Bartelle
Clóvis Pedro Pereira Angeli
Dario Wilfredo Valdivia Almanza
Dirsa Nogueira
Djalma Sperhacke
Eda Maria Ruzicki
Enio Deferrari
Ernesto de Freitas Xavier Filho
Fernando Carlos Moeller
Flávio Antonio Pereira
Francesco Virgilio Scornavacca
Freddy Flaviano Torrico Soria
Geraldo Rotta
Heinz Gieler
Ipê Corrêa do Prado
Isidio Calich
Isnard Keiserman
Itacir Arlindo Franceschini
Italo Mundialino Marcon
Itamar Antonio Dumcke
Ivo Schmiedt
Jacir Bonat Cavalheiro
Jacó Fishenfeldt
Jaime Antunes da Cunha
Jaime Gustavo Carpio Villazón
Jaime Luiz Pieta
João José de Matos
José Antonio Gonçalves Meirelles
José Baldi
José Hernan Morales Flores
José Luiz Ferreira Corrêa da Camara
José Luiz Meurer
José Ortega Vasquez
Julio José Lopes da Silva
Julio Roberto González
Lacy do Prado Aguiar
Lenita Wannmacher
Lindane Böckler
Loise Dienstmann
Lúcio Bakos
Luidane Juchem
Luis Debize Machado
Luis Fernando Costa Gonçalves
Luis Melo de Abreu
Luiz Alberto de Almeida
Luiz Alberto Domingues Matte
Luiz Angelo Bortolon
Luiz Carlos Corte
Luiz Carlos de Oliveira
Luiz Carlos Garcia de Assis Brasil
Luiz Ozorio Serafim
Lutero Arno Renck
Márcio Henrique Bertolucci
Marcos Flávio Marques Prates da Cunha
Maria Alzira Nunes Pereira
Mário Fernando Berlitz
Mauro Tchasavoy Master
Moacir Assein Arús
Nei Luiz Gulcó
Neiss Felix Santin
Nelson Rubens Pranke
Nicolau Amaro Guedes
Olavo Bruno Donassolo
Omilton Guilherme Bonotto
Orestes Adolfo Baldisserotto
Oscar Manuel Edmundo Montoya Gomes
Paulo Nicolau Torres
Polydoro Manoel Sofia
Rafael Celia
Raul Gaspar Velarde Galdos
Raul Schwartz
Regis Nelson Amoretty Souza
Roaldo Naumann Machado
Roberto Bernd
Roberto da Costa Telles Ferreira
Roberto Henrique Zander
Roberto Jorge Eichenberg
Roberto Moura de Agosto
Romariz Vollmer Jacques
Roney Paulo Marcon
Rosária Guarnieri Batista
Sabino Vieira Loguércio
Santiago Andia Sandagorda
Selvino Danilo Mânica
Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado
Sérgio Dornelles Messias
Sérgio Massena Lacerda
Sérgio Student
Solon Teruchkin

Valdomiro João Zanette
Valter Marques Daudt
Vicente Arandia Fernandez
Victor Simoni Via Zambrana
Vitor Alfredo Stumpf
Waldemiro Primo Wolff
Werner Paul Ott

1967

Aida Maria Pereira Santin
Alberto Augusto Alves Rosa
Alberto Barão Aquino
Álvaro Luiz Scotti
Aristeu Francisco Luchesi
Aristiliano Ramos Neto
Arnildo Helmuth Sulzbacher
Ary Nelson Klamt
Atamis Omar Rübenich
Aury Hibernon Hilario
Bolivar de Holleben Damasceno Ferreira
Carlos Abaeté de Los Santos
Carlos Alberto Vieira
Carlos Avelino Fonseca Brasil
Carlos Festugato
Carlos Luiz Reichel
Celio Dutra Antunes
Celso Aurelio Tonietto
Cilon Neri Jarros Geiger
Cláudio Maria da Silva Osório
Clavio Morais Varela
Cleris Liomar Seibt
Clovis Gonçalves Colman
Clovis Weissheimer
Dagoberto Nunes Lamotte
Dario Cesar Badaraco Aprato
Dirceu Mauch
Dorvaldo Paulo Tarasconi
Edgar Paulo Rosa
Edgard José Reali
Emerson Assis Capp
Enio Corrêa Palmeiro da Fontoura
Enio Nilton Chazan
Enio Pirajá Tosca de Freitas
Enrique Antonio Velázquez Escobar
Fernando Beylouni
Francisco Herynkopf
Gil Nei Medeiros Pinheiro
Gildo Irineu Coifman
Günter Hugo Kohlrausch
Homero Maisonnette Neto
Homero Simões Lopes Júnior
Jesus Baldomero Valdez Herrera
João Batista Teixeira Lessa
João Carlos Habke
João Carlos Silva
João Garcez
José Bruno Feoli
José Carlos Togni
José Hercílio Krás Borges
Juarez Guedes Cruz
Julieta Ferreira Almeida
Jurandyr Morrone
Liceu Paulo Caye
Luis Carlos Menezes
Luíz Artur Feijó Ribeiro
Luiz Oduvaldo Araújo Ceccin
Marco Aurélio Barros da Silva
Maria Elena Mello Oliveira
Maria Luíza Folz
Maria Norma Volino Faria
Marilene Ughini
Mário Ivan Caminha Sclowitz
Mario Javier Cuziortiz Mauriel
Marisa Debom Golombiewski
Mauro Silva de Athayde Bohrer
Moacir Schmitt Dreger
Neila Ribeiro Daiello
Nelson Rodolfo Kozoroski
Nelson Roehe
Nicolau Laitano
Nilo Mario Monteiro Lopes
Olegário Diogo Duarte
Orestes Manfro Cruz
Paulo Affonso Falcão Fontella
Paulo Ernani Evangelista
Paulo Roberto Failace
Paulo Roberto Prates
Paulo Sérgio Crusius
Paulo Winck
Pedro Bruno Fett
Rafael José Antonio Lenzi
Raymundo Expedito da Cruz
Renato Paulo Machado
Renato Zanette Anicet
Renê Baccin
Roges Francisco Grandini Kulczynski
Salim Amin Salim
Samuel Brumer
Shirlene Jesus Pinto Ramos
Suely Dametto
Sylvio José Rangel Pires
Tânia Jaqueline D'orfani
Ubiracy Gonçalves dos Santos
Vilnei Mattioli Leite
Vitor Rodrigues

1968

Adelaide de Azevedo Souza
Afrânio José Leal de Carvalho
Alberto Borges de Medeiros
Alberto Jorge Testa Woelfert
Alexandre Angelo Zereu
Antenor Giacomo Busetti
Antonio Affonso Rocha
Antonio Augusto Silveiro Cruz
Antonio Carlos Giacomet
Ariel Azambuja Gomes de Freitas
Arlei Fernandes Fortes
Augusto Venizelos Pereira Prestes
Aydê Dejanira Mattos Janczack
Caio Coelho Marques
Carlos Danton Seixas e Keil
Carlos José Lucas
Carlos Miguel Alt Barcellos
Carlos Strelow Neto
Cláudio Alberto Kokot
Cláudio José Osório Marques
Cláudio Ovídio Maciel Arbo
Cléber Neves
Clóvis Roberto de Magalhães Francisconi
Edgar Thorell
Enio Vaz Ribeiro
Ernani Luz Júnior
Ernesto Bono
Fausto Féres Zeilmann
Flávio de Andrade Silveira
Flávio Toledo Kelbert
Franklin José da Silva Júnior
Gabriel Adão Pereira
Gerhard Martens
Heitor Hentschel
Helmo Sebastião Diello
Ivone Soares da Silva
Jaime Parera Rebello
Jairo Scherrer
João Batista Petracco
João Bôsco de Barros Wanderley
João Carlos Amorim
João Carlos Meneghini
João Carlos Petersen Marafon
João Ildo Sparrenberger
José Arnaldo Montanari
José Borges de Medeiros
José Carlos Weiss
José Cohen
José da Silva Moreira
José Paulo da Motta
José Vitório Moccelin
Juarez Manoel Dorneles Przybylski
Juarez Rodolfo Dreyer
Julio Lewis Nectoux
Júlio Roberto Diehl
Karl Otto Geiger
Lenita Emística Perondi
Luiz Alberto Sartori
Luiz Antonio Focchesato
Luiz Antonio Marques Dalbem
Luiz Carlos Gonçalves Rodrigues
Luiz Carlos Sudbrack
Luiz Fernando Defferrari
Luiz Paulo Pereira Carniel
Luiza Augusta Roennau Cabral
Manfred Horst Liedtke
Manuel Inácio Mansur Fortes
Marcelo Borges Fortes
Marlow Kwitko
Martin Bruno Menchen
Matias Kronfeld
Mauro Gus
Mílton Cecílio Fonseca Ferreira
Nelson Levin
Nilo Frantz
Nílton Leite Xavier
Patrik Raoul André Laporte
Paulo Alberto Duarte
Paulo Antonio Barros Westphalen
Paulo Antonio Jardim Pires
Paulo da Silva Pinto
Paulo Roberto Gonzaga da Silva
Pedro Gilberto Curi Hallal
Raul Hemb
Regis Ary Mossmann
Rinaldo de Angeli Pinto
Roberto Romero Pereira dos Santos
Rogério Gastal Xavier
Ronaldo Seligman
Ronildo Storck
Salomão Siminovich

Sandra Assis Trindade
Sidnei Samuel Schestatsky
Solon Mucenic
Tranquilo Antonio Costenaro
Ubirajara de Carvalho
Ute Wagner Rosa
Valmir Vieira Guimarães
Valmor Portella
Vanderlei Severo
Volnei de Mello Balbão
Walmor Bonatto
Wilson Bridi

1969

Adalberto Broecker Neto
Aécio Cesar Beltrão
Agenor Pinheiro Machado
Agenor Silvestre
Alberto dos Santos Mariz Pinto
Almir Moojen Nácul
Alvani dos Santos
Alyrio Dias de Quadro
Ana Cristina de Oliveira Mariante
Antonio Augusto Lino de Souza
Antônio Carlos Portugal Gomes
Arduíno Antonio Lopes Zamo
Aristides Volpato Cordioli
Arno Pranti
Artur Antonio Rodrigues Burlamaque
Augusto César Antunes Nanni
Augusto Vargas Vargas
Bernardo Ribeiro Fernandez
Boaventura Antonio dos Santos
Bruno Berndorfer Goldhardt
Candinha Maria Huber
Carlos César Leopardo
Carlos José Pinto de Sá
Celso de Bona
Celso Telmo dos Santos Gomes
Cezar Augusto Padoin
Cilon Rodrigues Pinto
Cláudio Cavalieri Machado
Cláudio Laks Eizirik
Claudio Villas Boas Vieira
Dárcio Drebes
Deivis Hutz
Derly Ortiz Rodrigues
Dinis José Breda
Edith Bortolini
Érico Dorneles
Eusébio Scornavacca
Fernando Marenco Baldelomar
Fernando Wallau
Flávio José Kanter
Flávio Márcio de Matos Luz
Frederico Afonso Nunes Pinto
Gabriel Luciano da Silva Baldino
Gilberto Elmar Eckert
Gilmar Elmar Eckert
Grecio Morrone
Helena Maria Arenson
Helius Keunecke Filho
Homero Farias Eschiletti
Ilse Steyer Harres
Irajá Gonçalves de Oliveira
Ismael Geraldo Vallandro Schmitt
Itacir Ughini
Ivan Cecconello
Ivéte Enk de Aguiar
Jayr Matano
Jelis Jardim Machado
Jerônimo José Zanonato
João Antonio Maia da Silva
João Azevedo Nunes
João Carlos Ketzer de Souza
João Estevão Lauer Júnior
João Tadeu Freitas da Costa
Jorge Luiz Antoniazzi
Jorge Santo Simon
José Luiz Silveira D'ávila
José Pedro Mandelli
Juarez Leal Diehl
Jussara Cardona Machado
Léo Nivaldo Tossin
Leon Manoel Campos dos Santos
Luiz Alfredo Jung
Luiz Brandenburger
Luiz Carlos Corrêa da Silva
Luiz Carlos Weiler Franczak
Luiz Edmundo Möller
Luiz Maximiliano de Almada Symanski
Luiz Menegaz
Luiz Roberto de Borba Freda
Luiz Roberto Stigler Marczyk
Manfred Krusche
Manoel Luiz Daniel
Marcelino Espírito Hofmeister Poli
Márcio Carlos Seelig
Marco Antonio Pereira Flores
Marcos Aurélio Gimenez Alves
Maria Barth Gerbase
Maria Luiza dos Santos Alves
Mário Gentil Aguiar Filho
Marisa Deliens Hernig
Mauro Frota Michalski
Miguel Domingos Muratore
Moacir Luiz Balbinotti
Nelson Fonseca
Néri Tadeu Câmara Souza
Nero André Maffessoni
Neuza Paulina Nichele Benemann
Nilson Francisco Mazzochi
Orlando Maldonado Orosco
Paulo Fernando Bittencourt Soares
Paulo Fernando Ferreira Pecoits
Paulo Henrique Carvalho Favallí
Paulo Henrique Kohmann
Paulo Roberto Buttelli
Paulo Sérgio Prates Horta Barbosa
Pedro Dornelles Picon
Peter Funcke
Plínio Gilberto dos Santos La Salvia
Raul Kruse
Raul Moreira da Silva
Ravardiére Batista Gama
Renato Knijnik
Renato Nunes de Faria
Roberto Camozzato
Romulo Ortuño Mérida
Ronaldo Coelho de Freitas
Rubem Leão Redaelli
Rubens Manoel Terra Lucas
Rui Luzzatto
Saede Weniawer
Santo Pascual Vitola
Sérgio Augusto Portugal Gomes
Sérgio Roberto Abuchaim
Silvério Schneider
Sílvio Azeredo Ribeiro
Sônia Maria Gonçalves Avancini
Tânia Kautzmann Berger
Thaís Cutin Nanni
Ubiratã Pinto de Azevedo
Valéria Santos de Araújo
Vera Maria Karam
Vicente Januário Garcia

1970

Abraão Winogron
Acir Honório Nunes Ferreira
Alcides José Zago
Alexis Geremia
Alfredo Lisbôa Castro
Altamir Henrique Gralha
Álvaro Porto Alegre Furtado
Amilcar Baruc Rizzo Corrêa
Ani Rui Werlang
Antônio Claudio Espinosa Moreira da Silva
Carlos Fernando de Magalhães Francisconi
Carlos Fernando Queiroz
Carlos Frederico Matzenbacher
Carlos Ivoney Moreira Guedes
Celso Fernando Spadoni
César Pereira Lima
Cláudio Azevedo de Saldanha Souza
Cláudio Ribeiro
Clóvis Renato Frast
Dilma Silveira Moraes
Dilton Francisco de Araújo
Edgar Wilfredo Yugar Meruvia
Edson de Moura Braga
Enerio Vilanova Filho
Ernani Miura
Eros Campos de Magalhães
Ester Maria Danielli Nicola
Estevão Siqueira dos Santos
Fernando Antônio Lucchese
Fernando Arthur dos Santos
Fernando Porto Pimentel
Fernando Soares da Silveira
Flausino Floriano Gomes
Flávio Agamenon Pinto Coltro
Flávio Antônio de Freitas Uberti
Flávio José Prenna
Gabriel da Cunha Coutinho
Gastão Pedro Pires Medeiros
Gilberto Diniz da Costa
Glaci de Campos Garcia
Guilherme Ribeiro Cruz Neto
Heron José Ladeira
Jair Ferreira
João Antônio de Almeida
João Artur Freitas Dariano
João Carlos Pinho Fernandes
João Carlos Tavares Brenol
João Manoel Silva Braga
Jorge Alberto Buchabqui
Jorge Luiz Gross

Jorge Priori
José Antônio de Barros Piantá
José Clodis Sant'anna da Veiga
José de Jesus Peixoto Camargo
José Fernando de Castro Menezes Horn
José Júlio Costa Amaral
José Renato Sbardellotto
Juarez Alcides Pilau
Juarez Borges de Medeiros
Juarez Conte Ortega
Judite Dietz
Julio César Tavares da Silva
Júlio José Chachamovich
Liris Antonio Zaniol
Lotário Harri Roesch
Luis Alberto Reverbel Caputo
Luís Fernando Pinós Barbosa
Luiz Alberto Osowski
Luiz Antônio Magalhães Sá
Luiz Augusto Guazzelli
Luiz Carlos Peixoto Davi
Luiz Carlos Prado
Luiz Fernando Bopp Müller
Luiz Nélson Teixeira Fernandes
Luiz Zeballos Gamón
Márcio Campos Demeneghi
Marco Antônio Goldani
Marco Antônio Gonçalves Patrício
Marcus Ingberto Schmiedt
Mário de Oliveira Smith
Milton Luiz Portanova
Nelso Tomazelli
Nelson Heller
Nelson Pontes Riet Corrêa
Nelson Rudi Koehler
Nilton Starosta Lerrer
Noemia Perli Goldraich
Olavo Luiz Diefenbach
Osvaldo Aurélio da Costa Leite
Paulo Afonso Westphalen de Oliveira Brito
Paulo Roberto Jucá
Paulo Roberto Oldenburg
Paulo Roberto Schäffer
Raul Barnech Rodrigues
Raul Nelstein
Renata Becker
Renato Abdala Karam Kalil
Renato Beno Müller
Ricardo Jimenez Escórcia
Ricardo Raimundo Gomes
Roberto Bellora
Roberto José Bidone Preussler
Roberto Velloso Eifler
Ronaldo dos Santos Carneiro
Ronaldo Echeverria Piva
Rubem Ribeiro Fagundes
Sérgio Antonio dos Santos Olszewski
Sérgio da Silva Costa
Sérgio de Souza
Sérgio Kalil Moussalle
Sérgio Varnieri dos Santos
Sérgio Vasconcellos Dornelles
Setsuko Watanabe
Sílvio Antonio Zanini
Sophia Johanna Maria Kuckartz Van Acker
Telmo Barros Medvedovski
Theobaldo Fernandes de Souza
Tirteu Castro de Castro
Ubirajara Luiz Villarinho da Silva
Valfredo Romulo Berton
Vilmar Gomes Sanches
Vitor Hugo Lenhardt Rangel
Vitor Jakobson
Waldo Villarroel Arrázola

1971

Abrahan Hersz Turkenicz
Abrão Luiz Jablonka
Achiles Goldani Netto
Adalberto Henrich
Álvaro Ronaldo Vieira Rocha
Antênio Bonilha
Antônio Carlos de Oliveira Castro
Antônio César Gonçalves Borges
Antônio Júlio Romero Quintanilha
Aramis Leite Mena Barreto
Armando Cláudio Balbinotti
Aurélio Rodrigues Ariza
Ayrton de Abreu Pithan
Carlos Alberto dos Santos
Carlos Alberto Skolaude
Carlos Roberto Bailon
Carmelo Pietro Bruno
César Jackson Grisa
Cláudia Maria Corrêa Lima
Cléa Bica Duarte
Cleber Dario Pinto Kruel
Daniel Hernan Ovando Vera
Danilo Augusto Rodriguez Briones
Darci Carlos da Silva
Décio Fausto Gorini
Edison Pizzato
Edson Wurzel
Egidio Franco Marrone
Eliana Sarres Pessoa
Elio Alcoba Arnez
Ernani Bento Bandarra
Farhad Shayani
Fernando Medeiros Grillo
Fernando Weber da Silva Mattos
Filipe Pasqualino Micelli Rosito
Flávio Luiz Amorim Wiener
Francisco de Assis Beheregaray
Franklin Tomas Matesseck
Gabriel Azambuja Narvaez
Geraldo Chasavoimaister
Geraldo Sidiomar da Silva Duarte
Gilberto Von Kossel
Gilson Tadeu Soares
Heloísa Helena Padilla Poester
Hermenegildo de Assis Brasil Carvalho
Hildburg Routraut Schiemann
Homero José de Medeiros Perez
Hugo Luiz Prestes Müller
Iedo Coelho Lima
Indalécio Medina Neto
Iran Vieira Maciel
Ivo Fensterseifer
Ivone Schmitt
Jacob Chait
Jaime Torres Portos
Jarbas Figueira Osório
João Assur Sobrinho
João Carlos Albers
João Carlos Bauer Schaffer
João Carlos Biernat
João Henrique Silva
João Manoel Gomes da Silva
João Vianei Dias de Castro
Joaquim José Xavier
Jorge Antonio Caleffi Fauri
Jorge Guzman Espindola
Jorge Roberto Cantergi
Jorge Somensi
José Augusto Sisson de Castro
José Avelino Quoos de Moraes
José Jimenez Escórcia
José Luiz Fattore
José Ottoni Outeiral
José Ricardo Pinto de Abreu
Juarez Barcellos Di Giorgio
Julio César Portanova da Rocha
Lauro Caldas Green
Léo Romor Vargas
Leonel Dario Lanius
Lidici Maria Nunes
Luiz Antonio Machado Guaranha
Luiz Carlos Antunes Vanni
Luiz Carlos de Alencastro
Luiz Cordella
Luiz Fernando Fritz
Marco Antônio Colombo
Marco Antônio Saraiva da Fonseca
Marcos Artêmio Fischborn Ferreira
Marcos Daniel Rodrigues Von Diemen
Maria Zélia Quadros Peretti
Marilsa Tafarel Faermann
Mario Hideki Osanai
Mário Tadeu Lobato Sperb
Martinho Alexandre Reis Alvares da Silva
Mauro Kwitko
Mauro Regis Silva Moura
Miguel Luiz Almeida Cunha
Miguel Vogl Klein
Mina Eleonora Saffer
Narcila Dourado
Neivo da Silva
Nelson Luiz Mattioti Audino
Nelson Mattioli Leite
Nelson Sotelo Sandoval
Newton Brucker
Newton Rodrigues Salerno
Paulo Bertol
Paulo Fernando Conceição de Aquino
Paulo Pompeu Corrêa
Paulo Renato de Assis Brasil
Paulo Ricardo Mattana
Paulo Roberto de Medeiros Perez
Pedro João Henz
Pedro Paulo de Andrade
Renato Fagondes
Renato Fürstenau
Renato Soibelmann Procianoy
Roberto José Lahude
Roberto Westphal
Rogério Amoretti
Ronaldo Sofia dos Santos
Rosemarie Wallig Brusius

Rubi Eloi Frantz
Sérgio Armando Crestana
Sérgio Braga de Mello
Silvio Klippel
Solon Brandi Sastre
Telmo Jorge Pirillo Tavares
Victor Hugo Lenz Pereira
Victor Hugo Mocellin
Victor Hugo Teixeira Kaul
Vitor Hugo Boff
Waldyr Batistella

1972

Ada Regina Schenini Diehl
Adagoberto Fortuna
Alcides Kachava
Alexandre David
Altino Moraes Palma
Álvaro Sanches
Álvaro Vinicius dos Santos Alvares
Ana Clara da Silva Bianchini
Antonio Carlos Huf Marrone
Antonio Carlos Kruel Pütten
Antonio Carlos Wichrowski Pereira Marcello
Antonio Gilberto da Luz Hartz
Arão Pomeraniec
Ari Carlos Fleck
Beno Dubin
Bernardo Leão Spiro
Carlos Alberto Prompt
Carlos Alberto Ribeiro
Carlos Henrique Sperb Ferreira
Carlos Oscar Uebel
Celso Antonio Boaz
Cesar Augusto Machado Bastos
Ciro José Mombach
Claudio Alberto da Fontoura Juchem
Claudio Clovis Meneghel
Claudio Luiz Martins Lima
Claudio Roberto Neumann
Clenia Thirsa Gonçalves
Daniel Oliven
Dione Terezinha Donida
Edgar Roman Tardio Serrano
Edmundo Figueira da Silva Filho
Edson Gilberto Betiol
Eduardo da Cunha Farias
Eleni Viegas Mota
Eleonor da Silva Gastal
Elisabete Hallal Esteves
Enio Tadeu Carvalho
Fernando Zanini Louzada
Flavio Antonio Santos Borges
Flavio da Rosa Timotheo
Flavio Jesus Anunciação Siqueira
Flavio Marcos Knijnik
Francisco Crespo Viegas
Francisco Ribeiro Telles
Gabriel Fernandes Neto
Geisha Barbosa Moreira
Geraldo Cesar Althoff
Gilberto Borges Bortolini
Gilberto Spinato Ribeiro
Gilda Bazo Affonso
Giorgio Mario Frapiccini
Helio Fernando Ordovás Santos
Helio Garbin
Henrique Rodrigues Rosito
Humberto Antonio Salomon Ponzio
Humberto Ciulla Goulart
Iocoquito Carlos Pimentel
Ivo Prezzi Denicol
Ivoy Lino de Oliveira
Jaderson Costa da Costa
Jaime Ricardo Cowan Walters
João Elias Toscani Cabreira
João Luiz Pippi Salle
João Pedro de Albuquerque e Souza
Joaquim Neto Tupi Caldas
José Aquim Carvalho
José Carlos Leal dos Santos
José Churchel Zimerman
José Joaquim de Lima Guimarães
Juan Carlos Ortega Recio
Julio Edi Chaves
Julio Toro Lozano
Lenir Schulz de Azevedo
Leódia Maria Barbosa Knijnik
Letícia Paula Rodrigues
Luiz Antonio Cavalca
Luiz Ary Zanette Anicet
Luiz Carlos Pelizari Romero
Luiz Carlos Rosa da Silva
Luiz Eurico Laranja Vallandro
Luiz Fernando de Andrade
Luiz Fernando Gonçalves
Luiz Flávio Seitenfus
Luiz Germano Vedana Hartmann
Luiz Gonçalves Pinto
Luiz Paulo de Castro Giampaoli
Luiz Telmo Romor Vargas
Luiz Ziegler de Jesus
Manoel Clodoaldo Francisco
Manoel Edgar de Souza Leite
Manoel Henrique Caetano P. de Mello
Manoel Luiz Morales Varela
Maria Christina de Menezes Gonçalves
Maria de Lourdes Tomazi
Maria Lucrecia Scherer Zavaschi
Marina Santiago Wagner
Mario Francisco Giani Monteiro
Martha Silva de Toro
Martim Castilho
Mauro Azevedo de Moura
Milton Pokorny
Neiro Waechter da Motta
Nelio Ovidio Haas Tombini
Nelson Fuhrmeister Roessler
Neri João Bottin
Nestor Luiz Muller
Newton José Martins Mota
Newton Maltchik Aronis
Nilton Brandão da Silva
Nilton Bretanha Jorge
Olga Garcia Falceto
Oscar Luiz Hoff Azevedo
Panfilo Vega Lima
Paulo Antonio Mangabeira Brochado
Paulo Roberto Dornelles Rodrigues
Paulo Roberto Ferrari Mosca
Paulo Sérgio Silveira Thys
Plácido José Scussel
Policarpo Blanco Lopéz
Renato Gilberto Roese
Renato Slonka
Roberto Gomes
Rogério Aguiar Barlém
Ronaldo Melo Bauermann
Ruth Tereza Bier Teixeira
Sérgio Emilio Acquaviva
Sérgio Gabriel Silva de Barros
Sérgio Luiz Sandim Affonso
Silvia Orgler
Stenio Henrique de Souza
Suzana Beatriz V. Tschiedel
Telmo Antonio Padilha Garcia
Teodoro Alexandre Albrecht
Valmir Favretto
Vilibaldo Carlos Christofari
Walker Erwin Humerez Bauer
Yamile Argentina Dias de Candanedo

1973

Adalberto Costa
Akilson Ruano Machado
Alexandre Campos de Carli
Anaor Aguiar
Anibal Arce Barria
Antonio Carlos Bastos Gomes
Antonio Carlos Silveira
Antonio Carlos Xerxenesky
Antonio Claudio Mendes Ribeiro
Bayard Ollé Fischer Santos
Bernardo Ferreira da Silva Moreira
Carlos Dacio Pereira de Araujo
Carlos Eduardo Carrion Vidal de Oliveira
Carlos Eugenio Pereira Del Arroyo
Carlos Humberto Cereser
Carlos Manuel Góndola Vergara
Carmem Silvia Coimbra
Celina Maria Grezzana
César Ernesto Toniolo
Charly Fernando Genro Camargo
Ciro Miguel Dull
Claudio Roberto Gomes
Cleovaldo Tadeu dos Santos Pinheiro
Clovis Rodrigues Madruga
Dagoberto Oliveira
Dalton Lahirihoy
Daniel Ribeiro dos Santos
Danilo Médici Candiota
Darci Luiz Barth
Dario Nardelli
Delamar Rodrigues Frias
Demétrio da Silva Pinto
Edgar Kramer Oliveira Filho
Eduardo Brunel Ludwig
Eduardo Snel
Edy Sérgio Lankowski dos Santos
Elenice Kraemer Moraes
Eliseu Felippe dos Santos
Enrique Roberto Fabian
Ernesto Nazeazeno do Nascimento Ferreira
Felipe Augusto Carvalho Canto
Fernando Freitas Borges
Fredy Eduardo Mendez Landivar
Gastão Steffler
Geraldo Rosito

Gilberto Duarte Couto
Gilberto Luiz Rezende
Gilberto Schwartzman
Gilvan Roberto Fontoura
Hector Arocemena Herrera
Henrique Ghezzi
Henrique Jaime Suksteris
Humberto Antonio Campos Rosa
Ieda Bischoff
Ione Olivé Leite
Isidoro Henrique Goldraich
Ismael Maguilnik
Jaime Geske Paranhos
Jayme Eduardo de Oliveira Burmeister
Jean Jacques Denicol
Jeanette Barbisan de Souza
Jesu Antomar Ribeiro da Silva
João Luiz Gomes Matozo
Joni Cardon
Jorge Antonio Hauschild
Jorge Freitas Esteves
José Agnelo Franzen Corrêa
José Horácio Conte Ortega
José Inácio Bocchese
José Miguel Chatkin
José Ovidio Copstein Waldemar
Lazaro Cesar Krummenauer
Leila Raquel Russowsky
Leo Valter Tschiedel
Linda Chee Min Tsé
Luiz Antonio Pezzi Portella
Maira Ester Soares de Carli
Marco Antonio Becker
Marco Aurelio Andrade
Marco Aurélio Seger Bomfiglio
Maria Christina Matte
Maria da Conceição Melo da Silva
Maria Diana Peña Gutiérrez
Maria Izabel Albano Edelweiss
Mario Antonelo Rosito
Marisa Canabarro Duarte
Martim Guenther Panke
Mendel Rabin
Milton Blank
Miriam Porciuncula Gomes de Freitas
Mirian Pargendler Peres
Moacir Wajner
Naida Degrazia Xerxenesky
Neila Simon
Nelson Pereira da Cunha
Ney Mario Brasil do Amaral
Ody Martins da Silva
Oscar Enrique Meza Rubi
Oscar Stabel Neto
Paulo Antonio Lozano dos Santos
Paulo Ari de Oliveira Postiglione
Paulo Eduardo Peixoto de Freitas
Paulo Fedrizzi
Paulo Renato Avendano Valente
Paulo Renato Faria Lorentz
Paulo Roberto de Almeida
Paulo Roberto dos Santos
Paulo Roberto Weirich
Paulo Zielinsky
Pedro Celso Cecchini
Pedro Edí Rocha
Pedro Pablo Komlós
Plinio Costa Junior
Plinio Lopes Gomide
Radiá dos Santos Melo
Raul Selivio Kehl
Renato da Rocha Reck
Renato Duarte da Cunha
Renato Viera
Ricardo Dornte Vieira
Ricardo Mombach
Roberto Revoredo Camargo
Rogério Fernandes Peixoto de Castro
Roque Renato Aloe
Salles Horácio Nascimento dos Santos
Sérgio do Canto Pereira
Sérgio Faviero
Sérgio Francisco Piola
Sidnei Dorfmann Aranovich
Silvia Maria Silveira
Silvio Antonio Erné
Susana Maciel Wuillaume
Suzana Maria Almeida de Rada
Suzana Schüller Maciel
Tania Regina Fritsch Brum
Udy Martins da Silva
Valter Portella
Waldir Pedro de Castro
Waldir Pukalak
Walter Cardoso de Oliveira

1974

Abrão Sukiennik
Adamastor Humberto Pereira
Airton Golbert
Alceu Migliavaca
Aldo Fachinelli
Aldo José Viola Coelho
Álvaro Maineri Brum
Ana Maria Zambom
Anna Maria Hagel
Antônio Carlos Fetter
Antônio Carlos Gerbase
Antônio Paulo Peixoto Davi
Apio Cláudio Martins Costa Gonçalves
Ariadene Beatriz Pinto da Porciuncula
Armando Martins Costa Gonçalves
Augusto Cesar Valle Obando
Aurelio Vilanova
Beno David Jovchelevich
Berenice Dias Ramos
Bernadete dos Santos Medeiros
Bruno Russomano de Mendonça Lima
Carlos Alberto Mattana
Carlos Henrique Klein
Carlos Hirayuki Osanai
Carlos Renato Dreyer
Carmen Heberle
Carmen Suzana Pereira Dutra
Christina Justo Matzenbacher
Claude Daniel Betts
Custodio Cardoso Saraiva Neto
Daniel Turik Chazan
Darci João Pauli
Darcisio Paulo Perondi
Deolinda Maria Picada Felin
Edson Procianoy
Edson Sklovsky
Elbio Bidart de Prates Piccoli
Elizabeth Sommer
Elnora de Paiva Ayres
Elza Hartmann
Eunice Apolonia Miklas
Fernando Azambuja Filho
Fernando de Oliveira Souza
Flavio Danni Fuchs
Francisco Corrêa Cunha Neto
Francisco Dias Lopes
Gustavo Augusto Radeztki Sisson
Helena Beatriz Gutheil Gonçalves
Helena Schmid Fuchs
Henrique Balbino
Ilceo Carlos Mergen
Ilidio José Theisen
Iseu Milman
Ivahi Porto Filho
Jair José Mezzomo
Jairo Nascimento de Medeiros
Jane Maria Lessa Andrade
Jeanette Maria Cristina Inglez de Souza
João Carlos Alff
João Carlos Cesar da Costa
João Paulo Silveira Fagundes
João Ritter Junior
Joice Manira de Oliveira Lapa
Jorge Homar Alves
Jorge Leal Santana
Jorge Luiz Mendez Dutary
Jorge Tadeu Reali
José Carlos M. Duarte Santos
José Carlos Tarasconi
José Claudio Lupi Kruse
José Hamilton Pinheiro Ferreira
José Ignácio Cano Benitez
José Inácio Rosa e Rosa
José Luiz Rockett Pires
José Paulo Lamas Portugal
José Ricardo Rieseinger Tramunt
José Robert Barreto Saraiva
Juarez Flavio Formolo
Juarez Wolf Verba
Julio Alfredo Rossi Boehl
Jussara Rodrigues Vidal
Léo Dipp dos Santos
Luciano Tonietto
Lúcio Borges Barcelos
Luiz Fernando Gama Taborda
Luiz Maranichi Pereira Lima
Luiz Nicanor Araujo da Silva
Luiz Ramón Saenz Munñoz
Marco Aurelio Raymundo
Marco Aurélio Rebé Sanchotene
Marcos da Cunha Lopes Virmond
Maria Dulce Maya Krososki
Maria Vanilde Sanches
Marino Luiz Lazzaretti
Mario Cezar Duarte Silveira
Mario José Machado Amoretti
Mario Orlando de Noronha Dantes
Marisa Maestri
Marisa Nudelman
Mariza Machado Kluck
Mauro Edelstein

Max de Almeida Fonseca
Miguel Bombin Gomez
Miguel Fernando Luz Krososki
Miriam Pinheiro Leite
Nédio Corbellini
Neiva Conceição Tedesco
Nelson Maurício Gallegos Salem
Noberto Conte Vasconcellos
Norberto Albrecht
Odilon Teixeira Filho
Pablo Roberto Miguel
Paulo de Argollo Mendes
Paulo Francisco Machado Andrade
Paulo Juarez Medeiros
Pedro Celiny Ramos Garcia
Pedro Pimentel Filho
Pedro Schmidt
Raquel Eiserik Machado
Raul Kraemer da Silva
Regis Borges Aquino
Renan Petrucci Uflacker
Renato Soares Gutierres
Ricardo José Medeiros Fossati
Ricardo Paulin Flotcher Aikman
Roberto Barahona Flores
Roberto Mauro Arroque
Roberto Miguel Borecki Duris
Rodolfo Pinto Stumpf
Rubens Hemb
Selemar Scheid
Seno Otto Kunrath
Sérgio Luiz Bassanese
Sérgio Pohlmann Livi
Sérgio Spritzer
Silvia Maria Thorell dos Santos
Tania Ferreira Cestari
Tania Werber Furlanetto
Telmo Elias Rodrigues
Theodoro Armando Suffert
Vanderlei Vante Duarte
Vera Lucia Paiva Pires Damiani
Vicente Bayard Stanziola
Vilnei Silvio Garcia
Vitor Meimes
Walter Theobaldo Kich

1975

Adão da Silva Silveira
Adria Fátima Moraes Simões Pires
Alberto Stein
Aldo Luiz Coelho Borges Duarte
Alexandre Achilles de Oliveira Badaraco
Álvaro Crespo Merlo
Amilcar Cordeiro Soares
Ana Luiza Coimbra Guedes
Ana Luiza Teixeira da Silva
Ana Maria Araujo Brito
Ana Maria Brigliano Russo
André Luiz Santos de Moraes
Angela Fleck
Anna Cristina F. Rodrigues
Antonio Carlos F. dos Santos
Antonio Carlos Jardim Pires
Antonio Pimentel Nogueira
Arielson Milani
Augusto Alt B. de Mello
Carlos Alberto Werutski
Carlos Thadeu S. Cerski
Cesar Augusto B. Guazzelli
Citânia Lúcia Tedoldi
Claudio Aguiar Corrêa
Claudio Coimbra Teixeira
Claudio de F. Pitta Pinheiro
Claudio Oliveira Lages
Cyro Guaita
Danilo Blank
Danilo Gonçalves Coelho
Debora Sant'anna Andreoli
Délio José Kipper
Denis Knijnik
Denis Martinez
Diane Maria C. de Albuquerque
Dionisio José B. Andreoni
Dolores Bender
Douglas de Morais Garcez
Edila Baptista Pizzato
Edmundo Kreisner
Eduardo Henrique Purper
Elda Pessot
Eleonor Minho Conill
Eliana Gubert de Andrade
Elson Cartana Junior
Feraldo Mallau
Fernando Gomes Gonçalves
Fernando P. de Albuquerque
Francisco E. Ozuna Aguilera
Francisco Sérgio Feijó
Geralda M. B. Pereira
Geraldo Ayala Pereira
Gerson Davi de Souza
Gil Marques Filho
Gilberto Ali Barcellos
Gilberto Saute
Gladys Cruspêyre Piraine
Gualbert R. M. Medina
Hamilton Calesso Goulart
Irineu Roberto Martiny
Ivan Sandia Assef
Jacinta L. Schneider
Jan Cegielski
Janete Salles Brauner
João André de M. Kampmann
João Borges Fortes Filho
João Domingos Lionço
João Manuel F. da Cruz
João Rubião Moefel Filho
Joceni Santarem da Silva
Joelci Luiz Tonet
José Candido Ferreira
José Hamilton M. Ferro
José Leão Vaz Ribeiro
José Orlofe de S. Blom
Júlia Bursteinas
Júlia Rutkoski
Júlio Sérgio de Lima Appel
Klaus de Silva Lopes
Leda Cainelli
Lizete Mariza Müller
Lourdes Rauber
Luis Antonio Presotto
Luis David Castiel
Luiz Carlos Eirôa Fonseca
Luiz Henrique P. Poisl
Luiz Roberto Hander
Magda Mireya Martes Cubil
Márcia Cortoni Santos
Marco Antônio de Área Leão
Marco Antônio Gomes
Marco Aurélio B. Piscitelli
Marco Aurélio Dornelles
Marco Gomes de Carvalho
Marco Rovinski
Maria da Graça Busco
Maria do Horto Borghetti
Maria Elisabeth S. de Oliveira
Maria Elisete Lahude Morey
Maria Estela Peccin
Maria Sanara F. Alfama
Maria Teresa Coelho
Mario César P. Silva
Mario Corrêa Evangelista
Marlise Corrêa
Máximo Mário Bulla
Milton Saute
Myrian Dillenburg
Natal Dal Pizzol
Neila Regina Rosa Milani
Nelson Guardiola Meinhardt
Nêmona Tregnago
Nilo Brauwers
Nilton Wiede
Norberto dos Santos
Olga Olina Bendorovicz Trevisan
Paulo Cesar Serafini
Paulo Fasolo
Paulo Reyoredo Carvalho
Paulo Roberto A. Carvalho
Paulo Sérgio G. da Silva
Pedro Furian Neto
Plauto Camozzato
Potito Apicella
Raquel Wolf
Raul Pruinelli
Regina Oliveira Rosa
Ricardo Agostinho A. Dornelles
Romeu Ataides Kuhs
Ronaldo Carpes Gorgem
Ronaldo de Campos Fernandes
Ronaldo João S. Torresini
Ruben Francisco de Lima
Ruy Vianna Mantovani
Sérgio Hecker Luz
Sérgio Renato G. Schmidt
Silvio Siqueira Harres
Tarso Cunha Lopes Virmond
Tereza Maria R. Gonçalves
Valdir Correia
Valmir Gomes Sanches
Valter Duro Garcia
Vera Lúcia B. Nocchi
Vera Lúcia Stringuini
Viviane Gehlen

1976

Adair José Zanoto
Adão Carvalho Cravo
Alarico Luiz Endres
Alberto César Hodara

Alethéa Fagundes Sperb
Alfredo Cohen Henriquez Sasso
Algemir Lunardi Brunetto
Alice Maria Tiethböhl Toigo
Ana Luiza Almeida Schumacher
Ana Maria Carvalho Vidal
Ana Maria D. A. Carlotto
Ana Maria Martins
Ana Rosa Chait Trachteinberg
Angela Maria Corrêa Dias
Anna Maria Costa Aguiar
Antonio Carlos A. dos Santos
Antonio Carlos F. dos Santos
Antonio F. da Silva Moreira
Antonio Fernando B. de C. Dreyer
Antonio Roberto da R. Rezende
Ataliba Anselmo B. Guimarães
Augusto Célio Rohde
Augusto Oltramari Conte
Balduino Tschiedel
Bayard Oliveira Fonseca
Beatriz Antonini Ribeiro
Bernardo Avelino Aguiar
Carlos Alexandre Rosa
Carlos Enrique Yumi Arévalo
Carlos Guilherme G. Porciuncula
Carlos Inácio Mallmann
Carlos Ivan G. Viale
Carlos Jorge Nonnemacher
Carlos Leonardo Cremer
Celso Antônio Hartmann
Celso Pinto de Vargas
César Bimbi
César Gomes Victora
César Noronha Raffin
Ciro Carlos Emerim Simoni
Clarice da Cunha Bisch
Cláudio Alberto M. Silveira
Claudio Monhoz Teixeira
Clodoaldo E. O. Pinilla
Cristina Von O. Heuser
Dalfran Maciel
Dário Régoli
Divo Antonio dos Santos
Eduardo Augusto Hilgert
Elcio Zardo Pedroso
Elsa Regina J. Giugliani
Erasmo Guterres Silva
Eris Greidon G. Silveira
Ernany Vicente Bender Junior
Eunice Bernandes Toneloto
Eva Maria Hammerle
Everton Meneghetti Seiler
Faustino de Jesus A. Topres
Francisco da Costa Cirne
Geraldo Nunes V. Rizzo
Gilberto Gonçalves
Hélio de Castro Junqueiro
Henrique Guilherme Kindel
Hilário José Wolmeister
Homero José Santoro
Iracema Cunha Ribeiro
Isabel Cristina Palma
Isis Clara Schmitz Pacheco
Jacira Moraes Celestino
Jaime Leão Maron
Jatir Ramagna
João Carlos Ferreira Prestes
João Carlos Noal
João Carlos Santos Haefel
João Carlos Schneider
João Cyrus Bastos
João Delmar Böhler
João Francisco de A.C. Peres
João José A. Caramez
Joél Schwartz
Jorge Barreto Allgayer
Jorge Cremona da Silva
Jorge H. F. Tusi
Jorge Hecker Luz
José Alfredo Dal Prá
José Antonio D. T. Lopes
José Antonio Grings
José Francisco Flores Lisboa
José Jawetz
José Pedro Boésio
José Roque Guimarães
José Telmo Marder
José Vanir M. Pereira
Jussara Fuentes Lindote
Jussara S. Dal Zot.
Loremar Enio Agne
Luis Javier M. Mc Nally
Luiz Carlos Diniz Barradas
Luiz de Luca
Luiz Fernando Dullius
Luiz Fernando Loch
Luiz Franciscatto Sob.
Magda Fernandes Ruschel
Manoel R. M. Trindade
Marco Antonio Figueiró
Maria de L. P. Barradas
Maria de Lourdes Ruga
Maria Ester W. Gutiérrez
Maria Gislaine M. Oliveira
Maria I. Fernandez Reinert
Maria I. Reineck Xavier
Maria L. L. Pandolfo
Marieta Hendler Mota
Mario César Both
Maristela Chitto Sisson
Mauro Roberto Capoani
Miguel Luiz M. Schwengber
Milton Gorelik
Moacyr M. C. Bernardes
Môsiris Roberto G. Pereira
Nadia Estrela da Cunha
Nelson Eduardo Klafke
Nelson Lindner Dutra
Noeli de Oliveira
Omar Sequeira Solis
Oscar Teodoro Busin
Paulo Antonio B. Oliveira
Paulo de Araujo Carvalho
Paulo Fernando E. da Cunha
Paulo Ricardo B. Soares
Paulo Roberto Fochesato
Paulo Sérgio G. de Britto
Pedro Almiro Fauth
Regina Helena E. Kruter
Rejane Moure Ethur
Remo Farina Junior
Ricardo Augusto Becker
Ricardo Félix
Ricardo Fett Messias
Ricardo Kuhlmann
Roberto Giugliani
Roberto Manuel E. Cabezas
Rommel Francisco P. de Oliveira
Roseana Santos
Roseli Luiz Dias
Sandra Rodrigues dos Santos
Selomar Leopoldino de Souza
Sérgio Roberto Lucchesi
Shirley Helena O. Machado
Susana Wildt
Suzana Maria de O.Castro
Suzana Natalia Braun
Telmo Jardim Sussenbachi
Uronal José Zabcan
Vera Lúcia Feldens
Vera Lúcia Gomes
Vitor Roberto Minatti
Waldemar de Carli
Walter Fernando Mentges
Walter Luiz Jenisch de Lima
Walter Pasqualin de Campos
Wanderley Ayrton Fleck

1977

Adão Goulart Monteiro
Alex Cunha Alonso
Almerindo Antonio Boff
Américo Becker Bueno
Ana Lúcia Guimarães Maciel
Ana Margareth Siqueira Bassols
Ana Maria Tremper de Souza
Anette Blaya Luz
Angela Maria Nicolaidis
Angela Maria Oliveira Lopes
Anna Elizabeth Miranda Endres
Antonio Monteiro
Araci Holderbaum
Ariel Durgante da Silva
Artur Augusto Prates Piccoli Junior
Artur Rigatto Witt
Beatriz Aparecida Fortes Perrenoud
Beatriz de Faria Leão
Benito Joarez Borges de Souza
Boêmia Helena Rosa de Noronha
Bruno Tadeu Machado Campos
Carlos Alberto Pereira de Borja
Carlos Armando Ulrich Lima
Carlos Cimquevita
Carlos Roberto Marranghello
Carmen Lucia Degani
Carmen Nice Farina
Caubi Maciel da Nóbrega
Celia Fraguas Fernandez
Cesar Lima Lucas
Clarica Schütz
Claudio Eduardo Geiss
Claudio Roberto Gomes Soares
Claudionor Tadeu Forbrig
Clayton Lehugeur
Clotilde Garcia Nelstein
Dalmo Luis da Silva
Danilo Beltrão Tarouco

Darcy Nolar Feier
Déa Suzana Miranda Gaio
Deize de Zorzi Piccoli
Dione Maria Tanuri Lucho
Dirceu Beltrame Dal Molin
Dulce Bárbara da Silva Figueiró
Edson Figueira dos Santos
Edson Luiz Doncatto
Elaine Beatris Bechstedt
Elisabete Tarter
Elton Otton
Eniz Conceição de Oliveira
Erecina Figueiredo
Erico José Faustini
Ester Malque Litvin Carnos
Fausto Vierbo de Oliveira Neto
Felipe Salzano
Félix Antonio Vergara Rodriguez
Fernando Mayer Alvim
Fernando Saldanha Thomé
Flavio Ferreira Diniz
Flávio Ricardo Liberali Magajewski
Gastão Nachhtigall
Geraldo Sommer Martins
Gerson Vettorato
Gilberto Dable Velho
Gilda Terezinha Medeiros Pulchério
Gisela Naumann
Helenita Santos Schiffner
Hugo Krieger Von Borowski
Humberto Coronet Gehlen
Ignácio Osório Mallmann
Ignozy Dorneles Jornada Junior
Ilsa Renata Eichler
Ilson Enk
Ivete Cristina Teixeira
Jairo Antonio Avilés Doanire
James Freita Fleck
João Ilgenfritz Junior
João Luiz Ellera Gomes
Jorge Alberto Rodrigues Marques
Jorge Berutti Guerra
Jorge Elias Kalil Filho
Jorge Luiz Eltz de Souza
Jorge Luiz Kraemer
Jorge Luiz Tramontini
Jorge Milton Neumann
Jorge Villanova Diazús
José Carlos Martines
José Inácio Lermen
José Nicolau Olijnik
Káren Delacoste Pires
Lais Leboutte Lima
Lais Osorio Faria
Lais Pinto de Lima
Leda de Azambuja Resende
Leda Maria Simoni
Leilaine Terezinha de Oliveira Lehugeur
Lena Maria Meregalli Belloni
Loraine Schaun
Lucia Glaci da Rosa Votto
Luiz Antonio Dias de Castro
Luiz Antonio Müller
Luiz Carlos Toledo
Luiz Corbellini
Luiz Felipe Cahué Flores
Luiz Felipe Santos Gonçalves
Luiz Fernando Werlang Alvares
Luiz Fossati Fritseh
Luiz Francisco Machado da Costa
Magda Lunardi Vargas Matiotti
Manuel Antonio Ruttkay Pereira
Mara Zoccoli de Castro
Maria Beatriz Rotta Pereira
Maria Teresa Pedrazzi Chaves
Marina Leivas Lucas
Mário Breno Soibelmann Lanchik
Mario Francisco Silveira Rita
Marisa Martinelli Meruvia
Marli Beatriz Cattani Drescher
Marta Ledo Laranjeira
Moacir Marques Cabreira
Moacir Rabin
Nacy Tamara Denicol
Nelcy Tellachea Fernandes
Nelson Ribeiro Marques
Ney Noronha Raffin
Nilson do Carmo Zavarize
Norberto Parise Goldoni
Pasquelino Renato Guaragna
Paulo Bento Bandarra
Paulo Douglas Antunes de Sá
Paulo Fontoura Freitas
Paulo Francisco Henkinz
Paulo Recena Grassi
Paulo Roberto Farenzena
Paulo Roberto Zimmermann
Paulo Sérgio da Silva Fernando
Paulo Silva Belmonte de Abreu
Pedro Geraldo Lopes Nunes
Pedro José Ghesti
Primoir de Camargo Morozini
Renan Marsiaj de Oliveira Junior
Reneu José Kerber
Ricardo Oliva Willhelm
Rita de Cassia da Luz
Roberto Kocenko de Oliveira
Roberto Luiz Clamer dos Santos
Roberto Soares Schlindwein
Roberto Telles de Freitas Ludwig
Rogério Carlos Reznicek
Rosana Bassaroff Fijtman
Rosanna Maria Nejedlo
Rosanne Platcheck Raffin
Rozane Curto Morais
Rubem Broig Wazlawovsky
Rui Carlos Siqueira Medina
Ruy Reinert Junior
Sandra de Lavra Pinto
Sandra Inês Ruschel
Sandra Mara da Silva Lescano
Sandra Maria da Silva Coelho
Sandra Maria Lomando
Sérgio Antonio Panisson
Sérgio da Silva Saraiva
Sérgio Hofmeister de Almeida Martinecosta
Sérgio Rodrigues de Borba
Silvia Regina Rios Vieira
Solange Garcia Accetta
Stela Nazareth Meneghel de Quadros
Tales Luiz Reali
Tania Mara Martins da Silveira
Tatiana Romanenco
Telma Ripoll Becker
Ubiraci Gonçalves Born
Vera Beatriz Saenger
Vera Ernestina Mangará de Miranda
Vera Lucia Ourique Purper
Vera Mercedes de Melo
Victor Flávio Petrillo
Virgínia Silveira Fedrizzi
Werner Ervino Fetzner
Zelia Berenice de Souza Rocha
Zeno Alano Vieira

1978

Affonso Alves Pereira Mercia
Alcindo Bortolini
Aldo Coletti Cardoso Filho
Alexandre Barros Rodrigues
Ana Elizabeth Steigleder Narchi
Ana Lúcia Ortiz Ribeiro
Angela Augusta Lanner Vieira
Angela Maria de Abreu Cybis
Angela Terezinha Stelkens Bertoluci
Anor Jorge Maciel Fernandes
Aquilino Alberto Saavedra Cachafeiro
Arlete Ferrari Rech
Astrogildo Julio de Souza Ribas
Auro Heuser
Beatriz Alves Oliveira
Beatriz Lotufo Griva
Benjamin A. Ratzkowski
Berenice Ribeiro Antonini
Carlos Adyl Velloso Quaglia
Carlos Alberto Reis Lima
Carlos Alberto Von Mühlen
Carlos Augusto Mello da Silva
Celso Dall' Ignia
Clara Ester Trahtman
Claudio José Kunzler
Cláudio Vinicius Bublitz
Danilo Rolim de Moura
Danilo Segabinazzi
Darlim da Silva Charão
David Efrain Méndez Dutary
Décio Laks Eizirik
Denise Teresinha Goldani
Doris Terezinha Loff
Eduardo Villas Boas Viera
Eleonora Dobner Belo
Elisabeth Heydrich
Elton Antonio Guterres Machado
Eneida Iankilevich
Enio Luiz Boza
Ernesto Osvino Oderich
Ernidio Luiz Bassani
Estevão José Rodrigues
Flavio Wainberg Kruter
Francisco Henrique Lãmmerhirt
Francisco Pinheiro
Franco Zucatti Severino
Gerson Petrillo Nunes
Gisha Brodaxz
Gislaine Furian
Helena Lúcia Sória Vieira
Heleusa Ione Monego
Henrique Figueiredo de Mesquita

Hildemar Feliciano dos Santos
Iara Antonieta Valente Hudson
Inez Antonieta Schneider
Irajá Paulo Chase
Ires Tiecher Cusinato
Isaura Vicencia Marchiosio Giordani
Jacob Ott
Jefferson Gomes Fernandes
João Luiz Couto Anzanello
Jorge Laszlo Ruttkay Pereira
Jorge Mandelli Araujo
Jorge Pinto Ribeiro
José Alaor Guedes
José Carlos Calich
José Eduardo Rosa
José Mário Ferreira Filho
José Ricardo Guimarães
José Ricardo Kohler Ziegler
Julio Augusto Dreher
Jussara Costa Fiterman
Jussara Pinto Difini
Kátia Bueno Santos
Lanilena Carvalho Leite de Miranda
Leda Maria de Oliveira
Liane Catarina Pinto Ribarcki
Lidia Beatriz Sá
Lotário Süptitz
Lúcia Miranda Monteiro dos Santos
Lucio Saavedra Terán
Luis Carlos Galleno de Melo
Luis Orlando Lppez González
Luiz Antonio Labert Garcia
Luiz Fernando da Costa Viera
Luiz Octávio Madureira Freire
Magda Vieira dos Santos
Mara Ligia Ruschel Finger
Marcelo Bittencourt
Marco Antônio Goulart Lucho
Marco Aurélio Moura de Faria Corrêa
Margarida Marta Lemos Ribeiro
Maria Bernadete Fernandes Chedid
Maria Ceci Mosczky de Oliveira
Maria Cristina Endler Horada
Maria Cristina Pedreira
Maria da Graça Flores Floriani
Maria da Graça Silveira Luz
Maria de Lourdes Viscardi Cardoso
Maria Luiza Moeller
Maria Salete Noronha Dantas
Maria Suzana Criscuoli da Farias
Maria Valesca Martel
Maria Waleska Dias Trindade
Marilina Assunta Bercini
Marisa Maria Brandelli
Mirian Peukert Rebelato
Mônica Bertolucci Alves
Mônica Liedtke
Nauro José Aguiar da Silva
Nelson Ricachnevsky
Nelson Spritzer
Nina Rosa Furtado Travi
Nora Jane Thormann Calich
Odilon Victor Porto Denardin
Omar Cesar Ferreira de Castro
Oscar Germano Winter Neto
Paulo Augusto Santos Silva
Paulo Henrique Ferreira Bertolucci
Paulo Hiram Vieira Avila
Paulo Hoffmen Borges
Paulo Portich
Paulo Ricardo Moreira
Paulo Roberto Pires Rockett
Pedro Leonardo Narchi
Raul Fernando Trein
Renã Emir Bertrame
Renato Scaletscki
Renato Termignoni
Rita Brossard de Douza Pinto
Rogério Faermann
Rogério Jardim Süssenbach
Rogério Symanski da Cunha
Roque Bigolin
Rosaura Souza Lopes
Rosemary Breindenbach
Rosmarie Rahn Medaglia
Rubens Gurski
Rubens Mario Mazzini Rodrigues
Ruggero Levy
Ruy Silveira Moraes Filho
Sérgio Eduardo Borba Bahlis
Sérgio Roberto Gonçalves Crespo
Sidney dos Santos Rodrigues
Sigfried Max Boettcher
Sônia Domingues Lueska
Suzana Comunello
Tabajara Maciel da Nobrega
Tania Maria Silveira Jaques
Terezinha Machado Perrit
Viviane Aprinz
Walter Migowski Junior

1979

Agostinho Rodrigues
Alfredo Eduardo Loureiro Moreira
Alice Fontoura Becker
Ana Luiza Guimarães Toledo
Ana Maria Zuwick
Ane Marlise Port
Angela Barcellos Pinheiro Machado
Angela Maria Hexel
Antonio Desidério Medeiros Macedo
Antonio Peyrouton Louzada Neto
Antonio Reus Resk Malcum
Arthur Felipe Caselli
Arthur Saldanha de Menezes Junior
Beatrice Rosaura Guararagna Neumann
Brasilia Italia Ciryllo da Silva Filha
Carlos Alberto Hoff Peterson
Carlos Alberto Temes de Quadros
Carlos Augusto Ferrari Filho
Carlos de Menezes Castro
Carlos Eduardo Andrade Pinheiro
Carlos Ely Brenner Dornelles
Carlos Francisco Corrêa Dora
Carlos Henrique Portinho D' Amore
Cesar Graeff Santos
Cezar Mello de Mattos
Cicero Galli Coimbra
Clarissa Weistein Nestrovski
Claudio de Almeida Canabarro
Claudio Irajá Gelain Pacheco
Cleber Grivicich Machado
Cleides Ramos Pinto
Clovis Eduardo Ramos Tomas
David Simon Bergmann
Denise Vivian da Rocha Lahude
Dino Mezzari
Dolores Heloisa de Campos Ludwig
Dora Alice Faria Santos Couto
Dulce Hecker
Eleonora Oquist e Souza
Eliane Borges de Borges
Erni Scarparo Sorio
Fernando Guido Serena
Fernando Lejderman
Fernando Moralles Espinnosa
Flávia Schneider
Flavio Soares Branco
Francisco Leandro Lucchesi Irigonhê
Francisco Mariano da Rocha Neto
Fulvio Volpi Londero
Geraldo Bechstedt
Germano Rodolfo Hering
Gernot Felipe Matzenbacher
Gicela Risso Rocha
Gilberto Schwartzman
Gilmar Kruker
Guilherme Luiz Kipper
Helena Clebi Michelin Dias
Helio Roberto França Fernandes
Heloisa Helena Rousselet de Alencar
Irineu Glikel
Iris Ferrari Valls Filho
Israel Tchernin
Jairo Nathan Trombka
Jane Maria Costa Pozatti
Jane Maria Nadotti Cartell
João Antonio Padilha Garcia
João Luis Prates Pereira
João Luiz Cavalieri Machado
João Luiz Martins Krás Borges
Joel Conceição Bressa da Cunha
Jones Caldas da Silva
José Carlos Dossin
José Cesar Boeira
José Luiz Bertoluci
José Luiz Escobar
Juarez Neuhaus Barbisan
Julio Cesar Koppe
Jussara Beatriz Muzell Brutschin
Karin Luckow
Ladimir Kosciuk
Lauro Lindolfo Watcher
Lea Marisa Pizarro Casonatti
Leandro de Siqueira Alves
Lilli Florita D' Alessandro
Lorys Guimarães Couto
Lucia da Silva Porto
Luis Alberto Berthier Guedes
Luís Francisco Bótene Chotgues
Luiz Afonso Flores Santos
Luiz Alberto Cezar Rath
Luiz Antonio Bruno
Luiz Fernando Lupichinski
Luiz Fernando Madalosso
Luiz Mauricio Lopes Pecantet
Lygia Ohlweiler
Manoel Antonio Cunha Palma

Manoel José Pires dos Santos
Marcelino Grimm
Marcelo Guerchfeld
Marcelo Theodoro Ezequiel Guerra
Marco Antonio Corrêa P. Pivatto da Silva
Marcus Vinicius Netto
Maria Angela Antunes
Maria Cademartori Siliprandi
Maria Cristina Jeffman
Maria Cristina Rebuelta Neves
Maria da Glória Accioly Pradella
Maria de Fátima Ceratti Lobato
Maria de Lourdes Cadore
Maria Helena da Rocha Costa
Maria Otilia de Bastos Fernandes
Mario Marques
Marisa Rodrigues Parodi
Marta Maria da Silva Osório
Martha Helena Leal da Costa
Mauro Antonio de Carvalho Magalhães
Mauro Guimarães dos Santos
Mauro Horowitz
Milton Beer Maltz
Mirian Barzoni Mattos Isernhagen
Mônica Blaya de Azevedo
Newton Paulo Teixeira Andrade
Newton Renato Bueno
Olenka Maria Limeira Fleck
Patricia Martins Moura
Paulo dos Santos Issi
Paulo Eril Rocha dos Santos
Paulo Renato Motta
Paulo Roberto Alff
Paulo Roberto Barbosa de Albuquerque
Paulo Roberto Zucatti
Ramon Arturo Rendon Medina
Raul Torelly Fraga
Regina Beatriz Palma
Rejane Beatriz Tergolina Salton
Renato Heberle
Renato Marques Dexheimer
René Knak
Roberto Amaral
Roberto Micol Bidart
Rogério Bueno Tovar
Rogério Paganin
Rosa Maria Simão Griebler
Rosala Eliseu Oliveira Mansur
Rosane Baron
Rosane Schemann Poziomczyk
Rose Marilu Lindemayer Handel
Salete Maria Zavascki Turra
Sandra Maria Crespo Dytz
Sérgio Jobim de Azevedo
Suzana Deppermann Fortes
Suzana Pessini Saldini
Tânia Elizabeth Alves Cozzatti
Valéria Centeno de Freitas
Vera Lúcia Costa Möeler
Victor Hugo Canto da Fonseca
Vitor Scaletsky
Waldir João Kleber
Zenor Luiz Zuchi
Zilca Terezinha Boff

1980

Albert Vicent Berthier Brasil
Alcides Tadeu Santin
Alfredo Cataldo Neto
Álvaro Augusto Rosa de Noronha
Amaury Leopoldino de Freitas
Ana Helena Schmidt Heberle
Ana Maria Castro Manassi
Ana Maria Rockenbach
André Luiz Peixoto de Freitas
André Luiz Wellausen Schmidt
Angela Beatriz Papaleo
Angela Hacklaender
Angela Ratkiewicz
Angela Teresa Rispoli Leal
Antonio Carlos Reichelt
Antonio de Carlos de Souza Coimbra
Antonio Fernando Furlan Pinotti
Ari Traub
Arno Rainer Steyer
Artur Eduardo de Avila Zingano
Artur Giordani Maciel
Artur Pacheco Seabra
Carla Azevedo Leal
Carlos Amin Nunes de Jacob Gadia
Carlos Aurélio da Silva Gonçalves
Carlos Chaves
Carlos Fausto Nino Gorini
Carlos Henrique Cavalcanti de Oliveira
Carmen Lúcia Oliveira da Silva
Carmen Medina Beltrame
Carmen Regina dos Santos da Silva
Catarina Maria Pereira Weis
Cinthia Eleonor Klein
Cintia Lopes Dias
Clarice Arisio Juckowsky
Cláudio Fernando Miron
Cláudio Ferreira Allen
Cláudio Humberto Zasso
Cláudio Kumpinsky
Cláudio Luiz Mendes Couto
Cláudio Miguel Pinto Morales
Clodis Vitor dos Santos
Cristina Padilha Lemos
Daniel Conceição Schüler
Débora Maria Lima de Noronha
Décio Wainberg Kruter
Denise Turik
Deyse Leana Bottin Pioversan
Eda Maria Reis Rodrigues
Edemar Pasqualotto
Elaine Dutra Rodrigues
Elaine Lúcia Rossoni
Eliete Deisy Golendziner
Erwin Adnen Smeja Hunter
Fernando Bauermann Lummertz
Flávia Aspesi Berthier Brasil
Flávio da Costa Vieira
Francisco Arcy Abreu Lima da Rosa
Geraldo Richter
Gerson Luiz Aresso Caselli
Gilberto Antonio Scopel
Gilberto Gonçalves de Souza
Gilberto Zancan
Glaci Loureiro Mendez
Guilherme Knopp Leite
Hamilton Lima Wagner
Helio Antonio Rossi de Castro
Henrique Grazziotin Gazzana
Hermes José de Almeida Lopes
Ildo Meyer
Ingrid Pinheiro Dick
Ireni da Silva
Itamar João de Grandi
Ivan Carlos da Rocha Rodrigues
Jacques Heller
Jaime Henrique Bonotto Comiran
Jane Edaetel Rodrigues Azambuja
João Carlos Corrêa Eschiletti
João Francisco Vizzoto Menna Barreto
João Gabbardo dos Reis
João Ivan da Costa Garcia
João Werner Falk
José Edison Lisboa
José Lutzky
Lauro Luís Hagemann
Leila Mangoni Beltrami
Lisarb Kelbert
Lizete Arenhart Pessini
Lúcia Fogliatto Santos Lima
Luiz Egidio Costi
Luiz Mario Gonçalves de Gonçalves
Manoel José Abrianos Moreira
Marcelo Generali da Costa
Márcia Lorena Fagundes Chaves
Márcio Menna Barreto Martins
Marco Antonio Both
Marco Aurélio Faviero
Margareth Nunes Osório
Maria Amélia Alves de Campos
Maria Angela Fontoura Moreira
Maria Antonia Mendonça Soledade
Maria Cristina Abrão Aued
Maria Cristina Duarte Ribeiro
Maria Cristina Heineck
Maria Cristina Klarmann Giugliani
Maria Cristina Mendes Rangel
Maria da Glória Berlitz
Maria de Fátima Daudt
Maria Gorete Gonçalves Selau
Maria Inês Beal Vargas
Maria Inês Plentz
Maria Lúcia D' Elia da Rocha
Maria Lúcia Porto da Silveira
Marta Lúcia Baumgarten
Mauro Luiz Pozatti
Mauro Magalhães Mancuso
Mauro Medeiros Borges
Miguel Igôr Russowsky
Miriam Sommer
Miriam Trahtman
Neivo Wildner Brenner
Nestor Bergamaschi
Newton de Arruda Giraud
Nora Lena Schneider
Onofre Dácio Dalavia
Orlando Carlos Belmonte Wender
Oroclides Gonçalves da Cunha Junior
Patricia da Veiga Chaves
Paulo Dornelles Picon
Paulo Fernando Perez Lisboa

Paulo Roberto Bier
Paulo Sérgio Curte Leal
Ramón Saavedra Cachafeiro
Raul Kochenborger Filho
Regina Beatriz Borges
Regina Coeli de Oliveira Schmeling
Regina Kümmel Ferreira Alves
Renata Recondo
Renato Medina Trindade
Renato Saltz
Renato Zamora Flores
Roberto Della Pasqua
Roberto Neves Berwanger
Roberto Porto Low
Rogério Azevedo da Silva
Rolnei Corrêa Pinto
Rosa Margareth Bresolin Machado
Rosana Brack Anselmo
Rui Gitz
Rute Mary Pinto
Ruy Pezzi de Alencastro
Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs
Scheyla Ceroni Malcum
Sérgio Cutin
Sérgio Luiz Bartczak
Sheyla Maria Hartmann
Silvio Luiz Cecin
Silvio Rogério Caldas
Sônia Mendieta Amaral
Suelene Maria Garbin
Tânia Arlete Bueno de Oliveira
Tula Bisol Brum
Ubiratan Fabres Machado
Valdomiro Vodonós
Vilson Fernando de Oliveira
Virgilio Melchides da Cas Neto
Vivian Denise Cazerta Vaitses
Viviane Herrmann
Walter Turra Bocchese
Werner Nachtigall

1981

Abílio Ramos Pilger Junior
Alberto Mantovani Abeche
Alexandre Frigeri Horn
Alexandre Luiz Rech
Altamiro Corrêa Fernandes
Amarilio Vieira de Macedo Neto
Ana Cecília Bastos Stenzel
Analete Zago
Ancilia Maria Pierdoná
Angela de Azevedo Jacob
Angela Maria Silveira de Mello
Angela Orlandini
Antonio Carlos de Andrade Dutra
Antonio Ricardo Costa Möeler
Aurelio Antonio Viale do Amaral
Beatriz Graeff Santos
Beatriz Neuhaus Barbisan
Carlos Alberto Cabeda Fischer
Carlos Alberto Issa Musse
Carlos Roberto Nothen
Cesar Augusto Soares Nitschke
Cezar Renato Saldanha Moreira
Cláudio Cesar Caputto
Cleci Aquino Severo
Diego Alberto Zorrilla Menéndez
Elaine Santos Segura
Elemar Sand
Eleonora Gehlen Walcher
Elisabeth Handel Gava
Elisabeth Nielsen Palmeiro
Erico Ribeiro Camargo
Fernando Antonio Teixeira Gouvêa
Fernando Marques Henriques Junior
Flávio Braga de Freitas
Francisco Silveira Guimarães
Geraldo Adami Tcacenco
Gilberto Tadeu de Oliveira
Helena Terezinha Hubert
Helio Ulisses Drechsler
Henry Goldfeld
Herculano Calvet Estrela
Hosny Sérgio Zankowski dos Santos
Inara Pinto Saavedra
Janete Rup Litwiniak
João Luiz de Mello
Jordan Jorge Martini
Jorge Luiz dos Santos
José de Alencar do Amaral Velho
José Luiz de Almeida Martins Costa Neto
Josué de Paula Bahlis
Juarez Cunha
Jussara Maria Vinadé Callonego
Jussara Munareto Silva
Lais Legg da Silveira Rodrigues
Léa Fialkow
Leonor Carolina Maisonave Baptista
Leonor Wallau Souto Ribeiro
Ligia Lázaro
Luis Carlos Schneider
Luís Lermen
Luiz Carlos Fernandes da Silva
Magda Cristina de Carvalho Barros
Magda Maria Soares Gaspary
Manoel Ary Moraes Filho
Marcelo Garcia da Rocha
Márcia Beatriz Hexsel Abichequer
Márcia Milan Cobalchini
Maria Christina Carvalhal Palma
Maria Cristina de Melo Tietböhl
Maria de Fátima Vaz Almerón
Maria de Lourdes Drachler
Mauricio Flamarion Cunha Aguiar
Milton Berger
Miron Merten
Moacyr Marcelino da Silva Junior
Nelson Telochevesky
Nero Meneghello Filho
Noeli Cecilia Sartori
Paulo Emilio Skusa Morassutti
Paulo Martins Job
Pedro Hugo Teixeira Fernandes Filho
Plinio Picarelli Ferreira
Rejane Keniger Tetelbom
Renato Seligman
Ricardo Iserhard
Ricardo Souza Lemos
Roberto Ceratti Manfro
Roberto Machado Klück
Rogéria Recondo
Rogério Friedman
Rogério Silveira Martins
Rosana Reis Nothen
Rose Mari Gonçalez Martins
Sandra Abrantes Krug Seabra
Sandra Fuchs Bahlis
Sandra Isabel Pereira Orgo
Sandra Krieger Gomes Cecin
Sérgio Luiz Nadvorny
Sérgio Luiz Pires Steinbruch
Sérgio Sprinz
Shairde André Pinheiro
Silvano Rocha Neto
Simone Geraldo Haase
Sinara Teresinha Tages Perfeito
Thais Bazo Costamilan
Thays Suslik Spritzer
Vanderlei Kuyven
Vera Beatriz de Freitas Nickele
Vera Bischoff
Vitor Geraldi Haase
Wilson Jaime Kautzmann
Wilton Willian Leite

1982

Adélia Duarte Pereira
Alberto Beltrame
Ana Lúcia Monteiro Oliveira Benin
Ana Luiza Galvão Sklovsky
André Luiz Reschke
André Luiz Rocha Puglia
Anette Teitelbaum
Ângela Alencar Pires
Angelo Nudelman
Antonio Carlos Franzen Moll
Antonio Feijó de Feijó
Ary Knijnik
Benami Sokolowsky
Beno Simão Lerrer
Carla Maria de Martini Vanin
Carlos Alexandre Netto
Carlos Cauduro Shimer
Carlos Darwin Gomes da Silveira
Carlos Eliseu Cunha Berão Rodrigues
Carlos Ernesto Doege
Carlos Mallmann Neto
Carlos Roberto Wobeto
Carlos Telischewsky
Celso Trenhago Ferreira
Cely Christina Zimermann
Cesar Augusto Patta
Cintia Helena Morel Corrêa
Cláudio Antonio Bernardi
Cleomar Zambom
David Lanner
Édison Gonçalves
Eduardo Farinha Moreira
Eduardo Friedrich
Elisabeth Araujo
Elisete Elisabete Arend
Elizabeth Rose Arsego de Oliveira e Silva
Ellen Goldman Burd
Eloi Afonso Seixas Rorato
Elza Maria Santos da Silva
Emílio Hiedeyuki Moriguchi
Eugenio Henriques Evangelista
Eustáquio Marques Ferreira

Fábio da Silva Gátti
Fernando Roithmann
Fernando Velho Costa
Flávia Almeida Silva
Francisco Emanuel Cardoso Alvares
Francisco José Veríssimo Veronese
Geferson José de Arruda Calvette
Geslainer Vallejos França
Gilberto Friedman
Gustavo Kuhn Pfeifer
Hardy Franz Goldshimidt
Heloisa Araujo Hofmeister
Helvio dos Santos
Homero Eduardo Tocchetto
Ivan Carlos Dias Brambilla
Ivanir José Zandoná
Ivone Andreatta Menegola
Jacqueline Vaz Saeger
Jairo Antonio Fregapani
João Paulo Castelli Haeser
José Eduardo Telles Del Grande
José Luis Grutcki
José Luiz da Costa Vieira
José Marcus Celaro Verri
Karen Oppermann
Liana Lima Vieira
Lídia Helena Vitali Bordin
Lúcia Beatriz Rohde
Luís Afonso Konzen
Luís César Souto de Moura
Luís Jaime Vieira Baratz
Luiz Carlos Seibt
Luiz Fernando de Sá Brito Domingues
Maiga Lima Kern
Márcio Augusto Bolzoni
Marcos Aurélio Fraga dos Santos
Margareth Louzada Bodanese
Maria Conceição de Oliveira
Maria da Graça Dias dos Santos Caminha
Maria Helena Bragança
Maria Lúcia Lemos Lopes
Maria Regina Nöthen
Mariane Mermontel
Marinez Domeneghini
Mário Sérgio Trindade Borges da Costa
Marta do Nascimento Formoso
Mauro Weiss
Mercedes Saraiva Rubim
Minglan Diniz Manfro
Miriam Gressler Gomes
Nelson Seligmann Roithmann
Ney Fialkow
Oneron de Abreu Pithan
Paulo Bernini
Paulo Cesar Guedes
Paulo Cesar Schlichting
Paulo Daniel da Silva Moraes
Paulo José Cauduro Maróstica
Paulo Oscar Teitelbaum
Paulo Ricardo Pereira de Oliveira
Paulo Roberto da Rosa
Paulo Roberto de Oliveira Webster
Paulo Roberto Duro Guimarães
Paulo Roberto Silva Umpierre
Paulo Roberto Stoll
Renato da Silva Azambuja
Renato Lehnen
Renato Salzano
Renato Vianna Moraes
Ricardo Antonio Garcia Filho
Ricardo Costa Aliano
Ricardo Melzer Tisser
Roberto Groisman
Ronaldo Pereira de Mello
Rosangela Ritter
Rubem Fernando Xavier da Cruz
Rubens Bins
Sandra Wajnberg
Santuza America Couto Patusco
Sérgio Ramos Escobar
Sérgio Wolf Weschler
Silvana Mestriner
Sílvia Raquel Milman
Silvia Stifeldman Katz
Sônia Maria Friedrich
Susana Itaé Chmelnitsky Wainberg
Sylvio Roberto Corrêa de Borba
Tamara Candeia de Mattos
Thais Stelvia Conrado
Vitoldo Eduardo Królikowski
Walter Luis Bastos Doege

1983

Adriana Silvia Lemos Meneghetti
Alberto André Pippi Schmidt
André Roberto Seger
Annelise Winge
Antonio Alexandre Schmédecke
Carlos José Spiess Moreira
Carlos Roberto Silveira Fialho
Carmen Helena Snel Tornquist
Carmen Nunes de Almeida
Celso Cleto Inocêncio Medina Fretes
Charles Cafruni Martins
Circe Chmelnitsky de Mattos
Clarice Beatriz Moralles
Cláudio André Klein
Cleusa Maria Barbosa
Clóvis Rogério Winck
Cristina Rolim Neumann
Cristine Froemming
Denise Maria Farina
Eduardo José Osório Junior
Eduardo Luís Dias da Silveira
Eduardo Marques Mason
Eduardo Pandolfi Passos
Églon Augusto Dutra Pithán
Eliseu Paglioli Neto
Emerson Carvalho Perin
Enilde Eloena Guerra Horta Barbosa
Fernando de Souza Böese
Fernando Neubarth
Flávia Méyer
Flávio Pettenuzzo Mansur
Francisco Silveira Benfica
Geraldo Alfredo Dal Mollin
Gilberto Silveira Martins
Hadassa Weinstein Edelstein
Humberto de Freitas Marsiglia
Jaime de Oliveira Ilha
Janice Maria de Oliveira
Jayme Isoldi Júnior
João Batista Pires
João Pedro Goulart de Oliveira
Jorge Antonio Martínes
José Augusto Bragatti
José Camilo Giorge de Oliveira
José Carlos Soares de Fraga
José Geraldo Lopes Ramos
José Geraldo Vernet Taborda
José Luis Jiménez Soares
Josué Bacaltchuk
Julio Cesar Abrahão Bidone
Júlio César Pereira de Souza
Karen Helena Pithan Costa
Laura Bannach Jardim
Lavínia Scüler
Leanise Saute
Leila Gérmany
Leila Maria Rodrigues
Lérida Maria Azeredo Araújo
Lôri Nidia Schmitt
Lúcia Helena de Albuquerque e Souza
Luiz Maratia
Magali Queiroz Duarte
Magda Lena Martins Aliano
Marcello Casaccia Bertoluci
Marcelo Henrique Kuhn
Marcelo Pio de Almeida Fleck
Márcia Silveira Graudenz
Marco Antonio Winckler
Marcos Silva Torres
Marcus Vasconcellos Mac-Ginity
Maria Aparecida Pretto Richter
Maria Denise Raupp
Maria Isabel Bragatti
Maria Iva Maranhão Moreira
Mário Gurvitéz Cardoni
Mário Luiz Bonotto
Marisa Bicca Marques
Marisa Braz Silveira
Martha Seligman
Mauro Cunha Ramos
Mauro Méyer
Mirela Foresti
Miriam Padaratz
Patrícia Rivoire Menelli
Paulo Augusto Peres Fagundes
Paulo Eduardo dos Santos Dottein
Paulo Felício de Maracajá
Paulo Fernando Conte
Paulo Renato de Azeredo
Paulo Roberto Luchesi Soares
Paulo Soroka
Pedro Birmann Weiss
Pedro Tsunsan Um
Ricardo Corrêa Ledur
Ricardo Lorentz de Oliveira Freitas
Ricardo Scattarreggi
Roberto Luis Sebên
Roberto Pereira Renck
Rogério Tregnago
Roland Erno Schmidt
Ronaldo Bordin
Rosana Maria Silva
Rosana Mussói Bruno
Sérgio Roithmann
Simone Brasil da Costa

Solon Chwartzmann
Suzana Ambros Pereira
Ursula Margareth Keller
Vania Regina de Freitas Nickele
Victor Hugo Postali
Wilson Luiz de Almeida

1984

Adriana Schüler Saxer
Alberto Scófano Maineri
Ana Paula Tedesco
Andiara Luvielmo
André Santos de Sousa
Arlindo Alfredo Silveira D' Ávila
Augusto Marques Ramos
Augusto Santos de Sousa
Breno Ramos Boeira
Brigitte Ranck
Carla Franceschini
Carla Milani Bellini
Carlos Valdenir Henrique Duarte dos Santos
Carmen Silvia Luz do Prado
Celso da Silva Mello
Cláudia Gomes Bernardes
Cláudia Saute
Cláudio Oltramari Conte
Clóvis Alberto Bestetti
Dagoberto Moreira Pina
Daisy Pecis Lerrer
Daniel Bastos Stenzel
David Saitovitch
Dora Veronesi Palombino
Eduardo Alves Rodrigues
Eduardo Ferreira Diniz
Eduardo Keller Saadi
Élcio Tamir Santos de Sousa
Elena Simões Pires Von Eye
Eliane Cantelli Pinto
Elisete Pereira de Souza
Elza Daniel de Mello
Enilda Silveira Ponzoni
Eno Dias de Castro Filho
Fábio Mohr
Fernando Antonio de Assis Besouchet
Fernando Graeff Mattos
Fernando Meirelles de Meirelles
Flávia Friedman Maltz
Flávio Pechansky
Gaspar Fontoura Mariano da Rocha Filho
Géder Evandro Motta Grohs
Gelsa Caldasso de Oliveira
Gilberto Lahorgue Nunes
Guido Bernardo Aranha Rosito
Helena Liége Dallaroza
Heloisa Ferrary Rocha de Bitencourt
Henriete Denise Faillace
Hugo Goulart de Oliveira
Isabel Barbedo Rizzato
Ivan França Junior
Ivo Luiz Oliveira Ruivo
Jane Raquel Linn
Jeanne Ming Chao Lisot
João Luiz da Rocha
João Paulo Mota Lacerda
José Antonio Crespo Cavalheiro
José Carlos Callegari Mautone
José Carlos Diniz Barradas
José Carlos Satoshi Makino
José Ceciliano de Menezes Romeiro
Júlio Cesar Tavares Ferreira
Leonardo José Cardoso da Fonseca
Ligia Velly Athayde
Liliana Ramos de Amaral
Luciano Castro Gomes de Mello
Luisa Isabel Dufech Gimeno
Luiz Carlos Barreto Fadel
Mara Isabel Mendes
Mara Lúcia Meneguetti Peres
Marcio Pinto de Abreu
Marcus Hebert Jones
Marcus Vinicius Martins Collares
Maria Beatriz Cardoso Ferreira
Maria Clara Volcov Palermo
Marilda Fritz Hauck
Mário Antonio Della Giustina Filho
Mário Bernardes Wagner
Martha de Pinho Silveiro
Mauro Soibelman
Mayra Dipp Murat
Nara Labarut Grehs
Neiva Leite
Nelson Meyer
Octávio Assumpção Gaffrée
Odilon Bicca Petes
Paulo Afonso Cavassola
Paulo Berel Sukiennik
Paulo de Bem Veiga Junior
Paulo Manoel Franceschini Lobato
Paulo Nilson Perez de Oliveira
Paulo Ricardo Herbst
Paulo Roberto Siebeneichler
Paulo Rubens Timm Nunes
Raul Nielsen Ibanéz
Renato Roithmann
Ricardo Dall Agno
Ricardo Ferreira Cornely
Ricardo Heberle
Ricardo Legendre Townsend
Rogério Miguel Di Giorgio Zingano
Sandra Pinho Silveiro
Saul Grimm
Sérgio Kwitko
Sérgio Pinto Ribeiro
Silvana Sarmento Leite
Suzana Vozari Hampe
Tânia Elisabeth Eder
Tânia Regina Vieira da Silva
Terezinha Palma Ricaldone
Tulio Bryk
Vania Gomes de Menezes
Vanice Lúcia Mombach
Veronika Volina
Vivian Peres Day
Walter Oliveira Teixeira
Yvan Luiz Guedes Neves
Zelig Libermann

1985/1

Amenaide Moreira Silveira
Beatriz Bohrer do Amaral
Carlos Severo Dutra Filho
Denise Beatriz Alves Sapper
Fatima Maria Milani Bellini
Luís Fernando Ilha de Souza
Luiz Carlos Sarmento Pinto
Magda Homrich da David
Márcia Meneghel
Marco Antonio Vaz
Romeu Silveira Brose
Simone Rossi Kunzler

1985/2

Afonso Luiz Hansel
Alexandra Mary Poulton
Alexandre Beckenkamp
Álvaro Koenig
Ana Luise Montenegro Stolzmann
Anna Luiza K. Pereira da Silva
Anthero Sarmento Ferreira
Antonio Carlos Oppermann Thome
Antonio Cesar Franco Garcia
Beatriz Valiati
Carlos Alberto Iglesias Salgado
Carlos Alexandre Blochtein
Carlos Alfredo Perales Romero
Carlos Décio Silveira do Amaral
Cesar Chiele Neto
Christina Hallal Alves Gazal
Claudia Maria Barth
Cláudio Manoel Dornelles da Luz
Denise Boabaid Cavalcante de Barros
Denise Freitas Arend
Eduardo Koiti Hita
Eduardo Sprinz
Elisabete Michelon
Emilio Salle
Enio Fernando Felzke
Enrique Leon K. Chodosz
Ernestino Fischer Vieira Santos
Fernando Ricardo Gehring
Gastao Mello Coelho Silva
Geny Glock
Geraldo Antonio Cassol
Gilson Luis da Rocha Herdina
Ines Alencar de Castro
Jacqueline Custodio
Joel Wolkind
Jorge Ossanai Junior
José Carlos Fedrigo
José Henrique Muller
José Luiz Barbieux
Juan Antonio Tijiboy Hijo
Karla Wellausen Fleck
Liliane Goulart Centeno
Luiz Hermilio Vanzellotti Monteiro
Marcelo da Rocha Vasconcellos
Marcelo Wesoly
Marcelo Zubaran Goldani
Marcus Souto Abrantes
Maria Celeste Neto Osorio
Maria Isabel Bergman Natorf
Maria Luisa Leitao Schilling
Maria Natalia Gomes de Melo
Marilia Kraemer Gehlen
Marta Goldman Feder
Miguel Gus
Nair Therezinha Magalhaes
Nari Sônia Guadagnin da Silva

Oscar Luiz Teitelbaum
Patricia K. Ferreira
Paulete Boianovsky
Paulo Ernesto Pellanda
Pedro Nery da Luz Junior
Rejane Maria Kellermann Reolon
Renato Sampaio de Azambuja
Ricardo Herbert Jones
Ricardo Luis Muller
Ricardo Silva dos Santos
Roberto Mario Silveira Issler
Rosangela Amaral de Almeida
Salomao Segal
Sandra Margarete Wilke
Suzana Schonwald Hansel
Valmir Antonio Zulian de Azevedo
Vasco Miranda Junior
Viviane Barros Wender

1986/1

Alexandre Gobbi Chiarelli
Alexandre Pinho Silveiro
Analva Janaina Souza Goulart Pinto
André Luiz Becker
Aurel Santos da Motta
Carlos Eduardo Nery Paes
Carlos Roberto de Mello Rieder
Cesar Volesio Ribeiro Carvalho
Christine Wagner Poloni
Clarice Bissani
Claudia Hallal Alves Gazal
Darci Luiz Gonzales Cardoso
Dario Eduardo de Lima Brum
Dinora Hoeper
Eduardo Pio de Almeida
Elisabeth Borba da Rosa
Ernani Tiaraju de Santa Helena
Eunice Beatriz Martin
Eunice Gus Camargo
Fany Master Nicilovitz
Fausto Daitx da Silveira
Fernando Callegari Mautone
Flanklin Dimitris de C.Anagnostopoulos
Francisco José Trotta Mazzuca
Giorgio Rabolini
Gislaine Rejane Decussatti de Oliveira
Jorge Luis Flores Dias
Jorge Ricardo Moller Ferreira
José Luiz Telles da Fonseca
José Luiz Zanini Louzada Junior
José Paulo Coelho Martini
Julio Cesar Conte
Leila Maria Kerchner Goncanves
Lourdes Neves Ricco
Luiz Albano Miranda
Luiza Alice D'avila Rangel
Marcelo Steimbruch
Márcia Vaz
Maria Cristina Gomes Matos
Maria de Lourdes Cunha Aguiar
Maria Elizabeth Difini Accioly
Maria Regina Varnieribrito
Maristela Zen Peres
Marlete Fritz Hauck
Miriam Pecis
Nicolino Cesar Rosito
Nilson Sibemberg
Paulo Ricardo Peiter Nunes
Pedro Luiz Spinelli Alves
Renato Mantovani
Roberto Rick Martins
Rogério Alexandre Nedir Dornelles
Rosaura Alves Rolim
Rosaura Maria Franco
Sandra Helena Machado
Sara Lais Diogo Peroni
Sérgio André Diamante
Sérgio Becker
Sérgio Saute Glock
Suzete Saraiva
Thais Lampert Monte
Thelesphoro Valentim de Lima Muller
Valéria Wellausen Fleck
Vicente Menna Barreto
Viviane da Cunha Berao Rodrigues
Voltaire de Oliveira Froes
Werner Hein Fockink
Zeila Gleci da Silveira Froes

1986/2

Adão Rogério Leal Machado
Alexandre Gorziza
Alice Aita Cacilhas
Álvaro Luis Orsi
Ana Flávia Pires Lucas D'oliveira
André Stumpf Trindade
Andrea Moreira Diniz Costa
Antonio Carlos Ribeiro de Marichal
Beclar Ferlin
Carmem Alice Konzen
Cassio Scomazzon
Celso Hipolito Pilger
Celso Itibere Carvalho Bernardes
Celso Luiz Szmidt
Claudia Costi
Cláudio Rolim Teixeira
Debora Maria Moser dos Santos
Deise Maria Lima da Costa
Denise Gomes da Silva
Denise Jardilia Loureiro Oedroso
Elaine Axelrud
Ernesto Alexandre Caye
Fernado José Sartori Bertoglio
Fernando Soares Branco
Flávio Pereira Kapczinski
Francisco Jorge Arsego Q. de Oliveira
Geraldo de Azevedo e Souza Filho
Geraldo Druck Sant'anna
Gerson Kirjner
Gilberto Heitor Moschetta
Harry Kleinubing Junior
Heloisa Jesse Folgierini
José Ricardo Rech
Leandro Prates de Lima
Leda Chaves Dias
Leticia Ramos Rosa
Luis Fernando Ribeiro
Luiz Fernando Lewgoy Laser
Marcelo Krieger Maestri
Marco Antonio Martins Ribeiro de Almeida
Maria Ines Gomes Spohr
Mariano Mendonca Neto
Marisa de Moraes Lisboa
Nora Franceschini
Regis Jobim Valdivia
Ricardo Albuquerque Arnt
Ricardo Becker Feijo
Ricardo Bing Reis
Ricardo Machado Xavier
Ricardo Ossanai
Rogeria Dornelles Martino
Rosangela Garcia Bottega
Rosangela Marramarco
Sander Fridman
Vera Rejane Emiliano
Vitor Hugo Folchini
Wania Victoria Gewehr

1987/1

Alberto Naiditch
Alceu Edir Fillmann
Alexandre Baroni Oliveira
Ana Cristina Pereira da Costa
Angela de Barcellos Falkenberg
Armando Manuel Giulian Moniz
Carla Margareth Brenner
Carlos Augusto Koetz
Carlos Sandro Pinto Dorneles
Cesar Luis Pergher
Clenisse Canello Machado
Conrado Roberto Hoffmann Filho
Elaine Black Ceccon
Eli Ratzkowski
Enio Macedo Pegorini
Ernani Siegmann Duvelius
Fernando Muhlenberg Schneider
Fernando Pohlmann Bitterlbrum
Fernando Wagner
Gilnei Ricacheneisky
Hugo Eduardo Schunemann
Jair Marinho da Costa Maciel
Janice Nunes Ossanai
Jean Carlos Vicentini Alves
José Alencar Franco
José Gilberto Hartmann
José Henrique Corrêa Rodrigues
Junia Pacheco Valle
Lais Izabel Borges Pinto
Levonir Belmiro Schweig
Liane Golbspan
Luiz Antonio Barcellos Crescente
Marcelo Coelho Goncalves Meirelles
Marcelo Paglioli Ferreira
Marco Antonio Oliveira de Azevedo
Marco Aurelio Kichler
Marcus Colisse
Matilde Birmann Dorfman
Mauro André Merten
Miguel Amorim Berutti
Milton Sant'anna Pante
Nadia Bezerra Vasconcelos
Niura Terezinha Noro Hamilton
Paulo Henrique Poti Homrich
Rejane Maria Oravec
Renato Bejman Piltcher
Ronaldo David da Costa
Rossana Nicolaiewsky Sant'anna
Sônia Valéria Scherer

Valmor Ricardo Broilo
Vera Maria Grunhauser
Vinicius Paiva Vanacor
Volmar Carlos Kurrle

1987/2

Adelar Magnabosco Cosner
Adriane Camozzato
Airton Monitto
Alceu Gomes Correia Filho
Alfredo Jorge Bergesch
Ane Rose Bolner
Benjamin Roitman
Carlos Silvestre de Avila Zingano
Carmen Conceicao Franca de Britto
Clarissa Alves de Freitas
Cláudio Golbspan
Cláudio Luiz Muller
Cláudio Magalhaes Brasil
Cláudio Renato Marmitt
Clause Mara Dutra Goellner
Denise Muller Terrazas Olmos
Denise Munhoz Henz
Diogenes Franco
Edor Valdir Schmitz
Edson Arthur Scherer
Eduardo Chaise Didone
Flávio Soibelmann Glock
Frederico Mendes Richter
Gerson Martins Pereira
Gilvan Augusto da Silva
Gisela Traut
Hernani Robin Junior
Humberto Martins Fagundes
Isabel Cristina Amaral de Almeida
James Irizaga Motta
Jessica Maria Costi
João Carlos Batista Santana
João Paulo Zouvi
Jorge Wladimir Junqueira Bizzi
José Antonio Sieczkowski Martins Vianna
José Luiz Strapazon
Lauro José Greggianin
Leandro Branchtein
Leandro Ioschpe Zimerman
Leo Roberto Barth
Lucas Pacini Teixeira
Lúcia Maria Cirne de Almeida Barros
Luciana Nerung
Luis Antonio da Silva Iager
Luis Augusto Paim Rohde
Luis Fernando Somacal
Manoel Thomaz Silveira
Maria Helena Lopes Fagundes
Mario Wiehe
Miguel Angelo da Cunha Castro
Miriam Tetelbom
Pedro Luiz Mirandola
Percio Saltz Gulko
Persio Mariano da Rocha
Queila Esteves de Oliveira
Rejane Frota Dilenburg
Renato Levy Balbe
Renato Rangel Torres
Ricardo Morschbacher
Ricardo Tavares
Robin Schirmer Reinisch
Roger dos Santos Rosa
Rogério da Silva Corrêa
Rose Marie Merino Favero
Rosemari Jung Thome
Sérgio Roberto Canarim Danesi
Trajano Alfonso
Young Joo Lee

1988/1

Alexandre de Oliveira Zorzato
Alfeu Cláudio Monteiro Piffero
Álvaro Kramer Souto
Ana Claudia Rizzon Etchechurry
Anahy Fagundes Dias Fonseca
André da Silva Cartell
Anelise Steglich Souto
Carlos Antonio Freitag
Carlos Eduardo Goncalves Teixeira
Carlos Eduardo Leivas de Souza
Carlos Roberto Avancini Caramori
Carmem Elena de Quadros
Carmem Lúcia Kauer
Cibele Fagundes Miulagre
Daniel Falcadi
Edison Capp
Ernani Soares Lopes
Ester Luza Pivatto Louzada
Fernando Cesa Sperotto
Gerson Junqueira Junior
Gilberto Dobler
Gladis Mari Semensato Ferreira
Harry Hartmann
Helena Maria Pavesse Porto
Hermogenes Brasil da Costa Junior
Isadora Bleggi Wiedemann
Jorge Alberto Frischenbruder
Josue Almeida Victorino
Lenice Cristina Cunha Kirjner
Lúcia Helena Sieben Martins
Luiz Fernando Tamarit Simoes
Luiz Osorio de Meda de Aguiar
Luiz Pedro Marafon
Márcia do Pradobystronski
Marcio Augusto Fagundes
Marco Antonio Cardoso Ferreira
Maria Cristina Garcia
Maria Ines Iankowski dos Santos
Maria Valéria Sieczkowski Martins Vianna
Marijane Maschio
Marli Wojciechowski
Mauro Monti Belmonte
Miguel Prestes Nacul
Nilson Maestri Carvalho
Patricia Maria Fonseca Brasil
Paulo Roberto Mousquer Kunde
Ricardo Defavery
Ricardo Luis Simoes Pires Wayhs
Rosele Leal Salzano
Rosi Pereira
Rosirene Pantaleão Gessinger
Sérgio Luis Thiesen Hilgert
Taismar Liliane da Silva Oliveira
Valéria Medeiros Azevedo
Vera Lúcia Portal
Vilma Cidade da Silva

1988/2

Alexandre Heitor Moreschi
Alexandre Rotband
Alexandre Schaan de Quadros
Alice de Medeiros Zelmanowicz
Ana Helena Pons
Armenio Matias Corrêa Lima
Artur André Bianchessi Soruco
Aureo Felipe Norberto Duarte
Celso Ricardo Folberg
Cesar Pan
Charles Lubianca Kohem
Chou Tsing Sung
Cristina Fraga Seffrin
Eduardo Caetani
Eduardo de Albuquerque Nunes Elsade
Fernando Jockmann
Fernando Kowacs
Flávia Carvalho Frustockl
Flávio Zelmanovitz
Francisco de Assis Rocha dos Santos
Gabriel Prolla
Gerson Otávio Pecanha de Vargas
Gisele Gus
Inacio Augusto Lobraico Cordeiro
Jacqueline Lenzi Gatti
James da Silva Calixto
Jane Maria Boer
Jane Teresinha Cesar de Carvalho
João Antonio Bonfadini Lima
José Luiz Petersen Krahe
José Moacir Fonseca da Silva
Julio Carlos Pereira-Lima
Katia Sylvana Beckhauser Ferreia Silva
Lúcia Fauth Gomes da Silveira
Lúcia Schaan Siqueira
Luciano Puperi Muller
Luis Carlos Amon
Luis Henrique Del Arroyo Tarragocarvalho
Marcelo Moreira Boek
Marcelo Pavese Porto
Márcia Konrath de Almeida
Marcos Ariel Gedoz
Maria Aparecida Andreottispizzirri
Marileusa Almeida de Souza
Mirian Marques Mason
Nataly Krause Kurylenko
Paulo Gabbardo Rafainer
Paulo Renato Casagrande Athaide
Paulo Ricardo Avancini Caramori
Rosane da Cruz Ferreira
Rosane Maria Hartmann
Sabino Veremzuk Xavier
Samy Ritter
Sheila Furtado Barboza
Siglia Bicca Souza
Soraia Nilza Schimidt
Ta Chao Wu
Tânia Zanardo Becker
Ursula Gestrich
Viviana Petersen

1989/1

Alexandre Simoes Costa
Ana Claudia Esteves Codesso

Ana Lucia Letti Muller
Ana Maria de Freitas Kalil
André Luis Moraes Filho
André Luiz Furian Sessegolo
Anelise Vogelaar
Benhur Augusto Barbieri
Carlos Alberto Moreira R. Coelho
Cassemiro de Jesus Krawczyk Jr.
Cezar Chaieb Hubner
Charles Pan
Claudia Eneida Feldens
Cleide Maria de Carvalho
Diana de Bem Souza
Edimarlei Gonsales Valerio
Eduardo Ataide Lanca
Eliana de Marco Ferreira
Everton Bucker
Helena Muller
Henrique Sarubbi Fillmann
Ingrid Spellmeier
Ivanice Duarte Freire
Janete Barbosa
João Batista Schirmer Vieira
Jorge Luiz Bratkowski
José Antonio Piccoli Cecconi
José Franca dos Santos
José Luiz Kohler
José Luiz Nardi
José Roberto C. Barcelos Carlos
Jurandy da Silva
Levi Lorenzo Melo
Lorena Caleffi
Lucia Maria Kliemann
Luiza Elza Magalhaes Morais
Marcelo Hoffmann Stefani
Márcia Queiroz Muller
Marco Aurelio de Campos Olendzki
Margo Fantin Pessoa
Maria Cecilia Aragon de Vecino
Maria Tereza Alves de Campos
Mario Cesar Jeronimo Kurz
Mario Roberto Garcia Tavares
Monica de Oliveira Ilha
Neu Dario Kaminsky Junior
Nivia de Souza Fernandes
Paloma Guazzelli Costa
Patricia Castellano Sanchez
Raquel Rosi Sama Rodrigues
Renan José Machado de Souza
Renan Seligman
Roberto Arenhart Pessini
Rogério Noal Kersten
Silvana Terezinha Rossi
Susana Luft
Tamara Barcellos Jansen Ferreira
Urbano Leonel Sant'anna
Virginia Maria da Silveira Costa
Vivian Beatriz Brum Fontoura

1989/2

Adriana Rodriguez Marques
Adriano Carniel Vilela
Alexandre Tellechea Rotta
Ana Maria Simoes Ribeiro
Beatriz Silva de Souza
Carlos Fernando de Mello
Carlos Roberto Galia
Carlos Vieira de Castro
Catulina Tonial Moreira
Cesar Menna Barreto Gomes
Cinara Celia Cardoso Dias
Claidir Luis de Paoli
Cristina Karohl
Deise de Carvalho Dias
Denise Silveira Lehugeur
Denise Toledo Lanes
Diovane Luiz Werner
Ernesto Becker Sander
Fábio Allgayer
Fernando Alves Konrad
Gerson Vitor Mairesse
Glória Martinez Grazziotin
Greta Luise Gans
Guilherme Luis da Silva Franche
Humberto Holmer Fiori
Iraja Carneiro Heckmann
Iuberi Carson Zwetsch
Jaime Ziliotto
Jaqueline Behrend Silva
Jaqueline Villas Boas e Silva
José Paulo Vasconcellos Ferreira
José Renato Hauck
Karine Schluter Nunes
Lourena Goncalves dos Santos
Luciana de Lima
Luciane Fachin Balbinot
Luis Antonio Barcellos Garrido
Luis Eduardo Paim Rohde
Luis Henrique Santos Canani
Luiz Carvalho
Marcos Ignacio Almeida da Luz
Marcus Reusch
Maria de Fatima Borges
Maria Helena Kohrausch
Marilia da Costa Paggi
Marilia Dornelles Bastos
Mario Henrique Ossanai
Marlise Maria Maffassiolli
Paulo Afonso Goncalves Rebelo
Paulo Marcelo Zimmer
Paulo Ricardo Trindade Wilson
Ricardo Nagel Noronha
Rossana Huwe
Rossana Nizunski Peres
Sheila Momberger
Simone Camargo Seara
Sissi Diva Lanner
Tania Maria Prytoluk
Virginia Piuma Polvora Azevedo

1990/1

Adriana Sassi Nunes de Souza
Adriane Gianlupi
Adriane Sanchez Soares
Ali Amar
Ana Luisa Moraes Martinez
André Zabel
Antonio Carlos Camargo da Rosa
Antonio Ricardo Dias Fagan
Arlindo Rosa Junior
Carla Baumvol Berger
Carla Muller
Catia Strassburger
Cesar Valmor Weber
Daniela Vieira Pereira
Denise Luchsinger Blaya Rocha
Denise Neves Pereira
Edna Bauer
Ernani Parnow
Fábio José Stocker
Geraldo Luiz Balbinot
Heleodoro Corrêa Pinto
Henrique Caetano Nardi
Isabel Cristina Cunha Dlgado
Janete Polanczyk
João Alberto Martins de Andrade
José Carlos Franco
José Luiz Girardi
Klaus Wietzke Brodbeck
Leandro Guthler
Luciane Fanti
Luciano Gama Kraemer dos Santos
Luciano Sartori Farenzena
Luis Carlos Ebert
Luis Guilherme Naclerio Torres Junior
Luis Roberto Dorneles Benia
Luiz Henrique Dossin
Magdalena Schmitt Laser
Marcelo Bastian Pasa
Marcelo Felippe
Marcelo Paglioli
Maria Alice Timm de Souza
Maria Emilia Canabarro Vieira dos Santos
Marina da Silva Netto
Marlova Luzzi
Mauro Mello Badalotti
Mercio Antonio Di Domenico
Milene Dreyssig
Mileni Barbosa Alano
Nei Fernando Simonaggio
Neiva Maria Lopes Remiao
Odilon Schweitzer Klauberg
Paulo Dresser
Pedro Rosa Neto
Quintino Luiz Machado Neto
Ricardo Francalacci Savaris
Ricardo Silva Leal
Sérgio Carlucci Cavalcanti
Sheila Naiditch
Tan Chen Wu

1990/2

Alexandre Piageti Cassel
Aline Cesa Ferreira da Silva
Anabel Flores Schuetz
Armando Antonio de Negri Filho
Arnaldo Manuel Otazu Soler
Carlos Alberto Figueiredo Zoch
Carlos Augusto Barreto de Oliveira
Catia Boeira Severo
Clarice Franco Meneses
Claudia Muller Pinho
Claudio Garcia Brunstein
Daniel Svartman Camiansky
Danilo Spricigo Peressoni Castro
Edson Giovanni Fantini Dutra
Elenara da Fonseca Andrade
Eliete Rosane Martins Pereira

Enio Angelo Mussoi Junior
Enio Keniger Schotkis
Felipe Anselmi Corrêa
Fernando Carlos Scaletsky
Flavio Vicente
Florencio Floriani
Gisela Unis
Helena Barreto dos Santos
Heleno Miranda Araujo
Henrique Fontana Junior
Henrique Neves da Silva Bittencourt
Ilton Vicente Stella
Jair Knijnik
João Eliton Prado
João Ricardo Friedrisch
Jordano Pereira Copetti
José Carlos Santos Mariante
Julio Cesar Leote Pinto
Laura Sanchez Hecker
Luciane Slongo Coiro
Lucio Sarubbi Fillmann
Luiz Alberto Beheregaray Filho
Marcelo Leone de Souza Lima
Marcelo Marafon Maino
Marcelo Medeiros Dias
Marcelo Moraes Vitor
Marcelo Vanoni Pereira
Márcia da Costa Eifler
Márcia Elisa Dedavid Nunes
Márcia Luiza Montalvao Appel
Marco Aurelio Vasconcellos Azeredo
Maria Guadalupe Nunes Martins
Maria Ines Hernandes Lopes
Maria Luiza Avancini Caramori
Marileuse Silva de Loreto
Mauricio Vanoni Pereira
Mauro Barbosa Terra
Miguel Artur Weber
Nitor Hugo Machado
Paulo Ricardo Cerveira Cardoso
Paulo Roberto Joner de Almeida
Ricardo Flores Pires
Ricardo Lodeiro
Roberto Bartolomeu Gianisella
Rogério da Silveira Soares
Ruben de Souza Menezes
Rudy Jonny Rosenstengel Junior
Sandra Dalla Costa
Sigeki Kisaki
Sonia Maria Costa
Suzane Cerutti Kummer
Teresinha Zanella
Valerie Noronha Menezes
Vinicius Rossi
Vitor Binda
Vivian Miola

1991/1

Ada Diesel
Adilson Paulo Pilger
Adriano Barragam Staubus
Alberto Luiz Grigoli Emaia
Alexandre Auler
Alexandre G. Moreira Felicio
Alexandre Santos Silveira
Ana Cristina Ribeiro Bandeira
Ana Cristina Silveira Mustafa
André Luiz Moreira da Rosa
André Nectoux Hilario
Angela Weigert Menna Barreto
Arlenio Pereira da Costa
Armando Saick
Bettina Cotliarenko Fichbein
Bruno Bersch Lieske
Carlos Emilio Weingartner
Carmen Maria Vinhas Santos
Claudia Adriane Tedesco
Claudia Kipper
Claudio Yuuji Hassegava
Cristina Manera Dorneles
Edson Ubirata Rodrigues Ferreira
Eduardo Rotta
Fernando Skrsypcsak
Gisele Graf Ranquetat
Iraklis Ney Stephanou Filho
João Belline Junior
Jorge Alberto Iscovitz
José Carlos de Freitas Petezak
José Epimenides de Siqueira Neto
Luciane Hoff Failace
Luciano Costa Passos
Luis Lacava Pereira
Luiz Felipe Borba Vieira
Maira Poy
Marcelo Folgierini
Marcio Antonio Hoffmann Rigo
Marco Adriano Moller
Maria Cristina Boelter
Maria Midori Cho
Marlize Terezinha Assmann
Mauricio Signori Giongo
Mirella Ferrari
Patricia Partichelli Del Pino
Raquel Milao
Raul Astor Panzer
Renato Schuck Saraiva
Rene Lenhardt
Ricardo dos Reis
Roberto Reckziegel
Rogério Jobim Valdivia
Rogério Lopes Menezes
Rosa Maria Blotta
Roseli Henkin Raskin
Simone Reckiegel
Suzana Maria Guedes Neves
Valmor dos Santos Ramos

1991/2

Alexandre Holmer Fiori
Ana Rita Peixoto Panazzolo
André Gaffree Burns
André Ricardo Pereira da Rosa
André Schmitt Alcantara
Andrea Beninca de Almeida
Ane Athaide Mitidiero de Mattos
Annelise Hentschel Formel Couto
Antonio Balbinotto
Cesar Augusto Garcia A. Vieira
Cesar Luis Hoppe
Christianne Pereira Jardim
Cibele Tocchetto Kaspary
Claudia Nunes da Cunha
Claudio de Moraes Fortes
Claudio Timoteo Bubniak
Cleusa da Silva Conceicao
Cristiane Damacarena Nunes Martins
Cristiane Rochele Dapont Mari
Deise Rosa Teixeira
Edison José Manchesski
Edmundo Nelson Lange
Eduardo Becker Junior
Fabio José Vargas
Fatima Chao
Fernando Thome Kreutz
Geraldo Pita da Costa
Gerson Luis da Silva Nunes
Gustavo Franco Carvalhal
Gustavo Silveira Graudenz
Gustavo Wissmann Neto
Ingrid Elisa Spier
Jones Oliveira de Moraes
José Calvino de Avila Camillo
José Faibes Lubianca Neto
Katia Lung de Campos
Leandro Sfreddo Russi
Leticia M. Velasco Tabajara
Leticia Maria Eidt
Lisia Michel Torres
Lucia Pellanda Zimmer
Luciano Wolffenbuttel
Marcelo José Panzenhagen
Marcelo Maltchik
Marcelo Pedrassani
Márcia Elisa Muschner
Maria Paz Loayza Hidalgo
Marino Muxfeldt Bianchin
Norberto Coutinho Diefenbach
Paulo Ricardo Bergamin
Ricardo Silva Autran de Morais
Richard Chikara Koya
Sandra Fayet de Souza Lorenzon
Sandra Regina Souza Machado
Simone de Azevedo Zanette
Simone Peccin
Simone Santana

1992/1

Adelir Bolzzoni
Adriana Klafker
Adriane Bazzanella da Rosa
Alan Eugenio Paulmichl
Ana Lucia Duarte Baron
André Augusto Barrionuevo
Andrea Cristina Corrêa Glauche
Aneron de Avila Canals
Antonio Forte Severino
Carisi Anne Polanczyk
Carlos Augusto Zubaran Junior
Carlos Frota Dillenburg
Celso Traub
Chao Hui Huang
Claudio Ataide Lanca
Cristina Flores
Daniela Diebold
Deborah Guedes Mussnich
Eduardo Rasche da Motta
Eleonora Souza Dias
Eliana Almeida de Oliveira

Fabio Noll Carbone
Fernanda Bortolomiol
Fernando Rocha de Oliveira
Francisco Tellechea Rotta
Geraldo Welter Calleya
Gerson Jochelavicius
Gerson Mattos
Glades Thomasi
Grace Castro Silva
Ivo Lauro Dickow
Jacqueline Almeida Santos
Jane Maria Reos Wolff
Jaquelinme Monaco Neves
Jiseh Fagundes Loss
Joelma Krischke Sebastiany
José Alaor Lara dos Santos
José Carlos Pereira Jotz
Lilian Vargas de Paula
Luciana Abarno da Costa
Luis Fernando de Paiva Venegas
Luiz Alfredo Livramento
Marcelo Manetzeder e Keil
Marcelo Rava de Campos
Marcelo Schmitz
Marcio Sa Borges
Marco Aurelio Gralha de Caneda
Maria Beatriz Baptista Valin
Maura Spotorno da Silva
Maurisio Leandro de Oliveira Silveira
Mauro Cesar Silveira Lima
Mauro Paim Nunes
Nerima Teresinha Putton
Oscar Ludwig Neto
Patricia Warncke Ashton
Paula Raffin Pohlmann
Paulo Fernando Lopes Fagundes
Rafael Castilhos Pinto
Roberto Ramos de Azevedo
Rubens Millman
Ruy Takashi Koshimizu
Sandra Jungblut
Sérgio Noll Louzada
Sérgio Piccoli Romanowski
Simone dos Santos Brum
Ubirajara Pirillo Canabarro
Ulisses de Santana
Vera Lucia Paes Leite
Vicente Corrêa Junior

1992/2

Adriana Keller Saadi
Alex Eickhoff
Alexandre Porto Prestes
Alexandre Zanardi Hernandez
Alicia Gabriela Facca Zarwanski
Ana Cristina Avancini Caramori
Ana Cristina Tietzmann
Ana Lucia Zivi
André Martins de Lima Cecchini
Andrea Galvao Stumpf
Carla Putz
Carlos Oscar Kieling
Chem I Huang
Chou Tsing Yi
Claudia Lucia Horn
Claudia Moreira Rodrigues Coelho
Claudio Massao Chiyoshi
Clecio Homrich da Silva
Cristina Brinkmann de Oliveira
Cristina Cardoso
Cyro Castro Junior
Dan Berger
Edgar Klein
Eduardo Copstein
Eduardo Schneider Vitola
Elaine Hoffmann
Eugenio Horacio Grevet
Eurico Jacques Dornelles Neto
Fernando Corrêa de Lacerda
Fernando Gastaldo
Fernando Puperi
Gabriel Leo Grossman Blacher
Gemelson Sperandio Machado
Guilherme Martinez Pereira
Guilherme Pilla Caminha
Hans Roman Wulf Vieira
Helenice Pankowski Breyer
Heloisa Gueders Mussnich
Hitomi Chiba
Igor Wlwacz Junior
Isabel Marshall
Isabella Wolffenbuttel
Jae En Chung
Jaine Lesevitz
Jean Carlos de Matos
Julio Cesar Marcon
Jussara Massotti
Luciane Darolt da Silva
Luciane Orlandini
Luis Fernando da Rosa Rivero
Luis Paulo Kruse
Magda Suzany Rodrigues Valle
Marcelo Brum de Avila
Marcelo de Vasconcellos Rigon
Marcelo Marsillac Matias
Márcio Passa
Marja Breski de Oliveira
Marsal Lerner
Mary Terezinha Jacques Riche
Origenes Almeida de Abreu Filho
Rafael Peters
Rejane Back
Roberto Hideo Omomo
Rodrigo Heffmeister
Rogério Eduardo Gomes Sarmento Leite
Rosane Menegotto Weingartner
Susy Lima Meira
Tamara Limpias Terrazas

1993/1

Aldo Andrei Cardoso
Alexandre Alves Neetzow
Ana Lenise Ferreira Favaretto
André Fernando Pinto Rodrigues Neto
Andrea Lima Leal
Angela Smaniotto
Angelita da Silva Peixoto
Antonio Vitor Bueno Menna Barreto
Carlos Augusto Mascella Krieger
Clarice Fernandes Diehl
Claudia Boszko Ramires
Claudia Cristina Lange Boelter
Claudio Americo Gelain
Demetrius Klee Lopes
Douglas Leandro Kussler
Eduardo André Ott
Elise Kunster Vicente
Fatima Helena Bastos Maldaner
Gerson Costa
Gilber Maica de Mello
Guilherme da Costa Sampaio
Helena Espindola Gonzales
Helio André Redecker
Izabela Lucchese Gaviolo
Jonas Krischke Sebastiany
Jorge Luiz Horst
Juliano Carlos Sbalchiero
Juliano Guzzo Zechin
Karen Boianovsky
Lisiane Dalle Mulle
Loreci Pereira Durgante
Lucia Paczko Bozko
Luciane Barreto do Nascimento
Márcia Murussi
Marcio Eduardo de Brito
Marco Antonio Mahfus
Marco Dias Ferreira
Marco Stedile
Marco Vugman Wainstein
Maria Cecilia Rechsteiner Schild
Marli Hoffmeister Bisotto
Marta Kops Xavier
Mauricio Pereira Torres
Nara Ivana Pereira dos Santos
Otavio Bejman Piltcher
Peter Giovanny Martins de Martins
Ricardo Dess Souza Kuchenbecker
Rinaldo Danesi Pinto
Rita Beatriz da Silveira Frias
Rogério de Menezes Chultz
Rosa Cristina Machline Harzheim
Rosicleia de Vlieger
Rosilene da Silveira Betat
Simone Cortelletti
Suzana Zelmanovitz
Tatiana Angela Dai Pra Maestri
Vanessa Dalcin
Vitor Hugo de Aguiar Von Mengden

1993/2

Alexandre Wolwacz
Aline Medeiros Botta
André Luiz Corrêa da Cunha
Andrea D'avila
Andrea Trindade
Antonio Henrique Herzer Nogueira
Carlos de Lima e Silva Filho
Cristiane Stefani Bertuol
Cristina Maria Vilanova Cerqueira
Daniel Bocchese Nora
Daniela Montano Wilhelms
Eduardo Alfama Reverbel
Eduardo Hennemann Pitrez
Evandro Luis da Rosa
Fabio Canellas Moreira
Flavo Beno Fernandes
Guilherme Thome Kreutz
Gustavo dos Santos Melo

Jeanine Marsico
João Batista Borges Sobrinho
João Regis da Conceicao e Lessa
João Sabino Lahorgue da Cunha Filho
José Antonio de Souza Reali
José Carlos Stumpf Souto
Karin Eickhoff
Karin Gomes Ozorio
Larissa Bergmann
Leandro Jones Bazzanella
Leandro Knapp
Liliane Prates Kras Borges
Luciana Parizotto
Luciano Haas
Luciano Iochpe Kolodny
Luciano Suarez Saldanha
Marcelo Brandt Fialho
Marcio Fleck da Silveira
Marcio Ribeiro Toniazzo
Marcio Vieira Teixeira
Marco Antonio Stuczynski
Marco Aurelio Grudtner
Marco Aurelio Pederiva
Marcos Genehr
Miguel de Avila Sobrinho
Mirella Coelho Goncalves Meirelles
Paulo Henrique Miler Atanazio
Paulo Marcio Condessa Pitrez
Pedro Mauricio Pacheco
Roberto Ferreira Pinto Machado
Roberto Fiolic Alvarez
Roberto Kramer da Silva
Rodrigo Tamer Sertorio
Roger Walz
Rogério Martins de Aguiar
Ronaldo Oliveira da Silva
Rosane Schmidt
Sabrina Andreoli Hexsel
Sandra Helena Reolon
Silvana Minuzzi Reolon
Silvia de Oliveira Martins
Silvia Elaine Costa Cardozo
Silza Tramontina
Wellington Gemelli dos Santos

1994/1

Adriana de Souza Kuchenbecker
Adriana Roja de Moraes
Adriano Barbiero
Alexandre Corrêa Robin
Ana Elisa Gubert
Ana Flavia Barros da Silva Lima
Andrea Vainer
Angela Hunsche
Barbara Adriana Deboni
Beatriz John dos Santos
Bernard Fabio Meyer
Carlos Fernando Mendes de Souza
Carlos Octavio Athayde Filho
Cesar Albuquerque Arnt
Chou Kai Hua
Claudia Helena Kothe Werlang
Claunara Schilling Mendonca
Cristiana Borges Fortes Aranha
Cristina Maria Almeida dos Santos
Cynthia Furtado Figueira
Daniel de Carvalho Damin
Daniel Fridman
Dil Marcos Richesky da Silva
Dong Kyu Lee
Eduardo Goncalves Estrella
Eleonora Peters Broilo
Elias Jacob Bainy Neto
Ellen Regina Kuse
Fabio Vasconcellos Comin
Fabricia Schio
Fernando Domingues Stoduto
Fernando Pecis
Flavia Helena Cecconello Soria
Flavio Merino de Freitas Xavier
Francisco Julio Hatwig
Guilherme de Souza Gomes
Guilherme Ribeiro Siepe
Ida Vanessa Doederlein Schwartz
Jairo Lewgoy
Jefferson Becker
Jonatas Accioly de Souza Filho
Jong Youl Lee
Jorge Preger
Julio Cesar Weissheimer
Lucia Adriana Teixeira Thomaz
Lucia Pavim
Luis Felipe de Andrade Berdichevski
Luis Fernando Zaleski
Maira Machado Bueno
Marcelo Melzer Teruchkin
Márcia Regina Hendler Balbinot
Maria Cristina Albert Sommer
Maria da Glória Delgado Ramos
Marilene de Souza Zanatta
Markus Bredemeyer
Mauricio Rodrigues Boeck
Oscar Salis Costa e Silva
Patricia Heitmann Paglioli
Paulo Henrique Gomes Mulazzani
Paulo Vanderlei Lisboa
Rogério de Souza Duarte
Rogério Pezzi Koeche
Ruy Ferreira de Albuquerque
Sadi Antonio Spagnol Junior
Sandro Cadaval Goncalves
Silvia Pretto Ruschel
Simone Maria dos Santos
Stephen Doral Stefani
Tulio Machado Cesa
Vee Wong

1994/2

Alexandre do Canto Zago
Alexandre Pressi
Alicia Del Carmen Becerra Romero
Álvaro Massoco Padilha
André Scalia
Antonio Carlos Allassia Drebes
Aurea Maria Chaves de Freitas
Badwan Abdel Jaber
Carla Winei Braga
Carlos Augusto Pacheco
Carlos Henrique Ramires François
Carlos Humberto Bianchi e Silva
Christiane Nicoletti
Clairton de Paoli
Claudia Gallicchio Domingues
Claudia Maciel Szobot
Daniela Manzke Reimann
Debora da Silva Widholzer
Dionara Tonial de Souza
Eleonor Hertzog
Elielcio Correia de Freitas
Everton Figueiredo Oliveira Cezar
Fabio Alexandre Jung
Fabio Montano Wilhelms
Flavia Leonidas Curcio
Geraldo Caron Angeli
Giuliano Miola
Glenize de Andrade
Helen Zatti
Ian Leipnitz
Iraj Khalili Nasrabadi
Isnard Elman Litvin
José Luiz Fattore Junior
José Pedro Kessner Prates Junior
Júlia Cristina Vieira Barroso
Juliano Arenzon
Karla Cristiane Cruz Ebling
Karla Simon Brouwers
Lisiane Segatto
Luciano Storch Keiserman
Luis Beck da Silva Neto
Marcelo Basso Gazzana
Márcia Freitas Bueno e Silva
Marcio Lerch Sturmer
Marcos Mucenic
Maria Rosa Ciuffo
Marilia Bittencourt Espindola
Marislei Manente
Milton Simon Pires
Miriam Garcia Brunstein
Murilo Foppa
Natalia Paczko
Neusa Tereza da Silva Dahlen
Patricia Ioschpe Gus
Patricia Minuzzi da Motta
Rachel Tavares Padilha
Raimundo Nonato Trindade
Ricardo Rosito
Roberto Gallego Terrazas
Rodrigo Cericatto
Rogério Roberto Buttelli
Sheila Cristina Ouriques Martins
Simone Sewald Coutinho
Tatiana Arteiro Secchi da Silva
Victor Vieira Orsi

1995/1

Agamenon Priebe de Souza
Akemi Scarlet Shiba
Alexandre Alderete Alves
Alexandre da Silva Aguiar
Alexandre Faleiro Fialho
Ana Cristina Scheidt Puga
Analucia Machado Gouvea
Andrea Pereira Regner
Anelise Castilhos Ruschel
Antonio Carlos Andersson Westphalen
Armando Bocchi Barlem
Celso Luis Schio
Clarissa Severino Gama

Cleber Roberto Lemos Mroninski
Erica Tatto
Evódie Inês Fernandes
Fabricio da Silva Costa
Fernando Luis Gugel
Guilherme Alcides Flores Soares Rollin
Guilherme Zwetsch
Heloisa Helena Zimmermann
Ieda Hubner Campos
Janete Shatkoski Bandeira
Janete Vettorazzi
Jarbas Sampaio Vieira
João Luiz Diehl
José Carlos de Moura Jardim Neto
Leila Cristtina Pedroso de Paula
Lenara Golbert
Lenara Keiko Amakawa
Luciana Fabian Guedes da Luz
Luciano Passamani Diogo
Luiz Gustavo Schaefer
Marcelo Araujo Ferreira
Marcos Eduardo Prates da Cunha
Marcos Weindorfer
Marilia Rigatto
Mauro Cesar Grudtner
Monica Vinhas de Souza
Nadiane Albuquerque Lemos
Odinei Fior
Paola Beatriz Baranzano Brutti
Patricia Maria Pinheiro
Paulo Cesar Nunes Fortes
Paulo Guilherme Fett Dixon
Paulo Vicente Sparano Camargo
Ricardo Lorenzi Rasia Dal Polo
Rita de Cassia Alves Schumacher
Roberto Kras Amoretti
Romnei Lenon Lehmen
Rosane Brondani
Teresa Cristina Dalla Costa
Tomaz de Jesus Maria Grezzana Filho
Vivian Pierri Bersch
Waldemar Paim Neto

1995/2

Adriano Luís Brasil da Silva
Alessandro Bersch Osvaldt
Alessandro Morsch
Alessandro Pacheco
Alexandre Emílio Moi
Alexandre Gonçalves Pretto
Ana Luiza Wolf de Souza
André Campos Gross
André Castagna Wortmann
Bianor Aloísio Barbieri
Carlos Henrique Kopper
Cecy de Conto Capp Kopper
Daniela Roesch Ely
Diego de Mendonça Uchôa
Eduardo Franco Carvalhal
Élcio Starck Machado
Enio Burgos
Fábio André Franke
Felix Henrique Paim Kessler
Fernanda Menegaz
Fernanda Ribas Pereira
Fernando César Toniazzi Lissa
Fernando Franciosi Tatsch
Gustavo Maia Gabellini
Gustavo Schestatsky
Gustavo Silveira de Castro e Oderich
Jader da Cruz Mesquita
Jairo Antonio Pilger
Janine Cavagnolli
João Batista Kessler
João Marcelo Lopes Fonseca
José Alexandre Sfair
Klaus Joachim Frank
Laura Brugnara
Leandro Totti Cavazzola
Luciana Bortolomiol
Luciano Müller Corrêa da Silva
Luciano Zardo
Lucio Luzzatto
Luis Carlos Letti Manozzo
Luiz Alfredo Chaves Cirne
Mara Martins Vieira
Marcelo de Souza
Marcelo Domingues Dávila
Marcio Scherer
Marcos Bastiani Pasa
Maria Carolina Buj
Mauri Schwanck Behenck
Patrícia Corrêa Farinha do Nascimento
Paulo César de César
Rafael Bolner
Rafael da Luz Boeno
Rafael Lodeiro Müller
Rafael Piuma Polvora
Renata Rodrigues Fronza
Ricardo dos Santos Palma Dias
Rodrigo Ughini Grazziotin
Ruver Mendes Moraes
Santina Patrícia Capaverde da Cunha
Silvio Vicente Spadini
Vinicio Mucillo Neto
Virginia Dapper

1996/1

Adriana Werner
Alayde Pilla Barcellos
Alexandre Pasquali Paggi
Alexandre Perin
Ana Claudia Weber Benjamin
Ana Paula Reolon
André Luiz Carneiro Schmitt
Andry Fiterman Costa
Carina Menegassi Chiappin
Carolina Fischinger Moura de Souza
Cesar Luiz Gonçalves Diogo
Claudia Vieira Mengarda
Cristina Antonini Arruda
Daniela Boeira da Silva
Daniela Silveira Ferreira
Deise Tosetto Amaral
Eliana Márcia da Ros Wendland
Felipe Lagranha Pedroso
Grazziela Torres
Guilherme de Salles Pinaud Madruga
Gustavo Piazza Toniazzo
Gustavo Reichmann Fasolo
Ivo Carlos Ribeiro Noll
Jackson Marcelo Teixeira da Cruz
José Antonio Fogaça Muller
Karen Cristina Corrêa de Melo
Leticia Cirelli da Silveira
Leticia da Cunha Kipper
Leticia Hennemann Pitrez
Lia Knijnik
Luciana Silveira Campos
Luciano Pilla Pinto
Luiz Guilherme Cardoso Moll
Marcelo Antonio Almeida de Castro
Marcelo Ivo Campagnolo
Marcelo Soares Duarte
Márcia Denise Dias Dieterich
Márcia Paczko Bozko
Maria Angelica Pires Ferreira
Mario Henrique Mendes de Mattos Meine
Mauro Antonio Chies
Nadia Rejane Lermen
Neusa Sica da Rocha
Patricia Barreto Vianna Skolaude
Paulo Caldas Silber
Rafael Spadoni Grossi
Renato Luiz Rodrigues dos Santos
Ricardo Cardoso da Silva
Ricardo Graciolli
Roberto Dihl Angeli
Roberto Rossato
Ronald Selle Wolff
Rosangela da Costa Rossato
Vanessa Bittencourt de Almeida Tavarone
Viviane Helena Brandalise Rampon
Vivien Yi Jong Wu

1996/2

Adriana Aguiar Cardozo Aranda
Alcindo Antonio Ferla
Aleksander Marques Tomkowski
Alessandra Vogel Vidal de Oliveira
Alessandro Finkelsztejn
Alessandro Gruber Vaz
Ana Paula Weiller
Angela Wink Bagatini
Barbara Canabarro Frantz
Carla Aladren Taroncher
Carlos Augusto Bastos de Souza
Carlos Eduardo Garcez
Césal Malcon
Clarissa Carbonar Trois
Claudia Teresinha Ost Frank
Cristiano Caetano Salazar
Danitsa Marcos Rodrigues
Eduardo Félix
Elisa Macedo Brietzke
Elise Reitenbach Davi
Emanuel Burck dos Santos
Everton Hadlich
Fabiane Fleury Marczyck
Fabio Vieira de Aguiar
Fernando Gerchman
Guilherme Bender Lima
Gustavo Bolognesi
Jaime da Costa Medeiros Júnior
Jiao Fang
João Alberto Marasca
Josiane Ranzan
Juliana Boccacio Yaluk

Juliana do Prado Oliveira
Juliana Engelmann
Karen Lobo Anicet
Lenara Sá Ferreira da Costa
Luciano Machado de Oliveira
Lyryss Helena de Braga Schönell
Marcelo Adriano Facin
Marcelo Eduardo Zanella Capra
Márcia Matte Ruschel
Márcia Therezinha da Silva Machado
Marcos Krahe Edelweiss
Maurício Guidi Saueressig
Max Brenner
Melissa Orlandin Premaor
Natanael Cecon
Neri Maurício Piccoloto
Patrícia Treptow Borghetti
Paulo Sérgio Kroeff Shmitz
Pedro Emílio Silveira Netto Praetzel
Rafael Amadeu Milani
Rejane Cristina Schierholt
Renan Marcelo dos Santos Aprato
Ricardo Vallejos
Rita de Cássia Maynart Azeredo
Rodrigo Afonso Muxfeldt
Rodrigo Pérez Pereira
Rodrigo Vaz Pinto
Rogério Dias Duarte
Sandra Stein Maltz
Sharbel Mahfuz Boustany
Taís Sica da Rocha
Tatiana da Cruz Fortes
Tiago Bisol
Vinícius da Rocha Saraiva
Walesca Schneider

1997/1

Alexandre Mac Donald Reis
Alexandre Vargas Schwarzbold
Ana Luiza Mandelli Gleisner
Ana Regina Lima Ramos
Betina Teruchkin
Candice Peters Keffer
Carla Calleya Cereser
Charles Antonio Barcarolo Angeli
Claudia Maciel Cardozo
Cristiane Marinheiro Pereira
Cristiano Leites Flamia
Cristina da Cunha Brodt
Cristina Lorentz Sperhacke
Cristina Miki Hayashi
Cristina Silveira Moraes Leite
Cristina Staudt Finger
Daiana Prestes Stolz
Daniela Kersting
Daniela Lessa da Silva
Denise Schlatter
Diogo Rizzato Lara
Elisabete Carvalho de Araujo Rodrigues
Fabiane Tiskievicz
Fabio Brodacz
Fernando Roberto Bernardi
Gabriela Blos
Gilberto de Lima Lopes Junior
Guadalupe Amaral Berbigier
Gustavo Levacov Berlim
Heberton Barancelli Timm
Helio Riccardo Pahim Lopes
Jaime da Silva Fernandes
Jaqueline Betina Broenstrup Corrêa
Jeverson Wagner
Joice Bispo de Lima
José Roberto Mendoza Trevisol
Josiane Crestani
Juliana Weidlich Sommer
Julio Anghinoni de Souza
Katia Fassina
Leticia Rasia de Mello
Luciana Arnt Franke
Luciane Cristine Mallmann
Luciane Huppes Schneider
Luiz Felipe de Oliveira Blanco
Maite de Mello Villwock
Marcelo dos Santos Bremm
Marcelo Figueiredo Muller
Marcos Braun Burger
Marcus Vinicius Silveira Osorio
Maria Luiza de Alencastro Kallfelz
Mariana Franciosi Tatsch
Maristela Batezini
Mauren Peres Rocha
Monique Zaluski da Silva
Natacha Bertuol Toniazzi
Odulia Manuelita Brathwaite
Plauto Erasmo Beck
Ramiro Caldas Degrazia
Renato de Araujo Spagnoli
Rita de Cassia Ferreira da Silva
Rodolfo Kras Amoretti
Rosa Liane Gallas Duarte
Rosane Ferreira Wink
Sérgio Ricardo Araujo de Moraes
Sérgio Soria Vieira
Simone Maria Guske Petry
Simone Silva Mattiello
Valeriano Antonio Corbellini

1997/2

Adriana Parisotto
Adriano de Lima e Silva
Alaor Ernst Schein
Alessandra Barcellos Petracco
Alex Montano Wilhelms
Alexandre Goellner
Alexandre Willi Schwartzhaupt
Aline Gonçalves Fischer
Aline Lahm Haupenthal
Aline Weiss
Ana Paula Bohrer de Aquino
Ana Soledade Graeff Martins
André Klafke de Lima
André Vinícius Sauerssig Kruel
Brasil Silva Neto
Carlos Renato Kuyven
Cassiano Mateus Forcelini
Celso Yuji Maeda
César Augusto de Freitas Rathke
Cíntia D'ávila
Cláudia Dietz Furtado
Cristina Estery
Denise Pellisoli Fattore
Denise Walker Christini
Diego Maestri
Edson Gassen
Emerson Fuerstenau
Fábio Della Giustina Maisonette
Fabio Martins Vieira
Giuliano Zanetti Patta
Guilherme Becker Sander
Gustavo Fonseca Morales
Henrique Bente
Isabel Habeyche Cardoso
Jacson Leandro Folletto
Josiane de Souza
Karina Streliaev Dziekaniak
Karla Vargas Gomes
Leonardo Carvalho Fraga
Leonardo Petteffi
Leonardo Reichmann Fasolo
Letícia Rocha Machado
Lúcia Helena Severo Kluwe
Luciana Fialho
Luciana Friedrich
Luciana Miele
Luís Marcelo Henkel
Márcio Santiago Curvelo
Marco Antônio Hermann Kroeff
Marcus Vinícius Crestani
Mariana Knewitz Sommer
Mariangela Gheller Friedrich
Maristela Foltz
Martin Kirst
Pedro Paulo Zanatta Filho
Rafael Maffessoni
Rafael Menezes Campani
Raul Moreira Neto
Ricardo Siegle
Robson Martins Pereira
Rosana Cruz
Rosane Wink
Simone Ávila
Thiago Pereira Duarte
Tiago Severo Garcia
Túlio Becker Hainzenreder

1998/1

Adriana Santana Leiva
Adriana Vial Roehe
Adriane Stampe Poulton
Alessandra Fritsch
Alessandra Spode
Alex Gules Mello
Alexandra Cauduro Ponso
Aline Mallmann Couto
Analupe Webber
André Luís Bendl
Andréa de Almeida Teixeira
Andrea Düren Centeno
Andréa Garcia de Almeida
Andrea Prestes Nácul
Ângela Erguy Zucatto
Antônio Greca de Born
Aristóteles de Almeida Pires
Áureo Renato Matias de Souza
Carlo Henning
Carlos Eduardo Denovaro Garcia
Cíntia Acosta Melo
Clarissa Schreiner Miura

Cristiane Juguero Martins
Cristiano Pilla Pinto
Daniela Colombo
Daniela Dornelles Rosa
Eduardo Henrique Quillfeldt
Eduardo Lange Hentschel
Enrico Maluf Repetto
Erno Harzheim
Fabiane Cristina Lersch
Fabiano Candal de Vasconcellos
Fabiano Ritter
Fabiano Siviero Pacheco
Fábio Dornelles
Fábio Lantz
Fábio Tetuo Omomo
Fernanda Rostirola Guedes
Fernando Dutra Wallau
Fernando Schuh
Geraldo Arthur Bischoff
Guilherme Portela Coelho
Helena Cristina Mendes Benedetto
Ilon Alinari Rodrigues Vargas
Joelson Tomedi
Juliana Biondo
Júlio Paim Rigol
Leonardo Quadros da Paixão
Letícia Lima Trindade
Lisangela Conte Preissler
Lúcia Brugnara
Luciana Schmidt Kirschnick
Luís Alexandre Sanchez Garcia
Malba Inajá Zanella
Mara Alexandra Francisco
Marcelo Bellon dos Santos
Marcelo Silveira Guimarães
Márcia Edelweiss
Márcia Martins Marquesan
Marta Franco Machado
Maurício Pimentel
Paulo Roberto Schuck Guedes
Rafael Felipe de Oliveira Pauletti
Rafael Giesteira
Rafael Henriques Candiago
Raquel Goldhardt
Raul Colembergue Silveira
Roberta Aline Seffrin
Selene Pinto Ruaro
Sílvio César Perini
Simone Ovalhe Rodrigues
Suzan Lúcia Brancher Brandão
Tamara Mucenic
Tariq Rene Ghislain Sikandar

Pós-graduados

Mestres em Cardiologia

1980

La Hore Corrêa Rodrigues
Renato Abdala Karam Kalil

1981

Bernardete Medeiros Boff
Flávio Danni Fuchs

1983

Iram Castro
João Batista Petracco
João Ricardo M. Santana
José Carlos Haertel
Michel Halal
Nilton Brandão da Silva
Renato Creccin Vaz
Silvia Regina Rios Vieira

1985

Beatriz Piva e Mattos

1987

Carlos Humberto Barahona de Leon
Celso Blacher
Nelson Spritzer
Orlando C. B. Wender

1989

Ilmar Kohler
Maurício Antônio Altamirano Blandón
Nadine de Oliveira Claussel
Paulo Dornelles Picon

1991

Vinício Eduardo Corona Avalos

1992

Arnoldo Azevedo dos Santos
Eduardo Keller Saadi
José Jesus Casco Raudales
Marco Antônio Both
Ruy Silveira Moraes Filho

1993

Flávio José Petersen Velho
Leandro Ioschpe Zimerman

1995

Paulo Ricardo Avancini Caramori

1996

Carísi Anne Polanczyk
Luís Eduardo Paim Rohde
Renato Silveira Lazaretti

1997

Alexandre S. de Quadros
Enrique Leon Krantz Chodosz
Marco Vugman Wainstein
Ricardo Stein

1998

Paulo Roberto Schvartzman

Mestres em Cirurgia

1994

Francisco Coutinho Kubaski
Richard R. Gurski

1995

Carlos Cauduro Schirmer
Eduardo Estevão Eggers
Gilberto Gonçalves Coelho
Mauro Fernando Silva Deos

1996

Gerson Junqueira Júnior
José Arthur Sampaio

1997

Claúdio Luiz Martins Lima
Danilo Gonçalves Coelho
Enilde Eloena Guerra
Luiz Roberto Rigo Wendt
Milton Berger
Nicolino César Rosito
Pedro Nery da Luz Jr.
Raul Pruinelli
Roberto Arenhart Pessini

1998

Alexandre Heitor Moreschi
Cláudio Tarta
Clóvis Luís Konopka
João Carlos Ketzer de Souza
Marcelo Paglioli Ferreira

Mestres em Clínica Médica

1986

Amparo Alvarado de Varela

1988

Luciana Petrucci Gigante
Mirela Jobim de Azevedo
Rogério Friedman

1989

Airton Telebon Stein
João Carlos Tavares Brenol
José Antonio de Azevedo Magalhães
Sandra Krieger Gomes Cecin
Stela Nazareth Meneghel

1990

Antonio Nocchi Kalil
Gilberto Friedman
Hugo Cheinquer
Marcello Casaccia Bertoluci
Paulo Sérgio Viero Naud

1991

Antônio Carlos Gerbase
Clarice Beatriz Giacomini
Flávio Pereira Kapczinski
Marcelo Pio de Almeida Fleck
Marco Antonio Rodrigues Torres

1992

Cristina Rolim Neumann
Denise G. Von Mühlen
Denise Rangel Ganzo de Castro Aerts
Iná dos Santos Halal
Maria de Lourdes Drachler
Maria Lucia Lopes
Miriam Pecis
Roberto Pelegrini Coral
Sandra Pinho Silveiro
Wilson Kruse

1993

Beatriz Dagord Schaan
Elaine Sangalli Malmann
Ilza Vasquez de Moraes
José Carlos S. Fraga
Karen Oppermann
Laura Banach Jardim
Leila Beltrami Moreira
Maria Celeste Osório

1994

Carlos Roberto de Mello Rieder
Hugo Roberto Kurtz Lisbôa
Julio Carlos Pereira Lima
Lérida Maria Araújo Zaslawsky
Maria Cristina Gomes Matos
Maria Lúcia da Rocha
Renan Stoll Moraes
Ricardo Becker Feijó
Rosane Isabel Bittencourt

1995

Antônio Carlos Gruber
Belmonte Juarez Marroni
Cláudio Krahe
Eduardo Sprinz
Flávio Zelmanovitz
Humberto Antônio Ponzio
Jeanette Ingnez de Souza Farina
José Fernando de Castro Menezes Horn
Leandro Branchtein
Liliane Difenthaeler Herter
Luiz Augusto Paim Rohde
Marcelo Krieger Maestri
Maria Elvira Ferreira
Maristela de Oliveira Beck
Mauro Horowitz
Mauro Soibelman
Themis Zelmanovitz

1996

Bernardete Nonnenmacher
Irma Rossa
José Geraldo Vernet Taborda
Karen Fontoura Prado
Luís Henrique Canani
Newton Barros

1997

Analuiza Camozzato de Pádua
Anthero Sarmento Ferreira
Cíntia Helena Morel Corrêa
Janete Salles Brauner
José Faibes Lubianca Neto
Maria Paz Hidalgo
Olga Garcia Falceto
Suzana Vozári Hampe
Wolnei Caumo

1998

Beatriz Graeff Santos Seligman
Eduardo Daura Ferreira
Henrique Neves da Silva Bittencourt
João Sabino L. da Cunha

Mestres em Endocrinologia

1997

Luciana Abarno da Costa
Maria Luiza Avancini Caramori

1998

Simone Pecin

Mestres em Gastroenterologia

1977

Ismael Maguilnik
José Rosalino Kruel de Almeida

1979

Bernardo Leão Spiro
Luiz Sérgio Emery Ferreira
Mauro Azevedo Moura

1981

Ângelo Alves de Mattos
Fernando de Oliveira Souza
Luiz Maraninchi Pereira Lima

1982

Renan P. Uflacker
Sérgio Gabriel Silva de Barros
Themis Reverbel da Silveira

1983

Judite Dietz Furtado
Ronaldo Torresini

1984

Ana Clara Bianchini
Paulo de Araújo Carvalho

1985

Carlos Alberto Von Muhlen

1990

Adamastor Humberto Pereira
Dvora Joveleviths Knijnik
Manoel Roberto Maciel Trindade
Paulo Roberto Ott Fontes
Sérgio Braga de Mello

1991

Giovani Antônio Bemvenutti

1992

Cristiane Tovo Both
Mário Antonello Rosito

1993

Carlos Alberto Cabeda Fischer
Vilson Fernando de Oliveira

1994

José Francisco Courtois de Almeida
Maria Lúcia Zonatelli

1995

Carlos Zaslavski
Fábio Segal
José Ricardo Guimarães
Mário Reis Alvares da Silva
Vinícius Duval da Silva

1996

Antonio Carlos Maciel
Antonio Carlos Weston
Izabel Cristina Schander de Almeida
Márcia Vaz
Renato Borges Fagundes
Sílvia Coelho Borges

1997

Carlos Kupski
Carmem Pérez de Freitas Freitag
Levi Lorenzo Melo
Marcelo da Rocha Vasconcelos
Vera Regina Rodrigues Camacho

Mestres em Nefrologia

1976

Alberto Augusto Alves Rosa

1977

Lenita Wannmacher
Noemia Perli Goldraich

1979

Carlos Abaeté de Los Santos
Carlos Alberto Prompt

1980

Dolores Bender
Luiz Alberto Michet da Silva
Milton Zelmanovitz

1981

Reinaldo Isidro Gonzalez Alvarez

1982

Mirandolino Batista Mariano
Valter Duro Garcia

1983

Elvino José Guardão Barros
Fernando Medeiros Grillo

1984

Anna Cristina Rodrigues Stein
Ivan Carlos Ferreira Antonello
Maria Isabel Albano Edelweiss
Ruth Teresa Bier

1985

Clotilda Druck Garcia
Rubens Marona de Oliveira

1986
Luiz Felipe Santos Gonçalves

1987
Marta Beatriz Del Valle Dottori
Roberto Ceratti Manfro

1988
Sandra Wajnberg

1990
Maria Cristina Klarmann Giugliani
Rosana Mussoi Bruno

1991
Francisco José Veríssimo Veronese
Jane Raquel Linn
José Geraldo Lopes Ramos
Plinio Picarelli Ferreira

1992
Augusto Marques Ramos
César G. Santos
Heloisa Folgierini Goldstein
Sérgio H. Martins Costa

1993
Elizete Keitel
Mauri Felix de Sousa
Nora Franceschini
Paulo Alencastro

1995
Marcelo Generali da Costa
Maria Angela Kalil Nader

1997
Alaour Candida Duarte
Paulo Ricardo Moreira
Roseméri I. da Silveira Nunes
Rui Alves

Mestres em Pediatria

1992
Daisson Gaidzinski
Eliane de Andrade Trotta
Ilson Enk
Jorge Ossanai Júnior
Sérgio Luis Amantéa
Zoffi Roberto Souza Gerber

1993
Ana Luiza Guedes Pires
Antonio Carlos Opperman Thomé
Elza Daniel de Mello
Paulo Roberto Anacci Carvalho
Renato Termignoni
Roberto Mário Silveira Issler
Sandra Helena Gonçalves Machado

1994
Adão Rogério Leal Machado
Ércio Amaro de Oliveira Filho
José Roberto Barreto Saraiva
Lauro José Greggiani
Lauro Luis Hagemann
Lygia Ohlweiler
Paulo de Jesus Hartman Nader
Ruy Pezzi de Alencastro

1995
Carmem Lúcia Oliveira da Silva
Claudia Hallal Alves Gazal
Cora Maria Ferreira Firpo
João Carlos Batista Santana
Martha Helena Leal da Costa
Rudimar dos Santos Riesgo
Sandra Maria Gonçalves Vieira
Viviane Rocha de Barros

1996
Anelise Steglish Souto
Denise Neves Pereira
Maria Isabel Bragatti Winckler
Queila Esteves de Oliveira
Roseli Kripka
Rosimeri da Silva Alves
Silmara Moura Maia

1997
Fleming Salvador Pedroso
Lulie Rosane Odeh Susin
Marcelo Porto
Márcia Helena Aquino Severini
Maria do Carmo Appel Zim
Rita de Cássia Silveira
Silvia Raquel Milmann Magdaleno
Suzane Luft

1998
César Geremia
Cinara Célia Cardoso Dias
Everton Bacaltchuck Suksterr
Helena Terezinha Mocelin
Jucelei de Fátima Vizioli

Mestres em Pneumologia

1975
Carlos Antônio Mascia Gottschall
Rogério Gastal Xavier
Rosemary Ricarda Petrik Pereira
Ubiratan Favoreto Neiva de Lima

1976
Adagoberto Fortuna
José de Jesus Peixoto Camargo
Luiz Carlos Corrêa da Silva
Sérgio Saldanha Menna Barreto

1977
Antonio Carlos Moreira Lemos
Cláudia Maria Corrêa Lima
Denis Martinez
Dietrich Wilhelm Todd
Gerusa Alves da Silva
Roberto Pirajá M. de Araújo
Vera Beatriz Guirland Vieira

1978
Gesualdo Pereira Soares
Maria da Graça Cunha
Pedro Dornelles Picon

1979
Beno Dubin
José Antonio Figueiredo Pinto
Luiz Carlos Orquizas
Luiz Carlos Severo

1980
José Miguel Chatkin

1981
Juliana Salete Negretto
Luiz de Luca

1982
Faustino de Jesus Almeida Torres
Suzana Vinciguerra Tschiedel

1983
Carlos Alberto de Assis Viegas
Erecina Figueiredo
Flávio Toledo Kelbert
Lucélia de Azevedo Henn
Luiz Felipe Cahué Flores
Virgílio Tonietto

1984
Carlos César Fritscher

1985
Maria Auxiliadora Tinoco Ferreira
Ney Noronha Raffin

1986
Margaret Weidenbach Gerbase
Maria de Lourdes Della Giustina

1987
James Freitas Fleck
Mara Rúbia André Alves
Plinio José da Silva Câmara
Silvia Arcoverde de Gusmão Martins
Victor Flávio Petrillo

1988
Luiz Carlos Marques Pallarés

1989
Cândida Maria Conceição C. Neves
Hugo Goulart de Oliveira
José Carlos Felicetti
Pedro Paulo de Andrade

1990
Cleovaldo Tadeu dos S. Pinheiro
Edison de Oliveira Andrade
Marli Maria Knorst
Nilton Haertel Gomes
Rogério Tregnago
Sérgio Pinto Ribeiro

1991
Airton Schneider
Carlos Nunes Tietbohel Filho
Elcineide Soares de Castro
Elisabeth Araújo Pereira
Isabel Cristina de Oliveira Netto
Jussara Fitermann Molinari

Maria Ângela Fontoura Moreira
Paulo de Tarso Roth Dalcin
Suzana Grazzia Vorcaro Horta

1992

Alexander Wellausen Daudt
Ayrton Schneider Filho
Dagoberto Vanoni de Godoy
Luiz Maratia
Marineide Melo Rocha
Neiro Waechter da Motta
Roseane Cardoso Marchiori

1993

Maria do Carmo Lenz
Maria Margarete da S. Zembrzuski
Matias Kronfeld

1994

Elaine Aparecida Felix Fortis
Marisa Pereira

1995

Carmen Lúcia Kauer
Jorge Luiz Pereira e Silva
José Wellington Alves dos Santos
Marcus Herbert Jones
Maria Bernadete Fernandes Chedid
Sérgio Tadeu Lima Fortunato Pereira

1998

Darcy Ribeiro Pinto Filho
Guilherme Luis da Silva Franche

Doutores em Cardiologia

1979

Alcides José Zago
Waldomiro Carlos Manfroi

1982

Ubirajara de Carvalho

1985

Flávio Danni Fuchs

1987

Renato A. K. Kalil

1988

Paulo Zielinsky
Sérgio Saldanha Menna Barreto

1994

Beatriz Piva e Mattos

1995

Gilberto Friedman
Marco Antonio Rodrigues Torres
Ronaldo da Rocha Loures

1996

Eduardo Keller Saadi
Leandro Ioschpe Zimerman
Paulo Dornelles Picon
Roberto Vieira Haendchen

1998

Patrícia Martins Barrios

Doutores em Clínica Médica

1987

Luiz Carlos Severo

1988

Ligia Maria Barbosa Coutinho

1989

Márcia Lorena Fagundes Chaves

1991

Bruce Bartholow Duncan
Jorge Umberto Béria
José Manoel Bertolote

1992

Luiz Fernando Jobim
Mirela Jobim de Azevedo
Regina Elnecave
Sérgio Gabriel Silva de Barros

1993

Jefferson Gomes Fernandes
Miriam da Costa Oliveira
Sandra Cristina P. Costa Fuchs

1994

Ana Guardiola
João Carlos Tavares Brenol
João Luiz Pippi Salle
Luiz Augusto Facchini
Luiz Felipe Santos Gonçalves

1995

Alberto Augusto Alves Rosa
Antônio Nocchi Kalil
Iná da Silva dos Santos
Lúcia Helena Freitas Ceitlin
Marcello Casaccia Bertoluci
Paulo Silva Belmonte de Abreu
Rogério Friedman
Sandra Pinho Silveiro

1996

Hugo Cheinquer
José Augusto Sisson de Castro
Julio Carlos Pereira Lima
Leila Beltrami Moreira
Mary Clarisse Bozzetti
Stela Nazareth Meneghel

1997

Airton Golbert
Denise Rangel Ganzo de Castro
Luis Augusto Paim Rohde
Marcelo Pio de Almeida Fleck
Maria Celeste Osório Wender
Renato Roithman
Sérgio Bassanesi

1998

Airton Stein
Cláudio Laks Eizirik
Fernando Marcos dos Reis
Renata Rosat

Doutores em Endocrinologia

1997

Flávio Zelmanovitz
Maristela de Oliveira Beck

1998

Miriam Pecis

Doutores em Pneumologia

1990

Alberto Kaemmerer
Jorge Lima Hetzel
Victor Flávio Petrillo

1992

Ana Maria Baptista Menezes
João Carlos Prolla

1993

Carlos César Fritscher
James Freitas Fleck
José da Silva Moreira
Margaret Weidenbach-Gerbase

1994

Gilberto Bueno Fischer
José Miguel Chatkin
Otávio Leite Gastal
Waldo Luis Leite Dias de Mattos

1995

Airton Schneider
Eduardo Garcia
Karla Portela Gramacho
Maria da Penha Uchoa Sales
Paulo José Cauduro Maróstica

1996

Antônio Fabiano Ferreira Filho
Carlos Antônio Castilhos Villanova
José Carlos Soares de Fraga
Jussara Fiterman Molinari
Linjie Zhang
Luiz Carlos Corrêa da Silva
Nuno Fevereiro Ferreira de Lima
Paulo de Tarso Roth Dalcin
Paulo José Zimermann Teixeira

1997

Angela Santos Ferreira
Jane Maria Ulbrich Kulczynski
José Wellington Alves dos Santos

1998

Antônio Roberto Leite Campelo
Cláudio Garcia Brunstein
Renato Tetelbom Stein
Sérgio Luis Amantéa

Paraninfos dos Formandos da Faculdade de Medicina

1904	Olympio Olinto de Oliveira
1905	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca
1906	Dioclécio Pereira
1907	Heitor Dias Campos
1908	Heitor Dias Campos
1909	Octavio de Souza
1910	Luiz Masson
1911	Serapião Mariante
1912	Carlos Barbosa Gonçalves
1913	Freire Figueiredo
1914	Olympio Olinto de Oliveira
1915	Mario Totta
1916	Arthur Franco
1917	Raymundo Gonçalves Vianna
1918	Aurelio de Lima Py / Arthur Franco
1919	Aurelio de Lima Py
1920	Moysés Alves de Menezes
1921	Mario Totta
1922	Fernando de Paula Esteves
1923	Raymundo Gonçalves Vianna
1924	Heitor Annes Dias
1925	Luiz Francisco Guerra Blessmann
1926	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca
1927	Serapião Mariante
1928	Manoel José Pereira Filho
1929	Octacilio Torres Rosa
1931	Raul Pilla
1932	Manoel José Pereira Filho
1933	Thomaz Larangeira Mariante
1934	Raul Pilla
1935	Celestino de Moura Prunes
1936	Fernando de Paula Esteves
1937	Elyseu Paglioli
1938	Aurélio de Lima Py
1939	Raul Franco di Primio
1940	Celestino de Moura Prunes
1941	Fernando de Paula Esteves
1942	Fernando de Paula Esteves
1943	Moysés Alves de Menezes
1944	Raul Pilla
1945	Ivo Corrêa Meyer
1946	Celestino de Moura Prunes
1947	Ary Borges Fortes
1948	Luiz Francisco Guerra Blessmann
1949	Paulo de Queiroz Telles Tibiriçá
1950	Maria Clara Mariano da Rocha
1951	Paulo Luiz Vianna Guedes
1952	Manoel Loforte Gonçalves
1953	Celso Machado de Aquino
1954	Álvaro Barcellos Ferreira
1955	Antonio Alves de Paula Azambuja
1956	Antonio Peyrouton Louzada
1957	Eduardo Zaccaro Faraco
1958	Rubens Mario Garcia Maciel
1959	José Fernando Carneiro
1960	Álvaro Barcellos Ferreira
1961	Clovis Bopp
1962	Cesar Amaury Ribeiro da Costa
1963	Tuiskon Dick
1964	Paulo Padilha Duarte
1965	Oly Lobato
1966	Nelson da Silva Porto
1967	Nilo José Pereira Luz
1968	Mario Rigatto
1969	Luiz Alberto Arisoli Fagundes
1970	Nilo José Pereira Luz
1971	Oscar Belmiro Manuel May Pereira
1972	Nilo José Pereira Luz
1973	Milton Pecis Abramovich
1975	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca (in memoriam)
1976	Alfredo Daura Jorge
1990/1	Luiz Rohde
1991/1	Carlos Henrique Menke
1991/2	Antonio Carlos Kruel Pütten
1992/1	Sérgio Martins Costa
1992/2	Protásio Martins Costa Alves
1993/1	Clovis Milton Duval Wanmacher
1993/2	Eduardo Pandolfi Passos
1994/1	Moacir Wajner
1994/2	José Jerônimo Zanonato
1995/1	Luciano Castro Gomes de Mello
1995/2	José S. Camargo
1996/1	Mario Rita
1996/2	Galton Albuquerque
1997/1	Maria Izabel Albano Edelweiss
1997/2	Luiz Rohde
1998/1	Moacir Assein Arus

Desde 1985 a Faculdade vem diplomando duas turmas por ano: no final do primeiro e do segundo semestres.

Professores da Faculdade de Medicina no ano do Centenário
Departamentos e Serviços de Atuação

DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA

Carlos Cesar Silva de Albuquerque
(atuando no Departamento de Medicina Social)
João Jorge de Oliveira Bianchini

HOSPITAL DE CLÍNICAS

Serviço de Cardiologia

Alcides José Zago
Beatriz Piva e Mattos
Celso Blacher
Decio Faraco de Azevedo
Eduardo de Poli Bersano
Fernando Antonio Scalzilli Silveira
João Helmuth de Mendonça Uchoa
Jorge Pinto Ribeiro
Marco Antônio Rodrigues Torres
Nadine Oliveira Clausell
Stelio Humberto Varnieri
Waldomiro Carlos Manfroi

Centro de Tratamento Intensivo Clínico e Cirúrgico

Cleovaldo Tadeu dos Santos Pinheiro
Léa Fialkow
Sérgio Pinto Ribeiro
Silvia Regina Rios Vieira

Serviço de Dermatologia

Lúcio Bakos
Luiz Fernando Bopp Müller
Tânia Ferreira Cestari

Serviço de Emergência

Gilberto Friedmann

Serviço de Endocrinologia

Ana Luiza Silva Maia
Helena Schmid
Jorge Luiz Gross
José Augusto Sisson de Castro
Mauro Antônio Czepielewski
Mirela Jobim de Azevedo
Rogério Friedman

Serviço de Gastroenterologia

Carlos Fernando de Magalhães Francisconi
Giovani Antônio Bemvenuti
Hugo Cheinquer
Ismael Maguilnik
Luiz Edmundo Mazzoleni
Sérgio Gabriel Silva Barros

Serviço de Genética Médica

Laura Bannach Jardim

Serviço de Hematologia

Lúcia Mariano da Rocha Silla

Serviço de Imunologia

Luiz Fernando Job Jobim

Serviço de Medicina Interna

Alberto Augusto Alves Rosa
Beatriz Graeff Santos Seligman
Flavio Danni Fuchs
Galton de Campos Albuquerque
Hermes Mayer Berger
Jerônimo José Zanonato
Luciano Zubaram Goldani
Matias Kronfeld
Nei Luiz Gulco
Sandra Wajnberg
Tania Weber Furlanetto

Serviço de Medicina Nuclear

Bernardo Leão Spiro
Eduardo Brunel Ludwig

Serviço de Nefrologia

Carlos Alberto Prompt
Cesar Amaury Ribeiro da Costa
David Saitovitch
Elvino José Guardão Barros
Fernando Saldanha Thomé
José Vanildo Morales
Luiz Felipe Santos Gonçalves
Roberto Ceratti Manfro

Serviço de Neurologia

Clóvis Roberto de Magalhães Francisconi
Frederico Arthur Dahne Kliemann
Luiz Nélson Teixeira Fernandes
Márcia Lorena Fagundes Chaves
Sérgio Roberto Haussen

Serviço de Oncologia

Carlos Henrique Escosteguy Barrios
James Freitas Fleck
Sérgio Jobim de Azevedo

Serviço de Oncologia Pediátrica

Gilberto Schwartsmann

Serviço de Patologia Clínica

João Carlos Prolla
Sérgio Alexandre Goldani

Serviço de Pneumologia

Lucélia de Azevedo Henn
Mara Rubia André Alves
Marli Maria Knorst
Rogério Gastal Xavier
Rosemary Ricarda Petrik Pereira
Sérgio Saldanha Menna Barreto
Vera Beatriz Guirland Vieira

Serviço de Radiologia

Alvaro Porto Alegre Furtado
Carlos Horacio Hertz Genro

Serviço de Reumatologia

João Carlos Tavares Brenol
Ricardo Machado Xavier
Roberto Jorge Eichemberg

IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Pavilhão Pereira Filho

Bruno Carlos Palombini
Dênis Martinez
José da Silva Moreira
Luiz Carlos Correa da Silva
Luiz Carlos Severo

Enfermaria 5 - Dermatologia

Humberto Antonio Salomon Ponzio
Joel SchwartzInstituto de Cardiologia
Carlos Antônio Mascia Gottschall

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Carlos Antônio Mascia Gottschall

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA E PUERICULTURA

Roberto Mário Silveira Issler

HOSPITAL DE CLÍNICAS

Serviço de Pediatria

Ari Carlos Fleck
Ariel Azambuja Gomes de Freitas
Boaventura Antonio dos Santos
Clarice Beatriz Giacomini
Claudio Paiva
Clovis Weissheimer
Danilo Blank
Edila Pizzato Salvagni
Eliana de Andrade Trotta
Elsa Regina Justo Giugliani
Elza Daniel de Mello
Ercio Amaro de Oliveira
Ernani Miura
Fernando Antonio de Abreu e Silva
Flávio Antonio de Freitas Uberti
Gilberto Elmar Eckert
Humberto Antonio Campos Rosa
José Fernando de Castro Menezes Horn
Manuel Antonio Rutkay Pereira
Marco Aurélio de Aguiar Costa
Mauro Silva de Athayde Bohrer
Nilo Affonso Milano Galvão
Noemia Perli Goldraich
Paulo José Cauduro Marostica
Paulo Roberto Antonacci Carvalho
Paulo Roberto Ferrari Mosca
Renato Soibelmann Procianoy
Renato Termignoni
Ricardo Becker Feijó
Ricardo Mombach
Roseli Kripka
Sérgio Roberto Lucchese
Silvana Maria Molossi
Sonia Domingues Lueska
Themis Reverbel da Silveira
Vulpius Ferrari Horta

Serviço de Neurologia

Newra Tellechea Rotta

Serviço de Emergência

Jefferson Pedro Piva

Serviço de Oncologia Pediátrica

Algemir Lunardi Brunetto
Mario Correa Evangelista Júnior

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

Germano Kruel

HOSPITAL DE CLÍNICAS

Serviço de Anestesia

Flávio Dischinger
Geraldo Sidiomar da Silva Duarte
Helena Maria Arenson Pandikow

Itacir Ughini
Ronaldo Seligman

Serviço de Cirurgia Cardiotoráxica

Gilberto Venossi Barbosa

Serviço de Cirurgia Cardiovascular

Eduardo Keller Saadi
Jair Francisco Saadi
Orlando Carlos Belmonte Wender

Serviço de Cirurgia Geral

Alceu Migliavaca
Cleber Dario Pinto Kruel
Guido Pio Gracco Cantisani
Jorge Luiz Antoniazzi
José Rosalino Kruel de Almeida
Luiz Maranchini Pereira Lima
Luiz Rohde
Manoel Roberto Maciel Trindade
Paulo Sandler
Renato Luiz Amaral
Santo Pascual Vitola

Serviço de Cirurgia Pediátrica

Carlos Roberto Heredia Antunes
Hilberto Correa de Almeida
José Carlos Soares de Fraga
Ubirajara Indio Carvalho da Motta

Serviço de Cirurgia Plástica

Ernesto Marques Silveira Netto
Rinaldo de Angeli Pinto

Serviço de Cirurgia Torácica

Amarilio Vieira de Macedo Neto

Serviço de Cirurgia Vascular

Adamastor Humberto Pereira
Luiz Francisco Machado Costa

Serviço de Dor e Medicina Paliativa

Mirian Martelete

Serviço de Fisiatria

Antônio Cardoso dos Santos

Serviço de Neurocirurgia

Nélson Pires Ferreira
Nélson Venturella Aspesi

Serviço de Oncologia

Samuel Sukster

Serviço de Ortopedia e Traumatologia

Carlos Alberto Souza Macedo
Celso Telmo dos Santos Gomes
Egon Erich Henning
João Luiz Ellera Gomes
Luiz Roberto Stigler Marczyk
Paulo Arlei Lompa

Serviço de Proctologia

Mario Antonelo Rosito
Pedro Gus

Serviço de Urologia

Milton Berger
Pedro Nery da Luz Júnior
Protásio Martins Costa Alves
Walter José Koff

IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Hospital São José

Nélson Pires Ferreira
Nélson Venturella Aspesi

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Ivo Abrahão Nesralla

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

Ane Rose Bolner
Dorothea Ferlin
Lotário Harri Roesch
Lúcia Maria Kliemann
Luis Fernando da Rosa Rivero
Rui Luzzato

HOSPITAL DE CLÍNICAS

Serviço de Patologia

André da Silva Cartell
Antonio Carlos Pütten
Carlos Thadeu Cerski
Heloisa Folgierini Goldstein
Jane Maria Ulbrich Kulczynski
Marcelle Reesink Cerski
Maria Isabel Albano Edelweiss

DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL

Bruce Bartholow Duncan
Daniela Riva Knauth
Jair Ferreira
João Werner Falk
Maria da Glória de Leon Nunes
Maria Inês Reinert Azambuja
Maria Inês Schmidt
Mário Bernardes Wagner
Mario Roberto Garcia Tavares
Mariza Kluck Stumpf
Mauro Luiz Pozatti
Odalci José Pustai
Paulo Antônio Barros Oliveira
Roger dos Santos Rosa
Ronaldo Bordin
Sandra Cristina P. Costa Fuchs
Sérgio Luiz Bassanesi
Vera Lúcia Mesquita Machado

HOSPITAL DE CLÍNICAS

Serviço de Medicina Ocupacional

Alvaro Roberto Crespo Merlo
Damasio Macedo Trindade
Dvora Joveleniths

DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

João Borges Fortes Filho
Moacyr Saffer

HOSPITAL DE CLÍNICAS

Serviço de Oftalmologia

Edson Procianoy
Francisco José de Lima Bocaccio
Idel Luiz Kwitko
Jacó Lavinsky
Jacobo Melamed Cattan
Jorge Freitas Esteves
Samuel Rymer

Serviço de Otorrinolaringologia

Celso Dall' Igna
Dalva Terezinha Agostini do Prado
Enio Vaz Ribeiro
Gabriel Kuhl
Luiz Lavinsky
Sadi Selaimen da Costa
Simão Levin Piltcher

DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Nilo Frantz

HOSPITAL DE CLÍNICAS

Serviço de Ginecologia e Obstetrícia

Alberto Mantovani Abeche
Arnaldo Kunde
Carla Maria de Martini Vanin
Eduardo Pandolfi Passos
Fernando Monteiro de Freitas
Heitor Hentschel
Jorge Alberto Buchabqui
José Antônio de Azevedo Magalhães
José Geraldo Lopes Ramos
Manoel Afonso G. Gonçalves
Maria Celeste Wender Osório
Maria Lúcia Rocha Oppermann
Nilton Leite Xavier
Paulo Sérgio Viero Naud
Rui Lara de Carvalho
Sérgio Hofmeister de Almeida Martins Costa
Solange Garcia Accetta
Waldemar Augusto Rivoire
Wilson Kruse

Serviço de Mastologia

Carlos Henrique Menke
Jorge Villanova Biazus

DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA E MEDICINA LEGAL

Gerson Antônio Ávila
José Ricardo Pinto de Abreu

HOSPITAL DE CLÍNICAS

Serviço de Dor e Medicina Paliativa

Moacir Assein Arus

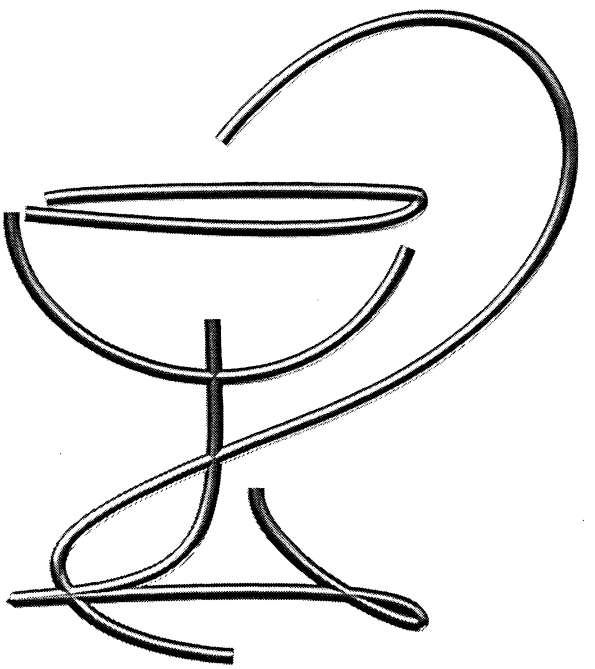
Serviço de Psiquiatria

Aida Maria Pereira Santin
Ana Margarete Siqueira Bassols
Aristides Volpato Cordioli
Claudio Laks Eizirik
Claudio Maria Osorio
Ellis Alindo D'Arrigo Busnello
Fernando Grilo Gomes
Flávio Pechansky
Flávio Pereira Kapczinski
Lúcia Helena Freitas Ceitlin
Marcelo Pio de Almeida Fleck
Maria Lucrecia Scherer Zavaschi
Olga Garcia Falceto
Paulo Fernando Bittencourt Soares
Paulo Silva Belmonte de Abreu
Rogério Wolf de Aguiar
Sérgio Pinto Machado
Sidnei Samuel Schestatsky

A Faculdade de Medicina no ano do seu Centenário

Pedro Gus
Mauro A. Czepielewski

Ao completar um século de atividades, a Faculdade de Medicina consolida-se como uma das mais importantes escolas médicas do país, tendo se inserido em praticamente todos os fatos políticos e sociais vivenciados pelo Brasil neste período, contribuindo cientificamente com qualidade e formação crítica no contexto da vida universitária e, especialmente, na área da saúde. A Faculdade de Medicina é atualmente uma das unidades de ensino na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo representada pelo seu Diretor no Conselho Universitário, órgão máximo na hierarquia administrativa da UFRGS. Sua estrutura administrativa é determinada pelo Regimento Geral da Universidade e é composta pelo Conselho da Unidade, Direção, Secretaria Geral, Departamentos, Comissões, Cursos de Pós-Graduação, Biblioteca Setorial, Assessorias e Núcleos de Apoio.



O Conselho da Unidade se constitui no órgão de decisão superior, no qual estão representados funcionários, docentes, discentes, Departamentos, Cursos de Pós-Graduação, Comissões e a Direção, que o preside. Os representantes técnico-administrativos, discentes e docentes são eleitos por voto direto e, no momento em que esta obra está sendo escrita, o Conselho da Unidade tem a seguinte composição:

Prof. Pedro Gus (Presidente)
Prof. Mauro Antonio Czepielewski
Prof. Sérgio Pinto Machado
Prof. Alberto Augusto Alves Rosa
Profª. Eliana Trotta
Prof. Alceu Migliavaca
Prof. Carlos Thadeu Cerski
Prof. Roger dos Santos Rosa
Prof. Simão Piltcher
Prof. Nilton Leite Xavier
Prof. Aristides Volpato Cordioli
Prof. Cláudio Paiva
Prof. Jorge Luiz Gross
Prof. Jorge Alberto Buchabqui
Prof. Jorge Pinto Ribeiro
Prof. Sérgio Gabriel Barros
Prof. Renato Soibelman Procianoy
Prof. João Carlos Prolla
Prof. Ercio Amaro de Oliveira
Prof. Heitor Hentschel
Prof. João Werner Falk
Prof. Cleovaldo Tadeu S. Pinheiro
Bibliotecária Helen Rose Flores de Flores
Assistente em Administração Ana Maria Peres Rossi
Assistente em Administração Bruno Cassel Neto
Assistente em Adm. Renato Luiz Gomes de Castro
Técnica em Secretariado Zuleica Santos da Silva
Acadêmico Carlo Roberto H. da Cunha
Acadêmica Débora Poli
Acadêmico Jauru Nunes de Freitas
Acadêmico Sérgio Gomes Henriques

A Direção da Faculdade possui os seguintes núcleos de apoio:

Secretaria Geral: coordenada pelo assistente em administração Bruno Cassel Neto e contando com seis funcionários, a mesma desempenha a importante função de organizar todas as atividades da unidade, possuindo como apoio os setores de manutenção, almoxarifado e pessoal.

Assessoria Científica: composta por professores do Departamento de Medicina Social que atuam na área de Epidemiologia, tem por objetivo fornecer orientação qualificada à pesquisa científica, sendo coordenada pelo Prof. Mário Wagner, atuando também neste núcleo os Professores Sandra Fuchs, Maria Inês Schmidt e Bruce Bartholow Duncan.

Núcleo de Convênios: coordenado pelo Prof. Lúcio Bakos, tem por finalidade viabilizar as relações da Faculdade com outras instituições, universitárias ou não.

Núcleo de Avaliação de Alunos: coordenado pela Profª. Helena Maria Arenson Pandikow, tem por finalidade avaliar o perfil discente e o seu desenvolvimento no processo de aprendizagem.

Núcleo de Acompanhamento de Alunos: constitui-se em núcleo de apoio psico-pedagógico e é constituído pelos Professores Helena Maria Arenson Pandikow e Moacir Arus.

Núcleo de Informática em Saúde: coordenado pelo Professora Marisa Stumpf, do Departamento de Medicina Social, este núcleo objetiva fornecer treinamento, desenvolvimento e formação em informática aplicada à saúde. Além de gerenciar a "home-page" da unidade, este núcleo tem participado no desenvolvimento de novas tecnologias especialmente no que se refere ao registro de dados em saúde, seu gerenciamento, e na criação de "softwares" aplicados à educação médica, atuando junto ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ao Curso de Pós-Graduação em Administração da UFRGS e instituições de ensino e pesquisa do país e do exterior.

No que se refere ao **ensino de graduação**, no sentido de cumprir seus objetivos acadêmicos, a Faculdade de Medicina conta com 8 Departamentos, abrangendo as principais áreas de conhecimento médico. O Departamento se constitui na menor unidade administrativa da unidade, funcionando como célula viva na qual ocorrem as atividades acadêmicas por excelência. Cada Departamento está organizado em Secretaria, Chefia e Colegiado, composto por membros escolhidos por voto direto entre funcionários, discentes e docentes. O Departamento oferece um conjunto de Disciplinas, cada uma delas contando com a orientação de um Professor Regente, responsável pela organização das atividades didáticas e coordenador de um grupo de docentes. A seguir, estão apresentados os diversos Departamentos que compõem a instituição, suas chefias, composição de seus colegiados, disciplinas que cada um ministra com seus respectivos Regentes e número de seus docentes com respectiva titulação.

◆ Departamento de Medicina Interna
Chefia: Prof. Alberto Augusto Alves Rosa
Colegiado:
Prof. Carlos Fernando de Magalhães Francisconi
(Chefe Substituto)
Prof. Cesar Amaury Ribeiro da Costa
Prof. Elvino José Guardão Barros
Prof. Galton de Campos Albuquerque
Prof. Ismael Maguilnik
Prof. Jorge Pinto Ribeiro
Profª. Lucélia de Azevedo Henn
Prof. Lúcio Bakos
Prof. Rogério Friedmann
Prof. Rogério Gastal Xavier
Profª. Sandra Wajmberg
Acadêmica Andrea Tocchetto
Acadêmico João Eduardo Herzog

Disciplinas e seus Regentes:
Promoção e Proteção à Saúde do Adulto e do Idoso
Prof. João Jorge Bianchini
Estágio em Introdução à Clínica Médica
Prof. Jerônino José Zanonato
Estágio em Clínica Médica I
Profª. Nadine Oliveira Clausell
Estágio em Clínica Médica II
Prof. Roberto Ceratti Manfro
Estágio em Clínica Médica III
Prof. Cleovaldo Tadeu S. Pinheiro
Internato em Medicina Interna
Prof. Galton Campos Albuquerque

Docentes e Titulação
Especialização: 26
Mestrado: 17
Doutorado: 44
Livre Docência: 2
Total: 89

◆ Departamento de Pediatria e Puericultura
Chefia: Profª. Eliana de Andrade Trotta
Colegiado:
Prof. Danilo Blank (Chefe Substituto)
Prof. Cláudio Paiva
Profª. Elsa Regina Justo Giugliani
Profª. Elza Daniel de Mello
Prof. Ércio Amaro de Oliveira
Prof. Gilberto Elmar Eckert
Prof. Mário Corrêa Evangelista Jr.
Prof. Paulo Roberto Antonacci Carvalho
Prof. Renato Soibelman Procianoy
Prof. Themis Reverbel da Silveira

Disciplinas e seus Regentes:
Promoção e Proteção da Saúde da Criança e do Adolescente
Prof. Danilo Blank
Estágio em Pediatria I
Prof. Boaventura Antonio dos Santos
Estágio em Pediatria II
Prof. Sérgio Roberto Lucchesi
Internato em Pediatria
Prof. José Fernando de Castro Menezes Horn

Docentes e Titulação
Especialização: 19
Mestrado: 11
Doutorado: 10
Livre Docência: 1
Total: 41

◆ Departamento de Cirurgia
Chefia: Prof. Alceu Migliavaca
Colegiado:
Prof. Paulo Sandler (Chefe Substituto)
Prof. Luiz Rhode
Prof. Luiz Roberto Stigler Marczyk

Prof. Celso Telmo dos Santos Gomes
Prof. Hilberto Corrêa Almeida
Prof. Jorge Luiz Antoniazzi
Prof. Adamastor Humberto Pereira
Prof. João Luiz Ellera Gomes
Técnico Administrativo José Francisco Ribeiro Lemos

Disciplinas e seus Regentes:
Estágio em Cirurgia
Prof. Hilberto Corrêa de Almeida
Internato em Cirurgia Geral
Prof. Jorge Luiz Antoniazzi

Docentes e Titulação
Especialização: 16
Mestrado: 7
Doutorado: 12
Livre Docência: 11
Total: 46

◆ Departamento de Patologia
Chefia: Prof. Carlos Thadeu Cerski
Colegiado: (Plenária)
Prof. Carlos Thadeu Cerski
Prof. André da Silva Cartell
Prof. Antonio Carlos Kruel Putten
Profª. Dorothea Ferlin
Profª. Heloisa Folgierini Goldstein
Profª. Jane Maria Ulbrich Kulczynski
Prof. Lotário Harri Roesch
Profª. Lúcia Maria Kliemann
Profª. Marcelle Reesink Cerski
Profª. Maria Isabel Albano Edelweiss
Profª. Rui Luzzato

Disciplinas e seus Regentes:
Patologia - Farmácia e Enfermagem
Prof. Rui Luzzatto
Patologia Geral
Profª. Lúcia Kliemann
Estágio em Patologia Aplicada I
Profª. Jane U. Kulczynski
Estágio em Patologia Aplicada
II Profª. Marcelle Cerski
Estágio em Patologia Aplicada III
Profª. Maria Isabel Edelweiss

Docentes e Titulação
Especialização: 7
Mestrado: 3
Doutorado: 2
Total: 12

◆ Departamento de Medicina Social
Chefe: Prof. Roger dos Santos Rosa
Colegiado:
Prof. Álvaro Roberto Crespo Merlo
Prof. Bruce Bartholow Duncan
Profª. Daniela Riva Knauth
Prof. Jair Ferreira
Prof. João Werner Falk
Profª. Maria do Glória de Leon Nunes
Profª. Maria Inês Reinert Azambuja
Prof. Sérgio Bassanesi

Disciplinas e seus Regentes:
Higiene e Segurança do Trabalho I
Profª. Maria da Glória de Leon Nunes
Higiene Social
Prof. Sérgio Pacheco Ruschel
Saneamento
Prof. Natal Leonardelli
Higiene
Prof. Mauro Luiz Pozatti
Higiene e Segurança do Trabalho
Profª. Dvora Joveleviths
Saúde do Trabalhador
Prof. Damásio Trindade
Métodos de Abordagem de Saúde Comunitária
Prof. João Werner Falk
Saúde e Sociedade
Profª. Daniela Riva Knauth
Epidemiologia Geral
Profª. Sandra Cristina Costa Fuchs
Administração e Planejamento em Saúde
Prof. Ronaldo Bordin

Docentes e Titulação
Especialização: 4
Mestrado: 11
Doutorado: 7
Total: 22

◆ Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia
Chefia: Prof. Simão Piltcher
Colegiado:
Prof. Simão Piltcher
Prof. Celso Dall'igna
Profª. Dalva Agostini do Prado
Prof. Edson Procianoy
Prof. Enio Vaz Ribeiro
Prof. Francisco José L. Bocaccio
Prof. Gabriel Kuhl
Prof. Idel Luiz Kwitko
Prof. Jacó Lavinsky
Prof. Jacobo Melamed Cattan
Prof. João Borges Fortes Filho
Prof. Jorge Freitas Esteves
Prof. Luiz Lavinsky
Prof. Moacyr Saffer
Prof. Sady Selaimen da Costa
Prof. Samuel Rymer

Disciplinas e seus Regentes:
Estágio em Oftalmologia
Prof. Francisco José de Lima Boccacio

Estágio em Otorrinolaringologia
Prof. Celso Dall'igna

Docentes e Titulação
Especialização: 9
Mestrado: 3
Doutorado: 4
Total: 16

◆ Departamento de Ginecologia e Obstetrícia
Chefia: Prof. Nilton Leite Xavier
Colegiado:
Prof. Arnaldo Kunde
Prof. Carlos Henrique Menke
Prof. Heitor Hentschel
Prof. Jorge Villanova Biazus
Prof. José Geraldo Lopes Ramos
Prof. Paulo Sérgio Naud
Prof. Rui Lara de Carvalho

Disciplinas e seus Regentes:
Promoção e Proteção da Saúde da Mulher
Prof. Alberto Mantovani Abeche
Estágio em Ginecologia e Obstetrícia
Profª. Solange Garcia Acetta
Internato em Ginecologia e Obstetrícia
Prof. José Antônio Magalhães

Docentes e Titulação
Especialização: 12
Mestrado: 5
Doutorado: 2
Total: 19

◆ Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal
Chefia: Prof. Aristides Volpato Cordioli
Colegiado:
Profª. Ana Margareth Bassols
Prof. Ellis D'Arrigo Busnello
Prof. Flávio Kapczinski
Prof. Flávio Pechansky
Prof. Marcelo Pio de Almeida Fleck
Prof. Moacir Assein Arus
Prof. Sidnei Schestatsky

Disciplinas e seus Regentes:
Desenvolvimento da Criança e do Adolescente
Profª. Ana Margareth Bassols
Desenvolvimento do Adulto e do Idoso
Prof. Cláudio Osório
Relação Médico-Paciente
Profª. Ainda Santin
Estágio em Psiquiatria
Prof. Sidnei Schestatsky
Medicina Legal e Deontologia Médica
Prof. Moacir Assein Arus

Docentes e Titulação
Especialização: 10
Mestrado: 7
Doutorado: 3
Livre Docência: 1
Total: 21

Nos Departamentos de Psiquiatria e de Medicina Social, são oferecidos Cursos de Especialização, respectivamente, em Psiquiatria e em Medicina do Trabalho, Saúde e Trabalho e Gestão em Saúde. Estes cursos são pioneiros no meio local e também já contribuíram de uma forma decisiva na formação de recursos humanos nestas áreas .

No que se refere ao **ensino de pós-graduação** *stricto sensu*, a Faculdade de Medicina oferece 8 áreas de concentração, estando neste momento em fase de organização outras três. Cada um dos cursos está estruturado com uma Comissão Coordenadora e um Professor Coordenador, eleitos por voto direto entre seus discentes e docentes. Decorrente destas atividades, também pioneiras no meio, a Faculdade de Medicina teve a oportunidade de contribuir com a formação de 311 mestres e 144 doutores, diversos deles hoje ocupando posições de destaque no ensino e na pesquisa brasileira e internacional. Em função deste desempenho, os cursos têm alcançado excelente avaliação das instituições coordenadoras, como a CAPES. A partir da Pós-Graduação, a pesquisa tem sido rotineira no contexto da Faculdade de Medicina, envolvendo também os alunos de Graduação, que participam habitualmente de projetos de pesquisa, de tal forma que, ao concluírem o curso médico, 90 a 95% deles são autores de publicações científicas. Neste sentido, estão publicadas dezenas de livros texto, recomendados nacional e internacionalmente, e uma infinidade de trabalhos científicos nas mais diversas áreas de conhecimento médico, refletindo uma significativa e continuada produção científica. Em 1998, são os seguintes os Cursos de Pós-Graduação, suas Coordenações e respectivas Comissões Coordenadoras:

Cursos de Pós-Graduação em Medicina

Cardiologia (Mestrado e Doutorado)
Coordenador: Prof. Waldomiro Manfroi
Comissão Coordenadora:
Prof. Jorge Pinto Ribeiro
Prof. Alcides José Zago
Profª. Nadine Claussel
Prof. Orlando Carlos Belmonte Wender
Representante Discente Fernando Silveira

Cirurgia (Mestrado)
Coordenador: Prof. Orlando Carlos Belmonte Wender
Comissão Coordenadora:
Prof. Luiz Rhode
Prof. Cleber Kruel
Prof. Walter José Koff
Prof. Loreno Brentano
Representante Discente Mário René Dias Oliveira

Clínica Médica (Mestrado e Doutorado)
Coordenador: Prof. Ellis D'Arrigo Busnello

Comissão Coordenadora:
Prof. Flávio Fuchs
Profª. Sandra Fuchs
Profª. Márcia Lorena Chaves
Profª. Helena Schmid
Representante Discente Ricardo Feijó

Endocrinologia (Mestrado e Doutorado)
Coordenador: Prof. Jorge Luis Gross
Comissão Coordenadora:
Prof. Mauro Antonio Czepielewski
Prof. Mirela Jobim de Azevedo
Prof. Rogério Friedmann
Profª. Poli Mara Spritzer
Representante Discente Luciana Abarno da Costa
Representante Discente Luis Henrique Canani

Gastroenterologia (Mestrado)
Coordenador: Prof. Sérgio Gabriel S. de Barros
Comissão Coordenadora:
Profª. Themis Reverbel da Silveira
Prof. João Carlos Prolla
Prof. Cleber Cruel
Prof. Algemir Brunetto

Nefrologia (Mestrado)
Coordenador: Prof. Luiz Felipe Santos Gonçalves
Comissão Coordenadora:
Prof. César Amauri Ribeiro da Costa
Prof. Elvino José Guardão Barros
Prof. Roberto Manfro
Representante Discente Luciano Wollfenbuttel

Pediatria (Mestrado)
Coordenador: Prof. Renato Procianoy
Comissão Coordenadora:
Profª. Elsa Giugliani
Profª. Newra Tellechea Rotta
Prof. Paulo Zielinsky
Profª. Themis Reverbel da Silveira

Pneumologia (Mestrado e Doutorado)
Coordenador: Prof. João Carlos Prolla
Comissão Coordenadora:
Prof. José da Silva Moreira
Prof. Bruno Carlos Palombini
Prof. Fernando Antonio de Abreu e Silva
Prof. Nélson da Silva Porto
Representante Discente Carmen Lúcia Kauer
Representante Discente Chou Tsing Sung

Com o objetivo de organizar suas diversas áreas de atuação, 4 Comissões estão estruturadas, envolvendo os principais objetivos da instituição, quais sejam Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, cada uma delas composta por um Coordenador e por representantes docentes e discentes, Departamentais e dos Cursos de Pós-Graduação. As respectivas Comissões são:

◆ Comissão de Graduação
Coordenador: Prof. Cláudio Paiva
Coordenador Substituto: Prof. Moacir Arus
Componentes:
Prof. Arnaldo Kunde
Prof. Cleovaldo Pinheiro
Prof. João Ellera Gomes
Profª. Leila Beltrami Moreira
Profª. Maria Flávia Ribeiro
Profª. Maria Lúcia Scroferneker
Prof. Ronaldo Bordin
Acadêmica Lissandra da Silva Pedroso

A Comissão de Graduação possui uma comissão de apoio denominada Comissão de Internato, que tem por objetivo organizar especificamente as atividades do Internato em Medicina, compreendendo estágios em tempo integral durante 12 meses nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria, conforme determinações do Conselho Federal de Educação. A Comissão de Internato é constituída por representantes dos respectivos Departamentos, da Direção da Faculdade e da Comissão de Graduação, sendo no momento constituída pelos professores Mauro Czepielewski, Cláudio Paiva, Galton de Campos Albuquerque, José Antônio de Azevedo Magalhães e Jorge Luiz Antoniazzi.

◆ Comissão de Pós-Graduação
Coordenador: Prof. Jorge Luis Gross
Coordenador Substituto: Prof. João Carlos Prolla
Componentes:
Prof. Waldomiro Carlos Manfrói
Prof. Orlando Carlos M. Wender
Prof. Ellis D'Arrigo Busnello
Prof. Sérgio Gabriel Silva de Barros
Prof. Luiz Felipe Gonçalves
Prof. Renato Soibelmann Procianoy

◆ Comissão de Pesquisa
Coordenador: Prof. Jorge Pinto Ribeiro
Coordenador Substituto: Profª. Sandra Cristina Fuchs
Componentes:
Prof. Cléber Dario Pinto Kruel
Prof. Jacobo Melamed Cattan
Prof. José Antonio de A Magalhães
Profª. Maria Isabel Edelweiss
Prof. Paulo Belmonte Silva de Abreu
Profª. Themis Reverbel da Silveira
Técnica Administrativa Lucia Glaci Votto

◆ Comissão de Extensão
Coordenador: Prof. Jorge Alberto Buchabqui
Coordenador Substituto: Prof. João Werner Falk
Componentes:
Profª. Vera Beatriz Guirland Vieira
Prof. Paulo Roberto Mosca
Prof. Hilberto Corrêa de Almeida
Profª. Dorothea Ferlin

Prof. Sady Selaimen da Costa
Profª. Ana Margareth Bassols
Assistente Administrativa Adriana P. Miranda

Biblioteca Setorial

Organizada praticamente há um século, a Biblioteca da Faculdade de Medicina é a mais importante do estado na área médica, contando atualmente com um acervo de 17.900 livros, 509 periódicos de circulação corrente e 578 não correntes e 4 bases de dados em CD, realizando anualmente ao redor de 100.000 consultas em periódicos, 20.000 empréstimos de livros, 8.000 operações de comutação bibliográfica, além das pesquisas em bases de dados locais e à distância. Estando conectada em rede de fibra ótica com o Sistema de Bibliotecas da UFRGS, oferece a possibilidade de consultas em bases de dados à distância a partir dos 11 microcomputadores disponíveis em sua sede e um acervo de obras raras, algumas das quais originais do século passado. Possui um corpo funcional de 7 bibliotecárias e 9 técnico-administrativos sob a chefia da bibliotecária Helen Rose Flores de Flores.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Desempenhando o significativo papel de hospital universitário de atenção múltipla, o hospital se constitui em modelo de estrutura funcional e acadêmica, tanto no país quanto na América Latina, sendo o resultado de décadas de trabalho no âmbito da Faculdade de Medicina. Possui uma estrutura funcional independente, que no momento está sob a responsabilidade da seguinte administração central:

Presidente
Prof. Sérgio Eduardo Pinto Machado
Vice-Presidente Médico
Prof. Carlos Alberto Prompt
Vice-Presidente Administrativo
Paulo da Cunha Serpa
Coord. do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação
Profª. Themis Reverbel da Silveira
Coordenadora do Grupo de Enfermagem
Enfermeira Maria da Graça Crossetti

Membros do Conselho Diretor:
Prof. Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado
Prof. Nilton Rodrigues Paim
Prof. Pedro Gus
Adm. Luís Roberto da Silva Macedo
Prof. Mauro Czepielewski
Prof. Cláudio Paiva
Profª. Ida Haunss de Freitas Xavier
Prof. Álvaro Antônio Melo Machado
Profª. Jussara Maria Cimenti
Prof. Jarbas Milititsky
Prof. Hélio Levi da Silva
Profª. Maria Alice Oliveira da Cunha Lahorgue

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Instituições Conveniadas

A Faculdade de Medicina mantém atividades docente-assistenciais na instituição que participou de seu nascimento, especificamente no Hospital São José, especializado em Neurocirurgia, no Pavilhão Pereira Filho, especializado em Pneumologia, e na Enfermaria 5, de Dermatologia, da Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre. Outras instituições nas quais também ocorrem importantes atividades de ensino são o Hospital de Pronto Socorro da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul e o Grupo Hospitalar Conceição.

Programa de Educação Médica Continuada

Preocupada com a manutenção de um ensino qualificado, a Faculdade de Medicina oferece, desde 1987, um programa de Educação Médica Continuada, com aproximadamente 40 cursos anuais, nas mais diversas áreas de conhecimento. Estes cursos são coordenados por docentes dos diversos Departamentos e destinados a médicos com mais de 3 anos de exercício profissional, sendo estruturados com objetivos didáticos centrados na prática médica. O programa possui uma secretaria executiva, sob a responsabilidade da assistente em administração Adriana Pieniz Miranda, e é coordenado pelo Prof. Humberto Antonio Ponzio, assessorado por uma comissão executiva composta pelo Professores Hilberto Almeida, Idel Luiz Kwitko, Israel Schermann, José Rosalino Kruel de Almeida e Ronald Pagnoncelli de Souza. O programa recebe anualmente entre 300 a 400 participantes, somando mais de 3.500 participantes desde o seu início, com impacto direto e significativo na assistência médica de nosso estado.

Centro Acadêmico Sarmento Leite

Com o orgulho de ser o primeiro centro acadêmico de medicina do Brasil, a Diretoria do CASL neste ano é a seguinte:

Presidente
Juliana Dias Pereira dos Santos
Vice-Presidente
Sérgio Gomes Henriques
Secretária Geral
Ana Maria Pasquali Steinhorst
Primeiro Secretário
Carlo Roberto Hackmann da Cunha
Segunda Secretária
Rafaela Aprato Menezes
Tesoureira
Letícia dos Santos Chaves
Segunda Tesoureira
Cátia Rejane Soares de Soares
Coordenadora de Prospecção de Recursos
Patrícia Pereira de Oliveira
Secretário de Divulgação
Rogério Pessoa Balbão

Editor do Jornal O Bisturi
Roberto Nunes Umpierre
Secretário de Esportes
Ivan Killing Kuhn
Secretário de Cultura
Érico de Moura Silveira Júnior
Secretárias de Ensino Médico
Débora Dourado Poli
Camila da Silva Campos
Coordenadora de Representação Discente
Ana Cristina Vidor
Secretária Científica
Cláudia Tabajara de Azevedo
Secretária de Relações Internacionais
Patrícia Zanotelli Cagliari

Fundação Médica do Rio Grande do Sul

Criada com o objetivo de prestar apoio à Faculdade de Medicina e ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a fundação reúne o corpo docente da UFRGS que atua no Hospital de Clínicas e, no momento, sua diretoria é assim composta:

Presidente
Prof. Luiz Roberto Stigler Marczyk
Vice-Presidentes
Prof. Alberto Augusto Rosa
Prof. Paulo Roberto Antonacci Carvalho
Secretários
Enfermeira Clair da Graça de Souza Zamo
Prof. Roberto Giugliani
Tesoureiros
Prof. Moacir Assein Arus
Prof. José Geraldo Lopes Ramos
Conselho de Curadores
Afonso Antunes da Motta
Prof. Alcides José Zago
Prof. Carlos César Silva de Albuquerque
Frederico C. Gerdau Johannpeter
Jaime Sirotsky
Prof. Nilton Rodrigues Paim
Prof. Pedro Gus
Pedro Simon
Prof. Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado
Prof. Waldomiro Carlos Manfroi
Conselho Fiscal - Titulares
Prof. Bernardo Leão Spiro
Prof. Nelson Pires Ferreira
Prof. Protásio Martins Costa Alves
Conselho Fiscal - Suplentes
Prof. Arnaldo Kunde
Prof. João Pedro Marques Pereira
Prof. Paulo Cruz Maya

Assim, ao final de 100 anos, a Faculdade de Medicina conta com uma estrutura acadêmica e administrativa diferenciada, credenciando-se para enfrentar os desafios de um novo século, com a conquista da tão almejada autonomia que significará a possibilidade de se alcançar um novo patamar de desenvolvimento. Neste sentido, com um corpo docente altamente qualificado, a instituição, além de oferecer uma sólida formação médica, contribui de uma forma decisiva e significativa à assistência múltipla em saúde e se insere na pesquisa médica nacional e internacional, desenvolvendo e agregando novas tecnologias e conhecimentos.



UFRGS

Faculdade de Medicina
1898

ERRATA

Identificou-se um erro na obra

HASSEN, M.N.A.; RIGATTO, M. **Fogos de Bengala nos céus de Porto Alegre**: a Faculdade de Medicina faz 100 anos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.

Na página 193, onde consta

PÉRICLES DESTEFANI ESPINDOLA como formado em 1940.

Deveria constar:

PÉRICLES DESTEFANI ESPINDOLA como formado em 1939.

Porto Alegre, 1º de setembro de 2017.

Lúcia Maria Kliemann
Diretora
Faculdade de Medicina

Rua Ramiro Barcelos, 2400, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 90035-003
Fone +55 51 33085117 – e-mail famed-secretaria@ufrgs.br

Anno XV — Porto Alegre — Quarta-feira, 27 de julho de 1898 — N. 169

CRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DOS ANDRADAS 180 A

Custo 100 réis, atrazado do anno corrente 200 rs. e dos mezes pelo que se convencionar

FEDERAÇÃO—UNIDADE

A FEDERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Anno.....
Semestre.....

Não se attende a pedido de assignatura sem acompanhamento da respectiva importancia.
As assignaturas devem ser remettidas dos primeiros mezes do mesmo.
Para fóra do Estado, a folha só é remettida o dia em que terminar a assignatura paga.

CENTRALISAÇÃO—DESMEMBRAMENTO

Director da redacção—PINTO DA ROCHA — Proprietario—EDUARDO MARQUES

são d'esta folha, durante a ausencia do dr. Pinto da Rocha fica confiada a s. Evaristo Raul.

parturiens,,

A fusão

em mez, mais ou menos, vendo que fenomeno sympathico de tudo lhes parecer contrario á politica republicana do Rio Grande dores atrozes, despertão dos povos para um partido politico. Primeiro phenomeno materno, o jornal investidas do portismo que vinha fecundado dissolução e grandes com-

artificiaes para oppor á portentosa onda republicana que fertilisa a terra rio-grandense e oxigena a sua atmosphera é votar-se ao exercicio da penitencia de Sisypho, é rolar eternamente a pedra pela encosta da montanha.

A enorme fusão das tres opposições é mais um traço de pixe na ridicula carapuça apalhaçada do politico do Cattete.

Justo castigo ao governante que não soube prezar a sua moralidade, vindo fazer causa commum com todos os irresponsaveis repudiados pela opinião rio-grandense.

Violencias policiaes

(Continuação)

Na camara

que compromette o seu governo e que despoticamente apedreja a Constituição.

S. ex. subiu a tribuna, porém, para dizer ao illustrado deputado pela Bahia que a opposição é incapaz de fazer da bricabraque e intemperata mocidade arma de combate politico.

A isso se oppõem os brios, a honra, a dignidade com que essa mocidade sabe sempre agir ao lado das grandes causas. (Apoiados, muito bem.)

«Escrevemos o debate, exclama o orador, porque o chefe de policia é uma esctoridade condemnada pelos homens que mantem a politica governamental! S. ex. não tem defesa. S. ex. é uma autoridade que morreu e estas horas está cadaver. (Apoiados.) Felicito a mocidade academica de minha patria.

(Este discurso não teve um só aparte da maioria.)

O sr. Mello Machado pede então a palavra. S. ex. notou que da discussão ficara patente uma cousa—é que a Camara era unanime em reprovar os factos que se deram na Escola Polytechnica, havendo divergencia, apenas, em todo ou em parte de exprimir esta

De Carlos Obst & C., 1:000$000;
De Silva, Feldmann & C., 11:870$;
Da companhia Rio-Grandense de Illuminação a Gaz, 5:425$620;
De Esteves Barbosa & C., 1:440$000;
De Paulino da Cunha, 1:245$400;
De João Ventura Porfirio, 2:250$000;
De Emilio Wiedemann & Filhos, 17:180$000.

Dia 22

Solicitou-se do secretario de Estado dos negocios da fazenda providencias no sentido de ser abonada ao 2º auxiliar da secretaria do Supremo Tribunal, Antonio Maximo dos Santos, a quantia de 1:050$000 para as despezas do sello destinados á correspondencia official d'aquella repartição.

Dia 23

Solicitou-se do secretario do Estado dos negocios da fazenda expedição de ordem para pagamento á vista da folha do Porto Alegre e Uruguayana da quantia de 17:676$620, proveniente de transportes dados por conta do Estado durante o periodo de 11 de março a 31 de maio do corrente anno.

— Communicou-se ao mesmo secretario que o procurador geral do

conselhado pelo dr. Campos da Paz.

Hoje não nos podemos furtar ao prazer de descrever o quadro das diversas especies da *vita-vinifera* cultivadas pelo dr. Barreto e por elle expostas em S. Paulo.

Hoje não dirão mais que *ella corre atraz de uma sombra*, que o nosso paiz não é para uvas.

O dr. Barreto apresentou, só de uva de mesa 147 variedades de *vitis-vinifera*, que estão assim classificadas pelo dr. Campos da Paz:

Pela defendera-os sabio — A Montastel de Alexandria, a Moscatel de Hamburgo, o Dr. Hogg, as moscatels em geral, a Fernando de Lassega (variedade do Isabella Chasselas), a Golden Queen (noiz de Isabella).

— Pela acromatidade dos cachos — A Trebbiano (uns cachos de 13 e 15 kilos), a White Nice (uns cachos de 14 kilos), a Gros Guillaume (de 12 kilos), a Frankenthal (de 9 e 8 kilos), a Franc Rappori.

— Pelo enorme volume de suas bagas:

A Gros Colman, a Canan Hall Muscat, a Alphonse Lavallel, a Sebastianel, a Grizzly Frontignan, a Fi-

As degolladas

O crime da rua do Senhor dos Passos.—Como se engendrou o crime.

(*A Tribuna*).

Era um typo singular esse que acudira ao chamado de Henry: singular na origem, no aspecto e nos modos. Era sobre baixo, que alto, um tanto gordo, abdomen proeminente, perna chata, cara larga, tomada em torno de uma barba chata e mal tratada, cabellos crespos, bem que raparos, olhos de furto.

Gabava-se muita vez de que era filho de obscuro padre baiano. Era possivel que assim fosse, mas o certo é que, quando fosse entre a quarta e a meia polpilha, para fazer-se negração, rectendeas chefes mais sujos, subalternos de um sorriso puro. Fiz por isso que todo o movimento a todo o refinado e

mente, mas honradamente, Senhor e Senhora independente!

— Ham! murmurou o Chefe confiado. Já uma vez me embaracei com esta cantiga, deram-me 8 annos de cadeia! Ora que se ria! Ri-se, e a unica cousa que se lhe aprendeu foi o seu nome.

— E' que a cousa foi mal feita! Não, eu não vou pela primeira vez!

— E' que a cousa foi mal feita, esta resposta positivamente!

— Ham! murmurou o Chefe confiado. Já uma vez me embaracei com esta cantiga, deram-me 8 annos de cadeia! Ora que se ria! Ri-se, e a unica cousa que se lhe aprendeu foi o seu nome.

— E' que a cousa foi mal feita! Não, eu não vou pela primeira vez! Não, eu não vou pela primeira vez!

— E' que a cousa foi mal feita, esta resposta positivamente!

— Ham! murmurou o Chefe confiado. Já uma vez me embaracei com esta cantiga, deram-me 8 annos de cadeia! Ora que se ria! Ri-se, e a unica cousa que se lhe aprendeu foi o seu nome.

— E' que a cousa foi mal feita! Não, eu não vou pela primeira vez!

— E' que a cousa foi mal feita, esta resposta positivamente!

— Ham! murmurou o Chefe confiado. Já uma vez me embaracei com esta cantiga, deram-me 8 annos de cadeia! Ora que se ria! Ri-se, e a unica cousa que se lhe aprendeu foi o seu nome.

— E' que a cousa foi mal feita! Não, eu não vou pela primeira vez!

— E' que a cousa foi mal feita, esta resposta positivamente!

Jornalzinho

Na Reforma de hoje:

«Ha sol que allí (o Alacia do Carmo) como umas cousas, das quaes os gosto tanto, tanto, que...»

Como a gente da Reforma gosta das cousas do Alacia, comidas e descomidas!...

Acham-se n'esta capital os nossos dedicados amigos tenente-coronel Avelino Paiva e capitão Horacio Paiva.

Passageiros

Seguiram hontem para o sul do Estado, no paquete *Mercedes*:

Hemetria F. Schmitz, com senhora e 2 filhos, Antonio Leite, José Francisco da Silva, Manoel Moreira, Adelbertina Hiaro, Izaiel Rodrigues Valle, João Godinho Valdez, Israel B. Schell, Adelio Rodrigues, Erlindo Felipe Alves Guimarães, Margarida e duas filhas, Francisco Chaves, com senhora, 1 filho e 1 criado, Mario Chaves e sua mãe, José Freches e sua senhora, José Halles, João Rodrigues, José Freches, Augusto e 4 filhos, Angelo Farias e 2 filhos, Antonio Duarte e sua senhora, 2 sargentos, 3 praças, duas mulheres com 2 filhos, Margarida Fernandes, Ismenia Chagas, Alexandre Souza, Isaurindo Bento, Raphaella Oliveira, O. H. Constant, Carlos A. Lima e sua senhora, Manoel Ferreira, Antonio Dias Filho, Ambrosina Dias, com 2 filhos e uma criada, José Dias, coronel Pedro da Rocha Canto, Marcilio Soares, Salvador P. da Silva e 2 filhos, Vicente Ferreira, Manoel Joaquim Quadrado, Luiz M. de Magalhães, Vergueiro Mello e seus filhos, dr. Rosalino Bartolina, João Antonio Ferreira, Ricardo Freitas, Clara Bonner, José Esperança, Francisco Orlando, Antonio Ferreira, Cardoso, Cardoso, Cardoso, Manoel Mello e 3 filhos, Ignacio Chagas, Joaquim Costa, Jayme Orbi, Luiz Ramos e sua senhora.

PELO THEATRO

A sociedade Recreio Vasconcellos, a sua festa artistica, representando-se a Cavalleria Rusticana e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Ainda ao espectaculo a que assistiu a companhia Recreio, a sala estava regularmente concorrida, mas não tanto como a companhia merecia, pois que, como já tivemos occasião de dizer, ella é uma das melhores que tem trabalhado n'esta capital.

Não sabemos se a companhia tem ou não tenção de dar mais alguma representação, mas se o fizer, não deixe de o annunciar, porque ha muita gente que, como nós, não teve occasião de ir ao theatro.

Hoje, segundo nos consta, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Amanhã, segunda-feira, 30, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 31, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 1 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 2 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 3 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 4 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 5 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 6 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 7 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 8 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 9 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 10 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 11 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 12 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 13 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 14 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 15 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 16 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 17 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 18 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 19 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 20 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 21 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 22 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 23 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 24 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 25 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 26 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 27 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 28 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 29 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 30 de novembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 1 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 2 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 3 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 4 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 5 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 6 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 7 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 8 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 9 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 10 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 11 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 12 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 13 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 14 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 15 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 16 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 17 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 18 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 19 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 20 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 21 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 22 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 23 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 24 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 25 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 26 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 27 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 28 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 29 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 30 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 31 de dezembro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 1 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 2 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 3 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 4 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 5 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 6 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 7 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 8 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 9 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 10 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 11 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 12 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 13 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 14 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 15 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 16 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 17 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 18 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 19 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 20 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 21 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 22 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 23 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 24 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 25 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 26 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 27 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 28 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 29 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 30 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 31 de janeiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 1 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 2 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 3 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 4 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 5 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 6 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 7 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 8 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 9 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 10 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 11 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 12 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 13 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 14 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 15 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 16 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 17 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 18 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 19 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 20 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 21 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 22 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 23 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 24 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 25 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 26 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 27 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 28 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 29 de fevereiro, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 1 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 2 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 3 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 4 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 5 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 6 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 7 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 8 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 9 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 10 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 11 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 12 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 13 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 14 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 15 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 16 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 17 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 18 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 19 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 20 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 21 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 22 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 23 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 24 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 25 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 26 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 27 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 28 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 29 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 30 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 31 de março, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 1 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 2 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 3 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 4 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 5 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 6 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 7 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 8 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 9 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 10 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 11 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 12 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 13 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 14 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 15 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 16 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 17 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 18 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 19 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 20 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 21 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 22 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 23 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 24 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 25 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 26 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 27 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 28 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 29 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 30 de abril, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 1 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 2 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 3 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 4 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 5 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 6 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 7 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 8 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 9 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 10 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 11 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 12 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 13 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 14 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 15 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 16 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 17 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 18 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 19 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 20 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 21 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 22 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 23 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 24 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sabbado, 25 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Domingo, 26 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Segunda-feira, 27 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Terça-feira, 28 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quarta-feira, 29 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Quinta-feira, 30 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rusticana* e a comedia *Casamento entre duas mulheres*.

Sexta-feira, 31 de maio, a companhia Recreio Vasconcellos vae representar a *Cavalleria Rustic

ISBN 85-86225-06-1